A PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS

AS CLASSES PRODUTORAS SÃO FAVORÁVEIS, MAS A DIFICULDADE ESTÁ NA REGULAMENTAÇÃO DA LEI

SOMENTE LOTAÇÕES NA CIDADE! — As emprêsas querem acabar com os ônibus

São arapucas: a "Associação Nacional de Combate à Tuberculose" e a "Cruzada Santa"

Embaraçado o tráfego na Central, com o descarrilamento de um trem em Deodoro

A LIGHT QUER ENTREGAR OS BONDES À PREFEITURA

Movimentam-se os diretores da emprêsa canadense para que a Municipalidade assuma quanto antes a direção dos serviços — Antes de 1960, quando terminará o contrato

(Texto na página seguinte)

O GOVERNADOR FALOU NA REVOLUÇÃO DE 30

REPERCUTE EM MINAS

O REAPARELHAMENTO DO R. G. DO SUL

GRATIDÃO NACIONAL A UMA INCENTIVADORA DA CINEMATOGRAFIA BRASILEIRA:

A ESTRELA AGONIZANTE

SÃO favoráveis à participação

Flagrante do Sr. Brasilio Machado Netto, quando concedia a A NOITE a entrevista que vai publicada na página seguinte.

Carmen Santos no filme "Inconfidência Mineira" um dos seus maiores sucessos cinematográficos

— Carmen Santos está há quatro meses sob constantes cuidados clínicos — Justa homenagem prestada ontem na instalação do Congresso do Cinema — Será filmada a vida de Carmen Santos — Uma notícia triste para os fãs — Veio do cinema mudo — Desde "Favela dos Meus Amores" a um punhado de realizações pelo cinema nacional — Luta a artista numa tenda de oxigênio para sobreviver — Ainda pensa no Brasil nos raros instantes em que pode fugir ao sofrimento doloroso

Quando algum dia escrever a verdadeira história do Cinema Brasileiro, desde os primeiros dias, o nome de Carmen Santos há de figurar em merecida evidência. E à maneira do que fez Hollywood com os pioneiros de sua indústria cinematográfica, de seus músicos e artistas, tambem Carmen Santos — nome que se impôs a poder de muito sacrifício

(Conclui na 14ª página)

O racionamento da eletricidade

(Texto na página seguinte)

CONCURSO DAS LETRAS DE OURO

PO

(LEIA INSTRUÇÕES NA PAGINA 14)

ANO XLII — RIO DE JANEIRO — Quarta-feira, 24 de setembro de 1952 — N. 14.207

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Redator-Chefe: CARVALHO NETTO — EMPRÊSA A NOITE — Gerente: ALMÉRIO RAMOS — Número Avulso: Cr$ 1,00

MELHOR ABASTECIMENTO DOS GRANDES CENTROS DE CONSUMO

A ação da CAMPAL, do Rio Grande do Sul, que se destina a produzir mais através de métodos modernos, e promover uma distribuição com o mínimo de lucro e sem o concurso de intermediários desnecessários — Banqueiros no gabinete do presidente do Banco do Brasil — Impressões do Sr. Ricardo Jafet a A NOITE sôbre a iniciativa gaúcha

O sr. Ricardo Jaffet, presidente do Banco do Brasil, recebeu, ontem, em seu gabinete, os banqueiros desta capital, quando teve oportunidade de fazer uma exposição sobre o importante papel que está destinado a ter, em proveito da economia nacional e ao melhor abastecimento de nossos grandes centros de consumo, a Companhia Riograndense Reguladora de Comércio Campal S.A..

A referida emprêsa de economia mista, disse o presidente do Banco do Brasil, virá beneficiar não apenas o Rio Grande do Sul, mas, igualmente, os demais Estados, com uma mais racio-

(Conclui na 14.ª página)

Sr. Ricardo Jafet

Em uma das dependências do pequeno e valioso templo encontra-se guardada a bala que em 1893 derrubou a torre da igreja

Reliquias de dois seculos em pleno coração da cidade

(Texto na página seguinte)

OS CACHORROS SERÃO APANHADOS EM REDES

E ficarão em gaiolas individuais, assim como os gatos

O Hospital Veterinário da Prefeitura inaugurará dentro de 15 dias o novo sistema de apanha de cães vadios, gatos e outros animais, por meio de redes. Sómente as vacas, bois, burros e cavalos é que continuarão a ser aprisionados por meio de laços, dado o seu grande porte.

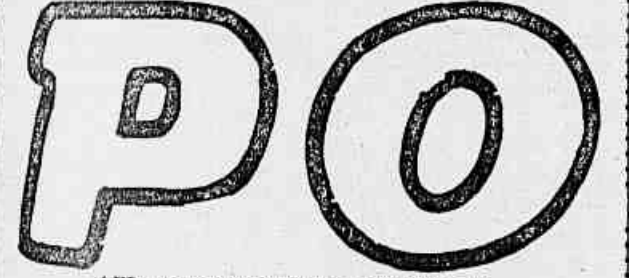
Também dentro de poucos dias, os cães e outros animais apreendidos serão colocados em gaiolas individuais, tôdas já prontas para serem inauguradas.

Governador Juscelino Kubitschek

O que escreve o "Diário da Tarde", a propósito da reunião em Pôrto Alegre — "Inesperada" a posição de Kubitscheck — O Partido Republicano em face do govêrno federal — A U.D.N. no Triângulo Mineiro

AMPLA REPORTAGEM NA PÁGINA SEGUINTE

MAIS DE 5 MILHÕES DE CAVALO-VAPOR

O engenheiro H. Alves de Almeida mostra, em nossa redação, um dos gráficos que vai exibir em uma conferência no Clube de Engenharia (TEXTO NA 12.ª PAGINA)

QUEREM ACABAR COM OS ÔNIBUS

E explorar somente micro-ônibus — A corrente que se formou entre os proprietários de emprêsas e a reunião a realizar-se no sindicato — Os que alegariam prejuizos para pedir novo aumento nas passagens — Como argumentam os propugnadores da pretensão

O Sindicato dos Proprietários de Ônibus do Rio de Janeiro, segundo informações colhidas de pessoa merecedora de crédito, se reunirá por êstes dias, a fim de tomar importante deliberação. Vai ser proposta a retirada dos ônibus do trânsito e sua substituição por "micro-ônibus", tanto na zona norte como na zona sul. Dizem os proprietários de ônibus que têm prejuizos com suas emprêsas. Tudo quanto é necessário no serviço de ônibus aumentou, inclusive ordenados de motorista, trocado-

(Conclui na página seguinte)

Pacifico cria asas...

SEGREDO NOS NEGÓCIOS, MISTERIO NO DESTINO DO DINHEIRO...

E NÃO QUIS DIZER AOS PROPRIOS AUXILIARES QUEM O HAVIA TRAIDO — AS TRANSAÇÕES DO HOMEM DAS "FELIPETAS" E O INTERROGATÓRIO DE SEUS AUXILIARES — ONDE SE FALA NA HISTÓRIA DE UM COLAR

Prosseguindo o interrogatório em tôrno do "estouro" da "felipetas", foi ouvido, pelo juiz Marcelo Santiago Costa, da 14.ª Vara Civel, o secretário do ex-tenente Luiz Felipe de Albuquerque, Hezil Canongia, que negou, a princípio, sua condição de auxiliar direto, dizendo que sua função no escritório da rua México, não passava de mero continuo. Identificado como estudante, solteiro, de 23 anos, residente à rua Japurá, 709, em Jacarepaguá, em resposta à primeira pergunta do juiz, diz:

— "Conheci o falido há cerca de dois anos, na igreja Batista

(Conclui na 12.ª página)

O "Felipeta"

LUTANDO DIA E NOITE CONTRA O "DEFICIT"

Cortes e mais cortes nos aumentos propostos. (Leia em "Política e Políticos").

FATO INÉDITO!

O lançamento de mais uma revista da Emprêsa A NOITE, desta feita objetivando levar às jovens de quinze a vinte anos ensinamentos próprios para essa fase romântica, revestiu-se de absoluto ineditismo, levando-se em conta a circunstância de que seu lançamento foi feito no dia 19 do corrente, já estando esgotadas, três dias depois, as remessas para tôdas as bancas do Rio. O "Figurino da MENINA MOÇA" ultrapassou a tôdas as expectativas. Novas remessas solicitadas no espaço "record" de três dias foram vertiginosamente arrebatadas, fato antes poucas vezes registrado. E' que a revista criada e elaborada especialmente para as "jeunes-filles" de todo o Brasil logrou êxito absoluto.

A terceira remessa, já quase esgotada, ainda se encontra nas bancas de jornais. Se, no espaço de vinte e quatro horas, também esta fôr suplantada, estará então assegurado o maior record de vendagem ocorrido nestes últimos dez anos. "Figurino da MENINA MOÇA" preencheu suas finalidades.

MURAIS DE PORTINARI PARA A O.N.U.

O pintor brasileiro está elaborando projetos que lhe foram encomendados pelo Itamarati — Tamanho maior que o "Juizo Final", de Miguel Angelo

O pintor Candido Portinari está preparando dois projetos de murais para decorar a entrada do novo salão da Assembléia Geral da ONU, sediada em Nova Iorque.

Na sua residência, à avenida Atlântica, em Copacabana, o artista brasileiro está trabalhando intensamente. Paralisou tôdas as suas outras tarefas a fim de dedicar-se exclusivamente ao trabalho que lhe foi confiado pelo Itamarati.

Cada mural medirá 14 metros de altura e 10 de largura. Os dois murais em conjunto somarão uma área de 240 metros quadrados, que, segundo informações do próprio Portinari, ultrapassarão o tamanho do "Juizo Final", de Miguel Angelo, que se encontra na Capela Sixtina, no Vaticano. Este mural, que é um dos maiores até agora elaborados, mede 120 metros quadrados.

Nas linhas gerais

Os projetos estão ainda nas linhas gerais, razão por que o seu autor ainda não tem uma idéia exata do que serão no final. Os temas ainda não estão definidos. E é Candido Portinari quem nos informa:

— "Tenho várias idéias em mente. Idéias universais, como não poderia deixar de ser, tratando-se de um trabalho para uma assembléia universal."

Todavia, só com o decorrer do atual trabalho de composição das linhas é que êle saberá qual o caminho a seguir. Também ignora o custo da obra. Nunca fêz coisa igual em tamanho e importância. Estuda, ainda, portanto, quanto gastará em material de obra e quanto cobrará por seu trabalho.

Aguardará o "veredictum"

O pintor brasileiro está convencido de que o seu trabalho não ficará concluído a tempo de ser apresentado na abertura da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas, no dia 14 de outubro próximo.

Como a Assembléia se prolongará até janeiro, acredita na possibilidade de até lá ser aprontado um dos murais. Aguardará êle, entretanto, o "veredictum" da Comissão de Arte da ONU sôbre os seus projetos. Pois só na hipótese de serem êles aceitos é que o govêrno brasileiro fará ao Sr. Candido Portinari, através do Itamarati, a encomenda dos murais definitivos.

DONATIVOS

Recebemos de duas devotas de São Cosme e São Damião, a importância de Cr$ 50,00 para Adelmiro Guilherme Pinto.

CANHENHO FÚNEBRE

Foram sepultados hoje:

No Cemitério de São Francisco Xavier — Maria da Conceição de Carvalho, rua Paula Matos, 130; Luiz Alves da Fonseca Junior, capela do cemitério; Maria da Silva, morro do Catumbi, s/n; Luzia Alves dos Santos, rua Visconde de Niterói, 2; Paulo da Silva Ferreira, Necrotério da Polícia; Justino José de Araujo, Avenida Suburbana, 786; Eugenia Candida Chaves, rua Newton Prado, 40; Isabel Cardoso Santos, Avenida 23 de Setembro, 359; José Raimundo de Souza, Necrotério da Polícia.

No Cemitério de São João Batista — Dante Valentim Filho, Capela Real Grandeza; Maria Auxiliadora Braga Higino, rua dos Araujos, 109; Waldyr Torres Barbosa, Capela Real Grandeza; Estela Maria de Jesus, morro do Sacopã, s/n; Antonia de Marco Miranda, Capela Real Grandeza.

FAVORÁVEIS A PARTICIPAÇÃO

Recordando a Carta de Paz Social assinada há anos — Até agora nenhum projeto satisfatório — Fala a A NOITE, sôbre a participação dos empregados nos lucros das emprêsas, o Sr. Brasilio Machado Neto, que responde pela presidência da Confederação Nacional do Comércio

(*Clichê na 1ª página*)

O comércio está de pleno acôrdo com o item constitucional que determina a participação dos empregados nos lucros das emprêsas. Mas ainda não foi encontrada uma fórmula de regulamentação que satisfizesse às entidades que representam a classe. Tôda a dificuldade na unanimidade das opiniões em tôrno do caso, está, consequentemente, nisso.

A participação direta ou a participação indireta é outro aspecto da questão. Todos os debates até agora feridos em tôrno do assunto, acabam convergindo para êsse ponto, que se fez, por assim dizer, o núcleo do assunto.

Aguarda os estudos em andamento

Mesmo recentemente, a Confederação Nacional do Comércio abordou longamente o caso da regulamentação da lei. Mas ainda dessa vez não se chegou a qualquer conclusão — e por isso procurámos ouvir o Sr. Brasilio Machado Neto, que responde pela presidência daquela entidade e que nos disse, textualmente:

— A Confederação Nacional do Comércio resolveu, em reunião realizada na semana passada, pelo Conselho de Representantes — o órgão máximo deliberativo da entidade — não se pronunciar oficialmente, aguardando os estudos ora em andamento sôbre o complexo e delicado problema da participação do trabalhador nos lucros das emprêsas, que vêm sendo realizados pelo Conselho Nacional de Economia, constitucionalmente o órgão que deve analisar o assunto para sugerir as medidas em questão, desta natureza, bem como examinar o que vem sendo feito pelo Instituto Brasileiro de Advogados e pela Comissão Especial nomeada pelo senhor ministro do Trabalho, para estudar o magno problema.

Expressamente favoráveis

— Nós, homens de emprêsa do Brasil, somos expressamente favoráveis à participação dos trabalhadores nos lucros das emprêsas. A Carta de Paz Social, assinada em nome do comércio brasileiro pelo eminente presidente João Daudt de Oliveira, é documento público de data muito anterior à adoção constitucional dessa participação. O que nos preocupa são as dificuldades, a nosso ver insuperáveis, para a participação direta.

Em muitas reuniões que a Confederação e outras entidades das classes produtoras já realizaram no Rio e em várias capitais dos Estados, o assunto foi exaustivamente examinado, com os subsídios valiosos fornecidos pelos técnicos de nomeada que colaboram com as entidades das classes produtoras. Já existem monografias sôbre o assunto, como as dos senhores Minuano de Moura, Oto Gil, José Luiz de Almeida Nogueira Pôrto, Rubens Maragliano e muitos outros, onde as dificuldades para se ajustar as diferenciações infinitas que existem no tamanho e na natureza das emprêsas, numa regulamentação que deve ser simples, clara e concisa, foram amplamente focalizadas.

Situação justa e equitativa

— Muitos estudos comparativos com balanços de sociedades anônimas — prossegue o Sr. Brasilio Machado Neto — foram feitos provando as invencíveis dificuldades para criar uma situação justa e equitativa para todos. Volto a insistir, porque é a expressão da verdade. Nós somos favoráveis à participação e, embora pensando que a direta é pràticamente inexequível, veremos com simpatia qualquer projeto que por ventura dê uma solução objetiva e criteriosa para o problema. No meu entender, nenhum dos projetos atualmente em estudos no Parlamento é satisfatório.

Não são reacionárias

— As classes produtoras nacionais — finaliza — têm dado eloquentes e repetidas demonstrações de patriotismo, espírito público e de sua integral solidariedade humana. Não podem, por isso, ser taxadas de reacionárias ou de insensíveis às aspirações dos trabalhadores, porque aí estão, entre outros, a L. B. A., o SESI, o SESC, o SENAI e o SENAC, instituições mantidas e dirigidas pelos empregadores para servir aos empregados, como exemplos eloquentes daquele espírito.

Mas a nossa experiência e a nossa preocupação em defender os interêsses superiores da economia nacional para que o Brasil possa progredir e prosperar, nos obrigam a essas meditações sôbre o problema transcendental da participação nos lucros.

O prefeito percorreu os prédios das ruas São José e Misericórdia

A demolição dos prédios das ruas São José e Quitanda empolgou aos que passam há anos na Esplanada do Castelo e viam os pardieiros e pedaços daquele morro. Ontem o prefeito João Carlos Vital percorreu aqueles logradouros, em companhia do Sr. Eurico Cordeiro, da Superintendência de Financiamento, inspecionando todos os prédios que deverão ser derrubados por esses dias. Grande número de transeuntes deteve-se junto ao prefeito, manifestando-lhe simpatia e solidariedade.

SECCIONAMENTO E LIGAÇÃO DE ARTÉRIA

A paciente, uma criança de três anos, começou a mostrar sinais evidentes de cura radical horas depois da intervenção — Era portadora de uma lesão congênita no coração

Importante intervenção cirúrgica, que consistiu no seccionamento e ligação de uma artéria, acaba de ser feita numa criança de 3 anos, portadora de uma lesão congênita no coração. A operação foi praticada pelo Dr. José Hilário, assistido por dezenove outros médicos, no Hospital dos Acidentados, à rua do Resende, na quarta-feira, 17 de setembro corrente.

A pequena paciente, Raquel Campos Alves, filha do Sr. Walter Luiz Alves de Oliveira, nosso correspondente em Águas Formosas, Minas Gerais, e de sua espôsa, Sra. Yara Campos Alves, em consequência da grave lesão já sofreu cinco pneumonias e mais de vinte bronquites, tendo então o seu pai procurado levá-la a um especialista, para um exame completo, tendo sido constatado, então, "ductus arteriosus".

Fenômeno não menos importante registrou-se em seguida, pois horas depois da intervenção, os pais da criança e os médicos assistentes começaram a notar todos os sinais denunciadores de uma cura radical imediata, tanto que, vinte e quatro horas depois, já a criança andava dentro do quarto.

As fases operatória e post-operatória surpreenderam todos os assistentes, outros médicos do hospital e todo o corpo de enfermeiros.

Raquel no colo de seu pai

A LIGHT QUER ENTREGAR OS BONDES À PREFEITURA

(*Títulos principais na 1.ª página*)

Nos últimos meses os serviços de bondes têm piorado a olhos vistos. Mesmo com o aumento dos preços das passagens, destinado à reestruturação dos vencimentos dos empregados, a emprêsa canadense procurou a alteração de linhas e a diminuição de carros em várias linhas, alegando economia. A Light envida todos os esforços para entregar os serviços de bondes à Prefeitura antes de 1960, quando terminará o contrato. Os carros não mais estão sendo reparados e foram suspensos todos os melhoramentos, até de pintura.

Ao que sabemos, os diretores da Light esperam que a Prefeitura assuma quanto antes a direção dos serviços de bondes, a exemplo de São Paulo e de outras cidades do país.

REPERCUTE EM MINAS O REAPARELHAMENTO DO R. G. DO SUL

(*Títulos principais na 1.ª página*)

BELO HORIZONTE, 24 — (Da Sucursal de A NOITE) — Lamentando que nenhuma esperança tenha surgido para Minas na reunião de Porto Alegre, o «Diário da Tarde», através de uma reportagem do seu enviado especial à capital gaúcha (jornalista, aliás, que priva da intimidade do governador mineiro), assinala que a posição do Sr. Juscelino Kubitschek como governador de Minas no importante conclave foi das mais inesperadas possíveis. Notava-se no semblante do chefe do Executivo mineiro, diz o comentarista, que S. Excia. havia compreendido que todo aquele aparato não passava de um golpe de misericórdia no combalido poder econômico de Minas.

Encarando o financiamento de 1 bilhão e 200 milhões de cruzeiros concedido pelo govêrno federal aos riograndenses gaúchos, bem como o aparelhamento da Viação Férrea do Rio Grande do Sul e a construção do novo Cais dos Navegantes, como um profundo golpe que deitará por terra, definitivamente, o poder econômico de Minas, acrescenta o «Diário da Tarde»:

— «Compreendeu bem o Sr. Juscelino Kubitschek a importância de nosso Estado diante de fatos que ali se verificaram, daí haver o seu discurso da 2.ª Reunião dos Governadores versado sôbre a História da Revolução de 30, como uma advertência de que de Minas partiu o primeiro grito para que fôsse derrubada a aristocracia rural, então dominante. Não cremos que os participantes do conclave, concluí o vespertino, possam ter compreendido o lamento do governador mineiro».

FALA KUBITSCHECK

BELO HORIZONTE, 24 — (Da Sucursal de A NOITE) — Falando aos jornalistas no Palácio da Liberdade o governador Juscelino Kubitschek, de regresso do sul do país, declarou:

— «Em Porto Alegre só tratamos de problemas administrativos. Os governadores levaram para a Conferência os problemas regionais de seus Estados e entregaram ao presidente Vargas uma mensagem solicitando a criação da autarquia da Bacia do Paraná, órgão que sistematizará as medidas ligadas ao desenvolvimento daquela região».

A POSIÇÃO DO P. R. EM RELAÇÃO AO GOVÊRNO FEDERAL

BELO HORIZONTE, 24 — (Da Sucursal de A NOITE) — Assinalando a hipótese de que o Partido Republicano, em sua próxima convenção nacional, a realizar-se no dia 26, no Rio de Janeiro, venha a desfraldar abertamente a bandeira da oposição política ao govêrno federal, o «Diário da Tarde» assinala que, «de um modo geral, os republicanos mineiros não acreditam muito na vitória dêsse movimento e até não a desejam. Admite-se mesmo — acrescenta o vespertino — que, nas reuniões preliminares aqui realizadas, a seção estadual incumbiu os seus delegados à convenção de evitar a conclusão dêsse acôrdo, pois, para a maioria, não é chegada ainda a hora de o Partido Republicano modificar a sua atitude com relação a Minas. Admitem os republicanos que, abrindo as baterias contra Vargas, o choque no Estado seria inevitável, pois estão convencidos de que o Catete reagiria com represálias contra uma tomada de posição no momento e não desejam os dirigentes republicanos pôr em xeque o papel que o partido vem desempenhando no seio da coligação que apoia o Sr. Juscelino Kubitschek. Dêsse modo — conclui o «Diário da Tarde», — não constituirá nenhuma surpresa se o movimento oposicionista que eclodiu na esfera federal do P. R. vier a resultar num completo fracasso».

A U. D. N. NO TRIANGULO MINEIRO

BELO HORIZONTE, 24 — (Da Sucursal de A NOITE) — Os líderes udenistas locais recusam-se a dar crédito às notícias segundo as quais os ventos da política não andam favoráveis à U. D. N. na zona do Triângulo, onde, segundo se divulga, vários diretórios brigadeiristas teriam aderido ao P. S. D. As eleições de novembro dos 72 novos municípios do Estado se aproximam e os próceres udenistas não estão vendo com bons olhos tais notícias, havendo mesmo um dêles que em declaração a um vespertino diz:

— «E' com surpresa que leio nos jornais notícias de defecções na U. D. N. Posso adiantar que, na parte referente ao Triângulo, a situação não se alterou. Os deputados Rondon Pacheco e Oswaldo Fierucci estão percorrendo tôda aquela região e nas mensagens que enviam à sede de meu partido, afirmam que a U. D. N. está ali cada vez mais coêsa».

Adianta que o professor Fransen de Lima, presidente da seção estadual do partido, deverá fazer nas próximas horas declarações formais sôbre a situação da U. D. N. em todo o Estado.

AS PRÓXIMAS ELEIÇÕES

BELO HORIZONTE, 24 — (Da Sucursal de A NOITE) — Afirmando que já tomou todas as providências junto à Secretaria do Interior e à Chefia de Polícia, para que as próximas eleições de novembro decorram em ambiente tranquilo, o governador Juscelino Kubitschek declarou:

«— Ficarão decepcionados aqueles que nos criticam esperando violências para o próximo pleito».

Em 1893, na revolta da Armada, uma bala derrubou a torre da igreja, jogando ao chão a imagem que se vê no clichê. Nenhum dano maior sofreu a imagem, que pesa mil quilos; apenas um pedaço da parte inferior quebrou-se

RELIQUIA SAGRADA

DE DOIS SECULOS EM PLENO CORAÇÃO DA CIDADE

Toda uma tarde de visitação à histórica Igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores — Significativa iniciativa da Divisão Cultural da Prefeitura — Coleção artística preciosa contém o pequeno templo da rua do Ouvidor

Em prosseguimento à série de visitas-conferências, promovidas pelo setor de Difusão Cultural da Secretaria de Educação da Prefeitura, às obras de artes nos templos da cidade, realizou-se, às 15 horas de ontem, a visita à Igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores, templo que contém lembranças preciosas dos tempos do Primeiro Império, as quais foram detalhadamente explicadas aos presentes pelo Sr. José Heitgen, um dos estudiosos mais acurados das antiguidades conservadas nesta capital.

A explanação, que contou com a presença de um numeroso grupo de senhoras sob a guia da Sra. Jurema Griffe, chefe do Setor de Relações Culturais, da Secretaria de Educação da Prefeitura, iniciou-se na porta do templo, tendo o Sr. José Heitgen proferido uma palestra descritiva dos detalhes e valor histórico e arquitetônico da fachada da igreja.

O conferencista, primeiramente, esclareceu a idade do templo, afirmando que foi construído em 1750, estando, portanto, com mais de dois séculos de existência.

Em seguida fez um relato sintético da história das origens de Nossa Senhora da Lapa, narrando a antiga lenda do seu aparecimento no seio dos católicos de todo o mundo.

A lenda

— Vem dos tempos em que a maior parte da península ibérica — diz o conferencista — gemia sob o domínio muçulmano, a lenda de Nossa Senhora da Lapa, poética e bela como poucas, das semeadas entre o povo cristão.

— Recuados mil anos na história do mundo vamos encontrar os grandes feitos de Afonso III, o Magno, que deram algum alívio aos reinos cristãos. De novo, porém, ventos rijos voltam a soprar sôbre a cristandade ibérica. O califa Aderramão III nomeia como ministro um homem ambicioso, cruel e inteligente, chamado Almansor, o qual feriu a cristandade peninsular em todos os seus centros de vida civil ou religioso. Numa palavra, Almansor ordenara expressamente que em tais campanhas os seus soldados destruíssem tudo quanto fôsse templo, mosteiro e igrejas, não poupando nada que fôsse cristão.

— Numa dessas furiosas arremetidas, em que o rastro por êle deixado, eram aldeias incendiadas e templos destruídos, chegou a uma povoação de nome Quintela, ao norte do Mondêgo. Havia naquela cidade, diz a tradição, um convento de freiras. Fugiram apavoradas as filhas do Senhor. Antes, porém, esconderam uma imagem de Nossa Senhora em «LAPA» sombria. Decorrem séculos. Pastorinha, de nome Joana, serrana e bela, como reza o cancioneiro português, descobre a caverna e nela penetrando encontra também a imagem de Maria. Muda que era a pastorinha, alegra-se e deleita-se em brincar com a imagem, julgando ser alguma boneca. Encontra-a a mãe neste ingênuo entretenimento. Não sendo cristã encoleriza-se com a filhinha e à caminho de casa, pensa em macabro projeto — queimar a imagem da virginal Senhora. Ao realizar, porém, o desvairado propósito, duplo milagre se verifica: o braço que ia arremessar a imagem ao fôgo se paralisa. A linda pastorinha que jamais falára, nêsse instante protesta e narra como sucedeu o ter encontrado a imagem. Voltam, mãe e filha, a «Lapa» onde esta a encontrára e o braço, da que não acreditava, recupera seus antigos movimentos. Ajoelhadas, rezam, chorando. Reposta a imagem em seu lugar primitivo, mais tarde levantaram uma capelinha que foi lugar de atração do povo religioso. À Nossa Senhora da Lapa vão buscar alívio todos os que sentem o aguilhão do humano sofrer. Nunca, ELA, Mãe de Piedade, desamparou aos que com fé a invocaram.

Aspectos externos do templo

Sob a atenção dos presentes o Sr. José Heitgen passou então a descrever os aspectos externos da Igreja.

— Bem no início da rua do Ouvidor — friza o narrador — de esquina com a Travessa do Comércio, no meio de casas altas que quase a escondem, está como vêem a linda igreja da Irmandade de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores. Três arcos suportados por fortes pilastras, sustentam a parte superior da fachada sôbre a qual se ergue a torre de mármore (as pilastras são de pedra de cantaria) e dessa última descem volutas que dão maior amplidão ao conjunto que descansa sôbre o frontão triangular formado de

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

O racionamento da eletricidade

Quase pronto o estudo sôbre as novas quotas domiciliares — Será fixado em 50 kilowates-hora o consumo mínimo mensal — O racionamento conseguiu, até agora, uma economia de um milhão de kilowates-hora por dia — Ainda insuficientes, entretanto, as restrições vigentes — Poucos cortes, mas um número cada vez maior de advertências — O caso das "marquises"

A volta ao regime do racionamento, na distribuição de fôrça e luz, resultou, como se sabe, da situação de anormalidade em que se encontra, há vários meses, o sistema gerador da cidade. O aumento incessante do consumo e a necessidade de mantê-lo rigorosamente dentro das possibilidades atuais obrigaram o Conselho Nacional de Aguas e Energia a baixar sucessivas instruções sôbre a matéria, e, mais recentemente, longa resolução, imposta pelas circunstâncias, diante da gravidade crescente do problema.

As novas medidas restritivas, postas em execução, determinaram a economia de um milhão de quilowatts-hora por dia, o que ainda não representa, todavia, o total aconselhado pela presente conjuntura. Na reunião levada a efeito ontem pela Comissão de Racionamento, órgão técnico e consultivo do referido Conselho, ao qual está afeta a fiscalização dos serviços de eletricidade, bem como a tarefa de estudar as providências dele decorrentes, foi, outra vez, demoradamente ventilada a questão, especialmente no que concerne aos consumidores particulares.

50 quilowatts-hora, a cota mínima

Em fontes diretamente ligadas à Comissão, a reportagem de A NOITE apurou que já se encontra em fase final o estudo sôbre as chamadas quotas domiciliares. Soube, ainda, que será fixado em 50 quilowatts-hora o consumo mínimo mensal para os consumidores particulares. Dentro de alguns dias, entrará em vigor a tabela respectiva.

Até o momento, ao que nos informou um dos membros da Comissão, os desligamentos vêm se processando em escala muito reduzida, pois a maioria dos estabelecimentos comerciais e industriais vem correspondendo plenamente às determinações do Conselho Nacional de Aguas e Energia Elétrica. Muitas advertências, entretanto, vêm sendo formuladas, no referente à iluminação de vitrines, letreiros e interiores. No caso das "marquises", que tem suscitado interpretações várias, de vez que o texto da última resolução não distingue claramente os diversos tipos existentes, o racionamento continua a ser feito, de maneira eficaz, sendo interessante observar que todos os cafés e bares da avenida Atlântica já estão funcionando, à noite, com lampeões de querosene e outras espécies de combustível.

Querem acabar com os ônibus

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

res etc. — alegam os interessados. Entendem eles, agora que, substituindo os ônibus por "micro-ônibus", teriam sucesso, pois êstes não custam nem a metade do preço de um ônibus. Fariam economia ainda no trocador e poderiam cobrar mais caro as passagens. Informa-se a propósito que metade dos proprietários das emprêsas de ônibus estaria de acôrdo com a providência, enquanto a outra parte discorda e deseja pedir novo aumento no preço das passagens.

O Departamento de Concessões da Prefeitura tem conhecimento do caso.

UMA VISITA HONROSA

No Hospital Miguel Couto

O Hospital Miguel Couto recebeu, hoje, a visita do Dr. Sampaio Doria, diretor do Hospital de Clínicas de São Paulo.

O Dr. Sampaio Doria chegou da capital bandeirante de avião, pela manhã e regressará à tarde. Não quis deixar porém de visitar o Hospital Miguel Couto, onde foi recebido pelo seu diretor e médicos presentes.

Percorreu todas as instalações do Hospital Miguel Couto dizendo-se bem impressionado com o que vira.

O Hospital de Clínicas, em São Paulo, como se sabe, é uma das maiores e modelares organizações hospitalares da América do Sul.

CURSOS & CONCURSOS

A NOITE publica esta seção informativa visando a levar aos candidatos a cargos públicos os esclarecimentos essenciais, nem sempre divulgados com a amplitude desejada e comumente dispersos no noticiário cotidiano. Julgamos assim contribuir para que o leitor esteja suficientemente informado sôbre assunto que reputamos interessante divulgar.

NO D.A.S.P.

Curso Extraordinário de Revisão de Estatística — Em portaria assinada ontem, o diretor geral do D.A.S.P. criou, nos Cursos de Administração, o Curso Extraordinário de Revisão de Estatística, com a finalidade de preparar candidatos ao concurso da carreira de Estatístico do Serviço Público Federal, cujas inscrições estão abertas no andar térreo do Ministério da Fazenda (Pôsto de Inscrição) até amanhã, dia 25.

O curso será constituído de três matérias: Matemática, Estatística Geral e Estatística Aplicada, esta última dividida em três especializações (Econômica e Financeira, Demográfica e Educacional).

Os candidatos serão submetidos à prova de seleção e só serão matriculados os que comprovarem possuir os conhecimentos indispensáveis ao acompanhamento do curso.

Aos ocupantes dos cargos das carreiras de Estatístico (interinos), e Estatístico-Auxiliar que não lograrem habilitação na prova de seleção, será assegurada frequência ao curso, na qualidade de alunos ouvintes.

O curso terá início a 27 de outubro e terminará a 9 de abril do ano próximo.

As inscrições estarão abertas na sede dos Cursos de Administração, na Av. Almirante Barroso, 81, 3.º andar, de 29/9 a 10/10, somente para os candidatos inscritos no concurso de Estatístico.

INSCRIÇÕES ABERTAS

Estatístico — No Pôsto de Inscrição, no andar térreo do Ministério da Fazenda, estão abertas ao público até amanhã, dia 25, as inscrições para provimento do cargo inicial da carreira de Estatístico. Essa carreira tem início na letra "I" (Cr$ 2.900,00) atingindo a letra "M" (Cr$ [illegible] 6.080,00).

CONCURSOS EM REALIZAÇÃO

Concurso de Dentista — A prova do exame e exodontia para Dentista será realizada no dia 25, amanhã, às 8 horas, no [illegible] andar da Policlínica do Rio de Janeiro, na Av. Nilo Peçanha, 38, devendo comparecer munidos de todo o instrumental necessário, inclusive anestésicos, os candidatos de inscrição n.ºs 35, 39, 40, 44, 48, 52, 105, 107, 111, 125, 130 e 145.

Tecnologista do M. M. — A prova prática, seção de Química, será realizada amanhã, dia 25, às 12,30 horas, no Serviço de Química do Ministério da Marinha (Ilha das Cobras).

Cartógrafo — A parte II será realizada às 14 horas, do dia 27 deste mês.

Inscrições a serem abertas — Vão ser abertas inscrições aos concursos de Agente Fiscal do Imposto de Consumo, Fiscal de Seguros, Assistente Jurídico (padrão "O"), Dactilógrafo e Escriturário.

NA PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

Almoxarife — A prova de Merceologia será realizada no dia 27, às 14 horas, na Av. Almirante Barroso, 81, 3.º andar.

NO I.P.A.S.E.

Diversos concursos — A começar do dia 29 dêste mês, o Serviço de Seleção do I.P.A.S.E., na rua Pedro Lessa, 36, 7.º andar, abrirá inscrições às seguintes carreiras: Oficial de Seguros Privados, Contador, Guarda-Livros e Servente.

NO I.A.P.I.

Procurador — Continuam abertas até o dia 30 do corrente, as inscrições ao concurso de Procurador. Os candidatos serão atendidos na Av. Almirante Barroso, 82, 3.º andar, das 11 às 17 horas.

Agradecemos tôdas as informações que nos forem encaminhadas pelas entidades autárquicas, para-estatais, municipais ou federais, que organizem provas de seleção para preenchimento dos seus quadros de servidores.

A NOITE

Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI; Redator-chefe: CARVALHO NETTO; Redator-Secretário: Lincoln Massena; Gerente: Alcerio Ramos. Redação administração e oficinas: PRAÇA MAUÁ n.º 7 — Telefone: Mesa de ligações internas: 23-1910. INFORMAÇÕES: 23-1556 — CARIOCA REPORTER: 43-3349

A N U N C I O S

Departamento de Publicidade: 23-1910. Ramais 36 e 38 (Diretor) (Ramal 59

A S S I N A T U R A

Brasil, América, Portugal e Espanha		Outros países	
6 meses	Cr$ 120,00	6 meses	Cr$ 180,00
12 meses	Cr$ 200,00	12 meses	Cr$ 350,00

INSPETORES VIAJANTES EM ATIVIDADE: Dilermando de Oliveira Schaewer, Juvenal Pereira Barbosa, Manuel Pinto Figueira Junior, José Luiz da Costa e Eneas Navarro.

SUCURSAIS: Belo Horizonte — Rua Tupis, 26; Petrópolis — Av. 15 de Novembro 816; São Paulo — R. 7 de Abril, 176-5.º and.

Representante na Argentina: Inter-Prensa, Florida, 229 — T. E. 33-9109 — Buenos Aires

COMÉRCIO E FINANÇAS

POPULAÇÃO BOVINA

O efetivo sul-americano de bovinos no ano passado foi estimado em 132 milhões 400 mil cabeças. O Brasil concorre com 52 milhões, 655 mil unidades, ou seja quase 40% do total, enquanto que a República Argentina apresenta cêrca de 38 milhões, equivalentes a 32%.

O terceiro país sul-americano onde a pecuária se apresenta bastante adiantada é a Colombia, cujo efetivo na espécie bovina sobe a 15 milhões, 512 mil cabeças.

Em 1940, existiam na América do Sul 105 milhões de bovinos e, em 1945 116 milhões e 600 mil. O maior crescimento verificou-se no período seguinte ou seja entre 1945 e 1950.

O maior progresso no decênio considerado coube ao Brasil, cujo aumento atingiu mais de 10 milhões de cabeças. Aliás, a nossa posição é de grande destaque no efetivo mundial de bovinos. Não sòmente no sul do país, mas também no norte e no centro-oeste o desenvolvimento da pecuária tem-se processado com bastante firmeza.

Alguns países, entretanto, nos dez últimos anos, passaram por um recuo, enquanto que outros, pouco progresso apresentaram. O Chile e o Uruguai, por exemplo, sofreram perdas nos seus rebanhos no passo que o Equador e o Paraguai conseguiram um ligeiro progresso dos mesmos.

PAISES	1936/40	1951
Totais estimados	105.600.000	132 400 000
Argentina	33.762.000	33 000 000
Bolivia	1.921.000	—
Brasil	40.807.000	52.655 000
Chile	2.489.000	2 331 000
Colômbia	8.010.000	15 512 000
Equador	1.300.000	1.520 000
Paraguai	3.250.000	3.870 000
Peru	—	2 900 000
Uruguai	8.297.000	8.194.000

O café em Nova Iorque

NOVA IORQUE, 24 (U. P.) — O café Santos "S" a termo fechou, ontem, em baixa de 5 a 13 pontos, tendo sido vendidos ... contratos.

No mercado para entrega imediata, o Santos 4, acusou uma baixa de 3/4 de cent, cotando-se a 54 1/4 cents de dólar a libra-pêso. Os cafés colombianos acusaram uma baixa de 7/8 de cent, cotando-se a 58 1/2 cents de dólar a libra-pêso.

Câmbio

O Banco do Brasil afixou, hoje as seguintes tabelas de taxas à vista:

VENDAS

Libra	52.4160
Dólar	18 72
Franco suíço	4,1134
Pêso boliviano	0,3120
Pêso uruguaio	6,58[illegible]
Pêso argentino	1,3448
Peseta	1,7006
Escudo	0,6572
Sol (Peru)	1,20
Franco francês	0 535
Franco belga	0,3778
Corôa sueca	3,6209
Corôa dinamarquesa	2,7351
Corôa tcheca	0,3774
Florim	4,9196

COMPRAS

Libra	51,4640
Dólar	18,38
Franco suíço	4,3281
Pêso uruguaio	6,3599
Franco francês	0,0525
Franco belga	0,3642
Pêso argentino	1,3176
Sol (Peru)	—
Escudo	0,6334
Pêso boliviano	—
Corôa sueca	3,5351
Corôa dinamarquesa	2,6568
Corôa tcheca	0,3676
Peseta	—
Florim	4,8312

O Banco do Brasil comprava hoje a grama de ouro fino...... 1.000/1.000 a Cr$ 28,8176

Açucar

(Cotação por 60 quilos)

Mercado firme:

Branco cristal	213,10
Cristal amarelo	192,10
Mascavinho	188,30
Mascavo	170,00

Algodão

(Cotação por 10 quilos)

Mercado sustentado

FIBRA LONGA

Seridó:	
Tipo 3	345,00 a 350,00
Tipo 5	335,00 a 340,00

FIBRA MÉDIA

Sertões:	
Tipo 3	305,00 a 310,00
Tipo 5	275,00 a 280,00
Ceará:	
Tipo 3	Nominal
Tipo 5	270,00 a 275,00
Matas:	
Tipo 3	220,00 a 225,00
Tipo 5	Nominal
Paulista:	
Tipo 5	220,00 a 225,00
Tipo 3	Nominal

Pagamentos

No Tesouro Nacional

Na Pagadoria do Tesouro Nacional serão pagas amanhã, dia 25, as folhas referentes ao 4.º dia util, a saber: Ministério da Fazenda (CRIFA, pessoal permanente, mensalista e diarista); Aposentados do Ministério da Guerra (letras A a Z — folhas 4.201 a 4.208), do Ministério da Marinha (letras A a Z — folhas 4.301 a 4.307); Ministério da Agricultura (titulados e mensalistas); Ministério da Educação e Saúde; Ministério da Justiça; Ministério do Trabalho e Ministério da Viação.

Falências

Armando F. Reis — No juizo da 12.ª Vara Civel, Mário Ney da Costa, dizendo-se credor da importância de Cr$ 16.500,00, requereu a decretação da falência do negociante supra estabelecido à rua Jardim Botânico, 647-A, com a Padaria e Confeitaria Pa[illegible] a Todos.

Centro das Edições Francesas Limitada — No juizo da 15.ª Vara Civel Halmut Naethu, dizendo-se credor da importância de Cr$ 50.[illegible]0,00, requereu a decretação da falência da firma supra, estabelecida à travessa do Ouvidor, 27, loja.

OBRAS SOCIAIS DE SÃO COSME E SÃO DAMIÃO — O cardial D. Jaime de Barros Câmara, acolitado pelo padre Olivério A. Kraemer, pároco, e pelo cônego Ivo Calliari, procedeu, domingo último, à benção e inauguração das numerosas e importantes obras sociais da paróquia de São Cosme e São Damião, do Andaraí. Sua eminência, recebido festivamente, à tarde, à entrada do artístico templo, a Igreja Matriz da rua Leopoldo, foi após a benção litúrgica, alvo de expressiva homenagem, no grande salão paroquial. Presentes figuras representativas, entre as quais o superior dos passionistas, mais sacerdotes, o comandante do 6.º Batalhão da Polícia Militar e benfeitores da paróquia, associações religiosas e grande número de paroquianos, o cardial arcebispo, especialmente convidado, ocupou a presidência de honra da sessão solene. Saudaram, então, sua eminência o padre Olivério, pároco de São Cosme e São Damião; o jornalista e escritor Eustorgio Wanderley, intérprete dos paroquianos; e os representantes do vereador Adamastor Magalhães e do prefeito João Carlos Vital. O major Euclides da Silva Boia, assistente militar e representante do prefeito municipal, focalizou a fé e a ação gigantesca do cardial arcebispo do Rio de Janeiro, secundadas pelo pároco de São Cosme e São Damião, realizador das vultosas e beneméritas obras de assistência social ora inauguradas pelo pastor desta arquidiocese. Sua eminência, agradecendo as atenções recebidas, salientou a generosidade do padre Olivério que doou o terreno para a Matriz, e a dos demais benfeitores. E, terminando, disse D. Jaime que em primeiro plano está o campo espiritual, devendo, porém, ao mesmo associar-se a assistência material. Em seguida sua eminência visitou as numerosas seções, entre as quais: escola, cinema, teatro, clínica médica, obstetrícia, ginecologia, pediatria, otorrinolaringologia, oftalmia, cirurgia, odontologia, gabinetes dentários, biblioteca infantil e corte e costura. A gravura mostra sua eminência dando a benção inaugural das obras sociais da paróquia.

Enviado o náufrago para o Recife

JOÃO PESSOA, 24 (Asapress) — Estivemos na Capitania de Portos colhendo informes sôbre o naufrágio do barco "Lindomar", nas proximidades da praia de Pitimbu. Todas as providências foram tomadas para localizar o ponto do naufrágio do barco, que vinha de Pernambuco para o norte. Um dos náufragos salvos, foi encaminhado para Recife, onde o barco estava registrado, não havendo outros pormenores.

Exposição em benefício da A.B.A.M.

Sob o patrocínio da Sra. Adalgisa Lourival Fontes, presidente da Associação Brasileira de Ajuda ao Menor, realizar-se-á de 1 a 15 de outubro próximo, no Liceu de Artes e Ofícios, uma exposição dos trabalhos do pintor Alcebiades Mazza. A mostra, que apresentará telas sôbre temas da infância abandonada, será em benefício da A. B. A. M., atualmente empenhada numa campanha visando a desenvolver as suas atividades.

COMPAREÇAM PARA SEREM ENCAMINHADOS AOS EMPREGOS

Estão sendo chamados com urgência no Setor de Agências de Colocação e Cooperação Econômica, 4.º andar do Ministério do Trabalho, sala 6, das 13 às 16 horas, os seguintes desempregados: — Antonio Tugas do Amaral, Geraldo Fernandes, Samuel Duarte Machado, Miguel Nunes Sarmento, Aloysio de Almeida Silva, Zeverino Silvestre da Silva, Claude Serejo, Lauro Francisco Cardoso, Maurilio de Lacerda, Pedro Felix de Souza, Afonso Agostinho Santana, Alexandre Rodrigues de Oliveira, Sebastião Roldan Leite, Antonio de Paulo Alves, Antonio Alves, Antonio de Souza, Paulo Vieira, José Pereira dos Santos, Oswaldo dos Santos Silva, Pedro Inácio da Silva, Leni Moreira, Dalva da Silva Meira, Dorileia Alves Feitosa, Aurelio Leão Correia, Walterf Catarino do Carmo, Roberto Francisco Pereira, João Paixão, Rodolfo Pimentel Filho, Francisco Jordino Mendonça e Aluizio Roseno de Souza.

Levando Carteira Profissional e Certificado Reservista, sala seis 15 horas os seguintes: — João Maynard da Costa, Edvel Bastos de Oliveira, Zacarias Mendes Carmanho, Milton da Rocha Vaz, Sebastião Pedro da Silva, Luiz Mendes de Andrade, Danilo Paixão Sanches e Maria da Penha Gabrig.

O PRECEITO DO DIA

UM HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS

No indivíduo que não é vacinado com proveito e nunca teve variola ou alastrim, a vacinação dá sempre resultado positivo. Se as vacinas não "pegaram" deve ter ocorrido alguma falha na operação ou emprego de linfa ineficiente. Se não estiver imunizado contra a variola pela doença ou pela vacina, submeta-se à vacinação até que a vacina "pegue". — SNES.

Reunião Açucareira em Campos

CAMPOS (Rio de Janeiro) 23 (Serviço especial de A NOITE) — Está sendo esperado quarta-feira próxima nesta cidade o Sr. Gileno de Carli, que vem presidir a importante Reunião Regional Açucareira, quando serão discutidos relevantes assuntos concernentes à indústria.

A SRA. NINI MIRANDA NA C.O.F.A.P.

Designada pelo sr. Presidente da República, tomará posse amanhã, 24 do corrente, às 16 horas, no cargo de Acessora Técnica de Economia Doméstica da COFAP a sra. Nini Miranda, Presidente da Associação das Donas de Casa. O seu nome é sobejamente conhecido como batalhadora n.º 1 pelo barateamento da vida e como profunda conhecedora dos problemas de alimentação.

Sua posse se dará no gabinete do sr. Benjamin Soares Cabello, Presidente da COFAP, no 5.º andar do Edifício da A.B.I..

SOCIEDADE

SE EVA FOSSE HOMEM...

Mais um caso de mulher que "vira" homem...

Aconteceu em Minas Gerais, onde, aliás, êsse fato não é o primeiro.

O assunto já foi, através de telegramas insertos em nossa imprensa, devidamente divulgado e comentado.

Passemos, pois, de largo sôbre o mérito da questão. Mesmo porque o terreno é um tanto escorregadio. E cautela e caldo de galinha não faz mal a ninguém... Consideremos, pois, apenas alguns aspectos do fenômeno.

Em primeiro lugar, se a moda pega, há que temer haver um "superavit" imenso de homens na população do país.

Ora, positivamente, isso não seria nada interessante para os homens, e é, de supor, também para as mulheres transformadas... Mas, certamente, a Ciência descobrirá um meio de evitar que a humanidade venha a possuir um único sexo...

Há, entretanto, uma outra feição do fenômeno que vale a pena de comentar. Não existe, por certo, uma só casa, no Brasil, cuja mulher, discordando de qualquer atitude pacífica ou conciliante de marido, pai, irmão ou filho, não tenha pronunciado esta frase:

— Ah! Se eu fôsse homem, ao menos um dia, como agiria de outro modo!

Pois bem: agora estão se amiudando os casos de mulheres serem, não só um dia, mas tôda a vida.

Veremos, pois, se, com a metamorfose, as mulheres, tornadas homens, agirão como diziam quando eram mulheres...

DICK

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:

Panfilo de Carvalho, presidente das Companhias Aliança da Bahia

João Guedes de Melo, jornalista.

Senhoras:

Honorina São Paulo, espôsa do advogado Rodrigo Delamare São Paulo.

Senhoritas:

Jurema de Araujo, funcionária Municipal, filha do Sr. Cantildo de Araujo, alto funcionário da Prefeitura desta capital.

BODAS DE PRATA

Comemora, hoje, o 25º aniversário de casamento o casal Sr. José Antônio de Morais, negociante nesta praça e a Sra. Tereza de Jesus Morais. Comemorando o auspicioso acontecimento, o distinto casal oferece em sua residência uma festa às pessoas de suas relações.

HOMENAGENS

Um numeroso grupo de associados da Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro, oferece, amanhã, um jantar em homenagem aos senhores Anselmo Garritano e Antônio da Silva Moreira, respectivamente, presidente da Comissão de Festas e secretário geral, do mesmo grêmio, em agradecimento pelos serviços que tem prestado à coletividade.

O ágape será no restaurante da mesma sociedade.

SESSÃO DE CINEMA

Hoje, às 17,30 horas, haverá sessão de cinema na ABI dedicada aos sócios e famílias.

CIRCULO FOLCLORICO LUSO-BRASILEIRO

Amanhã, às 17,30 horas, haverá mais uma reunião do Circulo Folclórico Luso-Brasileiro, do Liceu Literário Português. Falará a professora Dulce Martins Lamas, da Escola Nacional de Música, sôbre o tema: "A contribuição de Portugal ao folclore musical brasileiro".

CONFERENCIAS

Na sede da Associação Universitária Cultural, hoje, às 18 horas, o Sr. Jean Furgent, secretário geral da Presidência da República Francesa, fará uma conferência sôbre "O sistema parlamentar e a atual política social da França".

MISSAS

A Irmandade de Nossa Senhora da Pena, em Jacarepaguá, fará realizar, domingo próximo, às 10 horas, em seu santuário, missa festiva dedicada aos jornalistas.

LETRAS E ARTES

Isabel Pons

Devo, há dias, um registro nesta coluna: o da exposição que Isabel Pons realizou no Assírio. Essa artista, que a Espanha nos mandou e tudo faz crer fique radicada entre nós, possui uma das mais ricas sensibilidades plásticas. Esteve, numa de suas recentes fugas do Rio de Janeiro, em Nova Iorque: a paisagem urbana dessa metrópole, ela fixou admiràvelmente, em duas dezenas de quadros. Nem sempre a paisagem urbana encontra na pintura uma interpretação feliz. Por vezes, o excesso de construtividade pesa sôbre a arte pictórica, ocasionando uma impressão de dureza. Vezes outras, aquela continuidade se dilui de tal forma que o tema perde a consistência natural para simples efeitos policrômicos, de valor secundário. Nem uma coisa, nem outra se verificaram com Isabel Pons. Nova Iorque passou à sua pintura com todo o conteúdo local: a afirmação do progresso material, através de seus arranha-céus, e a intensidade econômica refletida no brilho cenográfico dos anúncios luminosos. Pode, assim, Isabel Pons realizar ótimos flagrantes novaiorquinos: as estruturas de cimento armado estão ali apenas pressentidas, como os pintores que denunciam a anatomia, sem pintar "esfolados"... O colorido foi reconquistado, graças, especialmente à luminosidade dos cartazes e das lâmpadas, possibilitando à artista o virtuosismo do seu colorido. Nova Iorque foi, para Isabel Pons, um teste bem sucedido.

Ao lado, porém, desses aspectos, que traduzem a solidez de uma cidade e o colorido de uma civilização, Isabel Pons apresentou uma pequena coleção de "impressões coreográficas". Assim classifica as telas em que retrata uma bailarina espanhola. O gênio da raça encontrou, na pintora, esplêndida receptividade. O importante, a respeito, está na vocação de Isabel para o bailado. O pintor é também um criador de "ballet". Isabel Pons tem a vocação coreográfica. Conheço quadros seus que são a mais viva sugestão para dança. Daí a agudeza com que pintou os de sua última exposição. Eles são, no mesmo conjunto apresentado no Assírio, a réplica do movimento à construtividade — isto é, do movimento humano e individual aos perfis gigantescos do cenário norte-americano.

CELSO KELLY

Folclórico

Amanhã, às 17,30 horas o Circulo Folclórico Luso-Brasileiro fará realizar, na sede do Liceu Literário Português uma conferência-aula sobre o tema: "A contribuição de Portugal ao Folclore musical Brasileiro" a cargo da professora Dulce Martins Lamas, da Escola Nacional de Música, com ilustrações pelo côro das alunas daquela escola. Entrada franca.

"Missão Francesa e seus Discípulos"

Sôbre o tema acima, o prof. Jordão de Oliveira pronunciará uma conferência, hoje, às 17 horas, no Salão Nobre da Escola Nacional de Belas Artes.

Arte Infantil

Realizar-se-á no Ministério da Educação, no dia 3 de Outubro vindouro, a inauguração da II Exposição de Arte Infantil organizada pela "Escolinha de Arte" e patrocinada por aquele Ministério e pela Campanha Nacional da Criança.

Inauguração

Sob os auspícios da Comissão de Arte do Instituto Brasil-Estados Unidos, o pintor Feivo Suny fez inaugurar uma exposição de seus trabalhos na Galeria de Arte dêsse Instituto.

Assistência técnica mais eficaz aos agricultores

O ministro da Agricultura na sede da Federação das Associações Rurais do Rio Grande do Sul — Comissão de técnicos à Nova Zelândia

PORTO ALEGRE, 23 (Serviço especial de A NOITE) — O ministro da Agricultura compareceu à sede da Federação das Associações Rurais, onde debateu com os presentes assuntos da pecuária e da lavoura e teve ocasião de sentir mais de perto as aspirações de ambas as classes. Trocaram-se idéias sôbre o fomento da produção bem como sôbre as dificuldades existentes. Os representantes da classe ruralista debateram com o ministro o problema do aperfeiçoamento dos nossos rebanhos de raça e das espécies de gado de corte. No sentido de um maior rendimento dêstes rebanhos, sugeriu-se a ida de uma comissão de técnicos brasileiros à Nova Zelândia, país que em matéria de pecuária é um dos mais avançados do mundo, para fazer aí um estágio de modo a conseguir introduzir entre nós métodos mais racionais de criação. O ministro João Cleofas recebeu com simpatia a sugestão e prometeu torná-la uma realidade imediata, destinando verbas daquele Ministério para o custeio da viagem da comissão, que será constituída por indicação do Ministério e da Secretaria de Agricultura do Rio Grande do Sul e da Federação Rural. Foi abordada ainda a questão da colocação de nossos excedentes na organização, de comandos agrícolas para uma assistência técnica mais intensiva e eficaz aos nossos agricultores em geral, prometendo o ministro tomar providências efetivas neste sentido, através da própria Secretaria da Agricultura.

O PRECEITO DO DIA

OS VERDADEIROS FORTIFICANTES

Espinafre, alface, fígado, rim e gema de ôvo, são bons alimentos porque contêm substâncias que concorrem para a formação do sangue. Tais alimentos valem muito mais e custam menos do que os chamados "fortificantes". Procure livrar-se da anemia, comendo alimentos ricos em substâncias indispensáveis ao organismo. — SNES

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.º 672

HORIZONTAIS — 1. Risco, gravidade — 8. Roedores daninhos — 9. Homem bruto (pl.) — 11. Padiola para transportar doentes — 12. Sigla — 13. Altar dos sacrifícios — 14. Medida holandesa de capacidade — 15. Zomba — 16. Doido ou perdido no efeito maléfico — 17. Em forma de ângulo — 19. Concederei — 20. Verde-cinzento.

VERTICAIS — 2. Espécie de ura — 3. Os ramos das plantas — 4. Pedra — 5. Cortara com goiva — 6. Esqueleto, ossada — 7. Colega — 10. Aberturas do nariz — 14. Valor estimativo — 16. Matem-se com trabalho — 18. A côr escarlate.

SOLUÇÕES DO PROBLEMA N.º 671

HORIZONTAIS: paradas — atalaia — raia — Sr — arara — ar — tu — árias — ro — iria — Acarapi — ramaria.

VERTICAIS: ... — atara — raia ... — alar — dá — ala — ... — atirar — unini — arar — rira — ... — oca — am.

Colaboração para: Red. de A NOITE — Palavras Cruzadas.

Lançado ao mar novo barco de pesca

JOÃO PESSOA, 23 (Serviço especial de A NOITE) — A firma "Sopesca" acaba de lançar ao mar o barco de pesca "São Pedro". A cerimônia do batismo realizou-se na praia de São Gonçalo, tendo como madrinha da embarcação a senhorita Alice Carneiro. Compareceram à solenidade o governador José Américo e várias autoridades civis, militares e eclesiásticas.

NAVEGAÇÃO

PARA INFORMAÇÕES E RESERVAS:

AG. JOHNSON LTD. . 23-0410 — LLOYD BRASILEIRO 23-...
AG. MAR. INTERMARES 23-4883 — MAURA Y COLL 43-...
CHARGEURS REUNIS 43-9177 — LINEA "C" - AG. MAR. (RIO) S. A. 43-...
COMP. COM. MARITIMA 23-2030 — WILSON SONS & C. Ltd. 23-...
S. A. MARTINELLI . 43-3353

As Companhias e Agências participam a SAIDA dos seguintes NAVIOS:

PARA A EUROPA

CHARGEURS REUNIS
- 27/9 BANDAMA — Havre, Dunquerque e Hamburgo.
- 29/9 ALAN-L-D — Havre e Dunquerque.
- 12/10 LAVOISIER — Las Palmas, Vigo e Le Havre
- 21/10 CLAUDE BERNARD — Las Palmas, Lisboa, Bordeaux e Le Havre

COMP. COM. MARITIMA
- 25/9 VERA CRUZ — Bahia, S. Vicente, Funchal e Lisboa
- 26/9 PROVENCE — Dakar, Marselha e Gênova
- 17/10 BRETAGNE — Dakar, Marselha e Genova
- 27/10 SERPA PINTO — Recife, S. Vicente, Funchal e Lisboa
- 14/11 PROVENCE — Dakar, Marselha e Gênova

S. A. MARTINELLI
AFRICA DO SUL E EXT. ORIENTE
- 13/10 TJITJALENGKA

LLOYD BRASILEIRO
- 4/10 (x) LOIDE-ARGENTINA — Vitória, Recife, Las Palmas, Havre, Antuérpia, Rotterdam, Bremen e Hamburgo
- 22/10 (x) LOIDE-COLOMBIA — Vitória, Salvador, Recife, Las Palmas, Casablanca, Tanger, Gibraltar, Marselha, Genova, Nápoles e Livorno.

MAURA Y COLL
- 15/10 SESTRIERE — Las Palmas, Gênova e Napoles
- 9/11 SISES — Las Palmas, Marselha, Genova e Napoles
- 17/12 SESTRIERE — Las Palmas, Genova e Napoles

LINEA "C" — AG. MAR. (RIO) S. A.
- 2/10 ANDREA C — Bahia (eventual), Las Palmas, Cannes e Genova
- 3/11 ANNA C — Bahia (eventual), Las Palmas, Lisboa, Cannes e Genova

S. A. MARTINELLI
- 1/10 SALLAND — Alemanha e Holanda

WILSON SONS & C. LTD.
- 25/9 GANGES MARU — Japão
- 26/9 AURORA — Japão.

PARA O RIO DA PRATA

CHARGEURS REUNIS
- 24/9 LAVOISIER — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 3/10 CLAUDE BERNARD — Santos, Montevidéu e B. Aires
- 20/10 P. N. DAMM — Santos, Paranaguá, R. Grande e P. Alegre.
- 22/10 CHARLES TELLIER — Santos, Montevidéu e B. Aires

COMP. COM. MARITIMA
- 2/10 BRETAGNE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 30/10 PROVENCE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 20/11 BRETAGNE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires.

MAURA Y COLL
- 30/9 SESTRIERE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 25/10 SISES — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 2/12 SESTRIERE — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

LINEA "C" — AG. MAR. (RIO) S. A.
- 23/10 ANNA C — Santos, Montevidéu e Buenos Aires
- 10/11 ANDREA C — Santos, Montevidéu e Buenos Aires

WILSON, SONS & C. LTD.
- 25/9 ATLANTA — Buenos Aires
- 6/9 GINKO MARU — Buenos Aires.

PARA OS ESTADOS UNIDOS

AG. MAR. INTERMARES
- 26/9 TEKLA TORM — New York, Boston, Filadelfia, Norfolk e Baltimore

LLOYD BRASILEIRO
- 9/10 (x) LOIDE-PANAMA — Vitoria, Cabedelo, New Orleans e Houston
- 29/9 (x) LOIDE-GUATEMALA — Baltimore, Philadelphia e Nova Iorque

PARA O NORTE (Brasil)

LLOYD BRASILEIRO
- 25/9 BANDEIRANTE — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Natal e Cabedelo
- 27/9 CUIABA — Vitória, Salvador, Maceió, Recife, Fortaleza, S. Luiz e Belem
- 29/9 TRES OUTUBRO — Santos, Ilhéus, Salvador, Aracaju e Penedo
- 29/9 PARA — Salvador, Recife, Cabedelo e Natal
- 1/10 RIO DOCE — Vitória, Salvador, Recife, Cabedelo, Natal, Fortaleza, Tutóia, São Luiz e Belém
- 5/10 SANTOS — Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Belem, Santarem, Óbidos, Parintins, Itacoatiara e Manaus.

PARA O SUL

- 30/9 RIO PARNAIBA — Santos, R. Grande, Pelotas e Porto Alegre

TODAS AS DATAS ESTÃO SUJEITAS A ALTERAÇÃO

OS NAVIOS ASSINALADOS COM UM (x) NÃO TEM ACOMODAÇÕES PARA PASSAGEIROS

ANÚNCIOS PARA ESTE INDICADOR
Telefonar para 23-1910 — ramais 59 ou 33
DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE DE "A NOITE"

ECOS e NOVIDADES

Ainda a energia

NENHUM país será autárquico, no grande sentido da palavra, se não dispuser de energia. A energia é a mola que move todos os mecanismos. Já está superada, de há muito, a era da economia estática, caracterizada pelo artesanato. Em todos os rincões da atividade econômica, desde o campo, onde se produz a forragem para o gado, até a grande fábrica metalúrgica, a energia tem um papel importante a desempenhar.

Uma análise do consumo da energia em nosso país leva-nos a resultados desalentadores. Grande parte das nossas necessidades ainda são cobertas com a lenha e o carvão vegetal. Significa isso desflorestamento e erosão. As jazidas de combustível mineral, carvão e petróleo, ainda estão insuficientemente desenvolvidas. Tudo indica que, no norte do Brasil, há formações ricas em carvão mineral. Já não existe dúvida sôbre a nossa possança em petróleo. Mas são êstes recursos para cuja mobilização se demandam ainda alguns anos de trabalho intenso.

A conferência de governadores, realizada no Rio Grande do Sul, sob a presidência do chefe da Nação, veio pôr em evidência a importância capital da energia para o desenvolvimento do país. A bacia hidrográfica meridional oferece, tanto como a central ou a setentrional, reservas imensas de energia.

O aproveitamento imediato de nossas reservas hidroelétricas, em diferentes regiões do país, é assunto da maior relevância e urgência. O Brasil precisa descentralizar a sua indústria, criando alguns centros iguais aos do binômio Rio - São Paulo. Isso somente será possível com o desenvolvimento da energia hidroelétrica, imediato e acelerado.

Estamos diante de duas grandes ameaças econômicas: a África e a Indonésia. Climas semelhantes, produtos idênticos. O café, a borracha, as fibras, o amendoim, os óleos, são produzidos fàcilmente naqueles territórios. Capitais ingleses e holandeses aplicam-se em fins às mais modernas técnicas de agricultura. Ao mesmo tempo as pesquisas geológicas estão demonstrando a existência de minérios que poderão vir a fazer concorrência perigosa aos nossos.

Como o nosso aparelhamento industrial depende das divisas que possamos obter, tôda a ameaça aos nossos produtos clássicos de exportação deverá ser ponderada seriamente. Com o desenvolvimento acelerado das fontes de energia será possível a implantação de uma indústria mais eficiente e a reforma total da nossa agricultura. Com isso, criaremos um mercado interno aumentando o padrão de vida dos cinquenta milhões de habitantes que possuímos criando ao mesmo tempo elementos novos para o nosso comércio exterior.

Tudo o mais será paliativo aleatório. Sem o estabelecimento de fontes de energia em todo o território nacional não poderemos pensar em transporte organizado, em produção racional, em aumento do nível de vida. A terrível crise do Rio e de São Paulo deveria valer como advertência. É preciso aproveitarmos a lição.

ASSISTÊNCIA RURAL

Na tribuna do Senado combateu o Sr. Alfredo Neves a criação do Serviço Social Rural, cujo projeto, aprovado pela Câmara dos Deputados, já se acha em curso naquela casa do Congresso. Entende o representante fluminense que a organização em aprêço nos moldes estabelecidos, irá, na privativa das classes rurais, em forma de autarquia, ser mais uma repartição burocrática localizada no asfalto para criar novas dificuldades à vida, com a circunstância de ser custeada pelo trabalho dos brasileiros que no interior concorrem para a grandeza do Brasil.

Não há quem ignore que atravessamos angustiosa crise econômica em consequência, sobretudo, do fato de não ter a produção agrícola um desenvolvimento compatível com as necessidades gerais do consumo e as do nosso comércio exterior, que tanto reclama elementos do equilíbrio capazes de assegurar a estabilização da moeda. Êsse fenômeno depressivo decorre de várias causas, dentre as quais se destacam precipuamente a escassez de transportes, a falta de silos e a evasão de braços da lavoura para as atividades industriais e outras nos centros populosos, para onde se deslocam os homens dos campos em busca de remunerações mais compensadoras e da assistência que não encontram nos pagos.

Ora, essas causas têm de ser combatidas simultaneamente. E é o que se está fazendo. O govêrno tem tomado e continua a tomar tôdas as possíveis providências para melhorar e facilitar os transportes terrestres e marítimos e instituir uma rede de armazenamentos que garanta a conservação dos gêneros perecíveis. É compreende-se que procure dar também aos cultivadores da terra recursos assistenciais necessários, tendo em vista que, na ausência de uma ampla mecanização da agricultura, é imperioso fixar o homem ao solo, no interior, para que produza mais e melhor. Pergunta-se: como oferecer tais recursos? O sistema que se apresenta mais viável é o adotado para as outras classes com os seus órgãos de amparo, para os quais elas mesmas contribuem justamente com os patrões e o govêrno. Se as despesas com todos êsses órgãos e ainda com a Assistência Social Rural de que se cogita tivessem que ser feitas pelo govêrno, nem o orçamento inteiro da República seria suficiente para custeá-las.

E' preciso assistir aos obreiros agrícolas? Todos reconhecem e proclamam que sim. Pois então nos aponte o Sr. Alfredo Neves qual o meio de fazê-lo sem a modalidade do projeto em andamento no Monroe. O senador pelo Estado do Rio tem o direito de combatê-lo, mas indicando o processo da sua preferência ou que lhe pareça mais exequível.

*

OS ORÇAMENTOS

É lamentável que na Câmara dos Deputados haja elementos que, despercebidos da gravidade da situação financeira, procurem aumentá-la cada vez mais, colocando os apêlos do regionalismo ou as conveniências político-eleitorais acima dos interêsses da nação. O que ali vem ocorrendo na elaboração orçamentária é positivamente espantoso. Milhares e milhares de emendas foram apresentadas aos orçamentos elevando as despesas a proporções alarmantes. A Comissão de Finanças teve de eliminar ou reduzir numerosos quantitativos propostos, mesmo porque se os aprovasse todos o 1 800 000 000,00 subiria às cifras o "deficit" previsto de cerca de Cr$ estratosféricas de vinte e três bilhões de cruzeiros, ou seja a quase o dôbro da estimativa da receita. Acontece, porém, que os emendadores são renitentes e intransigentes. Batem o pé, gritam, reclamam verificação das votações. E como precisam de uns dias e votos, o quorum, por vezes ganham a parada e sempre retardam os trabalhos com o longo tempo tomado pela contagem dos votos e a chamada.

Consequências: o Senado receberá tôda a matéria sem o espaço preciso para emitir o seu regular pronunciamento, dando de afogadilho ou não o dando — caso em que se prorrogará o orçamento vigente com enormes prejuízos para a administração e a coletividade e, na primeira hipótese — a melhor das duas — a obra será forjada aos trambolhões e o "deficit" será multíssimo maior que o já bem alto da previsão.

Temos visto todos os anos que os orçamentos sempre se ultimam deficitários e a administração que os reduz melhorando os serviços de arrecadação. Mas esta terapêutica não pode ser indefinida e há de chegar a uma fase de saturação. Portanto, se os senhores legisladores não se advertem das penosas condições em que vivemos, não é possível prever até onde iremos parar com as larguezas e liberalidades dos que seguem a regra de gastar a todo o pano, sem indagar se há ou não recursos para os gastos.

TRIGÊMEOS

SANTOS, 24 (Asapress) — Na Maternidade da Santa Casa, Maria Silva Fumo deu à luz três crianças que receberam os nomes de Elen, Filson e Edna. Os trigêmeos estão em estufas, passando bem.

VER, OUVIR E... CONTAR

LINCE

PRECOCIDADE — Tem 6 anos o filho do tesoureiro Freitas, da Faculdade de Direito. Quando visita o local de trabalho do pai, Freitinhas costuma usar o privilégio infantil de beijar à vontade. E não dispensa "um beijinho" nas funcionárias da Faculdade. Sábado, porém, Freitinhas não quis beijar uma delas. Por que? Depois de muita relutância, o cavalheirinho explicou: "Olhe! O noivo dela está ali".

*

O APICULTOR — Level, há dias, um amigo em visita a um apiário, para satisfazer-lhe o gôsto de apicultor amador. Êle costuma falar das abelhas com aquele sentido poético que bem conhecem os leitores de Virgílio e Maeterlinck. Não se cansa de louvar o instinto, que é uma forma de sabedoria, de organização social da "apis mellifica": se os homens a imitassem, certamente o mundo ofereceria soberbo exemplo de ordem, trabalho e disciplina. O meu hóspede de fim de semana, além de gostar de mel, sempre mostrou desêjo de colhê-lo com as próprias mãos nos favos dourados e perfumados.

— Você sabe lidar com abelhas? — perguntei-lhe.

— Não sou profissional, mas me considero excelente amador — foi a resposta.

Entreguei-lhe então um par de luvas, um véu e um fole — instrumentos de operação do apicultor. Êle enfiou as luvas, cobriu o rosto com o véu e empunhou o fole, dentro do qual ardiam algumas folhas sêcas, para a fumigação da colmeia. A fumaça tonteia as abelhas, comandando-lhes a agressividade. Não tardou a entrar em ação o bravo apicultor da avenida Rio Branco. Mal havia soerguido a tampa de uma das caixas e já centenas de abelhas lhe zumbiam em tôrno, furiosamente. As mais decididas puderam infiltrar-se entre os punhos do blusão do intruso, crivando-lhe de ferroadas os braços. O pobre amigo desandou em louca disparada, lançando fora, na corrida, a própria roupa. Quando atingiu a casa residencial do seu hospedeiro, a cem metros do apiário, estava vestido quase tão sumàriamente como pai Adão.

Não lhe revelo o nome para evitar os remoques dos demais apicultores. Meu propósito é, apenas, registrar aqui que êle não foi feliz na estréia. Um dia é da abelha, outro do apicultor.

Exposição de desenho infantil, em Pôrto Alegre

PORTO ALEGRE, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Promovida pela Secretaria de Educação, será inaugurada amanhã a Exposição de Desenho Infantil de alunos dos Grupos Escolares.

13.000 IMIGRANTES ITALIANOS PARA O BRASIL

O Departamento de Imigração do Ministério do Trabalho já está providenciando a localização e aproveitamento dos mesmos

Baseado no convenio assinado em Bruxelas, pelo qual o Brasil se comprometeu com o Comitê Internacional para Imigração da Europa, a receber no corrente ano 18.000 imigrantes italianos, o Departamento de Imigração e Colonização do Ministério do Trabalho está se dirigindo a tôdas as Prefeituras do país e entidades empregadoras, no sentido de saber da possibilidade de localização e aproveitamento dos citados imigrantes.

De acôrdo com o que se observa naquele departamento a tarefa não é das mais difíceis, uma vez que, tanto os imigrantes que ainda estão por vir como os que já se encontram no Brasil, pertencem às mais variadas profissões.

ELEIÇÕES DE ONTEM E DE HOJE

Bastos Tigre

Realizaram-se, domingo passado, eleições suplementares para prefeito dos municípios fluminenses de Duque de Caxias, São João de Meriti e Itaguaí. O pleito correu na mais perfeita ordem — para usar a fórmula jornalística — o que significa não ter havido tiros, facadas e cacetadas de caráter cívico-eleitoral. O fato é digno de registro, principalmente com relação a Caxias e Meriti, municípios que se notabilizaram pelo ardor belicoso das suas manifestações políticas.

Para quem acompanha pela imprensa a alta política nacional não foi surpresa a realização pacífica daquelas eleições. E' que o deputado Tenório já havia feito declarações aos repórteres de que não ia haver nada, de que tudo resultaria azul com pintinhas brancas. E nenhuma autoridade maior que Tenório para dar o "aviso aos votantes" nas previsões do tempo naquela zona fluminense.

Foi muito bom não ter havido feridos a socorrer e mortos a enterrar. Mas não resta dúvida que Caxias e, ùltimamente, Meriti eram o que nos restava de tradicional e legendário em matéria de pugnas eleitorais. Pêsames aos tradicionalistas.

Desde o tempo da monarquia, com os conservadores e liberais a se degladiarem, as eleições, foram, no Brasil, realizadas em ambiente de rôlo, turumbamba, sururú. Com a República a coisa piorou. No Rio, por exemplo, dia de eleições era dia em que o diabo ficava às soltas. Os cidadãos de índole pacífica, morigerados e com amor ao pêlo, ficavam em casa. Senhoras e crianças nem chegavam às janelas. A cidade, desde o centro urbano aos subúrbios, zona rural e ilhas, ficava entregue aos cabos eleitorais do Irineu Machado, do senador Augusto de Vasconcelos, do Nicanor do Nascimento e de outros... menos votados.

Descrever o que era uma eleição nesses tempos idos é empresa superior às minhas fôrças e excedente, de muito, no espaço de que disponho. As turmas brabas do Camisa Preta, do Zé da Senado, do Pernambuco, do Malaquias e outros que tais "bambas da zona", invadiam as seções eleitorais, a pau, a tiro e a peixeira, virando tudo em frege e roubando as urnas, quando a votação em dado colégio não era favorável ao seu candidato.

Hoje tudo isso é história antiga. O processo eleitoral vigente transformou os pleitos em operações quase que burocráticas. Não é preciso ter carta de valente para exercer o "sagrado direito". Até as mulheres saem em massa para votar. E incluem as eleições entre os seus elegantes deveres sociais. E, se mais fôra preciso para mostrar que as eleições são, hoje, pacíficas e não oferecem perigo de qualquer natureza, aí estavam as de Caxias e Meriti: nem uma urna em pedaços, nem uma cabeça quebrada!

Flash do dia

AUGUSTO AGUIAR

Desequilíbrio na economia salineira

BAIXA O PREÇO DO SAL E NÃO HÁ COMPRADORES

"Guerra de preços", praça em abundância para embarques, retração dos compradores, e produção de apenas 40 por cento até dezembro: principais fatos observados na indústria e comércio de sal — Músicas brasileiras apenas — Devolução de mulher, por intermédio de Romeiro Neto

Estão baixando os preços do sal, e, ao mesmo tempo, observa-se um grande retraimento por parte dos compradores. E, por outro lado, fato inédito em relação às salinas nordestinas há navios em quantidade oferecendo praça para embarque do produto norte-riograndense, enquanto não há embarques, embora os estoques se acumulam.

★

A baixa verificada, nesses últimos dias, tem sido de 5 a 10 por cento, e nos referimos ao sal em atacado, o que determinou o Instituto Nacional do Sal — autarquia economica de contrôle da produção e de equilibrio dos preços — a proceder a uma reunião dos interessados, quando os produtores nordestinos acentuaram o desequilibrio existente no mercado entre a produção e os preços.

★

Com o sal brasileiro há um fenômeno curioso. O Instituto Nacional do Sal determina, anualmente, uma cota-teto de produção — que varia sempre em torno de um milhão de toneladas, embora possamos produzir três a quatro vezes mais e haja, sempre e sempre, um estoque nas próprias salinas não inferior a outro milhão de toneladas. E por que não produzimos mais? Pelo simples fato dêsse milhão de tonelada de produção ser suficiente para as necessidades de consumo nacional, e as exportações do produto serem proibitivas em vista dos preços brasileiros demasiadamente altos para os mercados internacionais. (Há pouco tempo tanto o Japão como o Uruguai desejaram, e entabolaram negociações para tanto, comprar sal brasileiro, resultando os entendimentos nulos em vista dos preços). E o sal é encarecido não pela mão de obra da produção salineira, mas pelo (1.º) embarque — pois não há portos de atracação nas cidades produtoras potiguares, e (2.º) pelo transporte marítimo.

★

O transporte marítimo sempre foi um tormento para o sal nacional. Até três meses atrás, poucos e raros navios desejavam receber o sal norte-rio-grandense, preferindo embarques de produtos outros em Recife e Cabedelo, tais como açúcar, algodão, agave e, em outros portos, cacau e cera de carnaúba. Mas, com o fenômeno que se observa com êsses produtos — para os quais não há no momento compradores em número suficiente para atender ao escoamento da produção — os navios que demandam o norte e nordeste estão voltando sem carga, o que os levam a oferecer praça aos embarcadores de sal. Contudo — ironia dos fatos econômicos — os embarcadores de sal, que pela primeira vez têm praça em quantidade, não estão embarcando, pois os preços do sal caem.

★

O que houve com o sal pode ser fàcilmente explicado: quando os preços estavam altos muitos elementos estranhos ao comércio salineiro compraram quantidades imensas no Nordeste e inundaram os mercados consumidores do sul, fazendo concorrência aos vendedores tradicionais. Daí, o saturamento e, em consequência, o desequilíbrio atual.

★

O ano salineiro brasileiro começa em 1.º de julho e termina em 30 de junho, e para esse primeiro semestre 1952/53, o Instituto Nacional do Sal, com a finalidade de manter o equilíbrio economico do produto, baixou uma resolução: só podem ser utilizadas, até 31 de dezembro do corrente ano, 40 por cento das cotas atribuidas aos salineiros, e tal resolução visa impedir que alguns produtores, que são ao mesmo tempo armadores, exportem todo seu produto, em detrimento da maioria que o não poderá embarcar.

★

Há, ainda, um fato curioso no sal: a guerra de preços, que já se vem observando entre os produtores, e para o qual a autarquia econômica está voltando suas atenções.

★

APENAS MÚSICAS BRASILEIRAS

Há, nas "boites" cariocas, uma tendencia constante para o estrangeirismo musical. E foi o baião, que conseguiu afastar, por algum tempo, boleros e "swings", até que essa musica nortista foi saindo, pouco a pouco, das preferências do povo. Domingo pela madrugada, — ou melhor, segunda-feira, pois eram quatro horas — um grupo, na "boite" Tasca — nunca um nome foi tão bem colocado — se aborreceu com aquilo: das 3 às 4,30 horas a orquestra tocou apenas "swings" para alegria de uns cinco americanos e um grupo de brasileiros "americanalhados". Mas, as senhoras presentes — e os cavalheiros não podiam dançar, pois que todos nós sabemos como os senhores ianques desrespeitam, em festas, as suas e as damas alheias. Foi quando os brasileiros se reuniram e a palavra de ordem foi posta em execução: não mais músicas americanas. A orquestra tentou desobedecer, mas o movimento tomou jeito de coisa séria e todos os presentes ameaçaram abandonar a "Tasca".

Resultado: apenas músicas brasileiras, enquanto a orquestra lá permaneceu. Dia claro, uma senhora cantou canções francesas, e os presentes gostaram, donde se conclui que a birra era com os ianques.

(Pensamos nós que devia haver uma lei determinando uma proporcionalidade de músicas estrangeiras em nossas casas de diversões).

DEVOLUÇÃO DA MULHER

O advogado Romeiro Neto contou, no Forum, a seguinte história:

— Vocês sabem que eu sou político, e político em Vassouras. Certa vez, estava veraneando naquela cidade fluminense, placidamente acomodado na varanda de minha residência quando se aproximou um eleitor:

— "Seu" doutor, tenho necessidade urgente de lhe falar...

Pensei que era uma "facada" e já me preparava para a clássica desculpa de "volte amanhã", quando o cidadão continuou:

— O senhor se lembra da Joaninha?...

— Lembro sim...

— Pois, aquela desgraçada, por quem fiz tudo na vida — até um terreno para construir uma casa eu lhe dei — me deixou... fugiu com outro...

— E daí?

— "Seu" doutor, a vida sem Joaninha não é vida... e eu vim aqui para o senhor obrigar o sujeito a me devolver a mu-

MIMETISMO VOCAL

O líder Gustavo Capanema confessou a alguns amigos que era fã do repórter Esso — o gordo Heron Domingues. "Admiro Heron — acentuou o deputado Capanema — pois êle tem um verdadeiro mimetismo de voz: quando irradia uma notícia árabe, parece um turco da rua da Alfândega, quando é uma notícia francesa parece um joalheiro francês, e quando a notícia é americana parece um autêntico ianque da praça Mauá..."

Os poços dágua para a cidade

Yedo Fiuza vai falar aos veeradores

Está marcado para hoje, às 18 horas, o comparecimento à Câmara do Distrito Federal, do engenheiro Yêdo Fiuza, presidente da Comissão Federal de Abastecimento Dágua, que ali irá com o objetivo de esclarecer os edis cariocas sôbre os trabalhos que desenvolveu para perfuração do sub-solo cuja finalidade é dotar a cidade de uma extensa rêde distribuidora.

O engenheiro Yêdo Fiuza procurará demonstrar que os trabalhos de sua comissão foram coroados de êxito, apesar das dificuldades de ordem técnica que teve de enfrentar. Segundo suas próprias informações, a cidade poderá se abastecer com cêrca de 30 milhões de litros em cada 24 horas, dados os grandes lençóis dágua encontrados nos poços perfurados pelos seus técnicos, com especialidade na zona sul, onde as camadas foram de maior densidade.

Suas previsões não garantem um abastecimento normal em menos de dois anos, mas as possibilidades encontradas permitem perspectivas animadoras, livrando o carioca dessa angústia diária provocada pela constante escassez na distribuição do liquido.

A entrevista do engenheiro Fiuza está sendo aguardada com grande interêsse pelos vereadores, que assim ficarão cientes das atividades da Comissão Federal de Abastecimento Dágua criada pelo govêrno do presidente Getúlio Vargas.

O navio teve de regressar à Holanda

A reportagem teve conhecimento de que o navio holandês "Alloth" que estava em viagem para o Brasil, conduzindo 50 membros da Cooperativa Castrolândia, no Estado do Paraná, teve de regressar à Holanda, em virtude de defeito nas máquinas. Os viajantes que se destinam ao nosso país, todos imigrantes holandeses, trazem 61 vacas, uma ferraria, uma fábrica de queijos desmontada, tratores, "jeeps", motores Diesel e outros implementos agrícolas, bem como algumas toneladas de batatas e de fertilizantes.

APRENDA A TER SAUDE

EMOÇÕES INUTEIS - 2

CAFÉ PEQUENO

POR: FREI GASPAR

Enterrado vivo ...

Ontem, na Comissão de Justiça, ao iniciar-se a discussão do projeto sôbre salário mínimo para jornalistas o senhor Samuel Duarte preveniu seus pares de que precisava retirar-se. — Até aí nada de mais. O que impressionou não foi, também, o motivo da sua saída, mas as próprias palavras do líder paraibano:

— Preciso retirar-me, senhor presidente; vou assistir ao enterro de um amigo que morreu...

Depois da saída do senhor Samuel Duarte, um jornalista, malicioso, acentuou:

— Uê! Será que o Samuel possui, também, algum amigo faquir, destes que se enterram vivos?...

CARAVANA

P. B.

A criação de cães da raça São Bernardo se deve aos trabalhos dos religiosos da Ordem de São Agostinho sediados no Convênio de São Bernardo, nos Alpes Suiços e datam do ano de 962. Em 1820, um epizootia devastou o imenso canil, matando todos os animais com exceção apenas de um cão. Com êsse exemplar e com cadelas Leonberg, os religiosos agostinhos, graças a perseverantes trabalhos de genética conseguiram restabelecer aquela raça que se acha hoje espalhada, pelo mundo inteiro.

*

Foi terminada em Nova Iorque a construção dum arranha-céus com 1 500 apartamentos, que segundo o regulamento da

*

"Sabotagem" se originou da França. Um operário da indústria textil, em greve, ao abandonar a oficina, jogou o seu tamanco — "sabot" — no mecanismo do tear, produzindo avarias.

V CONGRESSO BRASILEIRO DE HOTELEIROS

B. HORIZONTE, 24 (Asap) — Instalou-se, em Poços de Caldas, o V Congresso Brasileiro de Hoteleiros. O Sr. Paulo Cury, prefeito de Campos do Jordão, declarou, nas solenidades, "que sem jôgo nas instâncias hidro-minerais e balneareas, não se pode incentivar o turismo. Com jogo haverá turismo no Brasil e será evitada a fuga de divisas para o Uruguai, Chile e Argentina".

SUPER-HOMENS

Diz um telegrama de Nova Iorque que as autoridades navais norte-americanas vão recrutar, entre os mais robustos oficiais e marujos daquele país, verdadeiros super-homens para tripularem o "Nautilus" — primeiro submarino atômico da história do Mundo. Graças à energia nuclear, os submarinos dêsse gênero terão um raio de ação jamais imaginado pelos engenheiros navais — e exigirão, por isso mesmo, de seus tripulantes, organismos excepcionais, adequados à nova vida que vão levar. Antes de Júlio Verne, a idéia de um navio submerso pertencia, apenas, ao reino do absurdo. A visão profética do escritor francês fixou algumas das características essenciais dos modernos submarinos; daí o nome "Nautilus" com que vai ser batizado o formidável engenho da era atômica em que vamos ingressando. Ora, a Natureza não preparou o Homem para incursões no reino das águas. Os Peixes possuem uma anatomia especial — admirável, como tudo o que mostra o poder criador de Deus. O maior dos oradores de língua vernácula, o padre Antônio Vieira, no seu célebre Sermão de Santo Antônio, pregado em S. Luiz do Maranhão, no ano de 1654, lembrou que, por ocasião do Dilúvio, só se salvou um casal de cada espécie viva, da face da Terra, enquanto os peixes, êstes não só se salvaram todos, como tiveram aumentado o seu reino, que é o das águas. "Pois — diz êle — se morreram naquele universal castigo todos os animais da terra, e tôdas as aves, porque não morreram também os peixes? Sabeis por que? Diz S. Ambrósio: porque os outros animais, como mais domésticos, ou mais vizinhos, tinham mais comunicação com os homens; os peixes viviam longe e retirados dêles..." Quer dizer que o reino das águas é segregado do da terra, e os próprios decretos divinos, quando atingem êste, resguardam e excetuam aquele... Com os novos submarinos, certos homens passarão a viver grande parte de sua vida na intimidade dos tubarões e das baleias. Ter-se-á modificado, de alguma sorte, o plano geral da Criação. O castigo reservado a êste atrevimento, só o Futuro no-lo dirá... O próprio Vieira lembra o destino infeliz dos peixes-voadores, os quais, não contentes em ser peixes, se metem a ser aves... Se Deus os fêz para peixes, por que pretendem ser aves? A consequência é que mais depressa caem mortos no convés dos navios, por irem de encontro às velas e demais aparelhamento dêles. Daí a apóstrofe do Jesuíta insigne: "Quisestes ser melhor que os outros peixes, e por isso sois mais mofinos que todos. Aos outros peixes do alto mar, mata-os o anzol, ou a fisga; a vós, sem fisga, nem anzol, mata-vos a vossa presunção, e o vosso capricho". Que pena estará reservada aos super-homens, que invadem os domínios dos peixes, e o reino do mar? Não os ameaça, não só a fisga de uns, como o anzol de outros, e a presunção de todos? De que resistência física necessitarão êsses marujos para viverem como peixes, e como peixes conviverem? Este é o embaraço, ou dificuldade, com que se vai encontrar a arte submarina, na era atômica. Fugindo ao contacto da terra, e aos benefícios do ar, talvez se venha a formar, no futuro, uma raça mista de homem e peixe, cujo destino é fácil rastrear nas palavras geniais do padre Vieira, no Sermão de Santo Antônio, pregado há quase três séculos, mas ainda hoje oportuno e válido...

BERILO NEVES

Crônica de Veneza

Crucificação de Antonio Vilar pelos espanhois

LOUIS WIZNITZER — Pela SAS — Especial para A NOITE

VENEZA, setembro — Ontem, os portugueses vestiram o "smoking". Era a noite de apresentação do "Judas", de Ignácio Iquino, com Antonio Vilar no papel principal. Vilar é um artista lusitano de grande talento, cujos filmes portugueses já foram exibidos no Brasil com sucesso; infelizmente, em Portugal é ainda pequena a produção cinematográfica, de forma que Vilar tem que fazer filmes na França, onde êle tem bom nome, e na Espanha. Vilar, que bem conhece o Rio, onde esteve com a esposa e onde deixou muitos amigos, é um homem gentilíssimo, boa conversa e muita modéstia. Só podemos lamentar que êle seja obrigado a interpretar papéis como o de ontem, de aceitar submissões como aquela. Os críticos americanos e franceses, ao sair do cinema, comentavam: "E' o Himalaia da cretinice". O próprio jornalista Novais Teixeira falava em "delírio patológico". Na pequena aldeia espanhola de Esperraguera, o povo interpreta uma vez por ano a "Paixão de Cristo". Antônio Vilar costuma interpretar o papel de Judas e, realmente, na vida, êle tem o caráter e as paixões de Judas; hipócrita, falso, covarde, mau homem. Porém, ambicioso; muito ambicioso; sonhando com o papel de Jesus; e, para realizar essa ambição, êle não poupa esforços, arruina um vizinho, manda um inocente para a cadeia, faz-se odiar por todo o mundo, serve-se do seu dinheiro, faz-se inimigo público número um. Tudo isso, para chegar a ser Jesus na representação da Paixão. Depois de muita luta, de espalhar muita dor, consegue o papel. Mas enquanto aprende a interpretá-lo, torna-se bom e passa a assemelhar-se a Jesus. No dia da Paixão, deixa-se bater, carrega com uma cruz pesada demais e morre debaixo dos cruéis sofrimentos da tortura de Nosso Senhor. O antigo Jesus, o homem que êle mandou para a cadeia, vem para o seu leito da morte e o perdoa...

A história, como é contada, não contém um átomo de sentimento religioso sincero, mas os católicos sinceros que estavam na sala se sentiram ofendidos, chocados. Uma interpretação moderna da Paixão de Jesus vista por um padre de aldeia, não pode satisfazer a um grande público, nem que seja de católicos. O filme de Ignácio Iquini realmente chega, às vêzes, a parecer um delírio, uma aberração patológica. Vilar interpreta com discreção, e podemos fàcilmente imaginar como teria sido o filme se interpretado por um artista do gênero da turma que fez o filme. Vilar conseguiu dar uma impressão boa e salvar a sua dignidade num papel que teria acabado com a carreira de muitos outros artistas... Depois do "Parsifal", apresentado em Cannes, êste "Judas" nos deixa perplexos quanto às possibilidades do cinema espanhol, enquanto durar o presente regime...

*

Chegou Colette Colbert, depois de ter esbofeteado um homem da Alfândega, que pretendia abrir uma de suas malas. O convite para o baile americano de amanhã estava pregado na minha porta, com uma flecha. Chegou mais um grupo de meninas que querem fazer cinema, e neste intento distribuem sorrisos, olhares, promessas, e andam de "bikini" transparente. Por que não as convidar para o Festival do Rio? Elas poderiam levar seus encantos para Copacabana.

O filme inglês, "Os fortes não choram", é mais uma história de tragédia na mina, como já vimos duzentas. Um filme bem feito, mas sem o menor interêsse, quer artístico, quer comercial. Por que está aqui, neste Festival, não se compreende. Mas, calma: hoje, à noite, vem o filme de John Ford: "The quiet man". E' o maior competidor de "Jogos Proibidos", de René Clement. Hoje, à noite, vamos saber quem será o vencedor da competição.

"MEETING" COMUNISTA NA CAMARA DOS VEREADORES

Fracassou a assembléia popular, programada pelo trabalhista João Luis de Carvalho — Insultos e algazarras constituiram o espetáculo deprimente da noite de ontem

A sessão popular programada para ontem na Câmara do Distrito Federal, por solicitação do presidente da Comissão de Agricultura, transformou-se num "meeting" comunista, cujos oradores, designados para debater o projeto n.º 1000, aproveitaram a oportunidade para exibição demagógica com insultos aos poderes constituidos. Nada menos de vinte sindicatos, se representaram na assembléia popular, todos de origem comunista, com exceção dos Sindicatos dos Engenheiros, cujo orador foi vaiado pelas galerias, Lojistas e Atacadistas de Gêneros Alimentícios.

Diversos oradores usaram da palavra, todos recriminando o projeto 1000, mas os discursos eram desviados para o terreno dos insultos como é hábito dos adeptos do credo vermelho. O espetáculo apresentado pelas galerias deixou estarrecido os próprios companheiros do Sr. João Luiz de Carvalho, autor da palhaçada.

A sessão teve início às 18 horas, sendo assistida pelos deputados Benjamim Fará, populista, e Roberto Morena, comunista, além do Sr. Barreto Pinto, que também esteve presente aos debates.

Vereadores presentes

Estavam presentes os vereadores Cotrin Neto, Roberto Gonçalves de Lima, Telemaco Maia, Venerando da Graça, Osmar Rezende, e o presidente Mourão Filho, além do líder da UDN, que embora contra o projeto, não se manifestou. Os defensores do projeto 1000, procurando mostrar a necessidade da aprovação da mensagem do prefeito, foram vaiados, mas assim mesmo não deixaram a tribuna, impedindo que outros oradores se manifestassem da forma como fizeram os demais.

A massa que se comprimia nas galerias e em outras dependências da Casa era na sua maior parte composta de elementos do sexo feminino, pertencentes às associações de classe de origem vermelha, com exceção daqueles que representavam as classes conservadoras que ali foram com a finalidade de debater o projeto 1000. A anunciada assembléia popular, que resultou num fracasso, foi encerrada às 20 horas, em meio de grande algazarra. O Sr. João Luiz de Carvalho marcou nova reunião para sexta-feira, mas os líderes dos diversos partidos vão deliberar se devam ou não permitir a utilização do recinto das sessões para papel ridículo idêntico ao que foi representado na noite de ontem.

A VOLKSWAGEN NO BRASIL

O que anuncia a companhia na Alemanha

WOLFSBURG, (Alemanha) 24 (U. P.) — A Companhia Volkswagen anunciou que, devido ao "deficit" na balança de pagamentos do Brasil à Alemanha Ocidental, havia suspenso as operações da sua oficina de montagem naquele país, acrescentando que o Sr. Heinz Nordhoff, diretor geral da companhia, havia seguido de avião para o Rio de Janeiro, a fim de tratar com as autoridades brasileiras acêrca da possibilidade de fazer reiniciar os trabalhos da referida oficina.

A Exposição Nacional de Animais

PORTO ALEGRE, 24 (Serviço especial de A NOITE) — As vendas no recinto da Exposição Nacional de Animais atingiram mais de meio milhão de cruzeiros. Calculam-se em mais de 100 mil as pessoas que visitaram o certame.

TEATRO · CINEMA · RÁDIO · BOITE

EM OUTUBRO TODOS OS TEATROS FUNCIONANDO

A temporada dos teatros de comédia e revista não mais acompanha a "saison" granfina — 12 teatros funcionando no último trimestre — Lucro de milhões e prejuizos arrazadores — O estranho panorama do teatro no Rio

NEY MACHADO

O funcionamento ininterrupto de todos os teatros da cidade, indo além da antiga estação teatral, que ia de março a setembro é uma prova de vitalidade, não há dúvida. Muita gente que "mora" no assunto há vinte ou trinta anos, como os meus amigos Jaime Costa e Procópio, acreditam, sinceramente, que a platéia diminui, de ano para ano no seu total. Ficamos na dúvida diante dos doze teatros que estarão funcionando no mês de outubro e que, salvo motivo de fôrça maior estarão em atividade até dezembro e mesmo nos primeiros meses de 1953, enfrentando o calor do Rio e a falta de refrigeração da maioria dessas casas.

AS ZONAS E OS ESPETADORES

Em outubro teremos os quatros teatros da zona Sul em atividade: No teatro de Bolso (reaberto por Silveira Sampaio), a sátira "Deu Freud contra"; no novo Follies reaparelhado por Zilco Ribeiro, a revista de Cesar e Renata "Olha o pixe!"; no Jardel a revista "Imprensa é livre" e no Copacabana a continuação do êxito de "A cegonha se diverte".

Gloria May começou no Teatro Madureira, como corista. Está no Acapulco, na "revuette" "Um brasileiro em Paris", lutando com o seu número de platéia, por falta de melhor direção. E é justamente isto — direção — que está recebendo de Renata Fronzi, no Follies, para sua estréia em "Olha o pixe!"

Na Cinelândia — Os quatro teatros da Cinelândia não sofrerão solução de continuidade nas suas funções. O Glória reabre com Jaime Costa em "Monsieur Brotonneau", disposto a uma bela temporada; Aimée tem peça para ficar tranquila durante os seus quatros meses no Rival; o Serrador vai apresentar a nova companhia de Barreto Pinto com a comédia de época de Paulo Magalhães "Loucuras do Imperador" e no Regina, Dercy faz sucesso com "Paris de 1900". Depois de Dercy o teatro será ocupado pela companhia Marlene-Luis Delfino.

Na praça Tiradentes — Vão funcionar, simultaneamente, os três grandes teatros, coisa que há muito, não acontecia. O Carlos Gomes, após a temporada de Bibi Ferreira, vai apresentar o mágico Chang, com companhia de revistas; Miguel Khair promete abrir as portas do João Caetano no dia 16 e Galvão estréia ainda êste mês uma grande revista no Recreio.

Nos Subúrbios — Zaquia Jorge continua lutando no teatro Madureira, agora com a revista "Tudo é lucro", que tem agradado bastante. Aos poucos, vai criando o seu público.

*

Fora do profissionalismo, temos o teatro Duse, em Santa Teresa, com um trabalho magnifico, montando peça em cima de peça, dando aos teatros da planície atores dos melhores. E temos ainda os espetáculos do SNT, da Escola de Teatro da Prefeitura (vimos, há pouco "Um inimigo do povo", de Ibsen), "Os Idealistas", no Ministério da Fazenda, os "Amigos da Comédia", de Walter Siqueira, "O Teatro da Semana", às segundas-feiras, no Copacabana e muitos outros grupos de vida intensa.

*

Merece registro à parte o trabalho do teatro infantil, descoberto por Lúcia Benedetti com "O Casaco Encantado" e que hoje tomou conta da cidade. Há grupos estáveis de grande merecimento, como "Os Fabulosos", o "Grupo Garôto", de Jacy Campos e muitos outros.

O teatro infantil e o teatro amadorista são, por excelência, os criadores de público para o profissionalismo, além de lhes dar também atores e autores. O que é preciso é que os alunos do SNT, do Teatro do Estudante, seus amigos, parentes e conhecidos, deixem de pedir entradas de favôr. Os amigos do teatro devem ser os primeiros a ajudá-lo e os profissionais vivem da bilheteria.

*

Todo êsse movimento não impediu os grandes prejuizos. Falta de público ou falta de categoria de alguns espetáculos? Falta de categoria, é do que estamos nos convencendo. Enquanto Alda Garrido num pequeno teatro fez quase dois milhões de cruzeiros em seis meses, Khair perdeu mais de um milhão com sua companhia de revistas. Bibi Ferreira perdeu dinheiro no começo do ano no Regina e veio recuperar parte do prejuizo com sua própria companhia, no Carlos Gomes, com cadeiras a quinze cruzeiros. Apesar dos tropeços, dos prejuizos e de outras dores de cabeça, o nosso teatro está indo para frente, ninguém duvida.

NOTAS E NOVAS

HELENA MUDOU DE TEATRO

Zilco Ribeiro está aborrecidissimo com Helena Martins, e com toda a razão. A jovem telegrafou-lhe de São Paulo comunicando que aceitara as condições para trabalhar no Follies. Chegando ao Rio, telefonou para o Zilco confirmando o telegrama. Depois de tantas afirmações, assinou contrato com o Jardel e não deu mais noticias ao empresário do Follies. Naturalmente, ludibriou também Geysa Boscoli, pois, se êste empresário soubesse já das negociações não teria interferido, pois como vice-presidente da Associação Brasileira de Empresários seria o primeiro a dar o exemplo de boa vizinhança entre os donos do teatro. Os artistas que tomam compromissos precisam dar mais valor à sua palavra, mesmo quando o contrato ainda não está assinado.

"SHOW", REVISTA DE TEATROS E BOITES

Geysa Boscoli vai lançar em outubro uma revista especializada em teatros e boites, com o nome de "Show", toda em papel couché. Também nesse mês de outubro vai apresentar outra revista, mas esta no palco, "Imprensa é livre", em colaboração com Guilherme Figueiredo.

DE CHOCOLAT NA ATIVA

O veterano De Chocolat voltou à atividade, refeito do desastre que quase lhe rouba a vida. Encontramo-lo no seu bar preferido em frente ao Rival. Agradecido à SEAT e ao Hospital Pedro Ernesto, contente com a vida, jovial e já produzindo:

— Pode anunciar por A NOITE, o meu jornal, que já entreguei um "show" ao Lanthos, tem o nome de "Ordem do dia!" e foi escrito no Hospital.

BIBI DIA 1.º EM NITEROI

Bibi Ferreira está terminando sua temporada no Carlos Gomes com platéias lotadas todas as noites. Infelizmente, por força de novos contratos, não poderá ser prorrogada a sua temporada popular, que finda no próximo domingo com "Divorcio", de Clemence Dane. Quinta-feira da próxima semana, ou seja, dia 1.º de outubro, Bibi e o seu grande elenco estarão no Teatro Municipal de Niterol, numa temporada de 10 dias, também a preços populares. Vão apresentar ali: "Senhora", "Divórcio" e outros grandes sucessos.

JAIME COSTA PREPARA-SE PARA A ESTRÉIA

No Glória continuam os ensaios, dia e noite, para a grande estréia de sexta-feira com "Monsieur Brotonneau" famosa peça francesa e na qual Jaime Costa tem um desempenho magnifico, que só poderá ser comparado à sua perfomance de "A Morte do Caixeiro Viajante". Saberemos amanhã o resultado da votação feita pelo publico escolhendo a peça que será apresentada nas vesperais populares. Jaime Costa disse-nos hoje que está contando os votos, que são às centenas, provando que o publico se interessou pela novidade.

ERRO DE CÁLCULO

Já dissemos em nossa crítica que Dercy e Danilo erraram, abrindo a temporada com "A Tunica de Venus" e lançando às vesperas de sua partida para São Paulo a segunda peça "Paris de 1900" (Occupe-toi d'Amelie). Deveriam ter estreado com esta, vaudeville que caiu, imediatamente, no goto do público. Se toda a publicidade de lançamento da primeira peça fôsse feita em cima desta, "Paris de 1900" teria feito a temporada de dois ou três meses com casas cheias, diariamente. E' a peça para estrear em São Paulo, não há dúvida.

A VOLTA DE SILVEIRA SAMPAIO

Silveira Sampaio está anunciando para quinta-feira, dia 25, sua volta ao Teatrinho de Bolso, agora de sua propriedade. Vai apresentar a sátira de sua autoria "Deu Freud contra", uma história dos dias de hoje em que todo mundo vive se psicanalizando. No elenco se encontram: Wanda Oiticica, aplaudida cantora, que se inicia na comédia; Magalhães Graça, Terezinha Amayo e Ariston. Cenários de Harry Cole. Alguns dias após a estréia de "Deu Freud contra", Silveira Sampaio fará o seu "debut" em boites na revuette de Monte Carlo "O Terceiro Homem" escrita por aquele ator e por Acioly Neto.

NUNCA TE AMEI — De Anthony Asquith, no Vitória

Finura e sub-entendimento. Tem inicio com a base original, uma peça de Terence Rattingan. Dois aspectos distintos na história. Um é um caso de adultério, de textura comum e exposto com discrição. Estuda-se, apenas, as posteriores reações do caso. Em determinado instante, o amante sente o aviltamento de tudo aquilo e decide abandonar a ligação. O marido, cuja decrepitude interior o levara a conformar-se com a situação, passa, afinal, a reagir. Além de ter a mesma atitude do outro recupera-se, também, na sua atividade profissional. Apesar de intensamente dialogado e de ter conservado o ritmo do palco, o desenrolar é tão inteligente que supre êste defeito. Há momentosos psicológicos acurados, conforme a confissão do amante ao individuo enganado. Certas passagens revelam ações que sòmente poderão ser compreendidas pelas pessoas suficientemente ambientadas com a maneira de pensar de certa camada do povo inglês. Ao lado dêstes méritos pode-se também lamentar que tanta argucia de observação tenha sido desperdiçada por êste aspecto do entrecho: sem nenhum merecimento construtivo.

Jean Kent, a "estrêla" dêste muito bom filme inglês.

Na parte em que é retratada as carreiras profissionais dos dois caracteres centrais, surge, então uma mensagem. Há muitos meandros de enquanto-se o magistério e a trama analisa as principais. Há os que ensinam sem o menor senso de humanidade, relegando atos de bondade a fim de manter uma rígida intolerancia. E traçada uma lição em tôrno dêstes princípios que culmina com o pleno reconhecimento final do culpado. São os instantes de melhor aproveitamento temático, com sutilezas ainda maiores do que a ocorrência do adultério. Anthony Asquith orientou acertadamente a pelicula. Mesmo preso a uma obra de teatro, conseguiu a indispensável penetração. Preciso nas minúcias artísticas e humanas, soube estabelecer um clima gíável clima, sem concessões a quaisquer recursos sensacionalistas. Os temperamentos são devassados e não há qualquer sequência explorando essa inútil morbidez, tão comum em outros cinemas e, em geral, ausente do cinema inglês. Êste mesmo tema seria encarado de maneira diversa em todos os outros meios que possuem indústria cinematográfica.

Michael Redgrave é o melhor do filme. Vive a parte do professor que se alheia de tudo, em descaso para com a própria moral. Jean Kent procurou impor apenas a mulher e o recurso, dada as características do papel, tornou-se positivo resultado. Nigel Patrick mostrou-se absolutamente sincero em sua composição. O menino Brian Smith (Taplow), muito natural, convencendo nos momentos os mais difíceis. Tipos excelentemente escolhidos, além de atores à altura do grande nível da arte inglesa: Wilfred Hyde White, Bill Travers e outros. Desmond Dickson foi o ótimo fotógrafo a que estamos habituados a conhecer. Musica ajustada às imagens. Título original: «The Browning Version», Universal Internacional.

Conclusão — Com todo o vínculo de peça teatral filmada constitui, entretanto, conjunto de muito boa categoria.

JONALD

PARA HOJE

PALÁCIO, ROXY e AMÉRICA — "A Sombra das Palmeiras" com William Lundigan e Jane Greer — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA e IDEAL — "O Tirano" com Charles Laughton e Boris Karloff — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

PLAZA, PARISIENSE, ASTÓRIA, OLINDA, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, H. LOBO e MASCOTE — "O Marujo Foi na Onda", com Dean Martin, Jerry Lewis e Corinne Calvet — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

PATHÉ, ART-PALÁCIO, PRESIDENTE, PARA TODOS e MAUÁ — "Mercado Infame", com Amedeo Nazzari e Lois Maxwell — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — "O Vale da Decisão", com Greer Garson e Gregory Peck — Às 11 — 13 — 15,15 — 17,30 — 19,45 e 22 horas.

METRO TIJUCA e METRO COPACABANA — "O Vale da Decisão", com Greer Garson e Gregory Peck — Às 13 — 15,15 — 17,30 — 19,50 e 22 horas.

VITÓRIA e LEBLON — "Nunca te Amei", com Michael Redgrave e Jean Kent — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

SANTA ALICE — "Rebeca", com Joan Fontaine e Laurence Olivier — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

IMPÉRIO — "...E o Mundo se Diverte", com Oscarito e Grande Otelo — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

RIVOLI — "4 Num Jeep" com Viveca Lindfords — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

REX — "A Bomba e a Escrava" e "A Beleza do Diabo" — Sessões a partir das 14 horas.

AZTECA e IPANEMA — "Ao Som do Mambo", com Amalia Aguilar e Chucho Martinez — Às 14 — 16 — 18 — 20 e 22 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

CAPITÓLIO — Desenhos, comédias, jornais, shorts, etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

ROYAL — Desenhos, Comédias shorts, jornais, miniaturas etc. — Sessões continuas a partir das 10 horas.

MIRAMAR — "Telefonema Fatal", com Dan Duryea — Às 14 — 15,40 — 17,20 — 19 — 20,40 e 22,20 horas.

BOTAFOGO — "À Sombra das Palmeiras" — A partir das 14 horas.

PIRAJÁ, — "Profeta da Favela" e "Voz das Pistolas". — A partir das 14 horas.

SÃO JOSÉ — "4 Num Jeep" com Viveca Lindford — Sessões a partir das 14 horas.

IRIS — "Loira de 18 Quilates" e "Os Falsos Vigilantes" — A partir das 14 horas.

CATUMBI — "O Corcunda de Notre Dame" — A partir das 14 horas

FLUMINENSE — "Perfídia Pela Paixão" e "Kazan, o Cão Lobo" — A partir das 14 horas.

MEIER — "Um Dia Com o Diabo" — A partir das 14 horas.

CAXAMBI — "Salamandra de Ouro" e "Loucuras de Amor" — Sessões a partir das 14 horas.

MONTE CASTELO — "Bomba e a Escrava" e "Perfídia Selvagem" — A partir das 14 horas.

BANDEIRANTES — "O Tigre" e "Adeus, Meu Amor" — A partir das 14 horas.

ROSARIO — "A Caminho do Pecado" — A partir das 14 horas.

SÃO PEDRO — "Brumas da Vida" — A partir das 14 horas.

RAMOS — "A Senda Escura" e "Destino às Nuvens" — A partir das 14 horas.

SANTA CECILIA — "Segredo de Estado" e "O Valente da Montanha" — A partir das 14 horas.

SANTA HELENA — "O Bandido Romântico" — A partir das 14 horas

CINE MARIANA — "Dedos do Crime" — A partir das 14 horas.

EM NITERÓI

ODEON — "O Tirano" — A partir das 14 horas.

ICARAÍ — "Nunca Te Amei" — A partir das 14 horas.

EM PETROPOLIS

PETROPOLIS — "Nunca Te Amei". — A partir das 14 horas.

CAPITÓLIO — "Bomba e a Escra-
lo Cerqueira — Orandino Prado Filho — Rugerpe Pedreira — Wilson W. Romero.
tir das 15 horas.

COISAS DO RÁDIO

FESTA AZUL

A festa do Rádio na Quinta da Boa Vista, foi mesmo um festão! Cada cara trazia um sorriso estampado, traduzindo o contentamento geral. Brotos gritando nomes de artistas e D. Berenice, caricatura de fã, perseguindo Paulo Gracindo com sua admiração estratosférica pelo intérprete de «Robertinho Limonta». Num festival automobilistico, ela compareceu de vestido berrantemente azul-branco, fazendo as vezes de um carro dos Fenianos. Tudo azul!

A chuva foi camarada, porque se ausentou na hora do churrasco bem gostoso, «made in Sadi». Comi churrasco com farofa, ao relento. Estive todo o tempo pensando que São Pedro podia molhar a farofa, que seria bem chocante para quem não é gaucho e não sabe como fazer com o churrasco quando o céu decide alagar o chão. Mas correu tudo azul!

Deram um vidro de perfume á artista mais bem vestida. Deram um prêmio, também, ao casal vencedor da «ginkana». Este casal foi Carlos Brasil-Isis de Oliveira. O segundo lugar coube a Luiz Delfino e Marlene. O terceiro a Lucio Alves e Doris Monteiro. Diante de «cadillacs», «dodges» e outros monstros de aço, meu «Tom Mix» não fez feio. Pelo contrário: Gracinha ao lado dêste humilde motorista amador deu coragem ao pé para calcar o acelerador e as curvas foram feitas com uma perícia rara, modéstia parte. Tudo azul!

Manuel Barcelos sorria até para as árvores da antiga Chacara do Elias. Também, pudera! Um dia antes, o homem tinha dado inicio às obras do Hospital do Radialista. Na festa, via a vitória completa de mais uma de suas grandes iniciativas em favor da classe dos que trabalham ao microfone. Tudo correndo azul, azulzinho da silva, sem nenhuma nódoa de outra côr. Festa sem aborrecimentos é coisa rara, tão rara mesmo, que dá prá qualquer um ficar sorrindo para as árvores.

Enfim, os repórteres que compareceram à Quinta da Boa Vista deixaram passar despercebido o mais notável acontecimento do dia. Nem os cinegrafistas da TV viram essa grande coisa. Eu, porém, levado por um grau de mediunidade mais desenvolvido, dei pela história e não estou resistindo à tentação de descrevê-la, aqui, para os leitores.

Na meta de chegada, no alto, de uma árvore para outra, havia uma faixa grande, de pano. De longe, nós, os «corredores», pensavamos que era a indicação do ponto final da corrida. De mais perto, porém, conseguiamos ler sua inscrição. Dizia ela o seguinte: «Getulio Macedo, autor do «Mambo-Caçula», sauda o Dia do Rádio».

Os leitores desta seção já conhecem bem Getulio Macedo, apelidado por Linda Batista de «O Panaricio». Pois bem, a faixa era dêle. Jamais no meio musical surgiu um caitetu mais ferrenho. Em qualquer lugar, êle aparece fazendo propaganda de suas musicas. E, como se não bastasse a faixa, em tôdas as mesas do churrasco havia um papelzinho dobrado, com o retrato de Emilinha Borba. Dentro, a letra do «Mambo Caçula».

No fim da festa, uma frequentadora de auditório me comunicou que há uma paródia de «Mambo-Caçula» que diz assim:

«A Emilinha é a maior,
«A Emilinha é a maior»...

Sabem quem fez a paródia? O próprio «Panaricio». Sim, porque enquanto as fãs cantam essa letra, sua música vai ficando conhecida.

Tudo azul!

NESTOR DE HOLANDA

NOTÍCIAS

NOVA TEMPORADA

Maria Simonetti conhecida intérprete de "cançonetas napolitanas", estuda a possibilidade de realizar mais uma temporada no Rio de Janeiro, por intermédio de seu empresário. Ao que tudo indica, a cantora tornará a atuar ao microfone da Rádio Clube do Brasil, em outubro próximo.

"HONRA AO MERITO"

Será homenageado, hoje, no programa "Honra ao Mérito", que a Nacional transmitirá, às 21,35 horas, em "script" e apresentação de Paulo Roberto, o professor Eurico Alves, lente há vários anos do Liceu de Artes e Oficios.

"EIS O EXEMPLO"

Hoje, às 21 horas, a Rádio Tupi transmitirá o primeiro programa da série intitulada "Eis o exemplo", produzida pelo conhecido locutor-esportivo Rebelo Jr., da PRG-3, o qual, dessa forma, estreará como produtor no rádio carioca.

"POEMAS DA ERA ATOMICA"

No programa "Campanha da Boa Vontade", de finalidade altamente humanitária, Alziro Zarur lançará em primeira audição os versos de seu livro "Poemas da Era Atômica", a ser publicado em dezembro pela Editora Fon-Fon. "Campanha da Boa Vontade" será lançado em outubro pela Rádio Eldorado.

CASAMENTO

Com a senhorita Clotilde, filha da viuva Clotilde Lopes, vai contrair núpcias, sábado próximo, o jornalista Luiz Menezes, redator da Seção de Jornais Falados da Rádio Nacional. O ato nupcial terá lugar na Igreja de Nossa Senhora da Ajuda, na ilha do Governador, às 18 horas.

MARIA

A noite foi indo assim, tôda, depressa com as horas boas e Maria com seu vestido novo dançava e dançava nos braços do moço muito atleta, que é moço artigo do dia em tôdas as "boites" desta cidade. Se ela não dissesse, ninguém saberia que tinha vindo a pouco do Norte, que era nortista de corpo e alma. Mas descobrira um jeito de não ter sotaque e rapidamente ganhou êsse jeito de pisar que têm as moças de Copacabana — que só Era bonito vê-la dançar nos braços do moço grande, moço como muitos que Copacabana tem, vistosos à noite e ao sol, mas sem profissão definida, porém, muito bem recebidos pela nossa alta sociedade. Ela via o "Vogue" como um mundo encantado, um mundo vermelho, onde a figura dos músicos se agitavam como sêres superiores de outros planetas. Rodopiando assim, Maria e seu vestido novo, nem estão nas fronteiras do barão Von Stucker e sim, distante delas, perto de um paraíso todo feito à base da arquitetura de Oscar Niemayer. Maria, amanhã, escreveria cartas contando da sua noite, da sua primeira noite, dos seus passos ágeis no samba carioca, dos seus passos leves no fox americano. Falaria do moço que ela conheceu assim, de um jeito esquesito, pois ninguém o apresentara, mas que êle dissera coisas engraçadas quando ela chegou na piscina do Copacabana Pálace. Nem sabia como falara com êle — ela que sempre fôra tão acanhada, tão retraida, tão contemplativa. Também viver no Norte em que ela vivia, era viver sem paisagem. Com que cara estaria aquele moço, seu namorado, sem sal, de sua cidade sem nada? Maria dança e pensa na carta, na longa carta que vai escrever à sua amiga comum, chamada Maria das Dôres, mas que tôda gente chama de das Dôres, somente. Quem sabe se com guaraná ficaria mais gostoso o tal do uisque? Um terrivel gôsto de lôdo tem essa bebida nos lábios de Maria, mas ela não recusa, ela não deixa de acompanhar o ritmo das senhoras, das senhoritas das velhotas que estão em tôrno das mesas. Tôdas sorvem uisque e sorvem sem parar. Maria há de tentar aquilo, também. E porque não? Contará tudo à das Dores quando voltar. Das Dores não dirá a ninguém as coisas terriveis aos ouvidos de todos: mas quererá detalhes, tim-tim por tim-tim. Lá se vai a noite e lá se vai o vestido de Maria, novinho em fôlha como a alma que ela tem. E lá se vai Maria com os cabelos ainda não tintos como agora, com as unhas ainda não tão rubras como agora, ainda com o vestido novo nos braços do moço, aquele moço de que ela sabia apenas o apelido. E êle onde andará? Tudo foi ontem, não foi, Maria?

Fernando LOBO

O retrato do dia

É do notável bailarino russo Wladimir Irman, que atualmente faz parte de «Carroll's Ballet» e que também marcou a coreografia de «Coisas e Graças da Bahia» no Casablanca

CARIOCA pertence, aos "..." do cinema e do rádio

O DEPUTADO OVIDIO DE ABREU DEFENDEU A SUA ADMINISTRAÇÃO À FRENTE DO BANCO DO BRASIL

Ocupando a tribuna do Palácio Tiradentes em duas sessões consecutivas, o líder pessedista mineiro prestou amplos esclarecimentos à nação a respeito do inquérito levado a efeito no principal estabelecimento de crédito do país — Como falou aquele homem público

Falando às primeiras horas das sessões da Câmara Federal de anteontem, o deputado Ovidio de Abreu proferiu seu esperado discurso de defesa da administração passada no Banco do Brasil.

E' o seguinte, na íntegra, a oração do representante mineiro:

O SR. OVIDIO DE ABREU (Lê o seguinte discurso) — Sr. Presidente, volto a ocupar esta tribuna para tratar do Inquérito do Banco do Brasil.

Na sessão de 20 de agôsto, anunciei, em breves palavras, que, assim fôsse êste documento publicado nos Anais da Câmara, viria eu prestar esclarecimentos sôbre os atos que ali pratiquei, como presidente, e sôbre os quais se formulassem reparos de qualquer natureza.

Durante trinta dias, aguardei a divulgação daquele documento, a qual se tornaria possível com a reforma do Regimento desta Casa, reforma e divulgação que, segundo então declarei, teriam o meu apoio. A incidência de matéria mais urgente protelou, porém, o debate daquele assunto, e agora vejo que a publicação do Inquérito poderá ser retardada, ainda por mais tempo, se não dificultada, caso se aprove emenda do deputado Emílio Carlos, ao projeto de reforma, ou seja apresentado pelo ilustre representante paulista requerimento que já conta número suficiente de assinaturas, no sentido de ser nomeada uma comissão de deputados que selecione a matéria a ser divulgada.

Embora contrafeito por essas delongas, que retardam a minha defesa nesta tribuna, dispunha-me a aguardar, ainda por algum tempo, a publicação do inquérito, Sr. Presidente, visto que só assim teria os elementos essenciais a uma exposição a esta Assembléia e ao País.

Todavia, o presidente da Comissão de Inquérito, Sr. Miguel Teixeira, em entrevista à "Tribuna da Imprensa", declarou a 27 de agôsto findo, que apenas um dos deputados acusados naquela peça produzira realmente a sua defesa. Essa declaração, conquanto precipitada, não sendo lícito esperar que alguém, a quem se impute alguma falta, possa defender-se sem conhecer o instrumento de acusação, essa declaração, Sr. Presidente, pode criar no espírito público a falsa impressão de que as demais pessoas cujos atos foram objeto de investigação, se mostram insensíveis às articulações que, contra elas, se tenham formulado.

Eis, porque, Sr. Presidente, não conhecendo ainda o parecer da Comissão de Inquérito, e baseado apenas nas notícias que, a respeito de suas conclusões, têm sido divulgadas pela imprensa, venho antecipar esclarecimentos que deveriam ser dados mais tarde, quando o pleno conhecimento do documento permitisse ampla elucidação do assunto.

A respeito do inquérito desejaria fazer algumas considerações de ordem geral que julgo de interêsse para a interpretação dos fatos, mas deixo-as para depois, caso o tempo de que disponho seja suficiente.

DONATIVOS

Uma das acusações feitas a minha administração é a de ter gasto no ano de 1950, quando presidia o Banco, elevada quantia a título de subvenções e auxílios nas diversas entidades, das quais 95% sediadas em Minas, minha "província eleitoral", insinuando-se ter havido intuitos políticos nessas contribuições.

Com o fim de demonstrar que houve aumento excessivo dessas despesas, a Comissão de Inquérito adotou o critério de compará-las com as realizadas no ano de 1945.

O Sr. Armando Falcão — Já que V. Ex. se está referindo ao ano de 1945, pergunto, ex-presidente que foi do Banco do Brasil: tem, ou não, fundamento a notícia segundo a qual, até 1945, os elementos da guarda pessoal, do Sr. Getúlio Vargas eram pagos pelos cofres daquele estabelecimento bancário?

O Sr. Ovidio de Abreu — Não tenho conhecimento dêsse fato, mesmo porque jamais desviei minha atenção da administração do Banco do Brasil para examinar os atos do govêrno passado.

O Sr. Armando Falcão — V. Ex. nunca teve conhecimento dessa versão?

O Sr. Ovidio de Abreu — Jamais tive conhecimento dessa versão.

O Sr. Armando Falcão — Obrigado a V. Ex.

O Sr. Ovidio de Abreu — Ora, essa época, já remota, não me parece a mais indicada para têrmo de comparação, pois, de 1945 a 1950, as condições de vida em nosso país sofreram alterações profundas, como é notório.

Mais razoável e lógico seria confrontar os gastos de 1950 com os do exercício vizinho, vamos dizer, o ano seguinte, de 1951, no qual os níveis do custo de vida foram mais ou menos equivalentes.

Se adotarmos êsse critério, que é o justo, ver-se-á que, em 1950, durante a minha presidência, o Banco do Brasil concedeu donativos no montante de Cr$ 11.990.000,00 (Relatório pg. 62), ao passo que, em 1951, o meu ilustre sucessor, o atual presidente do Banco do Brasil, despendeu, para igual fim, a quantia de Cr$ 14.300.000,00 (Relatório dêsse ano, pág. 152).

Este confronto evidencia que a atual administração do Banco do Brasil foi bem mais generosa do que a anterior, e, por conseguinte não houve de minha parte o excesso de liberalidade com que se procurou impressionar a opinião pública.

Sr. presidente, posso afirmar que, em matéria de donativos, segui a tradição encontrada no Banco do Brasil, que é de generosidade para com as sociedades de assistência social e outras.

Não há um critério rígido na sua distribuição, seja em relação às importâncias, seja quanto às zonas geográficas a serem atendidas, ou à natureza das instituições. O Banco atende, de preferência, às instituições de caridade, tendo em vista sempre a idoneidade dos solicitantes.

No começo de minha administração, quis eu reduzir os valores dos auxílios, conforme se verifica dos meus despachos nos pedidos dos interessados. Mas não foi possível, porque logo começaram a surgir os apelos das diversas entidades, que já contavam como certa com essa renda para custear as suas despesas.

Pode-se afirmar, Srs. deputados, que hoje já não é mais uma faculdade do presidente autorizar tais donativos; o que era faculdade, transformou-se em obrigação, eis que quase todos têm caráter permanente, são anualmente renovados e os seus valores crescem como os preços de tôdas as utilidades no Brasil.

Lamento, Sr. presidente, que, tendo presidido o Banco do Brasil numa época tão tormentosa e, nessa qualidade, interferido na solução de seus importantes negócios, que correspondem aos grandes problemas de nosso país, tenha de vir, agora, tratar de assuntos secundários como êste de que me ocupo neste momento.

Mas, continuemos, já que a administração atual do Banco do Brasil vê o argueiro nos olhos alheios e não vê a trave nos seus.

MINAS ESQUECIDA

Contesto, formalmente, que tenha destinado 95% do total dos donativos, no ano de 1950, ao Estado de Minas Gerais.

O Sr. Osvaldo Orico — Não admira, nobre deputado, que, numa época de socialização da riqueza, incumba ao Banco do Brasil, através de suas administrações, encargos que possam reverter em benefício da própria assistência social. Desejo assinalar à Câmara e ao País que durante a administração de V. Excia. foram concedidas à Campanha Nacional da Criança importâncias no valor de quinhentos mil cruzeiros. E se V. Excia. é responsável por êsse desvio, eu desejaria estar no lugar de V. Excia., para ser responsabilizado perante a Nação pela grandeza de tão relevante benefício. (Muito bem).

O Sr. Ovidio de Abreu — Muito agradeço o aparte de V. Excia.

O Sr. Tancredo Neves — A acusação feita a V. Excia., de que os donativos, durante a sua administração, a instituições de caridade visaram reforçar o seu colégio eleitoral, só pode ser partido de quem não conheça a estima que V. Excia. goza entre o povo mineiro, mesmo porque, através de instituições de caridade, em Minas, ninguém faz política, pois — justiça se lhes renda — estão absolutamente isentas de qualquer espírito partidário. Ademais, V. Excia., para se eleger em Minas, o fará em qualquer oportunidade, em qualquer circunstância, com o Banco do Brasil, sem o Banco do Brasil e até contra o Banco do Brasil.

O Sr. Ovidio de Abreu — Muito agradecido pelos generosos apartes.

O Sr. Carlos Roberto — Permita-me prestar um esclarecimento, porque encaminhei várias vezes ao Banco do Brasil associações beneficentes do meu Estado, onde V. Excia. não tinha qualquer interêsse leitoral, e nenhuma delas, com causa justificada, deixou de ser atendida pela administração de V. Excia.

O Sr. Ovidio de Abreu — Grato pelo aparte de V. Excia., esclarecedor da matéria de que venho tratando.

O Sr. Benedito Mergulhão — A posição de V. Excia. é muito simpática. Enquanto no inquérito, altas personalidades aparecem como se tendo locupletado com recurso do Banco do Brasil, V. Excia. surge respondendo apenas, pelo pecado de haver feito bem a instituições pias deste País e, assim mesmo, rigorosamente adstrito às normas ditadas pelo Banco em relação a concessões dêsses auxílios.

O Sr. Ovidio de Abreu — Muito grato.

Tenho aqui uma relação dos donativos concedidos, extraída de meu protocolo particular de atos da Presidência, no qual se patenteia que mais de mil instituições, em todo o País, se beneficiaram com os donativos. Metade delas tem sede no Distrito Federal; a outra metade, nos demais Estados da Federação.

Quanto à Minas, teve cêrca de 20% do total, o que não é de estranhar, pois convém recordar que em Minas Gerais está a 5.ª parte da população do País, com direito, em igualdade de condições, aos mesmos benefícios concedidos aos demais brasileiros.

O que fiz, foi antes, reparar uma injustiça no meu Estado. Minas sempre esteve esquecida dessas benemerências do Banco do Brasil. Os meus coestaduanos são algo céticos, pouco ou nunca pedem, como é fácil de comprovar, mediante um levantamento geral dos donativos concedidos, em todos os tempos, pelo Banco.

Por ser mineiro, não podia negar às instituições do meu Estado o que concedia às de todo o País. E creio não ser de causar espécie essa minha atitude, porquanto o mesmo ocorreu, no passado, a Presidentes do Banco, filhos de outros Estados, que a estes contemplaram mais largamente.

FINALIDADE ELEITORAL

Insinuou-se que êsses donativos tinham finalidade eleitoral. A Comissão de Inquérito acolheu, sem exame, informações maliciosas que, alega, lhe foram levadas nesse sentido.

Numa relação de mais de mil donativos para todo o País, no ano de 1950, foram buscar só os que se fizeram em Minas, com o fito de deixar mal, incriminando principalmente os destinados ao esporte.

Tenho aqui um recorte da "Tribuna de Minas", de 7-8-52, em que um político de partido adverso, deputado à Assembléia Legislativa Estadual, declarando haver obtido essas informações nas cópias fotostáticas do deputado meu prezado Amigo José Bonifácio; chega à malícia de, entre sessenta donativos feitos a instituições locais, divulgar alguns, omitindo outros. Foi pena, pois entre os por êle não publicados, um deve existir sem tino eleitoral, de ...... Cr$ 50.000,00, a favor da Santa Casa de Misericórdia de Barbacena, concedido por solicitação de uma personalidade altamente ligada e de ligações políticas estranhas ao P.S.D. Este caso é um índice de que não tive preocupações de ordem partidária na direção do Banco do Brasil.

Pois bem, Sr. Presidente, os donativos que foram objeto de reportagem da "Tribuna de Minas", distribuiram-se apenas por 27 Municípios. Ora, fui votado em 316 municípios de Minas, ou seja a quase totalidade das comunas mineiras. Tive a honra, de certo imerecido, de receber a solidariedade e o apoio de 53.115 coestaduanos, representados em igual número de sufrágios, ou seja a mais alta votação obtida, em meu Estado, seja em relação ao P.S.D., seja em relação a outro qualquer partido.

Creio não se possa concluir que essa sólida votação e tão esparsa fôsse alcançada por meio de favores, benesses e mercês. Que dizer os insinuadores em relação aos 319 municípios que, apesar de não receberem donativos, me deram seus votos?

Alguns anos de ininterrupta atividade na administração do Estado, e outros de atividade pública em postos de responsabilidade na administração federal não de explicar êsse fato de ter sido um obscuro político de Minas ser assim distinguido com a confiança e o apreço dos seus coestaduanos.

Ai dos que vivem os seus cargos do govêrno, Sr. Presidente, se o povo permanecesse indiferente aos seus esforços e ao seu empenho de servir à coletividade! Aos detratores, aqueles a quem a minha votação causou incômodo, poder-se-ia recitar uma paródia a Camões feita por um poeta satírico:

O favor do povo não se obtém na [fantasia]
sonhando, intrigando ou descuran[do],
"senão vendo, tratando e pelejando".

A EDUCAÇÃO FÍSICA EM MINAS

Posso afirmar, Sr. presidente, que êsses auxílios tão decantados pela Comissão de Inquérito, não tiveram maior influência na minha terra.

Muito antes de ser eu presidente do Banco do Brasil, já os mineiros haviam, com a prata da casa, realizado grande obra nêsse sentido. Coube ao meu eminente colega, deputado Benedicto Valadares, êsse meritório empreendimento, quando governador do Estado. Se em alguma coisa contribuí para isto, não fui como presidente do Banco do Brasil, e sim, como modesto auxiliar do Govêrno dêsse ilustre homem público, quando procurei recursos para o desenvolvimento do seu vasto plano, na qualidade de secretário das Finanças. Então, sugeri que o Estado encampasse a "Loteria de Minas", que passou a destinar a maior parte de sua renda à educação física.

Vem daí a construção das belas piscinas, praças de esporte — tenis, futebol e tôda a sorte de esportes em inúmeras cidades do interior do Estado, que tanto tem contribuído para o aprimoramento físico e moral da mocidade de minha terra.

O Sr. Dioclécio Duarte — Os públicos não sejam dotados do mesmo espírito de V. Exa., pois, nesse caso, o Brasil estaria mais feliz e a sua juventude mais forte.

O Sr. Ovidio de Abreu — Muito obrigado.

Os recursos despendidos com êsse plano de educação física, em anos sucessivos, montam a milhões e milhões de cruzeiros. O resultado é que, apesar de viverem num Estado mediterrâneo, os mineiros passaram a conquistar vitórias nos campeonatos de natação, até na Capital da República.

Vê a Camara que não tem razão a Comissão de Inquérito quando supõe que eu teria me prevalecido afoitamente de uma situação de eventual poder, para dar aquelas pequenas contribuições a algumas entidades esportivas do meu Estado, o que fiz também em relação aos outros Estados da Federação. Não! Ao assumir a Presidência do Banco do Brasil, eu já trazia de Minas Gerais uma convicção entusiasta das vantagens do esporte e da educação física, para aprimoramento da raça.

A Comissão de Inquérito refere-se aos clubes de futebol em tom pejorativo, com certa ironia, esquecendo-se de que se trata de esporte que exerce influência de variada ordem na vida da sociedade e do país, concorrendo mesmo para sua própria propaganda na órbita internacional.

De sua importancia teve idéia precisa o grande prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, construindo o monumental Estádio Municipal, orgulho de sua administração, e a Prefeitura de São Paulo, há mais tempo, fazendo erigir o grandioso Estádio do Pacaembu.

Em Lisboa, vê-se o belo e majestoso Estádio Municipal, que é um primor de arte e de técnica.

Em Roma, em toda parte, o Poder Público se esforça no mesmo sentido.

E' oportuno registrar também que aqui, recentemente, a Camara do Distrito Federal votou um auxílio de um milhão de cruzeiros para a realização da Copa Rio (profissionais).

O Sr. Benedito Mergulhão — Como se verifica, V. Exa. não tem por que se arrepender de haver feito o bem. Aliás, o Sr. presidente da República frequentemente, ensina que só a bondade e o amor constroem neste mundo para a eternidade. A verdadeira felicidade, portanto, consiste em dar, e V. Exa., que deu, pode considerar-se feliz.

O Sr. Ovidio de Abreu — Partilho da teoria de V. Exa.

Sr. presidente, pretendo falar hoje até às 17 horas, quando terminarei minha exposição. Se não o fizer hoje, solicito a V. Exa. me considere inscrito para o grande expediente de amanhã. (Muito bem; muito bem. Palmas).

O SR. OVIDIO DE ABREU — Sr. Presidente, Srs. Deputados, vou prosseguir nas considerações que vinha fazendo a propósito

O deputado Ovidio de Abreu quando proferia seu discurso na tribuna do Palácio Tiradentes

da acusação, que me foi feita de haver utilizado donativos do Banco do Brasil em finalidades eleitorais.

(Lendo):

OS DONATIVOS DO ORÇAMENTO FEDERAL

A União concede grandes auxílios a entidades assistenciais e culturais. As verbas propostas pelos Deputados e Senadores e consignadas no orçamento vigente são vultosas, conforme se vê adiante:

Ministério da Educação, aux. e sub.	289 milhões
Ministério da Agricultura, auxílios	2 milhões
Ministério da Justiça, auxílios	47 milhões
Ministério da Viação, auxílios	2 milhões
Total	340 milhões

Nos estudos da elaboração orçamentária nunca se viu levantar-se suspeita de que tais auxílios tenham finalidade eleitoral. Os parlamentares são animados, nas suas propostas, dos mais humanitários e patrióticos sentimentos.

Tenho em mãos o folheto publicado pela Comissão de Finanças da Câmara, contendo discriminadamente todos os auxílios pedidos pelos Srs Deputados.

Para o exercício de 1953 a despesa de auxílios da União será muito maior — cêrca de 500 milhões de cruzeiros, conforme o Orçamento em elaboração.

DISTORÇÃO DA VERDADE

Sr. Presidente houve, por malícia da Comissão de Inquérito, uma distorção da verdade, fazendo derivar a curiosidade pública para os donativos concedidos a sociedades esportivas de meu Estado, pois êstes observaram quantia muito pequena em relação aos demais.

As contribuições que de longa data o Banco do Brasil vem concedendo, se destinam a toda a sorte de entidades, principalmente à de assistência social como Casas de Caridade, Orfanatos, Conferências de S. Vicente e outras semelhantes.

A relação que tenho em mãos e os arquivos do Banco do Brasil comprovam esta minha afirmativa.

Vejamos, por exemplo, alguns dos donativos concedidos no Distrito Federal, onde se absorve metade da verba total, o que é explicável por ser aqui a Capital da República e a sede do Banco:

— Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil — Cr$ 900.000,00.

Não se faz necessária qualquer explicação, que está contida no próprio título da sociedade.

— Associação Atlética Banco do Brasil — Cr$ 500.000,00.

E' uma sociedade recreativa, esportiva e literária, situada ali na avenida Atlântica, no posto 6, no edifício do antigo Casino Atlântico. A Comissão de Inquérito, constituída de funcionários, ignora que o Banco subvenciona em caráter permanente essa sociedade e me acusa de ter dado minguados auxílios para sociedades idênticas em Minas.

A Associação Atlética Banco do Brasil merece todo o apôio dêsse Instituto pelos reais serviços que lhe presta como centro agremiador dos funcionários, incentivador das relações sociais entre os mesmos, bem como o do espírito de camaradagem, tão necessário nos que trabalham.

— Satélite Sporte Club — Cr$ 60.000,00

Trata-se de um club de futebol subvencionado pelo Banco do Brasil, para seus funcionários. A Comissão de Inquérito, composta de funcionários, ignora isso?

— Fundação Getulio Vargas — Cr$ 600.000,00.

E' uma subvenção em caráter permanente concedida pela Diretoria do Banco a essa notável instituição.

— Abrigo Cristo Redentor — Cr$ 140.000,00

Esta Instituição tem recebido largos favores do Banco do Brasil, de tôda ordem, aliás, muito merecidamente, pois ninguem ignora o papel que desempenha em benefício da sociedade.

— União Operária de Jesus — Cr$ 50.000,00.

— Todo o mundo conhece esta entidade e o valor de sua obra no Rio de Janeiro.

— Campanha Financeira pró Campanha Nacional da Criança — Cr$ 500.000,00.

E' um movimento do govêrno e do povo em benefício da criança. O Banco do Brasil sempre deu seu apôio a essa campanha.

— Hospital da Gambôa — Cr$ 30.000,00.

— Igreja Fundação da Casa Popular — Cr$ 100.000,00.

— Igreja Santa Margarida — Cr$ 100.000,00.

Visitei esta igreja, a convite de uma comissão de senhoras de nossa sociedade, e lá encontrei um notável trabalho de assistência social, com pequeno hospital, gabinete dentário, farmácia, sopa para os pobres, sob a direção infatigável do vigário.

— Igreja N. S. Guadalupe — Cr$ 100.000,00.

— Associação Cristã de Moços — Cr$ 500.000,00.

Este donativo foi anunciado pelo Ministério da Educação em uma solenidade presidida pelo Sr Presidente da República. Trata-se de uma sociedade de recursos, mas que devido aos assinalados serviços que presta à educação física e outros, se tornou merecedora do apôio do Govêrno.

Como se vê, apenas uma dúzia de donativos concedidos no Distrito Federal absorveu a quantidade Cr$ 3.630.000,00.

Note-se que montam a mais de 1.000 os auxílios concedidos em todo o Brasil.

A ORIENTAÇÃO ATUAL

Ainda agora segue o Banco a mesma orientação favorável aos esportes, e entidades outras, pois que a atual administração concedeu donativos a clubes do Rio e dos Estados, sendo notório que, somente a um clube de futebol do Rio Grande do Sul, destinou um donativo de Cr$ 200.000,00 — apesar de não haver nenhum indício de que o atual presidente do Banco do Brasil pretenda ser candidato a deputado federal por aquele Estado.

Recentemente pagou o Banco cêrca de Cr$ 500.000,00 em moeda nacional, como é do conhecimento público, para uma barata de corrida do Sr. Francisco Landi, que tanto tem brilhado nas competições automobilísticas, elevando o nome do Brasil no exterior.

Como prova de que o Presidente do Banco do Brasil é levado a atender a apêlos da sua terra, posso citar dois fatos do conhecimento público:

O atual Presidente do Banco concedeu, consoante anunciaram os próprios beneficiários, um donativo de Cr$ 300.000,00 para a Missão Maronita Libanesa.

Igualmente, concedeu a atual administração do Banco do Brasil um donativo de Cr$ 500.000,00 para a Maternidade de São Paulo. Nada mais justo.

Esses são, entre outros fatos conhecidos, testemunhos de que, no passado, como no presente, em épocas eleitorais ou não, tem o Banco do Brasil dado ao esporte e a outras instituições o apoio que bem merecem, secundando, aliás, a ação dos poderes públicos.

Não me arrependerei do que fiz, que quase nada representou em benefício, mas serviu para levar aos mineiros a impressão de que, pelo menos durante o ano de 1950, houve um presidente no Banco do Brasil que procurou destinar a Minas Gerais a parcela que realmente lhe deveria caber nos benefícios dessa natureza.

A orientação adotada pelo Banco do Brasil dispendendo grandes somas com donativos resulta da própria importância do Estabelecimento oficial de crédito e da sua posição impar em face de tôdas as classes sociais.

Tais onus estão de acôrdo com as possibilidades do Instituto cujas reservas e capital são superiores a Cr$ 3.000.000.000,00.

Quem estudar atentamente o balanço do Banco do Brasil, ponderando sôbre seus depósitos e empréstimos, sôbre as contas que resultam de contratos com o govêrno federal e bem evidenciam a soma considerável de encargos, mas também de privilégios que lhe são outorgados — chegará a uma conclusão deveras impressionante: tudo no Banco do Brasil é grandioso, menos o ser capital, que já perdeu a significação em face do movimento geral de suas operações.

Quem administra o Banco do Brasil adquire uma visão mais ampla dos problemas e se habitua a ver nele um índice das imensas possibilidades do Brasil.

Aliás, mesmo as emprêsas e instituições privadas já praticam elogiáveis gestos de filantropia e solidariedade, tão avançada está a compreensão das questões sociais em nossa época.

Em meu Estado por exemplo, tivemos um filântropo do quilate do coronel Benjamin Guimarães, que empregou extraordinários recursos particulares em obras de assistência social. E há outros muitos que seguem o mesmo caminho.

O próprio atual presidente do Banco do Brasil se incorpora ao grupo daqueles homens de fortuna sempre sensíveis aos apelos de sua terra ou de outras coletividades.

Ainda agora, em minha recente viagem ao Oriente Médio, estive no Líbano e tive conhecimento de um gesto que muito o dignifica.

Estando em Beirut fui apresentado a um seu emissário, portador de um belo donativo à Universidade do Líbano. Se não me falha a memória, esse auxílio estaria na casa dos dez milhões de cruzeiros, moeda nacional.

Homem de tal visão, o atual presidente do Banco do Brasil, conhecedor dos negócios desse Banco em sua intimidade, não poderia encaminhar ao presidente da República aquele Inquérito sem antes proceder a uma rigorosa crítica das acusações com que se procurou ferir a reputação alheia.

DESPESAS DE PUBLICIDADE

Uma das acusações que se fêz à minha administração segundo foi publicado, é de ter autorizado despesa excessiva com publicidade, e haver aproveitado essa publicidade em meu benefício pessoal e político.

Conforme se divulgou, consta do Relatório da Comissão de Inquérito que esta despesa, em 1950, período de minha presidência, montou a Cr$ 12.900.000,00.

Em relação a sua natureza, devo afirmar que sòmente autorizei a divulgação de assuntos de interêsse do Banco do Brasil, como Relatório, balanços, balancetes e matéria concernente às suas diversas Carteiras.

Jamais autorizei publicidade que objetivasse interêsse meu, pessoal ou político, ou do partido a que pertenço — P.S.D.

Invoco o testemunho da Imprensa, que sabe serem verdadeiras as minhas afirmações.

De tôdas as despesas por mim autorizadas existem, nos arquivos do Banco, recibos passados pelos jornais, devendo conter também a indicação da natureza das publicações.

Com o intuito de ressaltar excesso desmesurado de gastos, a Comissão de Inquérito fêz a comparação dessas despesas realizadas em minha gestão, com as do ano de 1945.

Se o critério escolhido foi o da comparação, mais lícito seria que a fizessem em relação às despesas de 1951, época mais próxima ao meu período administrativo.

No ano de 1951, o meu ilustre sucessor deve ter despendido com publicidade cêrca de Cr$ ...... 16.000.000,00, quase 4.000.000 mais do que autorizei en 1950.

E, no corrente ano de 1952, sòmente no primeiro semestre, de janeiro a junho, tudo indica que tenha despendido mais do que despendeu minha administração durante todo o ano de 1950.

E qual a natureza das publicações que absorveram tão vultosas quantias? Terão objetivado apenas os assuntos de interêsse do Banco do Brasil?

Se a atual Administração do Banco tem sido levada a agir dêsse modo, como compreender-se a acusação do Inquérito a atos da mesma natureza e praticados pela Direção passada?

E' que o Inquérito foi feito com malícia. Isso ressalta aos olhos dos observadores imparciais, como Mauricio Joppert. Este ilustre colega, em artigo publicado no "Jornal do Brasil", de 24 de agôsto, diz: "O Inquérito, sindicância, devassa ou coisa a que outro nome queiram dar, realizado no Banco do Brasil, presta-se admiràvelmente à curiosidade da malícia humana, porque foi praticado com um requinte de maldade que, tenho a certeza, não estava no intuito das autoridades que mandaram fazê-lo."

E, mais adiante, acrescenta: "Os sindicantes tinham recalques de fracassos eleitorais, ou um temperamento policial exagerado."

As despesas de publicidade do Banco do Brasil são onerosas, mas decorrem de circunstâncias inelutáveis, que as legitimam.

Os esforços da imprensa e os serviços não remunerados que ela presta ao país, à administração pública e à coletividade em geral, são imensos.

Prova eloquente disso é o afanoso trabalho de que somos testemunhas oculares, da imprensa nesta Casa, sem o qual perderia relêvo o esfôrço dos Deputados, a atividade da Câmara não teria eco, a tribuna do parlamento não encontraria ressonância na opinião pública, tudo isso sem a mínima remuneração.

Não seria justo, portanto, que um estabelecimento do poderio do nosso Banco oficial fizesse discriminação ou tivesse preferência entre os jornais, na oportunidade de autorizar a publicação de matéria concernente aos seus negócios.

Por outro lado, o Banco do Brasil é também uma emprêsa comercial, que necessita da propaganda como instrumento divulgador das vantagens que oferece no campo bancário, o que, consequentemente, interessa, também no conhecimento de tôdas as classes.

Em épocas remotas, fazia-se a publicação do Relatório, balanços e contas, apenas no "Diário Oficial" e num órgão de grande circulação, como prescreve a lei das sociedades anônimas.

A dificuldade da escolha do órgão de grande circulação, que devêsse merecer aquele privilégio, foi determinando a concessão a outros periódicos, da publicidade daqueles documentos, e essa concessão acabou por generalizar-se aos demais jornais.

Com o tempo, estendeu-se a publicação também aos jornais das capitais dos Estados e, hoje, pode-se dizer que os grandes jornais dos centros importantes do país, já se habituaram a receber a autorização para a publicidade aludida.

Esta, a situação que encontrei quando assumi a Presidência do Banco do Brasil.

Segui a tradição e autorizei as publicações pela forma acima referida, sem preferências de ordem política, atendendo, por igual a todos os jornais, fôssem amigos ou adversários do govêrno, e de acôrdo com as tabelas de preços por êles adotadas.

Aqui tenho a lista dos que obtiveram publicidade de minha administração, em 1950.

Contém 187 jornais, de todo o Brasil, com os nomes, importâncias recebidas, bem como a natureza da publicidade.

Um ligeiro exame desta relação evidencia que:

74% se referem à impressão do Relatório, relativo ao exercício de 1949, em português e inglês, bem como à sua divulgação pela imprensa de todo o país. 12% à publicação de matéria de interêsse das Carteiras no Rio de Janeiro, e 14% à publicação paga pelas 280 Agências, espalhadas em todo o território nacional, de matéria de interêsse das diversas Carteiras do Banco.

Estes dados podem não ser aritmèticamente perfeitos, mas dão uma idéia quanto possível aproximada da realidade.

Tendo dado a devida explicação dos fatos, procurando esclarecer todos os seus aspectos, penso haver cumprido meu dever para com esta nobre Assembléia, que poderá formar o seu juizo a respeito das acusações que me foram feitas.

O Sr. Presidente — Atenção. Lembro ao nobre orador que está findo o tempo de que dispunha, na sessão de hoje.

O Sr. Ovidio de Abreu — Sr. presidente, peço a V. Excia. que me conserve inscrito para prosseguir na próxima sessão. (Muito bem; muito bem).

O Sr. Ovidio de Abreu — Sr. Presidente, Srs. Deputados, prosseguindo nas considerações que vinha fazendo sôbre o inquérito do Banco do Brasil, informo à Câmara que a Comissão de Inquérito procedeu a uma verdadeira devassa nos negócios realizados pela Administração passada.

Transcrevo, do jornal "O Dia", de 3-8-52, as seguintes informações do Relatório da Comissão:

"Empréstimos das Agências — Não foi possível à Comissão realizar de modo direto, o exame dos empréstimos e demais operações das Agências. Indiretamente, porém deu-se-lhe execução, por meio dos elementos existentes na Direção Geral, onde se registram todos os negócios das Filiais. Logo de início, a Comissão adotou medida que produziu excelente resultado, qual a de expedir telegrama circular a tôdas as Agências, solicitando remessa urgente de relação dos seus empréstimos, sob indicação especial dos porventura irregulares e dos concedidos por ordem superior, sem prévio estudo ou em inobservância às instruções vigentes.

Vieram as respostas, acompanhadas de cópias dos boletins de operações e vários informes, e do estudo dêsses papéis se constatou a inexistência de empréstimos irregulares. Havia, apenas, os de curso anormal, em várias Agências, isto é, os que deferidos de acôrdo com as normas regulamentares, sofreram alterações não toleradas, antes ou depois de vencidos. Entre êles se destacam, volumosos, os realizados com os pecuaristas, hoje submetidos ao sistema legal de moratória e reajustamento (leis ns. 209, de 2-2-1948 e 1.002, de 24-12-1949).

No Banco, operação de curso anormal não significa operação irregular, e, assim, não houve o que apurar."

Vê-se, pelas palavras dos próprios acusadores, que nada de irregular foi encontrado em tôdas as Agências do Banco do Brasil.

Em seguida, a Comissão de Inquérito passa a relatar o que encontrou nas Agências de Teófilo Otoni e Belo Horionte.

São suas palavras:

— "Agência de Teófilo Otoni — Minas — Houve denúncia de que nessa Filial se efetuara uma operação irregular, autorizada pelo Sr. Ovidio de Abreu em 14-9-1950. Trata-se do desconto de um saque de Cr$ 500.000,00 pelo Automóvel Clube de Teófilo Otoni. Mas também nesse caso não se pode imputar à Filial qualquer falta, pois que apenas executou a operação na forma ordenada, por conta da Agência Central, em cujas operações está relacionada (Vide número 288 dêste Relatório)."

O número 288 do Relatório diz o seguinte:

"288 — Automóvel Clube de Teófilo Otoni — Minas — Em 11-10-1950, a Filial de Teófilo Otoni, Estado de Minas, descontou o SD N.º 215, de Cr$ 500.000,00, da entidade em epígrafe, sendo avalistas Antônio Correia Marques, José Bernardo de Almeida, Pedro Martins Abrantes e Luiz de Almeida Cruz, todos sem crédito cadastral.

Essa operação foi autorizada pelo ex-presidente Ovidio de Abreu, em despacho de 14-9-1950 nestes têrmos: — "Autorizar a Agência de Teófilo Otoni fazer esta operação por conta da Agência Central Avisar por via aérea."

Vencido o título a 28-3-1951, não foi pago. Dezesseis dias após, entretanto, deu-se sua reforma, mediante uma amortização de ...... Cr$ 100.000,00, sob desconto de outro SD., de n.º 390, de .... Cr$ 400.000,00, vencido a 30-7-951, e também reformado pelo SD 543, de Cr$ 300.000,00, vencível a 22-11-1951. Houve, assim, até o presente, uma amortização de....... Cr$ 200.000,00. A operação foi deferida sem apoio nas normas vigentes. Esta, porém, em marcha de liquidação tolerável."

Srs. Deputados, trata-se de uma operação garantidíssima, apoiada na coligação de firmas que podem responder por muito mais do que essa quantia, tanto assim que já foi liquidada integralmente.

A operação era regular. Embora fora da alçada do gerente da Agência de Teófilo Otoni, podia ser autorizada pelo presidente do Banco, por conta da Agência Central do Rio, a fim de não sobrecarregar o limite de operações daquela Agência.

Vejamos, agora, Srs. Deputados, o que diz a Comissão de Inquérito sôbre os negócios da Agência de Belo Horizonte:

Transcrevo suas palavras:

"Agência de Belo Horizonte — Diante das notícias correntes de que na Filial em epígrafe teriam sido feitas operações irregulares, por ordem do Sr. Ovidio de Abreu, deteve-se esta Comissão no estudo de todo os seus empréstimos.

Aliás, amplas e devidamente explicáveis foram as relações fornecidas pela Agência, em face das quais se verifica a improcedência das citadas notícias. Nenhuma só operação irregular foi encontrada na Filial, se deferida pelo seu gerente ou pela superior Administração do Banco. Apenas se constatou a existência do desconto de um título de Cr$ 500.000,00, descrito no n.º 131 dêste Relatório, concedido à Construtora Moreira Pena Ltda. Dito desconto, porém, não constitui operação da Filial, que sòmente o executou por conta da Agência Central, de acôrdo com autorização do Sr. Ovidio de Abreu. Esta a razão por que referido desconto figura entre as operações da Agência Central, estudadas nas fôlhas precedentes."

Não sei o que diz o número 131 do Relatório, que não vi publicado, pelo jornal citado, mas posso informar à Câmara que êste empréstimo já foi liquidado. E mais: que o negócio era garantido por firmas idôneas, e representava transação bancária comum.

Embora fora da alçada do gerente da Agência de Belo Horizonte, podia ser autorizado pelo presidente do Banco por conta da Agência Central do Rio, a fim de não pesar no limite disponível para operações daquela Agência.

Srs. Deputados. Vejam como eu fiz política na Administração do Banco do Brasil. E' a própria Comissão de Inquérito que, apesar da sua inescondível má vontade para com a direção passada, confessa que nenhuma operação irregular foi encontrada na Agência de Belo Horizonte.

E considere-se, Sr. Presidente, que essa Agência fica na Capital do meu Estado, no centro da nossa política mineira, onde eu, prevalecendo-me do grande poder que detinha nas mãos, de presidente do Banco do Brasil, podia tê-lo usado em meu benefício, concedendo liberalidades.

Entretanto, felizmente, nada se encontrou de irregular, não interferi nos negócios da Agência, não usei o cargo em benefício meu, pessoal ou político.

A Agência de Belo Horizonte, por ser a da Capital de meu Estado, foi devassada pela forma como é descrita, pela própria Comissão de Inquérito.

Agora, pergunto, Srs. Deputados, e se fôsse inspecionada a Agência de São Paulo, por estar na Capital do Estado em que o atual presidente do Banco do Brasil tem as suas indústrias, seu Banco e seus negócios? Qual seria a atitude da próxima Assembléia Geral Ordinária de acionistas do Banco do Brasil em relação às contas do atual presidente?

CRÉDITOS EM LIQUIDAÇÃO

Sr. Presidente,

Outro capítulo do Relatório da Comissão de Inquérito que não pode ficar sem a devida retificação, é o em que trata de uma conta do Balanço chamada "Créditos em liquidação".

Com o intuito de demonstrar que, foram feitos em 1949 e 1950, muitos negócios mal amparados, a Comissão alinhou dados referentes às transferências realizadas para a conta de "Créditos em Liquidação".

Segundo os elementos fornecidos nos jornais, as transferências obedeceram à seguinte progressão: Em 1946, Cr$ 11.000.000,00; em 1947, Cr$ 47.000.000,00; em 1948, Cr$ 82.000.000,00; em 1949, Cr$ 105.000.000,00, e em 1950, Cr$ 151.000.000,00.

Esta verba pertence ao grupo representativo do Ativo a longo prazo e as transferências para ela feitas correspondem apenas, a saneamento das verbas do Ativo realizável a curto prazo, expediente êste que se realiza em obediencia à Lei nas sociedades anônimas.

Isso quer dizer que tal verba representa dividas que apenas não foram pagas em seus vencimentos, mas que posteriormente são total ou parcialmente liquidadas (promissórias vencidas, concordatas, contratos da Carteira Agrícola), em geral todos os créditos sujeitos à cobrança judicial.

No meu período administrtivo, procurei incentivar essas transferências, com o intuito de expurgar o ativo realizável a curto prazo. Trata-se de um expediente de contabilidade, que não demonstra prejuizos, pois, vencida uma dívida, o Banco procura por meios suasórios obter a cobrança e, sòmente depois que resultam infrutíferas essas providências, é que a Contabilidade promove as transferências em questão.

COMPRA DE TERRENO

Srs. Deputados, tenho aqui recorte de um jornal, em que faz críticas sôbre a compra feita pelo Banco do Brasil, durante minha administração, de um terreno para a construção da sede do Banco.

Não sei se esta acusação consta das cópias fotostáticas do Inquérito, mas não tenho dúvida em antecipar meus esclarecimentos.

Há muitos anos, foram iniciadas negociações entre o Banco

(Continua na página seguinte)

O DEPUTADO OVIDIO DE ABREU DEFENDEU A SUA ADMINISTRAÇÃO À FRENTE DO BANCO DO BRASIL

(Continuação da página anterior)
do Brasil e a Mitra Arquiepiscopal, para a compra do terreno correspondente ao quarteirão compreendido entre as ruas Sete de Setembro, Assembléia, Praça 15 de Novembro e rua do Carmo.

Como o prédio da sede do Banco não mais comporta os seus serviços, tornando-se necessário o aluguel de outros edifícios na cidade para funcionamento de dependências do Banco, com prejuízos de tôda a ordem para sua administração, resolvi, de acôrdo com a diretoria, reiniciar as conversações, no sentido de ultimar a compra do terreno e iniciar a construção do prédio.

Os entendimentos foram feitos com S. Eminência o Cardeal do Rio de Janeiro e o prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, tendo a escritura respectiva sido passada pela importância total de Cr$ 72.000.000,00, sendo Cr$ ...... 50.000.000,00 a parte da Mitra Arquiepiscopal e Cr$ .... 22.000.000,00 a parte da Prefeitura do Distrito Federal.

Mandei promover um concurso entre os arquitetos nacionais, tendo sido selecionado o projeto para a monumental sede do Banco do Brasil. Aqui está êle.

Não sei se a atual administração está interessada em resolver êste urgente problema, de dotar a sede do Banco de um edifício que corresponda às suas sempre crescentes necessidades.

Não se compreende que o Banco do Brasil possa financiar, direta ou indiretamente, inúmeros edifícios na capital do País e não se disponha a construir um para a sua própria sede.

Se o Banco persistir em não resolver êste problema e quiser desfazer-se do terreno adquirido, poderá vendê-lo com grande lucro, pois, segundo dizem os entendidos, estará valendo hoje cêrca de Cr$ 100.000.000,00

O terreno é êste que fica aqui quase em frente à Câmara dos Deputados, no quarteirão aludido.

Os títulos de propriedade foram devidamente examinados pelos advogados do Banco do Brasil e considerados em perfeita ordem.

NOMEAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS

Srs. Deputados, um dos reparos feitos à minha Administração se relaciona com as nomeações de funcionários, que julgam forem excessivas.

Devo esclarecer que fiz nomeações, a título precário, de elementos que só se tornarão funcionários depois que prestarem concurso das matérias exigidas pelo Banco, tendo em vista insistentes pedidos de quase tôdas as Agências e pareceres do Departamento técnico, corroborando aquêles pedidos.

Os meus atos nesse sentido, visaram apenas preencher as vagas existentes na época, como poderá ser verificado nos arquivos do Banco.

Que não houve excesso de nomeações de minha parte, prova-o o fato de ter o meu sucessor, o atual Presidente do Banco do Brasil, nomeado mais de 2.000 serventuários. É verdade que foram abertas algumas Agências, mas estas não absorveram nem a décima parte dos funcionários nomeados (escriturários, médicos, advogados, engenheiros, sonografistas, contínuos, serventes) tudo conforme consta da Revista A. A. B. B., que publica, mensalmente, todo o movimento do Banco sôbre seu funcionalismo.

PROMOÇÕES

Sr. Presidente:

Um dos reparos que tem sido feito à minha Administração, diz respeito às promoções por mim realizadas.

É atribuição privativa do Presidente do Banco do Brasil, fazer as promoções dos funcionários.

Para aliviar essa tarefa os Presidentes têm nomeado comissões de funcionários, incumbidas de indicar os que merecem aquêle prêmio.

Isso não quer dizer que o Presidente abra mão de sua prerrogativa, e aceite passivamente o veredictum daquela Comissão, que é sujeita às influências da política interna daquela Casa e ao sentimentalismo e preferências muito próprios do nosso feitio.

Eu não interferi no julgamento dos membros da Comissão, não procurei agir *com a mão do gato* fazendo insinuações a favor de preferidos. Promovi todos os funcionários indicados pela Comissão de Promoções e outros que, de ciência própria, sabia merecedores dêsse prêmio ou porque vinham sendo preteridos há longos anos, ou, sendo novos, se haviam imposto por méritos invulgares.

Para isso, propuz e foi aprovada pela Diretoria a ampliação dos quadros. Não feri, de forma alguma, interêsses ou direitos de ninguém.

O SR. OSVALDO ORICO — Os atos de V. Exa., na direção do Banco do Brasil, honram não só os seus sentimentos de justiça, como também seus sentimentos de leal camaradagem que sempre uniu V. Exa. aos seus colegas daquele estabelecimento de crédito. V. Exa. deu uma prova rara de compreensão, fazendo com que fossem desobstruidos os lugares de acesso. Se o nobre Deputado Flores da Cunha estivesse presente, haveria de me permitir um trocadilho, dos chamados "baratos".

O SR. NESTOR DUARTE — Estou aqui por êle. (Riso).

O SR. OSVALDO ORICO — V. Exa. o substitui muito bem e vai examinar a natureza dêsse trocadilho que não é meu e faz um tipo alterando um pouco o particípio passado do verbo. Com a liberalidade do nobre orador, os funcionários do Banco do Brasil foram então "promovidios". (Risos).

O Sr. Ovídio de Abreu — A revista "O Cruzeiro" registrou êsse neologismo, por ter eu, quando presidente do Banco do Brasil promovido todos os funcionários no mesmo dia.

O Sr. Nestor Duarte — Espero que V. Excia. não fique "comovidio" com o aparte do Sr. Osvaldo Orico. (Riso).

O Sr. Ovídio de Abreu — CARTEIRA DE REDESCONTOS E CAIXA DA MOBILIZAÇÃO BANCÁRIA

Sr. Presidente, um dos assuntos que mais têm sido debatidos nesta Câmara é o que diz respeito às operações da Carteira de Redesconto e da Caixa de Mobilização Bancária, supondo os Srs. Deputados que o Inquérito do Banco do Brasil denuncie tremendas irregularidades praticadas por aqueles dois órgãos.

Como não foram trazidos casos concretos, limitar-me-ei a fazer comentários gerais em tôrno do assunto.

Srs. deputados, gostaria de poder debater desta tribuna a situação dos bancos porque teria oportunidade, em primeiro lugar, de demonstrar a resistência dos estabelecimentos de crédito do país, que têm suportado até às desorientações governamentais em matéria de política financeira e, depois, revelar também, modéstia à parte, os serviços que prestei naquela fase deveras grave da vida bancária brasileira.

Falar, hoje, sôbre as dificuldades daquela época, seria o mesmo que pretender comover um auditório com a descrição dos horrores de uma guerra antiga. O tempo, o espaço e a indiferença pelas coisas que não nos interessam diretamente, amortecem a sensibilidade humana.

Quando em outubro de 1946, assumi a direção da Carteira de Redescontos havia uma grave crise bancária em início na Capital Federal.

O Sr. ministro Gastão Vidigal, a cuja memória rendo um preito de saudade e admiração pelas suas invulgares qualidades de homem público e de amigo dedicado, acabava de deixar o Ministério da Fazenda, passando o cargo a um substituto interino. O ministro recém nomeado, e ainda não empossado, Sr. Corrêa e Castro, justamente alarmado com a situação me convocava no dia em que tomei posse, juntamente com o meu antecessor, o integro e prezado amigo Sr. José Vieira Machado, para uma conferência ainda no Lar Brasileiro, a fim de se concertarem medidas tendentes a evitar o craque bancário.

No meio de nossa tradicional e conservadora rêde bancária, surgiram muitos bancos novos, que obtiveram cartas patentes durante a guerra, e iniciaram suas operações sem o conhecimento técnico necessário e com recursos provindos principalmente dos depósitos feitos pelos Institutos de Previdência, que, naquela época, dispunham de grandes reservas em dinheiro.

Naquele ambiente de desconfiança e incertezas, funcionários bancários de ideologias extremistas, aumentavam o pânico, com telefonemas anônimos a depositantes e informações alarmantes sôbre os riscos que, diziam, estavam correndo os depósitos.

Nessa situação, vultosos saques sofriam, de surprêsa, os bancos, pelos Institutos de Previdência, tambem alarmados, seguidos pelos depositantes particulares, mais alarmados ainda.

Mas os bancos haviam imobilizado grande parte de seus depósitos no financiamento de construção de prédios de apartamentos no Rio de Janeiro, seguindo, aliás, a politica dos próprios Institutos naquele tempo.

Coagidos os bancos por todos os lados, qual o caminho que podiam seguir ? Apelar para a Carteira de Redescontos e o govêrno estava no dever de ampará-los, pois a expedição de cartas patentes acarreta responsabilidade para o Estado que se torna, assim, seu fiador perante a confiança pública, não podendo deixar que a economia popular fique entregue à sua sorte na hora das dificuldades.

A Carteira de Redescontos começou, nessa difícil emergência, a resolver os casos que foram surgindo, dentro de um Regulamento que estabelecia limites rígidos — capital e reservas — para dentro deles operar.

Cedo, verificou-se que a Carteira de Redescontos, isoladamente, era impotente para debelar a crise, pois o prazo de suas operações não podia ir alem de 120 dias e os bancos estavam com seus recursos imobilizados a longo prazo.

Foi chamada, então, a colaborar na restauração do crédito bancário a Caixa de Mobilização Bancária. Esta não faz parte do Banco do Brasil; é um órgão do Govêrno Federal que tem aquele Banco como seu agente financeiro e é, por lei, administrado pelo diretor da Carteira de Redescontos.

A Caixa de Mobilização Bancária foi criada em 1932, por decreto do govêrno da República, com a finalidade de intervir nos momentos de crise, a fim de socorrer os bancos ameaçados por ocorrências várias, como retração de negócios, imobilizações em empréstimos a longo prazo, quedas de depósitos desconfianças generalizadas por questão de ordem psicológica e outros motivos.

Visava o govêrno, com essa providência, evitar desastres como o ocorrido com a falência do Banco Pelotense, que tantos prejuizos causou à economia do Rio Grande do Sul e de outros Estados da Federação.

A Caixa de Mobilização Bancária entrou, assim, a atuar dentro de suas precípuas finalidades e agiu com a máxima cautela e segurança.

Puderam os depositantes em geral ver suas economias resguardadas e os próprios Institutos, que haviam feito vultosos depósitos nos Bancos sem qualquer garantia, puderam sacá-los sem prejuizo algum. Por que? Porque a Caixa de Mobilização Bancária socorreu os Bancos no momento oportuno, recebendo deles todas as garantias possiveis, créditos a curto e a longo prazo, bem como avais de seus Diretores.

Hoje, pode-se considerar consolidada a situação bancária nacional.

Tôdas as operações por mim feitas como Diretor da Carteira foram aprovadas, conforme o caso, pelo Presidente do Banco do Brasil, pelo Ministro da Fazenda, pelo Conselho da Superintendência da Moeda e do Crédito e pelo Sr. Presidente da República.

Durante minha gestão, tanto a Caixa de Mobilização Bancária, como a Carteira de Redescontos, não distribuiam lucros que ficaram suspensos para ocorrer a eventuais prejuizos. Não tenho de memória os algarismos, mas sei que montam a algumas centenas de milhões de cruzeiros.

Srs. Deputados estas explicações são dadas em respeito a esta nobre Assembléia e como esclarecimento à opinião pública, pois, quanto a mim, a defesa de meus atos está feita pela própria liquidação normal dos negócios autorizados.

O prazo máximo para as operações da Carteira de Redescontos é de 4 meses e eu deixei o cargo de seu diretor em julho de 1949, portanto, há mais de três anos. Os negocios por mim feitos, repito, foram todos liquidados.

Quanto aos da Caixa de Mobilização Bancária, que são de prazo mais longo já devem estar em sua maior parte também liquidados, pois aquele lapso de tempo decorrido é suficiente para isso.

Mas, Sr. Presidente e Srs. Deputados, não quero terminar esta minha exposição sem declarar, solenemente, a esta Câmara que não haverá Banco algum por mim socorrido na política de restauração bancária adotada pelo govêrno passado, que não tenha obtido empréstimos e grandes empréstimos, da atual administração, o que faço questão de proclamar, a fim de dissipar a impressão de que, no meu tempo, houve liberalidades inconfessáveis, como se tem procurado fazer crer à opinião pública, no intuito maldoso de com ela nos comprometer.

LUCROS DO BANCO DO BRASIL

Não é êste o momento para mostrar os méritos de minha administração, mesmo porque não sou eu a pessoa mais indicada para isso.

Apenas quero ressaltar que foi um dos periodos mais proficuos e progressistas da vida daquele Estabelecimento. Um dos meios mais idôneos para isso comprovar, é o exame dos lucros obtidos durante a minha administração, em confronto com os da atual, todos êles constantes de documentos oficiais publicados.

Vejamos: os lucros apurados nos três semestres abrangidos pela minha gestão, 2.º de 1949; 1.º e 2.º de 1950, montam a Cr$ 132.000.000,00, no passo que os lucros obtidos durante à administraão do meu sucessor, 1.º e 2.º semestres de 1951 e 1.º de 1952, somam a quantia de 103 milhões de cruzeiros.

OS PECADOS DO INQUÉRITO

Dizem que o Inquérito se compõe de mais de 600 alentadas páginas, recheiadas das mais graves irregularidades que se possam imaginar.

Srs. deputados. Êsse volume não deve atemorizar muito, pois uma acusação que precisa de 600 páginas, pode ser um artifício para condenar.

O Inquérito tomou êsse vulto porque os funcionários do Banco do Brasil, que nêle atuaram, procederam a uma verdadeira inspeção, semelhante às que os inspetores daquele Banco fazem nas Agências, e que têm por fim principalmente verificar se os negócios realizados pelos gerentes obedecem às normas regulamentares.

A diretoria faz o Regulamento para os gerentes, mas é soberana na realização dos negócios que julga convenientes aos interêsses do Banco, dentro dos limites estatutários.

Eis um dos motivos por que o Inquérito tomou êsse aspecto de coisa monumental, dando a impressão, de que as pretensas irregularidades se medem pelo número de suas páginas.

Também o célebre processo Dreyfus foi assumir proporções gigantescas. Eram arquivos cheios de documentos, que serviram de base para a condenação daquele oficial francês.

Todos sabem que depois de anos de prisão e sofrimento, se fez a revisão do processo. E o que se verificou? Que os chamados documentos que enchiam arquivos, eram constituidos de papéis sem maior importância usados por má fé, temor ou intuitos políticos contra Dreyfus.

O Inquérito do Banco do Brasil foi mandado abrir quase em cima da pólvora, pouco depois da apuração da eleição para presidente da República. O crime era semelhante ao de revolução: quando esta é vencedora, fez heróis; quando perde, determina fusilamentos.

Acontece, ainda, que os prepostos do govêrno atual estavam naquela fase em que as administrações recém inauguradas se julgam senhoras de tôdas as virtudes, negando às anteriores quaisquer atributos de valor.

Se êste inquérito fôsse aberto agora, outra seria a orientação a adotar, porque os auxiliares da atual administração já conhecem, não só os privilégios que decorrem do poder, mas também as dificuldades que dêle emanam.

Seja como fôr, o Inquérito está concluído, cheio de vícios e pecados, e cumpre as pessoas atingidas prestar esclarecimentos à opinião pública, através das notícias dos jornais, porquanto não se tem conhecimento oficial das acusações.

Não é tarefa suave explicar para o grande público negócios de um Banco, muito menos de um Banco oficial, como o Banco do Brasil.

Desde D. João VI, que o fundou, que os govêrnos do país exercem sôbre o Banco do Brasil decisiva influência. É natural que assim aconteça, pois a União Federal é o seu maior acionista e lhe nomeia ou elege os diretores.

O Banco exerce para o govêrno tarefas as mais variadas como controle do câmbio, controle da exportação e importação, incumbindo-se também a êle fazer experiências onerosas em benefício do país, como é o caso do crédito agrícola, que lhe tem trazido pesadíssimos ônus, e muitos outras atribuições, como é notório.

Tudo isso torna a administração do Banco do Brasil muito complexa e difícil, principalmente para o seu presidente, que é o representante imediato do govêrno e o chefe supremo do Instituto.

Já disse um pensador que há coisas difíceis de explicar e fáceis de compreender. Fáceis, quando não se tenham mistificado os fatos e envolvido em nuvens de mistério coisas normais.

Se o desconto de uma promissória num banco particular muitas vezes tem explicação que só o diretor pode dar, pois não consta dos documentos nem da escrita, que diremos dos negócios do Banco do Brasil, que é o Banco da Nação, que participa estreitamente de sua vida nacional e internacional, recebendo as influências de variada ordem, influências do govêrno, políticas, sociais, enfim de tudo aquilo que constitui as fôrças que atuam na vida de uma Nação?

Nem todos os negócios que êsse Banco realiza, lhe interessam do ponto de vista bancário. Um exemplo, entre muitos: Há anos fez o Banco vultoso empréstimo, cêrca de 100.000 contos a uma Nação estrangeira. Refiro-me a êste caso, porque não é mais segrêdo, já tendo sido divulgado pela imprensa. Esta operação, do ponto de vista estritamente bancário, não interessava ao Banco e, aparentemente, nem mesmo ao nosso país.

Se tivesse sido concedida pela administração anterior e fôsse examinada por esta Comissão de Inquérito, com o critério que adotou, seria certamente considerada um crime de lesa-pátria, juizo êsse precipitado porque em favor dessa operação militaram propósitos de puro patriotismo e da mais nobre inspiração de solidariedade continental.

Também os empréstimos aos Estados da Federação não interessam ao Banco do Brasil, pelas taxas módicas, prazos longos e outros motivos. Mas o fortalecimento econômico e financeiro dos Estados, sem o qual não haverá boas finanças nacionais, interessa ao progresso do país e sempre aconselhou os aludidos empréstimos.

Seria fastidioso enumerar casos em que o Banco do Brasil é chamado a colaborar muitas vezes prejudicando interêsse seus em benefício do país.

Fazer examinar atos de diretores que tiveram de decidir sôbre assuntos tão complexos, e que acabavam de deixar os cargos, por uma comissão de funcionários, não foi meio mais acertado de apurar a verdade em tôda a sua extensão sabido que do presidente dependem as nomeações, elogios, censuras, comissionamentos e, sobretudo, as promoções dos funcionários. Depois que se formou a sua consciência cívica e de amor à instituição através de mais de um século de aprimoramento, os funcionários do Banco do Brasil se erigiram em seus legítimos defensores. A sua função assemelha-se a um sistema de amortecedores que ampara a instituição contra as investidas externas. Sempre que êsse sistema deixa de funcionar, por qualquer motivo, o Banco recebe impactos e é ferido em seu patrimônio, que se refaz pelo trabalho pertinaz de seus servidores.

Eu tenho consciência de ter sido um presidente que soube compreender as necessidades do funcionalismo do Banco; tive espírito e o coração permeáveis às suas justas aspirações, e soube reconhecer altas virtudes intelectuais, morais e técnicas dessa coletividade de brasileiros dignos e patriotas, que são os verdadeiros fautores do progresso do Banco do Brasil.

Minha administração proporcionou-lhes sensíveis melhorias em diversos sentidos, sendo de notar o descongestionamento dos quadros que sufocavam suas legítimas esperanças, as promoções gerais realizadas e o reajustamento de vencimentos.

Nada mais difícil do que fazer justiça quando estão em jogo méritos e interêsses pessoais.

Se se contenta a uns, desgosta-se a maioria.

De forma que, embora tenha eu primado pelo desejo de ser justo, generoso e equanime, não será de estranhar que alguns se julguem prejudicados em seus interêsses, durante a minha administração.

Nesta lista mesmo de funcionários que compõem a Comissão de Inquérito, vejo alguns dos mais graduados, que podem ter quaisquer laivos de ressentimento, por lhes ter contrariado pretensões, não por arbitrio, mas porque sancionei pareceres dos departamentos técnicos ou da Diretoria.

E' uma dolorosa coincidência essa, pois os negócios feitos pela Diretoria não se explicam apenas pelo seu registro frio na contabilidade, mas também pelas circunstancias que lhes deram motivo, circunstancias essas muitas vezes de relevante importancia, o seu bom entendimento requer isenção de animo de quem as analisa.

Vejo também que 3 membros dessa Comissão, que tiveram decisiva influência na orientação de seus trabalhos, podem ser considerados políticos, eis que concorreram às eleições de 3 de outubro de 1950 como candidatos a deputado federal, não conseguindo ser eleitos; um pelo P.T.B. do Rio Grande do Sul, que é o presidente da Comissão; outro, pelo P.T.B. de Minas Gerais, que foi uma especie de relator do Inquérito e é advogado da Carteira Agrícola e Industrial do Banco, e, finalmente, o terceiro, pelo P.T.B. de São Paulo, que foi parte nos episódios da entrega de um exemplar do Inquérito a membros da U. D. N., e era advogado da Agência de São Paulo.

Tudo isso, srs. deputados, pode ser mera coincidência, mas o fato é que o Inquérito foi feito sob as inspirações de elementos derrotados do P.T.B. e de funcionários ressentidos, visa comprometer a membros do P.S.D. e foi parar clandestinamente nas mãos da U.D.N., antes que os acusados de irregularidades tivessem tido conhecimento das acusações.

Essas circunstancias explicam também certa tendência do Inquérito de pintar com cores carregadas fatos normais pela sua natureza, bem como a facilidade de acolher denúncias de elementos com recalques eleitorais, vendo em muitos atos de rotina bancária intuitos políticos. Gato ruivo do que usa, cuida...

Fui presidente do Banco do Brasil durante apenas 1 ano e 4 meses, no período compreendido entre julho de 1949 e dezembro de 1950.

Lapso de tempo muito curto, mas de tremendas responsabilidades, pois correspondeu precisamente à fase da campanha pela sucessão presidencial da República.

Não vamos negar que a política tenha influência em todos os tempos no Banco oficial. Tendo por função ordenar a vida político-administrativa do país, é compreensível que a política pleiteie do Banco o que julga de seu direito. Compete a quem está na sua direção, conceder o que não colida com os interêsses do Banco.

Nesse curto e agitado período, tive de contrariar pretensões de três situações políticas diferentes, cada qual mais credenciada para merecer o meu aprêço: da situação política do Govêrno a que eu pertencia e que estava a findar, nela incluidos os partidos da coligação; da que apoiava o nosso candidato à presidência e, finalmente, da situação política do candidato vencedor após a sua diplomação.

Procurei examinar conscienciosamente todos os variados interêsses em jogo, resguardando os do Banco do Brasil com serena energia, bravura sem ostentação, e tal paciência que só um homem destituido de vaidade e imbuido de altos propósitos, podia ter.

Esta conduta não impedíu que contra mim até se fizessem complots, para me afastar da presidência do Banco do Brasil, como êste que foi denunciado pelo "Correio da Manhã", de 18 de agosto de 1950, na primeira página. Nessa ocasião pedi dispensa do cargo, tendo o presidente Eurico Dutra respondido: "Não faie em demissão. Continue resistindo".

Êsse, o ambiente em que tive a honra de atuar na esfera da alta administração federal como presidente do maior Instituto de Crédito do país.

O inquérito do Banco do Brasil, por certo, ignora tudo isso.

Que os funcionários incumbidos das pesquisas não tenham se interessado pelas razões e circunstâncias que justificam os fatos criticados, compreende-se, até porque sua função era limitada ao exame frio dos papéis encontrados; que os membros-políticos da Comissão dessem a êsse trabalho um tempero amargo, como o da derrota eleitoral por êles sofrida na eleição para deputados, é da malícia humana;

Mas, que o Presidente do Banco do Brasil, que é banqueiro, homem de negócios e político, que é conhecedor dos negócios do Banco do Brasil em sua intimidade, encaminhar-se ao Presidente da República êsse Inquérito, sem qualquer restrição às acusações improcedentes, não se compreende.

E não se compreende, Srs. deputados, principalmente porque o atual Presidente do Banco do Brasil, no exercício de suas funções, vem praticando, em escala ampliada, os mesmos atos incriminados pela Comissão de Inquérito.

CONCLUSÃO

Tenho consciência de que meus atos se legitimam por si próprios, não precisando ser confrontados para êsse fim com os de outra administração.

Se, durante a ausência do poder, do atual Sr. Presidente da República, sempre respeitei o seu nome e jamais critiquei sua administração, penso que, agora, como representante do povo e na defesa de meu nome, me é lícito fazer críticas leais à atuação de seus auxiliares e prepostos.

Se o faço, é a contragosto, forçado pela Comissão de Inquérito, que para acusar, adotou o critério da comparação. E ainda: porque sendo o atual Presidente do Banco do Brasil a autoridade mais indicada para policiar êste Inquérito, preferiu fazer como Pilatos, encaminhando ao Sr. Presidente da República o documento, tal como lhe foi apresentado.

Vou terminar, agradecendo a V. Exa., Sr. Presidente, e a esta nobre Assembléia a benevolência com que ouviram a defesa que acabo de fazer, defesa que, se para mim é fundamental, não será alheia a todos quantos tomam parte na vida pública do país.

É o que tinha a dizer. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

Levaram "champagne" e vinhos finos, na segunda tentativa

No decorrer da madrugada de anteontem, os ladrões tentaram arrombar o Armazem São Luiz, de propriedade de Martinho Rocha, localizado no prédio 156 da rua Voluntários da Pátria, não conseguindo penetrar no estabelecimento, devido à aproximação de um vizinho. Na madrugada de hoje, entretanto, ao voltarem, ali, conseguiram arrombar a porta dos fundos e penetrar na casa, de onde levaram garrafas de champagne e vinhos finos. Chegaram os amigos do alheio a mexer no cofre, não o abrindo, devido à dificuldade que encontraram.

ASSALTADA E ROUBADA A ALFAIATARIA "BOA VISTA"

Não adiantou as grades: eles serraram tudo

O comerciante Leizor Saierstain, proprietário da alfaiataria "Boa Vista", na rua Uranos n.º 1129, ao chegar, na manhã de hoje, a seu estabelecimento, notou que tôdas as vitrinas estavam arrombadas, dando por falta de ternos e capas. Imediatamente comunicou o fato ao comissário Primavera, de serviço no 20.º distrito policial. A autoridade, fazendo-se acompanhar do investigador Brandão, chefe da seção de Roubos e Furtos, daquela delegacia, esteve no local e constatou que os ladrões, com auxilio de uma corda, pela porta dos fundos, subiram ao telhado, encontrando uma grade que arrancaram. Transposto o primeiro obstáculo, ainda encontraram uma segunda grade, mais resistente. Nem assim desistiram da emprêsa, serrando-a, também, penetrando, então, no estabelecimento onde praticaram o furto, fugindo pelo mesmo lugar que entraram. O comissário Primavera é de opinião que os larápios tenham agido com a participação de um pivete.

O negociante lesado avalia o seu prejuizo em 10 mil cruzeiros.

Atropelada aos 102 anos!

Elisa Antonio da Silva Medeiros, viuva, de 102 anos, residente na rua Ferreira Leite n.º 52, na manhã de hoje, na avenida Suburbana, em frente ao prédio n.º 7450, esperava uma condução. Ao aproximar-se um bonde, que descia superlotado, desistiu de embarcar, tentando atravessar a via pública, pela frente do bonde. Contra mão e em veloz carreira, surgiu o auto-lotação chapa 5.47.73, ordem 3, da emprêsa "Suburbana", dirigido pelo motorista Nilton Gomes Barrada, que atropelou a nacrobia, atirando-a à distancia, ferindo-a. A vítima, que apresentava contusões e escoriações generalizadas, foi medicada no Posto de Assistência do Meier, onde ficou em observação. O comissário Santos Neto, de serviço no 23.º distrito policial, registrou a ocorrência.

Relíquia sagrada de dois séculos em pleno coração da cidade

CONTINUAÇÃO DA 2ª PÁGINA

amplas cornijas de granito. A torre é a parte mais nova do frontespício: foi construida em 1895, substituindo outra executada em 1870, destruida por uma bala, durante a revolta de 1893.

— Vagaroso exame em volta da fachada mostra sôbre os arcos três portas com batentes e balaustradas de mármore de Lisboa. Com o mesmo material são feitos os nichos e as estátuas que nelas se acham por cima das portas laterais. A figura à esquerda representa S. Adriano, à da direita S. Bernardo. Indo mais alto a vista depara com duas estátuas de grandes proporções colocadas nos ângulos do frontão da porta central do côro, querda S. Felix e a da direita S. João da Mata. Tais estátuas constituem verdadeiras obras de arte, dignas de serem demoradamente olhadas, entretanto a vista se sente logo atraida para precioso medalhão de remate do frontão da porta central do cro. Poucas peças haverá nas fachadas das igrejas do Rio de Janeiro que se igualam a essa maravilha de escultura, pelo capricho do tempo destinado a lugar de honra na fachada da igreja de Nossa Senhora da Lapa dos Mercadores. O artístico conjunto de que se compõem o medalhão, simboliza a coroação da Virgem pela Santíssima Trindade. Para que minucias? Melhor do que qualquer descrição registrará o olhar do atento observador a beleza e arte ostentados nesse maravilhoso medalhão de história interessante. Durante as obras de reconstrução da igreja, anos de 1870 a 1872 foi o medalhão encontrado em abandono, nas excavações sob o altar mór. Quem colocou o medalhão no lugar onde foi encontrado? Ignora-se. Quando foi, tão pouco a história o revela.

O interior do Templo

Já no interior do templo o Sr. José Heitgen prossegue a sua narrativa passando a descrever as diversas obras ali existentes, principalmente a escultura que afirma pensar ser de estilo barroco.

— Quem se volver à esquerda — mostra o conferencista — achará o altar de Santana. Em um nicho, ladeado de várias colunas esguias, encontra-se a imagem da Senhora, sentada em amplo trono, tendo ao lado a Virgem Menina. São primorosamente encarnadas e adornadas de lindas jóias. E' encimado aquele nicho por um resplendor em que figura o Espírito Santo simbolizado por alvo pombo. Ladeando êste, há dois anjos sentados sôbre volutas largas de remate as colunas. No cimo de todo êsse maravilhoso conjunto se depara com um magistralmente esculpido e primorosamente encarnado medalhão representando a Anunciação do anjo à Nossa Senhora. Em relação a êsse altar existe na sacristia uma carta de previlégio digna de vista.

É interessante ainda saber que êsse altar, como outras partes do templo, compõe-se de obra de talha antiga e de data mais recente e tão bem conjugadas que sòmente olhos de perito as podem distinguir, aliás, sem dificuldades. No lado oposto se depara com o altar dedicado a São Joaquim, cuja imagem, obra de grande valor artístico encontra-se no nicho central. Esse altar é idêntico em sua lavra ao de Sant'Ana, com excepção do riquíssimo medalhão que o encima e o qual representa a Assunção da Virgem Maria, em trono de nuvens. Nos angulos da rotunda existem quatro tribunas cujas balustradas se salientam em forma de balcão, para dentro do corpo da igreja e sob as quais há quatro portas cobertas por antigos reposteiros de pano carmesim, portas que conduzem a várias dependências. Digno de olhada é a rica ornamentação de talha dessas tribunas tanto nos seus lambrequins como nas suas balustradas. Tudo é obra antiga e data do tempo da construção do templo.

Voltando para trás defronta-se com o pesado Paravento sôbre a qual se eleva esguio arco que encerra o côro. Enorme consolo de artística talha antiga suporta a sacada do côro. As tribunas são encimadas por grandes arandelas douradas, obra recente, data de 1870 para cá. Antes de se entrar na Capela Mór, a vista é atraida para a cupola. Em colorido vivo e alegre ali se encontram os bustos dos quatro Evangelistas em alto relevo. Do friso da abobada sobem folhas estilizadas de acanto até a base do zimborio. Os olhos de boi são emoldurados por largos cartuchos barrocos. Nos intervalos de tôda essa riqueza de formas e colorido foram aplicadas grinaldas de flores e folhas admiràvelmente bem modeladas e pintadas. No teto do zimborio encontra-se pombo branco de asas abertas em alto relevo simbolisando o Divino Espírito Santo. Pende do zimborio antigo lustre recamado de prismas de cristal.

— Agora à Capela Mor.

— Atraem logo a vista os dois púlpitos cilíndricos do arco central. Foram ai colocados durante a reforma de 1870. O arco é enriquecido com lindos ornatos em estilo barroco e encimado por belo cartucho de escultura dourada tendo no centro o monograma A. M. encerrado em circulo de estrelas do qual sai bem lançado resplendor. Uma coroa real remata essa preciosa obra de golvo, manejado por mão de mestre.

Merece atento exame a Capela Mor. Ténue luz emanada da lanterna envolve suavemente o recinto. Belos medalhões pintados, representando assuntos sacros, enfeitam a pequena cupola da lanterna. O teto abobadado é ornamentado discretamente com motivos decorativos em estoque de leve colorido.

O conferencista continua guiando os visitantes e esclarecendo a procedência e o valor histórico de cada objeto ali existente. O tempo vai se passando e uma visita iniciada às 15 horas atinge quase o fim da tarde sem que ninguem dê mostra de qualquer espécie de enfado.

É realmente, expressiva tal iniciativa da Prefeitura à qual merece ser de todos conhecida, principalmente daqueles que desejam conhecer as riquezas artísticas e históricas dos nossos diversos templos religiosos.

HOROSCÓPO PARA HOJE

Por Stella

QUARTA-FEIRA — 24 de setembro — Aqueles que nascem no dia de hoje, o primeiro do signo Libra, estão governados por Venus, a deusa da Beleza. Terão boa aparência e muita felicidade, na vida. Como do signo passado, Virgo, referão características, além da beleza física, reunirão muito encanto, talento, habilidade, e poderão impulsionar idéias novas, realizar seus projetos sem que tenham de usar de agressividade. Mais ainda, em benefício de outrem, poderão incutir-lhe suas idéias.

Sua palavra valerá ouro e serão muito honestos em tudo quanto empreenderem. Uma vez que assumam qualquer responsabilidade, procurarão cumpri-la, não importa o sacrifício que lhes custe. Muito cuidado, pois, com o que prometerem. De temperamento muito impressionável, cuidem de não se deixarem influenciar pelos outros. Prefiram ouvir as próprias intuições e segui-las à risca. Já que possuem êsse dom, procurem utilizá-lo em benefício próprio.

As mulheres serão excelentes espôsas e mães dedicadas. Gostarão muito de crianças e as compreenderão bem. Serão muito mais felizes se se casarem jovens e tiverem família numerosa. Não se casando, poderão encher êsse vazio adotando uma profissão em que tenham de lidar com crianças.

INFLUENCIAS CELESTES PARA AMANHÃ

LIBRA — 24 de setembro a 23 de outubro — Não tema coisa alguma. Com otimismo e mais confiança em si próprio, vencerá tôdas as batalhas.

ESCORPIÃO — 24 de outubro a 22 de novembro — Algo que lhe parecerá banal, transformará por completo os seus planos. Será em seu próprio benefício.

SAGITARIO — 23 de novembro a 22 de dezembro — Procure dar satisfações a alguém a que você feriu injustamente.

CAPRICORNIO — 23 de dezembro a 20 de janeiro — Dê início hoje a algo novo e terá ótimo resultado.

AQUARIO — 21 de janeiro a 19 de fevereiro — Mostre-se amável e generoso para com aquêles que se encontram em situação menos favorável que você.

PISCES — 20 de fevereiro a 20 de março — O dia de hoje lhe é altamente propício. Dê impulso a seus interesses.

ARIES — 21 de março a 20 de abril — Bom dia, que deve aproveitar. Uma nova experiência terá bons resultados.

TOURO — 21 de abril a 21 de maio — O pessimismo a nada de bom conduz. Encare a vida com bom humor e mais alegria.

GEMEOS — 22 de maio a 21 de junho — Mostre-se mais amável para com os que o cercam. Evite ferir sentimentos alheios.

CANCER — 22 de junho a 23 de julho — Dia bom para compras, especialmente para adquirir roupas. Encontrará por preço razoável o que necessita.

LEÃO — 24 de julho a 23 de agosto — Ponha em dia sua correspondência. Receberá uma boa notícia na volta do correio.

VIRGO — 24 de agosto a 23 de setembro — No momento, nada mais aconselhável que conformar-se com o que tem.

AVIADORES CIVIS — BIRIGUI (São Paulo) (Via aérea) (Serviço especial de A NOITE) — O Aéro Clube desta cidade continua a dar novos aviadores. A gravura reproduz o flagrante das provas dos alunos de vôo-solo, Lourival Barbosa de Sá e Guilherme Nunes Gomes, depois daquele tomar o clássico banho de óleo. Outros alunos estão para ser brevetados pelo Aéro Clube de Birigui

Podia trazer as pérolas...

Mas, por seguro, escondeu-as — O contrabando apreendido pela Alfândega

Noticiamos há dias a apreensão do maior contrabando de pérolas cultivadas, já surpreendido pela Alfândega e que se encontrava em poder do casal Kimel-Clara Mager, desembarcado de bordo do "Brasil".

Na Alfândega, quando detido, Kimel prestou as seguintes declarações:

"Aos 17 dias do mês de setembro de mil novecentos e cinquenta e dois, perante o Sr. Onesino Lima, assistente do inspetor da Alfândega do Rio de Janeiro e preparador dêste processo, comigo, José de Lara Pinto, oficial administrativo, servindo como escrivão, compareceu o Sr. Kimel Majer, brasileiro naturalizado, casado, com cinquenta e três anos de idade, comerciante, residente em São Paulo, na rua Augusta n.º 1.272, o qual interrogado a respeito do fato articulado no presente processo, declarou: Que a primeira vez que foi aos Estados Unidos foi no ano de 1949, quando contraiu núpcias com a senhora Clara Majer, a quem conhecera nessa ocasião; que, depois dessa época, sòmente a vinte e nove de julho dêste ano, empreendeu outra viagem, e, desta vez, a fim de trazer sua espôsa, que se encontrava naquele pais, em tratamento de saúde; que, anteriormente ao casamento, o depoente exercia a função de comprador de ouro, autorizado pelo Banco do Brasil, isto até o ano de 1940 ou 1942; que, depois disso, passou a viver das economias, embora fizesse um ou outro negócio, conforme lhe aparecesse, sem, entretanto, ser estabelecido como comerciante pròpriamente dito, que agora quando esteve nos Estados Unidos, sua espôsa resolveu aplicar as economias que ali possuia, na compra de pérolas soltas, cultivadas, e também de colares, também de pérolas cultivadas, com a intenção de negociá-las em São Paulo, a fim de minorar as despesas que tiveram com a viagem, estadia e tratamento de saúde de ambos; que não pensou na necessidade de solicitar a expedição de uma licença prévia para essa mercadoria, porque se tratava de um pequeno volume de pérolas, embora de certo valor, uma vez que julgava estarem sujeitas a essa medida apenas grandes volumes de mercadorias; que, do mesmo modo, pensou que não estivessem sujeitos a direitos de importação e isso exatamente por se tratar de pequeno volume, que aqui chegando hoje pelo navio "Brasil", concebeu com sua espôsa o plano de desembarcarem e seguirem para São Paulo por via aérea, porquanto sua espôsa sentia-se mal com a alimentação de bordo, que nessa mesma ordem de idéias resolveram trazer consigo de bordo para terra e daqui para São Paulo, as pérolas que traziam; que para melhor resguardo e para evitar que fossem roubados, suas espôsa colocou os colares amarrados na cintura por baixo do vestido e o depoente nos vários bolsos de suas vestes os saquinhos e pacotinhos contendo as pérolas soltas, que desceram do navio para comprarem as passagens do avião para São Paulo, quando ao passarem pela borboleta existente no Touring Club do Brasil foram abordados pela guarda aduaneira que ali se encontrava, o qual revistando os bolsos do depoente, que estavam volumosos, apreendeu os diversos pequenos volumes contendo as pérolas soltas que consigo conduzia, que quanto à sua espôsa, a revista corporal foi feita no armazem de bagagem por uma empregada do mesmo armazem e que encontrou afinal por baixo de seu vestido e amarrados à cintura os colares que se achavam acondicionados em um pano de algodão devidamente costurado, que não teve a intenção de burlar a fiscalização e se assim procedeu foi por mera ignorância da Lei, que nada mais disse e nem lhe foi perguntado .

Na Delegacia Marítima

No depoimento prestado ontem na Delegacia Marítima o Sr. Kimel Maajer disse que não sabia o que assinara na Alfândega. Assinou-o em "em virtude de exigência que foi feita, tendo tanto o declarante, como sua espôsa permanecido naquele recinto, cêrca de 6 a 7 horas; que a bagagem apreendida não pode ser considerada contrabando, por isso que o declarante quando na A.N. indagou das autoridades consulares sôbre a possibilidade de trazê-las tendo obtido, como resposta, que era um direito que êles tinham, assegurado pela Constituição Federal; que assim as declarações prestadas na guardamoria e constantes por cópia, a folha 6 dêste ato lidos, não podem representar a expressão da verdade por isso que só agora veio a ter conhecimento das mesmas, como já acima ficou dito.

Expulso das fileiras da FAB

Por ter cometido grave indisciplina de vôo

O ministro da Aeronáutica assinou portaria, em que "resolve expulsar das fileiras da Fôrça Aérea Brasileira, o cadete do Ar, Elben Monteiro, por ter se tornado indigno de permanecer no Corpo de Cadetes e ter cometido grave indisciplina de vôo, de acôrdo com o artigo 91 do decreto-lei n. 9.698, de 2 de setembro de 1946, combinado com a alinea "b" do parágrafo 3.º do artigo 85, do decreto-lei n. 9.5?9, de 23 de julho de 1946 ns 1, 4, 5, 6 e 7 do art. 10, do R D. Aer.".

Recebeu um pontapé no baixo ventre

Ivanir Corrêa da Silva, casada, de 22 anos, residente na rua do Lavradio 19, foi ontem visitar uma sua irmã que está doente, em Copacabana. Às 5,30 horas de hoje, quando regressava foi abordada pelo soldado da Aeronáutica de nome João, na esquina da avenida Copacabana com Xavier da Silveira, o qual lhe fez uma proposta audaciosa. Ivanir repeliu-o, recebendo, então, um pontapé no baixo ventre. Medicada no Hospital Miguel Couto, retirou-se depois. O militar que reside na Base do Galeão, fugiu.

NUMEROSOS DESASTRES

JOÃO PESSOA, 24 (Asap) — Na estrada de Campina Grande virou um caminhão pertencente ao comerciante José da Cunha, e que trafegava em grande velocidade, havendo dois mortos e alguns feridos.

Nesta capital, uma camioneta colheu e matou o comerciante João Rodrigues Farias. No cruzamento da Av. João Machado com a rua das Palmeiras, chocaram-se uma camioneta e um automóvel, ficando feridas várias pessoas. Um trem que vinha de Natal, colheu nas proximidades de Bayeux a doméstica Umbelina Conceição, esmagando-a. Na estrada de João Pessoa a Cabedelo, um ônibus guiado por Manoel Sabino, atropelou um operário que viajava pela margem da rodovia, levando uma vara ao ombro. Com o choque a vara penetrou na boca do passageiro Emanuel de tal, que foi hospitalizado.

O "Dia do Rádio" na Paraiba

JOÃO PESSOA, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Com grandes festividades comemoram os radialistas paraibanos o "Dia do Rádio".

Comunicados fúnebres

MARIA DE JESUS OLIVEIRA

(VIUVA JOÃO DE OLIVEIRA)
(MISSA DE 7.° DIA)

Seus filhos, genros e netos agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra e avó, MARIA DE JESUS OLIVEIRA, e convidam a todos os demais parentes e amigos a assistirem à missa de 7.° dia, que mandam celebrar, amanhã, quinta-feira, dia 25, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, pelo que, antecipadamente, de coração agradecem.

ANTONIO MIGUEL DE SOUZA

Viuva Aristhéa Barbosa de Souza, João Barbosa de Souza e senhora, convidam seus irmãos, parentes e amigos para assistirem à missa que será rezada por alma do seu saudoso espôso, pai e sogro ANTONIO MIGUEL DE SOUZA pela passagem do seu aniversário natalício, no dia 29 de setembro, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de S. Januário e Santo Agostinho, à rua São Januario 233.

LINO A. FONSECA JUNIOR

(TABELIAO)
(FALECIMENTO)

A família de LINO A. FONSECA JUNIOR comunica o seu falecimento ocorrido ontem e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, dia 24, às 17 horas, saindo o féretro da capela do Cemitério de São Francisco Xavier, para a mesma necrópole.

PROFESSOR
ARLINDO SODOMA DA FONSECA

(MISSA DE 7.° DIA)

Maria Huet de Bacellar da Silva Fonseca e Filhos, Olga da Fonseca Dória, Eduardo Guedes Teixeira, Senhora e Filho, Olinda Sodoma da Fonseca, Alcyon da Fonseca Dória, Senhora e Filha, Viuva Arnaldo Sodoma da Fonseca e Filha, Aécio Arnaldo Sodoma da Fonseca, Senhora e Filhos, Julieta Huet de Bacellar da Silva, Salustiano Huet de Bacellar da Silva, Senhora e Filhos, agradecem, profundamente sensibilizados, as manifestações de pezar recebidas por ocasião do falecimento de seu inesquecivel espôso, pai, irmão, cunhado e tio ARLINDO SODOMA DA FONSECA, e convidam os demais parentes e amigos para a Missa de 7.° Dia, que será celebrada amanhã, quinta-feira, dia 25, às 10,30 horas, no altar mór da Igreja de São Francisco de Paula.

ISABEL HOR-MEYLL

(MISSA DE 7.° DIA)

Eurydice Hor-Meyll Parlati, Haydéa Hor-Meyll, Fernando Pilar e senhora agradecem profundamente sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua querida e saudosa mãe e avó ISABEL HOR-MEYLL (Isabelinha) e convidam os parentes e amigos para a missa que mandam celebrar pelo repouso de sua bonissima alma, no altar-mor da Igreja de N. S. do Rosário (rua Uruguaiana), amanhã, quinta-feira, dia 25 do corrente, às 10,30 horas, antecipando seus agradecimentos a todos que comparecerem a êsse ato de religiosa caridade.

MARIA DE BASTO

(FALECIDA EM LIXA — PORTUGAL)
MISSA DE 7.° DIA

Antonio Moreira, senhora e filhos, Albano Moreira, senhora e filha, Albino Moreira, Albino Moreira Sobrinho, filhos, sogra e netos convidam seus parentes e amigos para a missa que por alma da sua muito querida mãe, sogra e avó mandam celebrar amanhã, quinta-feira, dia 25, às 9 horas, no altar-mor na Igreja de Santana.

José Lopes

(MISSA DE 7.° DIA)

Maria Francisca Lopes, filhos, nora, netos, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu espôso, pai, sogro e avô, e convidam parentes e amigos para assistirem à missa de sétimo dia que em sufrágio de sua alma, mandam celebrar, quinta-feira, dia 25, às 9 horas, no altar-mor da Igreja de São João Batista da Lagoa.

Tte. Dr. Dante Valentini Filho

(Falecimento)

Hilda Mesquita Valentini e filhos, Dante Valentini, Guilhermina Florilo Valentini comunicam o falecimento de seu querido esposo, pai, e filho DANTE VALENTINI FILHO e convidam seus parentes e amigos para o seu sepultamento hoje 24 às 16 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

NOTICIAS DA RÁDIO NACIONAL

Ninguém ignora o sacrifício exigido para a construção da Estrada de Ferro Madeira-Mamoré, em plena selva, no setentrião brasileiro. Trabalhar e viver ali é, por si só, um inferno, com doenças, animais ferozes, insetos transmissores de doenças, águas insalubres, longe da civilização — que a própria estrada é o marco da civilização. Entre os que obraram ali, como heróis autênticos, figura o operário Charles Nathaniel Schockness, negro alto e forte com quarenta anos de serviços prestados à ferrovia, num exemplo de rara dedicação

Jorge Curi

Hoje, às 21,35 horas, em "Honra ao Mérito", a pessoa de Charles e o ambiente de sua vida e trabalho serão abordados no escrito de Paulo Roberto, recebendo, no fim, a homenagem da "Standard Oil", ou seja o "Diploma de Honra ao Mérito" e a "Medalha de Ouro". Qualquer pessoa pode assistir ao programa, com entrada livre para o auditório.

Nacional de São Paulo

Atendendo ao seu crescente prestígio e aceitação, a Rádio Nacional de São Paulo acaba de ampliar o seu Departamento Esportivo, passando, além das provas turfísticas, a irradiar os jogos de futebol e competições outras que, pela sua importância e oportunidade, possam interessar aos ouvintes.

A partir do primeiro sábado de outubro, contando com três experimentados reporteres esportivos, ou sejam, Jorge Curi, Wilson Brasil e Jaime Moreira Filho, este, agora contratado, a PRG-9 inaugurará a nova fase de sua atividade esportiva.

E já que falamos em Nacional de São Paulo, vale anunciar que, ontem, seguiu para lá o tenor Pedro Vargas, para uma temporada de um mês, depois do que cantará aqui.

Jornalista João Melo

Com 83 anos, completando-os hoje, o confrade João Melo, que assina a seção de rádio do "Jornal do Comércio", onde trabalha há mais de cinquenta anos, é um homem capaz de fazer ainda sòzinho o jornal todo. E' moço de espírito, um crítico sereno e útil ao rádio, ex-presidente da A. B. I. e presidente de honra perpétuo da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos.

Uma missa em ação de graças foi mandada oficiar, hoje, na Igreja de São Francisco de Paula pela efeméride.

"Programa Manoel Barcelos"

Será transmitido, a começar de amanhã, até conclusão das obras de remodelação do auditório, do Teatro João Caetano, em cuja bilheteria e na da Rádio Nacional podem ser adquiridos os ingressos.

Em Higienópolis

A centésima décima quinta visita de "A felicidade bate à sua porta" será realizada em Higienópolis, no próximo domingo, com Heber de Bôscoli apresentando uma cantora, na rua, frente à casa sorteada e cujos moradores serão premiados se provarem o uso dos produtos "Cristal".

Projeto Mil

Amanhã e depois, "Cartas na Mesa" continuará a apresentar debates sôbre o "Projeto Mil", encampado pelo prefeito em mensagem remetida à Camara dos Vereadores. Os debates estão a cargo de vários edis, como José Junqueira, Hugo Ramos, Telemaco Gonçalves Maia, João Machado, Cotrim Neto e outros.

No Colégio Santa Cecilia

Será apresentado, amanhã, das 16,30 às 17 horas, o "Clube Juvenil Toddy", da professora Maria de Lourdes Alves. Trata-se de um programa útil, com o fim único de oferecer diversão apropriada aos estudantes, além de encorajá-los ao estudo. A audição da última quinta-feira de cada mês é transmitida de um colégio, no qual o programa vai além do seu tempo de irradiação.

Aniversário da revista "METRÓPOLE"

"Metrópole", que conhece à direção de Alvarus de Oliveira e Leônidas Bastos, acaba de sair com explêndida edição especial de aniversário, com páginas em cores, interna e externamente. Número consubstancioso contendo reportagens, modas, contos, literatura, arte, além das seções de cinema, teatro, rádio, etc. "Metrópole" se apresenta em feitura muito boa e material redacional excelente.

Os leitores do "Metrópole" foram brindados por magnífica edição de aniversário que está plenamente satisfatória. "Metrópole" está à venda em todas as bancas e no interior, obedecendo as suas diretrizes de "uma revista do Rio para todo o Brasil".

Atenção, donas de casa

Locais das feiras-livres para amanhã

As feiras-livres serão realizadas amanhã, quinta-feira, nos seguintes pontos: rua Laura de Araujo (Estácio de Sá); rua Silva Rabelo (Meier); rua Montevidéo (Penha); rua Felisberto de Menezes (Engenho Velho); rua Conselheiro Junqueira (Realengo); rua Fagueiras Lima (Riachuelo); praça Almirante Baltazar (Glória); praça Cardeal Bartholomeu Mitre (Leblon); para Marco Aurélio (Vila Cosmo — Penha); rua Clarisse Indio do Brasil (Botafogo); rua Araujo Lima (Andaraí), praça Carmela Dutra, (Ilha do Governador), praça da Taquara (Jacarepaguá) e praça dos Abrolhos (Padre Miguel).

As barracas do SAPS

O SAPS mantém, diariamente, fixas, barracas para a venda de manteiga, frutas, legumes, etc., — largo de São Francisco, largo da Carioca, praça da Independência, praça Quinze de Novembro praça Mauá, Central do Brasil, estação Barão de Mauá (Leopoldina), das 7 às 18 horas nos dias uteis, e nos domingos não funcionam. — BAIRROS — praça Serzedelo Corrêa (Copacabana); largo do Machado; praça Saenz Pena; praça Barão de Drumond; Campo de São Cristovão; Rio Comprido; praia de Botafogo; praça Raul Guedes (Urca); praça Malvino Reis; praça Santos Dumont (Jóquei Clube); Usina da Tijuca; praça General Osório (Ipanema); praia do Pinto; Jacarezinho (morro); Méier (jardim); D. Castorina (estrada da Gávea); I.A.P.I. (Penha); praça da Penha (igreja); largo dos Pilares, largo de Vaz Lobo à praça das Nações (Bonsucesso); largo de Madureira; praça Braz de Pina; Padre Miguel e praça Barão de Taquara (Jacarepaguá). Horário: das 8 às 19 horas, nos dias uteis funcionando, também, aos domingos e feriados.

INCINERADAS ONZE VACAS

BELÉM, 24 (Serviço especial de A NOITE) — O secretário da Saúde Pública fez incinerar ontem onze vacas tuberculosas encontradas em vários estábulos, cujo leite vinha sendo fornecido diàriamente à população.

ATENAS, 24 (A. F. P.) — Importantes depósitos de uranium foram descobertos na península de Calcídica. Ao que se diz, as pesquizas a respeito se revestem de todo sigilo e estariam sendo efetuadas por especialistas gregos, americanos e suiços. Teria sido, também, construida importante usina para os trabalhos, em Stratoni, pequena vila situada ao norte da península.

Eisenhower

DEPOIS DO PROGRAMA DE RÁDIO E TELEVISÃO

ENCONTRO, HOJE, DE EISENHOWER COM NIXON

CLEVELAND, 24 (U. P.) — Dwight Eisenhower, candidato republicano à presidência, declarou onte à noite, perante uma multidão de 15.000 pessoas reunidas no Public Hall desta cidade, que havia solicitado ao seu companheiro de chapa, senador Richard Nixon, que se avistasse com êle antes de tomar uma decisão, a qual deverá ser tomada à base da mais rigorosa justiça. Eisenhower fez essa declaração depois de ouvir o discurso de Nixon ao rádio e televisão, no qual declarou que acataria a decisão que viesse a ser tomada pelo Comité Nacional do seu partido sôbre se deveria retirar sua candidatura à vice-presidência ou continuar. Eisenhower disse, aludindo a Nixon: "Tenho visto muitos homens valentes em situações difíceis, mas jamais vi um sair dela tão airosamente como Nixon o fez esta noite". O candidato republicano à presidência disse haver preparado um discurso que tinha, como tema a inflação, mas havia decidido não lê-lo para abordar outro tema.

ACEITOU

LOS ANGELES, 24 (U. P.) — Foi anunciado ontem à noite que o senador Richard Nixon aceitou o convite de Dwight Eisenhower para avistar-se com êle quanto antes.

TELEGRAMA DE NIXON A EISENHOWER

CLEVELAND, 24 (U. P.) — Em vez de ler, ontem à noite, o discurso que havia preparado, tendo como tema a inflação, o candidato republicano Eisenhower disse ontem à noite: "Não sei se me perdoarão por evocar um pouco a guerra. Tive a grande honra de ser o comandante do maior exército que jamais existiu no mundo. E nesse comando, um dos chefes foi singularmente bravo e ágil. Éramos íntimos. Ele cometeu um êrro. Foi, definitivamente, um êrro; quanto a isso não há dúvida. Mas opinei que o trabalho daquele homem era demasiado grande para ser sacrificado. Ele superou o êrro. "Esse homem não se encontra mais entre nós, mas certamente George Patton justificou a fé que depositava nele". Em seguida disse, referindo-se ao senador Richard Nixon, seu companheiro de chapa na campanha presidencial: "Quando entrar na luta, prefiro ter ao meu lado homens bravos e honrados e não uma legião de vacilantes". Antes de aludir ao extinto general Patton, Eisenhower disse haver enviado a Nixon o seguinte telegrama: "O seu discurso foi magnífico. Necessito vê-lo. Pode ser amanhã em Wheeling, Virginia Ocidental. A minha afeição pessoal e respeito por você não diminuiram". No discurso preparado para ser lido, Eisenhower acusava o govêrno de Truman de fomentar deliberadamente a inflação para criar a "ilusão" de prosperidade com o fim de obter vantagens políticas.

SUBMISSÃO AO COMITÊ DO PARTIDO REPUBLICANO

LOS ANGELES, Califórnia, 24 (United Press) — O Comitê Nacional Republicano deverá decidir sôbre se será mantido ou retirado da chapa encabeçada pelo general Eisenhower o nome do candidato vice-presidencial Richard Nixon. Isto foi o que anunciou o jovem senador — conta apenas 39 anos — numa dramática exposição pelo rádio e pela televisão, à noite passada. Nixon disse a aproximadamente 60.000.000 de ouvintes que do fundo de 18.000 dólares, que um grupo de californianos reuniu para ajudá-lo a custear os gastos de caráter político, não tirou para si um único centavo. Disse que contratou uma firma imparcial, a qual fêz um balanço de suas contas para demonstrar sua afirmação. Nixon começou seu discurso dizendo que comparecia ante a opinião pública para defender seu direito de utilizar o fundo, reunido particularmente para gastos políticos, como senador nacional que ia expor fatos e verdades na "melhor e única resposta à difamação ou honesta incompreensão". Disse que pode ter havido êrro moral mas não legal e salientou que aceitou os fundos para gastos políticos, "porque não creio que os contribuintes norte-americanos deviam encarregar-se dos mesmos". Acrescentou que certamente haverá "mais difamação porém não sabem a quem enfrentam. Tenciona continuar lutando". Nixon terminou sua exposição de 30 minutos fazendo um apêlo ao povo dos Estados Unidos para que dê a conhecer sua opinião a Eisenhower. Em seguida, acrescentou: — "Não creio que deva retirar-me. Não sou dos que recusem a luta, porém a decisão não é minha. Nada faria que pudesse prejudicar a campanha do general Eisenhower. Por isto, submeto à consideração do Comitê Nacional Republicano a decisão sôbre se devo continuar na chapa para as eleições de novembro."

Exigências socialistas na 1.ª Convenção Constituinte Européia

ESTRASBURGO, França, 24 (U. P.) — Revelou-se que os socialistas ameaçaram retirar-se da 1.ª Convenção Constituinte Européia, a não ser que se altere a Comissão de Redação, onde a maioria de católicos é esmagadora.

Um porta-voz oficial do Conselho da Europa disse que Guy Mollet, secretário geral do Partido Socialista Francês, anunciou que se retirará da comissão que preparará o projeto da Constituição Federal para a França, Alemanha Ocidental, Itália e Países do Benelux, a menos que seu partido tenha maior representação na dita comissão.

Um porta-voz disse que Henri Spaak, socialista belga e presidente da Assembléia Constituinte, iniciará imediatamente uma série de conversações de "sondagem" entre os delegados das seis nações, com o fim de aumentar a representação socialista.

Os delegados democratas-cristãos ocupam 13 postos na Comissão Constituinte, ao passo que os socialistas ocupam apenas 5 postos.

Inutil e luxuoso ginásio de Farouk

Quatro aparelhos para massagens e abundantes descanços para pés e braços

CAIRO, 24 (De Maurice Guindi, da U. P.) — O exilado rei Faruk do Egito dispunha, além de muitas outras coisas boas, de um luxuoso e completo "ginásio", cujo uso conservaria esbelto o homem mais corpulento do mundo. Não obstante, quando o monarca abdicou e deixou o país a 26 de julho último, era o mesmo homem de gordura desproporcionada que o país conhecera há muitos anos. O ginásio falhara totalmente, — não por deficiência dos seus numerosos aparelhos elétricos, mas porque o rei não tinha tempo para servir-se dele. Não entrava ali senão duas a três vezes por ano, — sobretudo na parte final do seu reinado. Situado no terceiro andar do palácio real de Kubbeh, o ginásio fica anexo aos aposentos particulares do monarca, dominando amplos jardins através de duas grandes janelas. E' um grande compartimento de aproximadamente 7x15 metros, taqueado, teto alto e a parte inferior das paredes cobertas de madeira. Onze máquinas e vários aparelhos esportivos estão colocados em três fileiras. A primeira coisa que chama a atenção, é o fato de cada máquina estar planejada de modo a oferecer o máximo conforto, e ao mesmo tempo exigir o mínimo esfôrço... Os assentos das máquinas estão todos êles forrados com veludo verde, e dispõem de toda espécie de descansos para os braços e os pés. Cada um dos aparelhos tinha uma finalidade específica: quatro para massagem elétrica, um para "shadow-boxing", dois para remar e quatro para treinar e desenvolver os músculos de várias partes do corpo. Outrossim, havia diversos jogos de pesos, halteres e martelos de madeira. Tudo está em perfeito estado de conservação, pois Faruk tinha um treinador especial, encarregado de cuidar do ginásio e de atender a Sua Majestade quando esta resolvia fazer algo contra a sua gordura. Mas isso, como ficou dito, só raras vezes acontecia.

ESCOLTADA POR BUSTER KEATON

GILDA SOFREU NO HAVRE

DEZ MINUTOS DE METRALHA DE "FLASHES"

HAVRE, 24 (AFP) — A bordo do transatlântico "United States", chegou, pela manhã, a este porto Rita Hayworth, a famosa artista de cinema que é ainda a princesa Ali Khan. Verdadeiro exército de jornalistas e fotógrafos de imprensa recebeu a atriz, que foi "metralhada" ininterruptamente durante dez minutos pelos "flashes" das "câmeras" e pelas perguntas dos repórteres. Todo mundo queria saber quase que unicamente isto: "que é que há com Ali Khan?".

Gilda

Por fim, com amabilidade impressionante, em tão "elevada vedeta", e contrariando o hábito de suas colegas em geral, que sempre se mostram arredias, talvez em manejo de "propaganda", aos "assaltos" da imprensa, Rita acedeu, levando todos na sua esteira para o "bar" do navio, em conceder verdadeira entrevista coletiva.

No seu elegantíssimo "tailleur" cinzento claro, tendo à cabeça extravagante chapéu [illegible] elephant", cuja moda foi por ela própria lançada em um de seus recentes filmes, tendo ainda o chapéu em sua volta longo turbante malva que caía até a cintura da "estrêla", a princesa separada do príncipe falou, sorrindo, bem disposta e solícita. Da conversa de Rita Hayworth com os jornalistas, depreende-se que ficará diversos meses na França. Disse que terminou novo filme "Salomé". E que suas duas filhinhas Rebeca e Yasmin se acham de perfeita saúde... Do príncipe seu marido "disse nada"...

E foi escoltada, depois, por uma multidão de "fãs", que Rita, tendo ao lado, destacadamente, na sua perpétua "seriedade risonha", seu colega veterano do cinema Buster Keaton, deixou o navio, tomando, com destino a Paris, suntuoso auto de Ali Khan, onde a esperavam madame Villiers, a diretora do "haras" do príncipe, e o Sr. Huissel, secretário particular do potentado indiano...

FUGA PARA A INDIA

HAVRE, 24 (INS) — Um amigo de Ali Khan disse hoje que o príncipe mussulmano não irá "definitivamente" receber a sua espôsa Rita Hayworth, quando o barco em que esta viaja atracar ao pôrto do Havre.

Um informante anunciou que Ali deixará que Rita faça a viagem a Paris em trem, contra as informações circulantes no sentido de que o príncipe se dispunha a enviar o seu carro particular para levar a atriz até a capital. Por outro lado, informa-se que o potentado islamita se reunirá com Rita para induzi-la a fazer sua viagem a Niza em seu avião particular, "a fim de escaper à horda de repórteres".

TERMINADAS AS GRANDES MANOBRAS ALIADAS

CRITICA DA OPERAÇÃO COMBINADA "MAIMBRACE" EM OSLO

BORDO DO "MONT OLYMPUS", 24 (AFP) — A operação combinada "Mainbrace" que durante doze dias reuniu perto de 120.000 homens e 160 navios de guerra, de 8 países da NATO, terminou, oficialmente, ontem à noitinha.

As 18,30 horas, o almirante americano Rose deu ordem — na qualidade de comandante da fôrça anfibia — para que se levantasse a "camuflagem" das unidades sob seu comando e, pela primeira vez desde a partida da Escócia dos navios participantes da operação, os vasos de guerra apareceram completamente iluminados. A dispersão das unidades navais, porém, só começou hoje.

Perto de cem observadores estrangeiros e mais de 110 jornalistas, inclusive um representante especial da France Press, assistirão almirante Lynde McCormick, comandante supremo das fôrças na sexta-feira em Oslo à "critica" do exercício, que será feita pelo vais do Atlântico.

MANOBRAS DE OUTONO — JUTLANDIA, setembro — (Especial para A NOITE) — Mil fuzileiros navais americanos experimentam um "assalto" à costa de Fife, nas manobras conjuntas da Organização do Tratado do Atlântico Norte. Houve seis vagas de invasão, com homens equipados com elmos de aço, munição, mantimentos e armas das mais poderosas. A fotografia mostra um ensaio de invasão. (Keystone)

Possibilidade de ruptura das relações russo-uruguaias

MONTEVIDÉU, 24 (U. P.) — O Conselheiro Hector Alvarez Cina propôs que o Conselho Nacional de Govêrno tome nota da recente interpelação feita no Senado sôbre o motivo da manutenção de relações diplomáticas com a Rússia, onde foram exteriorizadas opiniões contrárias à mesma. Resolveu-se que na próxima reunião do Conselho o ministro do Exterior uruguaio exponha seus pontos de vista sôbre a possibilidade de ruptura das relações com a Rússia.

NOVO MILAGRE EM LOURDES

BAYEUX, França, 24 (U.P.) — Marie Barrell, paralítica de trinta e cinco anos, fez parte de uma peregrinação à Gruta de Santa Bernardette, em Lourdes, e ao regressar ontem após uma semana de ausência do seu lar, pôde caminhar pela primeira vez na sua vida adulta, sem necessitar de se apoiar em muletas. O seu médico examinou-a antes da peregrinação e diagnosticou paralisia dos músculos da perna e braço direitos, havendo verificado agora que Marie Barrell está completamente curada. As autoridades eclesiásticas recusaram-se a comentar o caso antes do parecer da Comissão Médica Especial. Se essa comissão não encontrar uma explicação científica para a cura, o caso será levado ao conhecimento das autoridades eclesiásticas superiores, cujo veredictum não será divulgado senão dentro de alguns anos.

Indícios de cisão nas hostes vermelhas da França

PARIS, 24 (U. P.) — O mistério que reinou durante uma semana em torno do líder comunista francês André Marty, "eliminado" do Partido, ficou esclarecido quando se soube que havia visitado a Assembléia Nacional. Ao mesmo tempo, em comunicado oficial dos franco-atiradores comunistas, apareceu o que alguns observadores consideram o primeiro indício de cisão nas fileiras vermelhas. Charles Tillon, ex-membro do Politburo e companheiro de Marty na primeira depuração de chefes comunistas franceses, é o chefe do grupo de "maquis" que estava em desacôrdo com a ordem do Partido de substituir as táticas de luta violenta por um novo processo mais brando. O comunicado condena oficialmente qualquer membro do grupo que "ameace a causa, a unidade, a resistência, a independência nacional ou a paz". O Partido Comunista está agora contra as táticas violentas apoiadas por antigos membros da resistência e que culminaram nos sangrentos motins de maio passado. Marty, conhecido combatente, ao qual foi dado o alcunha de "O Carniceiro de Albacete", e que Ernest Hemingway menciona em sua obra "Por quem os sinos dobram", devido ao papel que desempenhou na guerra civil espanhola, foi visto ontem no Palácio Bourbon e mais tarde no Círculo do Partido onde, segundo se diz, não visitou nenhum líder. Com isto, termina o mistério em tôrno do seu paradeiro.

Delegado cubano ao Congresso de Prevenção ao Crime, no Rio

HAVANA, 24 (U. P.) — Informa-se oficialmente que foi nomeado delegado de Cuba à Conferência Regional Latino-Americana da ONU, a inaugurar-se no Rio de Janeiro em novembro próximo, para estudar a prevenção ao crime e tratamento dos delinquentes, o Sr. Evelio Tabio Castro, magistrado do Tribunal Supremo de Justiça e vice-presidente do Instituto Nacional de Criminologia.

Comentários do "Manchester Guardian" sôbre o algodão brasileiro

LONDRES, 24 (AFP) — Há já alguns dias, o algodão brasileiro não figura mais na lista diária dos preços da Comissão Britânica do Algodão. A suspensão dessa cotação é motivada por uma ausência completa de procura dos utilizadores britânicos quanto ao algodão brasileiro, cujo preço é sensivelmente superior ao algodão de igual qualidade procedente de outras fontes. Além disso, os utilizadores britânicos, como a Comissão do Algodão, possuem amplos estoques de algodão americano que, primitivamente, o algodão brasileiro deveria substituir. E' verdade que, em virtude de sua melhor qualidade, é este último preferido pelos industriais do Lancashire ao algodão americano, mas o preço elevado coloca-o fora do alcance da maior parte dos consumidores. Por outro lado, em virtude dos temores experimentados quanto ao futuro, na que diz respeito à qualidade do algodão egípcio, de que se diz que é suscetível de ser desfavoravelmente afetado pela reforma agrária empreendida pelo govêrno Naguib, nota-se, entre os compradores do Lancashire, uma tendência acentuada em substituir por algodão brasileiro, pelo menos em parte, o algodão egípcio. Os utilizadores se esforçam, assim, para salvaguardar seus estoques de "karnak" egípcio, que são indispensáveis à fabricação de certos produtos têxteis de qualidade superior. No que se refere ao algodão brasileiro, segue-se com interêsse a política oficial de apoio dos preços e indaga-se se as cotações formuladas no Brasil mesmo estão correlacionadas com a realidade do mercado. O "Manchester Guardian" observa, hoje, que, sôbre a safra avaliada de 215.000 fardos de algodão vendidos no mercado de São Paulo em agôsto último, nenhum algodão foi vendido ao estrangeiro e que isso é igualmente certo para os 229.000 fardos vendidos em julho que se comprometera a comprar, pelos têrmos de seu acôrdo comercial com o Brasil, um montante de 25 milhões de dólares, não mostra nenhuma pressa em fazer encomendas pelos preços atuais do algodão brasileiro, ao passo que nenhum preço pôde ser ainda fixado para o que a França determinara comprar no Brasil, no valor total de 40 milhões de dólares. O grande órgão dos cotonifícios do Lancashire acrescenta que, embora esse problema não seja ignorado pelos dirigentes brasileiros, nada se fêz, até agora, para remediar a situação e facilitar o escoamento de um estoque avaliado em 240.000 toneladas e acumulado em virtude da falta de procura.

Ligarão a circulação do macaco à da criança

NOVA YORK, 24 (A.F.P.) — Ligando o coração e os pulmões de um macaco ao sistema circulatório de uma criança, cirurgiões pretendem operar o coração da mesma, segundo anunciou o Dr. Emmanuel Marcus, membro da Faculdade de Medicina de Chicago, no Colégio Americano de Cirurgia. Esta técnica permitiria imobilizar o coração do pequeno paciente durante a operação, sem interromper a circulação de seu sangue. O Dr. Marcus acrescentou que a mesma intervenção foi tentada em um cão, com o coração e os pulmões de um outro cão. Entretanto, só se conseguiu, até o momento, imobilizar o ventrículo esquerdo do órgão

Frangos desmoralizantes do sexo forte

ROMA, 24 (AFP) — Os homens que comerem frango em Florença nestes dias correm o risco de perder sua virilidade. Foi isso, ao menos, o que afirmou um criador de sarredores dessa cidade, a quem desconhecidos roubaram 60 belos capões. O criador em questão explicou à polícia que os seus frangos haviam sido submetidos a um tratamento especial à base de hormonios femininos a fim de engordar, mas não deviam ser destinados ao consumo antes de um período de 60 dias sob pena de transmitir aos que o comerem o poder debilitante dos hormonios que tinham absorvido. Ora, esse prazo ainda não tinha expirado no momento do roubo.

REGRESSOU AO BRASIL

BUENOS AIRES 24 (AFP) — Partiu para o Brasil o chefe da Missão Comercial Brasileira, Sr. Leopoldo Martins Diniz Junior, que informará seu govêrno sôbre os resultados das negociações efetuadas em Buenos Aires com os negociadores argentinos, para concretizar no Rio de Janeiro os têrmos do convênio.

Retirados 3 dos 17

LONDRES, 24 (U. P.) — O Ministério da Aeronáutica recebeu uma breve mensagem do local em que se encontra a expedição ao norte da Groenlândia, dizendo que um avião anfíbio "Albatross" retirou, ontem, três dos doze tripulantes do avião que caiu nas terras gélidas da ilha, há vários dias. A mensagem não forneceu maiores detalhes.

GRAVES PREJUIZOS CAUSADOS

POR CHUVAS TORRENCIAIS EM PORTO RICO

SAN JUAN, Pôrto Rico, 24 (U.P.) — As chuvas torrenciais que nas últimas 24 horas vêm desabando sôbre a ilha, já desalojaram entre mil e duas mil pessoas, as quais estão sendo socorridas pela Cruz Vermelha e pelo Exército dos Estados Unidos. Várias plantações de açucar estão sèriamente danificadas ou totalmente perdidas, mas ignora-se ainda o montante dos prejuizos. Em Ponce, noticiou-se que duas pessoas estão desaparecidas, temendo-se que hajam perecido. Ponce é a segunda cidade da ilha e é a que mais sofreu com as inundações, que também causaram sérios danos em outras regiões, principalmente no sul. Segundo informou o prefeito dessa cidade, mil pessoas sofreram as consequências do aguaceiro, porém as autoridades centrais abstêm-se de apresentar cifras, considerando os possíveis exageros dos primeiros momentos. Tropas do Exército receberam ordens de ficar em prontidão para o caso de ser necessário prestar novos socorros aos flagelados, já que continua chovendo pesadamente em tôda a ilha de Pôrto Rico.

MUSTAPHA EL NAHA DESAFIA NAGUIB

NENHUM PODER, DEPOIS DE DEUS, SENÃO O POVO, PODERIA OBRIGAR-ME A ABANDONAR MINHA POSIÇÃO

CAIRO, 24 (U. P.) — Mustapha El Nahas, o líder veterano do poderoso Partido Waldista, desafiou os esforços do govêrno no sentido de apeá-lo da posição que ocupa. Ao mesmo tempo, o seu partido apoia-o firmemente no momento em que se prepara para submeter ao govêrno a nova lista dos seus membros. Comentando a exigência governamental visando a sua expulsão da liderança do partido, Nahas disse: "Tenho que levar em conta a opinião do povo. A minha confiança no povo e a confiança do povo em mim durante tôda a minha vida política tem sido a minha fonte de fôrça em tôdas as crises. Até o fim da minha vida continuarei a pertencer a êsse povo fiel. Nenhum poder depois do de Deus poderia obrigar-me a abandonar minha posição, exceto o povo...".

As importações da América Latina nos Estados Unidos, em agosto

NOVA IORQUE, 24 (U. P.) — O Banco da Reserva Federal informa que, durante o mês de agosto passado, houve uma diminuição nos pagamentos e na aceitação de letras de câmbio na maior parte dos países latino-americanos. O Brasil aumentou sua divida por cambiais em 3.700.000 dólares, que constituiram o menor aumento em todos os meses já decorridos dêste ano. Sua divida atual é de 199.000.000. As letras para cobrança enviadas ao Brasil diminuiram em 1.500.000 e os pagamentos pelas mesmas aumentaram de 3.700.000 dólares em julho para 8.400.000 em agosto. Quanto ao resto da América Latina, em geral suas dividas por letras a cobrar diminuiu para 71.200.000 dólares. Diz o Banco da Reserva que a maior diminuição nos pagamentos e aceitação de novas letras correspondeu às operações com Cuba, Peru e Venezuela. A Colômbia aumentou seus pagamentos e a aceitação de letras, enquanto que com o Chile e o México houve aumento nos pagamentos e pouca alteração na aceitação de letras. O Banco atribui a diminuição da aceitação no Brasil e Chile às restrições a importação em ambos os países. Embora seja atribuida a diminuição das operações no Uruguai à mesma causa, acrescenta que as letras de "pronto pagamento" aumentaram apreciavelmente, o que indica que as autoridades estão destinando dólares para pagamentos imediatos de artigos considerados essenciais e para saldar alguns atrasos. Acrescenta o Banco da Reserva Federal que os pagamentos pendentes por letras de crédito dos exportadores norte-americanos diminuiram na América Latina de 167.200.000 dólares em julho para 163.400.000 em agosto, porém que o número de países nos quais aumentou a divida iguala o daqueles em que diminuiu. O maior aumento nas dividas corresponde ao Chile e à Guatemala, e a maior diminuição à Argentina e ao Brasil. Estes dados do Banco foram compilados de acôrdo com informações remetidas por quinze estabelecimentos bancários filiados ao Banco da Reserva Federal.

CAIU E EXPLODIU

SAIGON, Indochina, 24 (INS) — Informa-se sem confirmação que um avião quadrimotor explodiu e caiu ao solo próximo a Saigon, perecendo treze pessoas.

Escaramuças preliminares da batalha do algodão

Japonêses na ofensiva e inglêses na defensiva

BUXON, Inglaterra, 24 (U. P.) — Meios próximos à Conferência Internacional do Algodão esperam que as escaramuças preliminares em nível de comissão brevemente cederão o passo a uma batalha aberta, com os japoneses na ofensiva e os inglêses na defensiva. A delegação japonesa fez circular entre os delegados um memorandum que na prática veicula a proposta de que a política japonesa de "viver e deixar viver" deve dar ao Japão campo livre para suas mercadorias de baixo custo, enquanto a Inglaterra se concentraria nos mercados de melhor categoria. O memorandum refere-se ao fato de que os japoneses perderam seus antigos mercados na China. Disse um delegado nipônico que o problema do comércio sino-japonês é um assunto muito delicado". No Japão, disse êle, "há divergências de opinião. Pessoalmente, creio que se fôsse reatado nosso comércio com a China, os chineses haveriam de querer em primeiro lugar equipamento textil, para o levantamento de sua própria indústria".

MORRERAM AFOGADOS

ATENAS, 24 (AFP) — Noticiou-se, hoje, nesta capital, que na noite de 21 um navio costeiro grego, "Andromaca", naufragou, em três minutos, ao largo da ilha de Lemnos, durante violenta tempestade. Estão desaparecidos dez ocupantes do navio, sendo seis tripulantes e quatro passageiros.

ATACADO DENTRO DO ÔNIBUS

Espetacular assalto a mão armada em Miami

MIAMI, 24 (U. P.) — Dois homens armados atacaram os passageiros de um ônibus e arrebataram das mãos do cubano Luis Figuerêdo um embrulho que continha cêrca de 25.000 dólares, fugindo em seguida num automóvel que os esperava. Figueredo disse ser mensageiro de uma casa de exportação e importação de Havana e que trazia o dinheiro para um banco de Miami. Dirigia-se do aeroporto ao banco no ônibus. Os dois assaltantes fingiram ser passageiros até que o ônibus chegou à esquina das ruas 36 e Flagler, na metade do caminho entre o aeroporto e o centro da cidade. Ali, um homem ameaçou com uma pistola a Figueredo, o motorista do ônibus e a outros passageiros, enquanto o segundo assaltante tirava o embrulho de Figueredo. Depois, ordenaram ao motorista que parasse o carro e desceram. Fugiram êles num automóvel que acompanhava o ônibus. Figueredo disse que não sabia a quantia exata que continha o embrulho, mas que quando saiu de Cuba disseram-lhe que era de 25 mil dólares. Disse que era empregado de Irving H. Friedman, da Caribbean Machinery Company e da firma Producers Internacional Importadores e Exportadores.

A FRANÇA E O NOVO "BABY"

PARIS — (Serviço especial de A NOITE, aéreo) — Os franceses inventaram um novo "Baby". Não se trata de aplicação de princípios multiplicados ao automobilismo, mas da produção de um automóvel de bolso que deixa longe as mais pequeninas jóias. A fábrica "Reyonnam" lançou êste modêlo biplace, que é capaz de fazer setenta quilômetros por hora e o que é mais espetacular, trinta quilômetros por litro. O modêlo comum custa cêrca de quinhentos mil cruzeiros, o modêlo de luxo um pouco mais de vinte. A última novidade nas exibições automobilísticas, e que se acomoda da melhor maneira à garagem do carro. E' o que se pode chamar de "carro de apartamento". (Foto Keystone)

POLÍTICA E POLÍTICOS

ARTUR AUDRÁ VAI PROPOR NORMAS PARA REVISÃO CONSTITUCIONAL

O representante trabalhista não atendeu ao apêlo de seus pares – Levará a emenda constitucional ao conhecimento oficial do Partido – Antes, porém, vai estabelecer normas para revisão constitucional

O Sr. Artur Audrá não recuou um só passo na sua idéia de emendar a Constituição no capítulo das inelegibilidades. É decisão tomada. Antes de encaminhá-la à Câmara, porém, vai submetê-la ao conhecimento da direção do P.T.B., partido em cujas fileiras forma. É sua intenção provocar o assunto no plenário da Câmara dos Deputados, em discurso, na próxima semana, logo que se conclua a elaboração orçamentária. Nesta oportunidade apresentará um outro projeto, que antecederá o da reforma, dispondo êste normas para a revisão constitucional. Foram estas as informações que colheu a reportagem, numa conversa mantida com o deputado paulista, numa das salas do Palácio Tiradentes. O assunto já está tomando tal vulto, com os constantes pronunciamentos do responsável pelo mesmo, que a qualquer momento os partidos farão registrar sua opinião oficial a respeito, opinião que será contra, inclusive a do próprio P.T.B., conforme declarações de alguns de seus líderes. E aqui relembramos, mais uma vez, a palavra do deputado Lúcio Bittencourt, que apontou à imprensa o caráter inoportuno da medida.

AS NORMAS PARA REFORMA OU REVISÃO

O projeto dispondo normas para revisão da Carta Magna determinará, em suas linhas gerais, que terão iniciativa de reformar a Constituição a Câmara, o Senado, as Assembléias Estaduais, e o povo, através de petição. Na parte referente ao andamento da proposição, estabelece o seguinte: 1 — votação do Congresso, com o "quorum" de dois têrços para aprovação; 2 — votação pelas Assembléias Estaduais reunidas numa espécie de Constituinte, com o «quorum» de três quartos para aprovação; 3 — Plebiscito.

REAÇÃO

A reação é cada vez mais viva. Apesar dêsse fato, porém, prossegue o deputado Audrá com a sua idéia. Vem esta reação tanto dos meios oposicionistas, quanto das correntes situacionistas. A idéia traz em seu bôjo a cassação de prerrogativas fundamentais do Congresso Nacional. Desejando-se provocar, o quanto antes possível, um pronunciamento do P. T. B. sôbre o assunto, pronunciamento oficial, de sua Comissão Executiva, tem sido o mesmo envolvido como responsável pelo fato do Sr. Artur Audrá manter-se ainda firme na sua idéia. A verdade, porém, é que o partido, e nenhum de seus órgãos, foi ainda consultado a respeito.

EMPOSSADO O NOVO DIRETOR DO SERVIÇO GEOGRÁFICO DO EXÉRCITO — No Palácio do morro da Conceição, teve lugar ontem a solenidade de transmissão do cargo de diretor do Serviço Geográfico do Exército, ao general de Brigada Nelson de Castro Senna Dias, por seu antecessor Cel. Jacinto Dulcardo Moreira Lobato. Ambos discursaram na ocasião, estando presentes o ministro da Guerra, Gal. Ciro do Espírito Santo Cardoso, o Gal. Zenóbio da Costa, comandante da Zona Militar do Leste, altas patentes norte-americanas e tôda a oficialidade da Diretoria do Serviço Geográfico. Na foto, o ministro da Guerra cumprimentando o general Nelson de Castro. (Foto Agência Nacional)

NOVO SUSTITUTO AO PROJETO 1.000

Prosseguiram ontem os debates em torno do projeto número 1.000, repetindo-se as críticas formuladas por vários oradores. A bancada do PR apresentou novo substitutivo autorizando o prefeito a realizar um convênio com o Banco do Brasil estabelecendo um empréstimo de cinco bilhões de cruzeiros para financiamento do plano de obras elaborado pela Prefeitura. O pagamento será feito parceladamente consignando-se no orçamento durante trinta anos da dotação anual de 140 milhões de cruzeiros. Determina o substitutivo que o prefeito enviará à Câmara o seu plano de obras com a discriminação da despesa calculada para cada obra, indicação de datas e prazos em que serão iniciadas e concluídas, e finalmente a previsão das casas que serem demolidas juntamente com o plano de construção para abrigar os ocupantes dos imóveis desapropriados. O substitutivo em apreço foi enviado às Comissões Reunidas que darão o respectivo parecer.

TRANSPORTE PARA AS ILHAS

Na reduzida matéria debatida no expediente foi novamente ventilada a questão do transporte para as Ilhas de Paquetá e Governador. O Sr. Couto de Souza recriminou a atitude do diretor de Concessões que até o momento nenhuma importância deu às críticas anteriormente formuladas da tribuna. Disse o orador que a Companhia Cantareira insiste na manutenção de serviços deficientes e sem conforto com sérios prejuízos para os moradores que fazem o trajeto entre Rio-Governador e Paquetá. Pediu providências no sentido de obrigar aquele departamento a vistoriar as barcas que fazem o serviço daquela empresa.

CONDUÇÃO PARA BRAZ DE PINA

A Sra. Ligia Lessa Bastos defendeu um requerimento de sua autoria pedindo ao prefeito através do Departamento de Concessões, providências para restabelecer a linha de ônibus, 39 (Braz de Pina-Praça Tiradentes) que vinha sendo explorada pela Viação Estrêla do Norte. A linha 39, agora suprimida, fazia o itinerário pelas ruas Cardoso de Moraes, Leopoldina Rêgo e Golonazza, facilitando o transporte da população da Leopoldina, principalmente os estudantes, sujeitos, agora, às lotações que cobram preços bem elevados.

VITÓRIA DOS ESTUDANTES

Na Ordem do Dia o plenário aprovou o projeto do Sr. Magalhães Júnior, que permite a realização de festas de formaturas no Teatro Municipal, juntamente com uma emenda do Sr. Levi Neves, que concede o mesmo direito aos alunos do Colégio Pedro II e Instituto de Educação.

O projeto aprovado modifica a lei do Sr. Paschoal Carlos Magno que proibe a utilização do teatro para finalidades estranhas aos fins culturais. A lei que será enviada ao prefeito para a respectiva sanção, beneficiará os estudantes diplomados no corrente ano.

Congresso Regional do P.S.D. em Santa Maria

PORTO ALEGRE, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Será instalado na próxima sexta-feira, dia 26, na cidade de Santa Maria, centro ferroviário do Rio Grande do Sul, o Oitavo Congresso Regional do P.S.D. Numerosa comissão da bancada pessedista seguirão para aquela cidade, devendo o Congresso ser presidido pelo deputado Procópio Duval. O deputado Adail Morais será saudado pelo Comandante Manuel Peixoto. Espera-se que estejam presentes o Cel. Marcial Terra e o Sr. Balbino Mascarenhas, que deverá falar sôbre a situação do P.S.D. em face da atual situação do país, pois, afirma-se que vários membros do partido, os Srs. Oscar Fontoura [illegible] dos Congressos regionais do P.S.D. vêm tratando com grande atividade e vitalidade [illegible] debates sôbre a política e administração [illegible] O programa [illegible] elaborado: breve discurso [illegible] Debates [illegible] pelo Sr. [illegible] Plenário; Saudação [illegible] Amaral Peixoto e ao [illegible] Menegatti, pelo engenheiro Raimundo Cauduro, candidato da Coligação, no último pleito a prefeito de Santa Maria: Discurso do sr. Hélvio Jobim, filho do ex-governador Jobim; Discursos dos deputados Procópio Duval, Adail Morais, Ariosto Jaeger e Flávio Mena Barreto Matos.

PODERIAM TRANSFORMAR EM DINHEIRO A LICENÇA-PRÊMIO

O projeto apresentado à Câmara do Distrito Federal

O vereador Silvino Neto apresentou à Mesa da Câmara um projeto de lei assegurando aos servidores municipais inclusive nos da Secretaria da Câmara do Distrito Federal, do Tribunal de Contas, do Montepio dos Empregados Municipais e demais autarquias, o direito de receber em dinheiro o valor correspondente ao montante dos vencimentos ou salários correspondentes ao período de licença-prêmio. O projeto prevê para efeito dêsse benefício a contagem do tempo de serviço público federal, estadual e municipal.

Dentro de 90 dias, do projeto, os funcionários que desejarem receber em dinheiro a licença prêmio, deverão apresentar requerimento para tal fim, sendo êste prazo contado a partir da data em que fôr completado o referido período. A não apresentação do pedido de recebimento em dinheiro, dentro do prazo estabelecido, implicará no gôzo obrigatório da licença prêmio.

PEQUENAS NOTAS POLÍTICAS

REFORMA ELEITORAL

Os líderes da Câmara vão tratar do problema da reforma eleitoral logo depois do Orçamento. Para isso já tomam providências. A U.D.N. designou ontem os Srs. Dantas Júnior e Ernani Satiro como coordenadores das emendas de sua bancada aos projetos que aguardam parecer na Comissão Especial, e do que é relator o Sr. Gustavo Capanema. Lembramos aqui que, há algum tempo, o P.S.D. designou também sub-comissão para estudar as tendências do partido, no tocante à reforma eleitoral, ficando esta, pelo que parece, apenas na designação. Não funcionou ainda.

OS AUTONOMISTAS IRÃO SEXTA-FEIRA AO SENADO

Incorporados, os representantes cariocas na Câmara dos Deputados comparecerão sexta-feira próxima no Senado Federal, para entrega solene da redação final da emenda autonomista. A iniciativa visa demonstrar que a proposição não tem côr politico-partidária e foi aprovada por todos os elementos da bancada local do legislativo federal. Falará, na ocasião, o Sr. Heitor Beltrão.

DESGOSTOSO, SAMUEL DUARTE DEIXA O P. T. B. PARAIBANO

O deputado paraibano Samuel Duarte abandonou a direção do P.T.B. paraibano, num gesto de desgosto. A decisão extrema foi determinada pela exoneração de correligionário seu, Sr. José Pereira Araújo, do cargo de diretor dos Correios e Telégrafos. O ex-presidente da Câmara dos Deputados, porém, não fez ainda qualquer declaração à imprensa.

O SENADOR PASQUALINI VAI A SÃO PAULO

Vai a S. Paulo o Sr. Alberto Pasqualini. Motivo: sua visita à capital paulista tem como finalidade se desincumbir de tarefa a si atribuída pela Comissão de Estudos do Partido Trabalhista Brasileiro. A viagem não tem ainda data marcada.

A COMISSÃO PARLAMENTARISTA VAI SE REUNIR

O Sr. Afonso Arinos foi escolhido para relator da subemenda parlamentarista que significa verdadeira revisão constitucional, na parte relativa ao Poder Executivo. Já na próxima semana o representante mineiro apresentará o seu parecer. E assim marcha a idéia do Sr. Raul Pilla, encontrando de vez em quando uma pedra em seu caminho.

A TESE DO DEPUTADO HELIO CABAL

O deputado republicano Hélio Cabal continua sustentando a tese de que o líder da U.D.N. não pode ser considerado como líder da minoria parlamentar. Este, continua afirmando, deve ser escolhido por todos os partidos que constituem o bloco minoritário. Acha que a minoria está acéfala sem um líder geral.

MANOBRA INCONSCIENTE

Não é a primeira vez que os paulistas, frisando porém que não é para publicar, declaram haver alguma fôrça interessada que não sejam votados imediatamente os projetos concedendo autonomia a S. Paulo e Santos. Ontem o deputado alagoano Muniz Falcão deu motivos à desconfiança dos bandeirantes da Câmara Federal. Solicitou fôsse protelada a votação dos referidos projetos até que a Comissão de Justiça se manifeste sôbre o seguinte: "determinada a eleição de prefeito em Município dantes considerado base militar, qual a autoridade que deve ficar em exercício no período de transição — o prefeito ainda nomeado ou o simples reconhecimento do princípio da eletividade defere, automàticamente, ao ramo eletivo municipal (Câmara dos Vereadores) a faculdade de indicar ou determinar o provimento provisório do cargo vago?" O requerimento do Sr. Muniz Falcão vai ser incluído na Ordem do Dia, e os projetos de autonomia de Santos e S. Paulo, que ainda esta semana seriam votados, serão protelados. Houve protesto dos Srs. Antonio Feliciano (P.S.D.) e Alberto Botino (P.T.B.).

AFONSO ARINOS ADIOU O DISCURSO SÔBRE A SITUAÇÃO MINEIRA

O deputado Afonso Arinos, da representação mineira, adiou por tempo que não anunciou o seu discurso sôbre os acontecimentos registrados em alguns dos municípios de seu Estado onde se vão realizar eleições em dezembro próximo. Conforme o que conseguimos apurar, está aquele udenista ainda a recolher o material.

POR CAUSA DO PROFESSOR

Greve escolar na Paraiba

JOÃO PESSOA, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Os alunos da Faculdade de Filosofia, desta capital, entraram em greve, que pretendem prolongar até que o professor da cadeira de língua e literatura espanhola, Sr. Elcio de Andrade Martins por êles julgado incompetente seja substituído.

Duas sessões extraordinárias do T. F. R.

Ao terminar a reunião de ontem do Tribunal Federal de Recursos, o seu presidente, ministro Sampaio Costa, convocou os seus pares para duas sessões extraordinárias que se realizarão nos dias 25 e 26 do corrente, quinta e sexta-feira, às 15 horas, quando serão julgados os feitos que se encontram na pauta.

A COMISSÃO DE FINANÇAS DA CÂMARA

LUTANDO DIA E NOITE CONTRA O DEFICIT

Cortes e mais cortes nos aumentos propostos — Faltam ainda os orçamentos do Plano Salte e da Amazônia — Providências no plenário

Continua a Comissão de Finanças trabalhando dia e noite, num esfôrço exaustivo, votando por um lado as últimas emendas do anexo do Ministério da Agricultura, e por outro realizando cortes e mais cortes nos restantes, que são Plano Salte e Amazonia na desesperada tentativa de diminuir o alarmante aumento de despesa. Esfôrço inútil em face da decisão de algumas correntes do plenário em derrubar muitos dos pareceres do órgão técnico contra verbas que sòmente virão acentuar aquele aumento, alimentando assim o "monstro" contra o qual os membros da Comissão de Finanças travaram luta de morte: o "deficit".

PROVIDENCIAS

Os líderes dos partidos porém começam a tomar providências. Enquanto isso, a votação em plenário foi suspensa, prosseguindo apenas a discussão do orçamento do Ministério da Viação, que se encontra na Ordem do Dia. A bancada da U.D.N., reunida ontem com o Diretório Nacional do Partido, resolveu dar apôio aos critérios estabelecidos pela Comissão de Finanças, apôio êste que não será total, desde que fazem questão os udenistas de aprovar a emenda Rui Santos aumentando de quinze milhões para trinta a dotação destinada à Estrada Salvador - Feira de Santana. O argumento é de que a emenda consubstancia dispôsto constitucional que estabelece verba anual de trinta milhões para aquela estrada, até sua conclusão. Em virtude desta decisão, foi o líder, Sr. Afonso Arinos, autorizado a pleitear junto à maioria a sua aprovação.

UM DIA NA CAMARA

Nada fazia prever que a sessão da Câmara se agitasse por algum tempo. Os oradores do "pinga fogo" haviam desfilado tratando de pequenos assuntos; o Sr. Ovidio de Abreu terminara o seu discurso, pràticamente sem apartes, a não ser o daquele trocadilho do Sr. Osvaldo Orico, logo seguido de outro, no mesmo gênero, do Sr. Nestor Duarte; a questão de ordem levantada na sessão anterior, pelo Sr. Fernando Ferrari, fôra respondida pelo Sr. Nereu Ramos, que explicara tudo direitinho. Como matéria da Ordem do Dia lá estava o orçamento do Ministério da Viação que prometia muitos discursos sem votação ainda. O prenúncio de calma era, assim, seguro. Se bem que uma calma que precede os grandes debates. Temos à vista o Estatuto dos Funcionários Públicos, matéria que engajará grande número de deputados nas discussões; outros assuntos de certo interêsse levarão os representantes a desfilar pela tribuna, prometendo debates interessantes e acalorados. Mas, para ontem, tudo estava em calma, como sucede, aliás, sempre que o plenário sai de uma grande batalha ou está em vias de empenhar-se em alguma luta de significação. Eis senão quando um requerimento do Sr. Muniz Falcão põe o plenário a ferver. Falam sôbre êle o Sr. Alberto Botino, o Sr. Antônio Feliciano (por duas vezes), Antônio Balbino e Muniz Falcão, autor do requerimento. O Sr. Nereu Ramos procura esclarecer a questão. Há recurso da decisão da mesa para o plenário e, assim, amanhã, teremos a decisão dêste sôbre a questão levantada.

Autonomia de cidades-bases militares

O requerimento do Sr. Muniz Falcão, como dissemos, parecia muito simples. Deseja êle que a Comissão de Constituição e Justiça se manifestasse sôbre certas dúvidas que tem a respeito de projetos que estão tramitando na casa. E essas dúvidas eram, em síntese as seguintes: a) se o restabelecimento da autonomia de municípios considerados bases militares que fossem, no mesmo tempo capitais de Estados, dependia exclusivamente de lei federal, ou fica condicionado a qualquer manifestação constitucional ou legislativa do Estado interessado; b) se, sendo a União o poder competente para legislar sôbre matéria eleitoral cabe-lhe o direito de fixar as datas para as eleições municipais dos prefeitos, desde que essa eletividade tenha sido decidido por ela, e, ainda se poderá ser quebrado o princípio de coincidência de mandatos dos prefeitos e vereadores; c) se, determinada a eleição do prefeito de município considerado base militar, deve á ficar no cargo, até proclamação do eleito o antigo nomeado, ou se a Câmara Municipal tem a faculdade de indicar um outro, até que tudo se resolva.

Como se vê, à primeira vista, o requerimento do representante alagoano era puramente consultivo. Mas, na verdade, viria êle trazer um entrave à marcha dos projetos relativos à autonomia de São Paulo, Santos, Recife e outras cidades consideradas bases militares. Porque, na verdade, em face das dúvidas, sòmente após o pronunciamento da Comissão de Constituição sôbre a matéria do requerimento, iriam tramitar os projetos aludidos.

COMEÇA A DISCUSSÃO

O Sr. Alberto Botino, representante paulista, sentiu perfeitamente a extensão do requerimento. E, pedindo a palavra para encaminhar a votação do requerimento, manifestou-se contrário a êle, lembrando que o povo de São Paulo aguarda, ansiosamente, a decisão do caso da autonomia da capital bandeirante. Imediatamente falou o Sr. Antônio Feliciano. Lembrou que a autonomia de Santos também está sendo objeto de exame por parte dos deputados e que o requerimento do Sr. Muniz Falcão não tinha razão de ser. Todavia, o Sr. Antônio Balbino, que faz parte da Comissão de Constituição e Justiça, usando da palavra, entendeu que era procedente o requerimento, pois destinava-se a aclarar dúvidas que o representante de Alagoas tinha a respeito de determinados pontos. Nêsse mesmo sentido pronunciou-se o autor do requerimento, Sr. Muniz Falcão. Já se dispunha o Sr. Nereu Ramos a pedir o pronunciamento do plenário, quando o Sr. Antônio Feliciano pediu a palavra novamente. Entendia que a matéria versada no requerimento Falcão estava claramente decidida na Lei Eleitoral. Não havia necessidade de fazer consultas à Comissão de Constituição. Por outro lado, parecia-lhe que, nos termos do regimento, não poderia caber a consulta. O Sr. Nereu Ramos julgou contràriamente. Parecia-lhe que tal pedido estava plenamente apoiado no Regimento e, assim, iria submetê-lo à decisão do plenário.

O recurso

Soaram os tímpanos. Mas o presidente não chegou a pedir o pronunciamento do plenário. E' que o Sr. Antonio Feliciano apresentou recurso da decisão da Mesa, aduzindo diversos argumentos em que deixava claro que entendia que o requerimento Falcão não tinha outro fito senão protelar a concessão de autonomia a diversas cidades que estão à espera de lei que regule a matéria para eleger os seus prefeitos.

Não afeta o Distrito Federal

Cabe acentuar, aqui, que o requerimento Falcão não afeta a questão da autonomia do Distrito Federal. O assunto foi objeto de uma emenda constitucional, já aprovada por maioria de dois terços pela Câmara e a caminho do Senado.

(CONTINUA NA 14.ª PÁGINA)

Um Dia no Senado

MAIS UMA REPARTIÇÃO BUROCRÁTICA

O senador Alfredo Neves ocupou-se, ontem, do projeto sôbre o Serviço Social Rural, declarando-se contra a idéia de se dar ao mesmo o caráter de autarquia. "Nesse caso — frisou — seria mais uma repartição burocrática localizada no asfalto para criar novas dificuldades ao povo — com a circunstância, digna de nota, de ser custeada pelo trabalho dos brasileiros que mourejam no interior, concorrendo para a grandeza do país".

NECROLÓGIO

O segundo orador da tarde, Sr. Waldemar Pedrosa, fez o necrológio de J. C. Ramalho Junior. O homenageado foi governador do Amazonas.

ORDEM DO DIA

Na Ordem do Dia foram aprovados os projetos concedendo os créditos seguintes: a) 700 mil cruzeiros para o Ministério das Relações Exteriores, a fim de atender às despesas com a participação do Brasil nas festividades com que o govêrno da França comemorou o cinquentenário da dirigibilidade do balão por Santos Dumont; 500 mil cruzeiros para o Ministério da Agricultura, para auxiliar o Instituto Baiano do Fumo na realização do I Congresso Nacional do Fumo, realizado na Bahia.

O novo secretário de Finanças

O texto da carta do prefeito ao Sr. Armando Vidal Leite Ribeiro, concedendo-lhe a demissão

A Prefeitura tem novo secretário geral de Finanças. Por ato de ontem, o prefeito nomeou para aquele cargo, em caráter interino, o engenheiro Luiz Alfredo de Souza Rangel. Ontem mesmo o prefeito conferenciou longamente com o seu novo auxiliar sôbre os serviços financeiros da Municipalidade.

O engenheiro Luiz Alfredo de Souza Rangel conhece perfeitamente a Secretaria de Finanças, pois colaborou no trabalho de reforma dos serviços financeiros da Prefeitura, há doze anos atrás.

A carta do prefeito ao ex-secretário geral de Finanças

A carta do prefeito João Carlos Vital ao seu ex-secretário geral de Finanças, concedendo-lhe demissão é a seguinte:

"Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1952. — Excelentíssimo senhor doutor Armando Vidal Leite Ribeiro. Prezado amigo. Acuso o recebimento de sua carta de ontem, em que, renovando o seu pedido de exoneração do cargo de secretário geral de Finanças, expõe os motivos que o levam a se afastar de suas altas funções na atual administração municipal.

A Mensagem n. 74, a que alude aquêle documento, resultou da firme intenção manifestada pela maioria da Câmara do Distrito Federal de aprovar o projeto de empréstimo compulsório destinado ao financiamento das grandes obras municipais, e ao Executivo não cabe impor indiscriminadamente orientação ao Legislativo, mas com êle colaborar na condução da coisa pública, inclusive auxiliando-o em suas iniciativas e designios, que devem corresponder aos justos anseios do povo que representa.

Como sabe Vossa Excelência, não é o aludido projeto de autoria dêste Executivo, e sim das "Comissões Reunidas" da Câmara dos Vereadores. Esposado desde logo pela maioria dos membros dessa casa legislativa, apoiou-o o prefeito, que ainda não havia deliberado sôbre o definitivo esquema de financiamento a adotar para a execução do programa daquelas obras exigidas pela cidade.

Por outro lado, a necessidade e oportunidade de execução dêsse programa, que me originou do cuidadoso e demorados estudos dos órgãos competentes da Prefeitura, revistos pela atual administração municipal, não podem deixar de ser reconhecidos. Tais obras, de caráter eminentemente reprodutivo, não agravarão a nossa conjuntura econômico-financeira: constituir-se-ão, sem dúvida, no mais importante fator do seu fortalecimento.

Concordo em que os secretários gerais da Prefeitura devem ter a maior autoridade e responsabilidade no exercício de suas funções, mas nunca em detrimento e com sacrifício da ação do prefeito, a quem, sem limitações, como é forçoso reconhecer, cabe a direção superior dos negócios do Distrito Federal.

Como Vossa Excelência bem afirma, as divergências dos homens na tarefa administrativa constituem fatos correntes, e a que o leva a solicitar exoneração do cargo de secretário geral de Finanças desta Prefeitura, que exerceu sempre com dedicação e competência, não poderá afetar a estima e admiração a que sempre de mim fez jús como amigo e homem público.

Acedendo em conceder-lhe a exoneração pedida, pois, rogo ao prezado amigo aceitar, mais uma vez, os protestos de minha mais alta consideração. (a.) João Carlos Vital".

DE SÃO PAULO

(Da Sucursal de A NOITE)

INCONFORMADO COM O ROMPIMENTO MATOU-A E QUIS MORRER

Tragédia provocada, ao que parece, pelo amor foi a que ocorreu ontem, no campo de futebol do Clube Pan Americano, ao lado esquerdo da avenida Cidade Jardim nas proximidades do Hipódromo do Jóquei Clube, junto à ponte sôbre o rio Pinheiros. O soldado da Fôrça Pública, Sebastião Libório, assassinou sua amante, Aparecida Bendito da Cruz, com 4 tiros na cabeça, tendo, a seguir, desfechado dois tiros contra o peito, procurando acabar com a vida. A jovem teve morte instantanea e o miliciano, quase sem poder articular palavra, foi removido para o Hospital das Clínicas, em estado desesperador. Segundo apurou a reportagem de A NOITE, o miliciano fôra amante de Aparecida, que era costureira, por espaço de 5 anos. Separaram-se há pouco, pois Sebastião achou que não valia a pena mais continuar com aquela ligação. Mas foi sentindo saudades da mulher, capacitando-se de que sòmente a ela amava verdadeiramente. Procurou-a e tentou a reconciliação por várias vezes, mas a mulher, ferida no seu amor próprio, não concordou em voltar. E ontem, finalmente, diante da negativa de Aparecida, resolveu Sebastião consumar a tragédia.

A FALSIFICAÇÃO DE NOTAS DE MIL CRUZEIROS

As autoridades policiais de São Paulo, por intermédio dos delegados Moraes Novais e Rego Freitas, estão realizando investigações sôbre a quadrilha nacional de falsificadores de notas de 1.000 cruzeiros, que parece completamente desmantelada pela ação pronta das autoridades policiais de M. Grosso Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo. Aquelas autoridades tiveram conhecimento, através de despachos telegráficos de Belo Horizonte, de haver sido apreendida, naquela capital, uma máquina impressora de notas falsas, resolvendo, por êsse motivo, reativar diligências que possam esclarecer detalhes sôbre o rumoroso caso. Aliás, em tôrno do derrame e prisão de um dos indiciados, o secretário de Segurança Pública de São Paulo recebeu um despacho telegráfico de Aquidauna, cujo texto é o seguinte: «Foi preso aqui Pedro Queiroz Lima, vulgo «Pedrão», em poder do qual apreendi cédulas falsas de 1.000 cruzeiros, apreendendo mais três que já havia passado. Solicito seja transmitido telegrama ao Sr. Carneiro da Fonte, pedindo mandar com urgência o investigador Antônio Fidêncio de Lima. Ficarei grato a V. S. se mandar investigar Companhia Nitro Química Brasileira, Indústrias Químicas Eletrocloro, Companhia Paulista de Fôrça e Luz, Obras Americanas, onde se deve verificar, pela carteira de trabalho do mesmo, seus antecedentes, bem como informes dos departamentos especializados policiais. (as.) major Antônio Valentim de Brito».

Pedro Queiroz de Lima já foi investigador de Policia em São Paulo, lotado no Departamento de Ordem Política e Social, tendo sido exonerado a bem do serviço público. Já esteve envolvido como moedeiro falso na cidade Rio do Sul, no Estado do Paraná, mancomunado com um indivíduo chamado Walter de tal. As autoridades policiais de São Paulo trabalham perfeitamente entrosadas com as policias de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Mato Grosso, para onde está enviando cópias dos levantamentos, investigações e depoimentos tomados nesta capital.

O MONSTRO BENEDITO

O juiz Hilarião França acaba de requisitar a presença de Benedito Moreira de Carvalho, que assassinou 8 menores e mulheres, além de outros crimes de natureza sexual, amanhã, às 13 horas, no Palácio da Justiça, para fazer declarações. Para evitar qualquer reação popular contra o maior criminoso dêstes últimos tempos, já foi providenciada uma caravana policial para escoltá-lo até o Forum. Entre os bárbaros crimes confessados pelo «Vampiro Louro», consta o atentado contra a menor Namiko Suetsuko, ocorrido no dia 26 de maio, em Santo André, crime pelo qual foi preso Oswaldo Floriano, o qual acabou confessando, sob coação da polícia, o crime que não praticara. Nas suas declarações em Juizo, Oswaldo Floriano afirmou que confessara o crime na polícia para se livrar unicamente dos maus tratos a que fora submetido.

Diante do sucedido, o juiz Hilarião França acaba de pedir uma certidão ao titular da Delegacia de Segurança Pessoal, confirmando a confissão de Benedito Moreira de Carvalho, documento que será apenso ao processo de Oswaldo Floriano. Por outro lado, o promotor público designado para acompanhar o processo, solicitou uma carta precatória para a cidade de Conchas, a fim de interrogar as testemunhas indicadas por Oswaldo Floriano e que, de acôrdo com as suas próprias declarações, poderão confirmar que no dia 26 de maio estava êle trabalhando naquêle município.

RETALHOU-LHE O ROSTO A NAVALHADAS

Não se sabe exatamente qual o motivo, mas tudo indica haver sido o ciume a causa do crime ocorrido no interior do auto de chapa 31-65-75, do Expresso São Paulo-Santos, na estrada do Vergueiro, nas proximidades do prédio 4301. O passageiro Francisco Corrêa Melo, residente na rua III nº 115, em Vila Bandeirante, em Santos, após discutir com a amasia, Norma Souza, de 21 anos, solteira, residente nesta capital, avenida Lins de Vasconcellos, 3105, segurou-a pelo pescoço e desferiu-lhe vários golpes de navalha no rosto. O homem deformou completamente o rosto da jovem, que era bonita, deixando-a gravemente ferida, e foi preso em flagrante. Declarou o criminoso que não pretendia matar a moça, mas apenas deformar-lhe o rosto, a fim de que não fosse cobiçada por outros homens...

DESMAIOU E PERDEU 500 MIL CRUZEIROS EM JOIAS

Quando desembarcava de um avião no Aeroporto de Congonhas, às 18 horas, Borgon Zulbersztein foi acometido de mal subito desmaiando. E ao recuperar os sentidos teve uma surpresa profundamente desagradável, como seja o desaparecimento de uma mala que continha jóias avaliadas em 500 mil cruzeiros. As autoridades da Policia Marítima e Aérea, fizeram diligências no local, mas não conseguiram descobrir tão perigosa bagagem, havendo sido instaurado inquérito a respeito.

A COAP NA CAPITAL

Em segunda discussão, ontem, a Assembléia Legislativa do Estado aprovou o projeto de lei do Executivo abrindo um crédito de 5 milhões de cruzeiros para auxílio às instalações da COAP nesta capital.

AUMENTO PARA 32 MIL FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

O governador Lucas Nogueira Garcez, assinou, ontem, o aumento para 32 mil funcionários públicos do Estado, aumento que vigorará a partir de 1º de Janeiro de 1953. A majoração de vencimentos é de três letras, não gozando do benefício os funcionários que há pouco tiveram os seus vencimentos reajustados. Os funcionários beneficiados são os enquadrados, em sua maioria, da letra A até M, pois dessa letra em diante apenas 41 cargos são reajustados.

A PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DO ESTADO

O secretário da Fazenda, Mário Beni, com antecedência de 7 dias, esteve no Palácio 9 de Julho, entregando ao presidente Asdrubal da Cunha a proposta orçamentária do Estado, para 1953. De acôrdo com o orçamento a receita está orçada em .. 11.360.408.140,60, e a despesa em 13.014.230.000,00, havendo, assim, o «deficit» dos mais consideráveis.

O FUNCIONALISMO LEVA MAIS DA METADE

Já está pronta e vai ser enviada à Camara Municipal a proposta orçamentária da Prefeitura da capital, cujo orçamento é superior a de 11 Estados da Federação. Está prevista uma arrecadação de 2.000.460.000,00, absorvendo o funcionalismo mais da metade dessa arrecadação, num total de 1.037.936.572,90.

O REGRESSO DO SR. ADEMAR DE BARROS

Já está decidido que o ex-governador Ademar de Barros embarcará de regresso a esta capital no próximo dia 9 de outubro, devendo aqui chegar provàvelmente no dia 11. Os elementos do situacionismo já iniciaram os preparativos para que o seu chefe seja alvo de uma recepção apoteótica, como poucas vezes já tem havido em São Paulo. Mobilizam para isso já os correligionários, sendo certo que todos os diretórios do interior do Partido Social Progressista estarão presentes ao desembarque do Sr. Ademar de Barros.

MAIS DE 5 MILHÕES DE CAVALO-VAPOR

E' o que poderá produzir o Paraíba, segundo o engenheiro paulista Alves de Almeida — Seria desnecessario o racionamento, com o aproveitamento do potencial de fôrça das águas dêsse rio — Energia elétrica, com fartura, para o Distrito Federal, São Paulo e cidades intermediárias. — Fala a A NOITE aquele técnico, que vai fazer, amanhã, uma conferência, no Clube de Engenharia, com debate público

(*Cliché na 1ª página*)

Está no Rio o engenheiro paulista H Alves de Almeida, especializado em estudos de hidráulica, a quem se deve o invento de um motor horizontal para a coleta de energia hidráulica em canais onde correm as águas dos rios. O técnico bandeirante vai realizar, amanhã, no Clube de Engenharia, em sua nova sede, à avenida Rio Branco, 124, 2.º andar uma conferência, durante a qual se proporá a demonstrar a possibilidade do aproveitamento do rio Paraíba para a produção de energia elétrica, a qual julga superior a 5 milhões de cavalos-vapor — o que permitiria fornecer fôrça suficiente para satisfazer a todas as necessidades do Distrito Federal, de São Paulo e das cidades intermediárias entre as duas capitais. A sua conferência, conforme nos declarou, será ilustrada com o perfil longitudinal daquele rio, dividido em dez setores e vários outros mapas, quadros e fotografias sendo facultado aos ouvintes pedir esclarecimentos, que desejarem, após a conferência.

Visitando a A NOITE, o engenheiro Alves de Almeida, teve oportunidade de fazer as seguintes declarações sôbre o mágno problema da crise de energia elétrica, com que, mais do que nunca, se luta neste momento:

— A situação atual da crise de energia elétrica não se resolverá com o sistema atual de colunas dágua escravizadas em tubos para acionar turbinas. A persistência nesse sistema, que não dispensa a existência de grandes quedas ou cachoeiras, nos levará a entraves perigosos no nosso progresso. Desde que se persista no método em uso já quase secular, da geração de energia elétrica pelo processo da coluna dágua aprisionada e aprumada em tubos, estaremos teimosamente colaborando na manutenção da insolubilidade de um sério problema econômico-social.

Para se obter vasta produção de energia elétrica das fontes hidrodinâmicas que enriquecem o nosso opulento parque fluviográfico, precisamos adotar, sem demora, novos métodos de colheita das energias cinéticas que as massas dágua fluviais possuem em seu seio e onde elas subsistem em cada segundo, na ordem de milhões de cavalos-vapor.

Os rios põem à nossa disposição colossais energias, para que as transformemos em fôrças hidromotrizes, ao longo de todo o seu corpo, e não apenas nos seus cotovelos, para êles deformações insignificantes, a que chamamos de quedas, catadupas ou cachoeiras.

Se a energia potencial nessas mínimas partes dos corpos dos rios é da ordem de mil, o seu vigor energético total subsistente em todo o seu organismo perenemente dinamisado, alcança, comumente, o elevado teor da ordem de dez ou vinte vezes essa estimativa. A indústria de eletricidade, no momento, aproveita apenas as migalhas dos valores hidrodinamicos que os rios generosamente nos ofertam a cada segundo da nossa vida limitada, que não tem sabido compreender a sua vida eterna.

Exemplificando o caso do Paraíba, diz o engenheiro bandeirante:

— No caso do Paraíba, desprovido de quedas ou cachoeiras, dignas do seu elevado potencial hidrodinamico, dá-se o fato curioso de seu curso se interpondo a dois dos nossos maiores centros econômicos, e ainda se desenvolvendo entre cidades e regiões rurais de altos teores econômicos e de civilização, não ser êle diretamente aproveitado como fonte de energias uteis às nossas necessidades imediatas e ao impulso do nosso progresso. E êle o testemunho explícito de abandonarmos energias de valor de cem, para delas aproveitarmos apenas um centésimo.

Aí está o quadro impressionante dos nossos erros nêsse gênero de aplicação da ciência hidráulica, na coleta das energias suficientes ao nosso uso imediato e ao estimulo do nosso progresso.

Tenhamos coragem de abandonar a rotina que vai nos levando ao desespero da fome de energia elétrica, com reflexos dolorosos no custo dos elementos que deterão a nossa fome orgânica.

É obra de real e sadio patriotismo despertar as nossas administrações para que saibam ver e interpretar o grande mal que estamos preparando com as nossas próprias mãos, contra nós mesmos, e que se evidenciará em futuro próximo. Enveredamos como se anuncia, na solução imediatista das termo-elétricas. É um mal para a coletividade, que se procura metamorfozear no aceleramento de beneficios. O momento o exige, afirmam os imediatistas. Essa é a cortina com que se deseja ocultar os aborrecimentos que se nos acumulam para breve futuro, com o encarecimento da energia elétrica, que além de ser um mal em si, justificará aumento em outros recursos do nosso viver diário.

Essa classe de usinas é insaciável no gigantesco consumo de combustíveis importados, e em última análise, quem pagará tudo isso será o povo.

Após ligeira pausa, continuou o Sr. Alves de Almeida:

— Precisamos encarar o assunto, êsse problema que tão profundamente atua nos rumos do nosso progresso, na altura da sua significação econômico-social. Estamos em plena civilização, a qual tem os seus epicentro vibradores nas centrais-elétricas. Destas dependem a alegria e o confôrto dos nossos lares, o prazer da vida social a tranquilidade da nossa economia, a intensidade das nossas finanças. E ao brasileiro compete zelar por tudo isso que é seu, que se gera e subsiste consigo com seus prazeres e dôres.

E' um êrro persistir no arcaismo industrial, é um crime negar ou fazer desconhecida uma nova realidade útil ao nosso viver e ao nosso progresso. Quando se afirma que o recurso às têrmo-elétricas é tão somente de emergência, não se está sendo sincero com o povo, leigo que é nêsse assunto. E isso pela razão de a causa que hoje justifica a sua importação e montagem, com dispendiosa manutenção, não pode ser removida sem a criação de cachoeiras artificiais.

A quantidade de energia produzível por essas usinas importadas é mínima, comparadas às nossas necessidades. Precisamos de valores decuplos dos que elas podem fornecer.

Possuimos institutos técnicos capazes de enfrentarem o estudo construção e montagem de sistemas mecânicos capazes de possibilitarem o aproveitamento imediato de imensas riquezas de energias hidrodinâmicas existentes em nossos rios, e transformá-las em energia elétrica. Os rios Grande, Paranapanema, Paraíba, Tietê, Doce, Tibagi, altos ou cabeceiras do Paraná, Iguaçu ou São Francisco, dispõem de possibilidades em energia hidrodinâmica capazes de satisfazerem múltiplas vezes às necessidades de todo o território industrial, urbano ou rural, compreendido na região, em continuidade, abrangendo o Sul de Minas, Estado do Rio, Distrito Federal, S. Paulo e Paraná".

A "Semana Odontológica" em Pelotas

PELOTAS, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Encerrou-se com grande brilhantismo a Primeira Semana Odontológica do Rio Grande do Sul, realizada em Pelotas. Durante a solenidade usaram da palavra vários oradores, dentre os quais o Sr. Franklin de Oliva Leite, que, durante doze anos, inspecionou a Faculdade de Odontologia, e em sua alocução encareceu a necessidade da criação de uma Faculdade de Medicina e uma Universidade em Pelotas, que, já no próximo ano, inaugurará sua Faculdade de Filosofia.

INDICAÇÕES DE LINGUAGEM

Julio Nogueira

A virgula, na aposição

1. Continuando a resposta à carta de L. Gonçalez, de que trataram as nossas duas últimas "Indicações", temos agora um caso de emprêgo da virgula. Pergunta êle por que na frase: "O ministro da Fazenda, Dr. Horácio Láfer, falou hoje aos jornalistas" o nome do titular se acha entre virgulas. É simples: — o antropônimo que se segue à locução substantiva "ministro da Fazenda" funciona como um apôsto e as palavras em aposição ficam entre virgulas. Se dizemos: "O Dr. H. L., ministro da Fazenda", as palavras "ministro da Fazenda" estão em aposição a "O Dr H. L."; se dizemos: "O ministro da Fazenda, Dr. H. L." as palavras "Dr. H. L. estão em aposição a "O ministro da Fazenda". Eis aqui um exemplo de Vieira, que apresenta o mesmo caso: "Houve de passar pelo mesmo mar o fundador de Lisboa, Ulisses, e, usando de sua ciência e sagacidade, que fez?". Aqui, o apôsto é o antropônimo, como na frase da consulta.

Apresenta agora o período:

"Diz o filólogo Dr. Fulano que não constitui galicismo o empregar-se o verbo vir de"..

e pergunta se, nas frases dadas, são apostos, respectivamente, "Dr. H. L." e "Dr. Fulano" São-no, não há dúvida. O intuito do consulente é claro: quer mostrar a diferença de uso da virgula, empregada numa frase e omitida noutra, quando ambos os casos são de aposição. A observação é justa. Quer-nos parecer, entretanto, que há sutil diferença entre os dois tipos. Na frase: "Diz o filólogo Dr. Fulano", as palavras "o filólogo são componentes de um todo, de uma locução completada pelo antropônimo. Filólogo equivale aqui a um título. É como se dissessemos: — el rei D. Dinis, o poeta Castro Alves, o profeta Eliseu. Não sentimos a necessidade de interpretar: el rei, que se chama D. Dinis; o poeta, que se chama Castro Alves; o profeta, que se chama Eliseu. E, assim, o almirante Saldanha, o poeta Raul Machado. No caso de "O ministro da Fazenda, Dr H. L." é como se dissessemos: O ministro da Fazenda, que é o Dr H L.

Seria de rigor a virgula se houvesse inversão: "Diz o Dr. Fulano, filólogo"... Talvez esta explicação pareça um tanto cerebrina, porém não temos outra à mão. Quem a tiver, que nos assista com suas luzes.

Tipos sintáticos

2. A última consulta é sôbre como se deve dizer:

"Do exame a que procedemos em seus assentamentos, verificamos que"... ou

"No exame a que procedemos de seus assentamentos, verificamos que"...

Respondemos No primeiro período, existe a idéia de matéria, motivo, etc.: "Do exame verificamos"; no segundo, a de tempo, ensejo, oportunidade: "No exame, isto é, durante o exame, no correr do exame Perguntamos: Foi a verificação feita depois do exame, da perícia total, ou no decurso dêle? A preferência deve oscilar segundo o caso. Isso para ser minucioso e preciso quanto possível, porque, em verdade, os dois períodos se equivalem pelo sentido. Apenas observamos que seria preferível a seguinte estrutura oracional: "Do exame em seus assentamentos, a que procedemos, verificamos" ou "No exame de seus assentamentos, a que procedemos, verificamos"

Seria preferível, dizemos; não, obrigatório. Haveria apenas a vantagem de não separar a palavra exame do seu determinativo ou, no outro tipo, do seu adjunto de matéria: de seus assentamentos ou em seus assentamentos.

CARIOCA pertence aos "fans" do cinema e do rádio

SEGREDO NOS NEGOCIOS, MISTERIO NO DESTINO DO DINHEIRO...

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

de Itacuruçá, à qual ambos somos filiados".

— Há quanto tempo trabalha no escritório do falido? — indaga o juiz.

— Entrei para o escritório do Sr. Luiz Felipe em abril do corrente ano.

— Que função desempenhava ali?

— Exercia a de receber e levar à presença do Sr. Luiz Felipe as pessoas que com êle desejassem falar.

— Sabia que os negócios do falido eram feitos em base deficitária, isto é, comprando automóveis por um preço e revendendo-os por preços inferiores?

— Sabia, sim.

— Sabe informar a razão ou motivo de proceder êle assim?

— Não.

— E nunca teve curiosidade de sabê-lo?

— Tive, sim. Sempre tive curiosidade em saber qual o objetivo do falido ao fazer tais negócios, mas, sempre que manifestava essa curiosidade, êle respondia que "o segredo é a alma do negócio".

Depositava inteira confiança no falido

Após novas perguntas de somenos importância, indaga o juiz:

— Por que não procurava inteirar-se dos negócios do falido?

— Por um motivo muito simples, meritíssimo: pertenço à mesma igreja que êle, como já declarei, e por êsse motivo depositava nêle inteira confiança.

— Quais as pessoas que frequentavam o escritório do falido?

— Não sei mencioná-las tôdas. Mas, dentre essas, se encontravam Lino Machado Filho, Vieira Souto, Haroldo Dick e outros.

— Consta do depoimento de outras testemunhas que o Sr. era secretário do falido. Que nos informa a êsse respeito?

— Jamais fui secretário do Sr. Luiz Felipe, minhas funções ali eram as de contínuo.

— Quem tomava conta do serviço de escrituração no escritório?

— Eram Candido Martins e José Vilar.

— Havia fichário de contrôle?

— Perfeitamente. Sua finalidade era permitir que se tirasse o montante a pagar no dia seguinte.

— Como era feito o fichário?

— O fichário se compunha de fichas ou cartões onde se anotavam e se catalogavam, por ordem de vencimento, as obrigações a pagar.

Quem recebia o dinheiro

Novas perguntas surgem a êsse respeito, mas o juiz Marcelo Santiago Costa apela para a imprensa no sentido de não registrá-las, pois isso poderia de certa forma prejudicar o curso do interrogatório de outras testemunhas.

Pergunta, em seguida:

— Havia algum livro de escrituração onde fôsse registrado o que entrava e saía em dinheiro?

— Não. Ou melhor, que eu saiba não.

— Quem recebia o dinheiro dos automóveis vendidos?

— Era êle.

— Êle, quem?

— O Sr. Luiz Felipe.

— Quais as ligações do falido com a Agência Castelo?

— De simples transação de automóveis.

— O Sr. se achava presente à reunião do dia 12?

— Estava, sim.

— Que se passou nessa reunião?

— O Sr. Luiz Felipe nos disse que havia sido traído e, consequentemente, não poderia mais continuar negociando.

— Não disse por quem havia sido traído?

— Não.

— E ninguém manifestou interêsse em saber quais as pessoas que o traíram?

— Alguns manifestaram êsse desejo. Mas, êle não mencionou os nomes.

— Que sabe a respeito da Sociedade Importadora e Exportadora Brasil-Europa?

— Nada. Apenas ouvi falar nessa firma por ouvir dizer, pois um dos sócios, de nome Anselmo Páschoa, é amigo de meus parentes.

— Sabe das ligações entre o falido e essa firma?

— Nada sei a respeito.

Não sabe o que Luiz Felipe fazia do dinheiro

Em seguida indaga o juiz:

— Conhece um certo Niemeyer?

— Conheço uma pessoa com êsse nome, que fazia negócios com o Sr. Luiz Felipe.

— Que espécie de negócios?

— Não sei informar.

— Que função exercia o Sr. José Vilar no escritório da rua México?

— Sua função ali era a de colocar em ordem todo o movimento do escritório, devendo, portanto, estar a par de tudo que ali corria.

— Em que empregava o dinheiro o falido?

— Ah, não sei. Só êle é que deve saber.

— O Sr. trabalhou no dia 12, isto é, dia em que foi anunciada a insolvência?

— Não trabalhei nem no dia 12 nem no dia 13.

— Por que?

— Devido à situação...

Entra o advogado do síndico

Satisfeito, o juiz Marcelo Santiago Costa concede a palavra ao advogado do síndico, que formula a seguinte pergunta:

— Conhece Carlos Eduardo Vieira?

— Conheci-o no escritório do Sr. Luiz Felipe, com êle fazia negócios.

— O que é que estuda atualmente?

— Estou cursando o 2.º ano de física na Faculdade de Filosofia do Instituto Lafayette.

— [illegible] desempenhava, no escritório do falido, a função de contínuo?

— Sempre.

— Sabe informar se o falido possuía bens?

— Alguns. [illegible] Apartamentos em Petrópolis, terrenos em Caxias, aviões e uma frota de automóveis, esta ainda composta de 50 e tantos carros. Sei ainda que possuía um título emitido por terceiros em seu favor, no valor de quatro milhões e setecentos mil cruzeiros, de responsabilidade do Sr. Azenha. Existe outro, de Anselmo Paschoa, mas não sei de quanto.

— E a respeito de uma promissória emitida pelo Sr. Hugo Borghi?

— Também sei que o Sr. Hugo Borghi lhe deve um milhão e poucos mil cruzeiros.

— Quanto ganhava o senhor por mês, ali?

— Cr$ 6.500,00.

— Não acha muito para uma função de mero contínuo?

— Êle queria auxiliar-me nos estudos.

— E quando o falido passou a dar expediente no escritório do "Diário do Rio", que fazia o senhor?

— Levava promissórias do escritório da rua México para o escritório do jornal, para que êle assinasse.

— Que igreja frequentava o senhor, então?

— Ia sempre com o Sr. Luiz Felipe à Igreja Batista da Praça Barão de Corumbá, 10, na Tijuca.

— Sabe informar se o falido fêz donativos a essa igreja?

— Não sei. Apenas sei que êle fêz donativos à igreja de Itacuruçá.

— Quem recebeu êsses donativos?

— O pastor Dr. W. E. Allen, residente à rua Uruguai, não sei o número.

— O senhor conhece o pai do falido?

— Não só conheço, mas sou seu amigo.

— Sabe informar se o pai do falido estava a par de seus negócios?

— Nada sei a êsse respeito.

— Êle não ia ao escritório da rua México?

— Algumas vezes, apenas.

— É verdade que o senhor recebeu 300 mil cruzeiros no dia 12, para serem entregues ao falido?

— Absolutamente. Não recebi nenhuma quantia nesse dia.

— E antes?

— Recebi, certa vez, antes da insolvência, do tenente Wilson Souto, através do Banco do Brasil, 1 milhão de cruzeiros para serem entregues ao Sr. Luiz Felipe.

— Veio em seu nome a ordem de pagamento?

— Veio, sim.

— Não pediu recibo de entrega ao falido?

— Não.

— Em que dia entregou essa importância?

— No mesmo dia, é claro.

— E no dia 11 de agosto?

— Recebi 320 mil cruzeiros, através do Banco Mercantil de São Paulo, de Lopes Cançado, agente do falido em S. Paulo.

— O senhor é também credor do falido?

— Não.

— E a respeito de um colar?

— Ouvi falar nesse colar, mas não sei se o Sr. Luiz Felipe [illegible] a transação com o mesmo na Agência Castelo.

— Sabe quanto o comandante Assis Lopes deve ao falido?

— Não sei precisar.

Satisfeito o advogado do síndico, o juiz concede a palavra ao advogado Bulcão do Vale, que, após algumas outras perguntas, indaga:

— Qual era a função do Sr. [illegible] no escritório da rua México?

— Era a de pagador.

— E a respeito de um cofre que foi violado no escritório do "Diário do Rio"?

— Ouvi falar; aliás, quem me disse foi Lino Machado Filho. O cofre havia amanhecido arrombado, na manhã de 12 para 13 de agosto.

— Sabe informar se havia grupo de pessoas que aliciavam dinheiro para empréstimos ao falido?

— Sei. Mas, ignoro quais fossem.

— E como agiam essas pessoas?

— Tinham escritórios organizados e exigiam do Sr. Luiz Felipe lucros fantásticos. Sobretudo quando êle precisava de dinheiro. Houve um, por exemplo, que lhe emprestou 100 mil cruzeiros, pedindo, em promissória, o valor de 150 mil.

— Costumava ouvir as conversas do falido pelo telefone?

— Ouvi-as, sim.

— E na presença de terceiros?

— Não. Sempre que isso acontecia, êle me olhava como querendo dar a entender que eu me retirasse.

— Que sabe a respeito dos carros comprados no dia 12?

— Não sei que destino tiveram.

— Não foram vendidos à Agência Castelo?

— Não sei informar.

— Que matéria seu pai lecionou ao falido?

— Desenho e matemática.

Outras perguntas foram feitas pelos advogados, mas, dado o caráter das mesmas, o juiz apelou, novamente, para os representantes da imprensa no sentido de que não fôssem divulgadas.

Deporá hoje

Findo o interrogatório, às 18,50 horas, o juiz Marcelo Santiago Costa marcou para hoje, às 13 horas, nova audiência, a fim de ouvir José Vilar, outro auxiliar direto de Luiz Felipe.

NA JUSTIÇA ELEITORAL

As decisões de ontem do T.S.E.

Reunido, ontem, sob a presidência [illegible], o TSE, por unanimidade, deixou de conhecer do recurso do Partido Republicano contra decisão do TR de Minas Gerais que tomou conhecimento do seu apêlo contra a diplomação do candidato eleito para o cargo de vice-prefeito do município de Mercês; por ter pedido vista dos autos o Sr. Plínio Pinheiro Guimarães, adiou o julgamento do recurso [illegible] contra decisão do TR do Rio Grande do Sul [illegible] do PTB contra decisão do TR da Paraíba [illegible] as eleições das secções anuladas no município de Piancó [illegible] o ministro Edgard Costa [illegible] do ministro José Linhares [illegible] Supremo Tribunal Federal.

Câncer ocupacional

Agentes cancinogênicos — Desafio à medicina — Petróleo, o grande responsável pela moléstia — O perigo das anilinas — O cancer nas Americas — Como deve agir o médico — Afastamento dos cancerosos — Importante tese relatada pelo professor O. T. Mallery, da representação dos Estados Unidos ao II Congresso Americano de Medicina do Trabalho

O professor O T Mallery, da representação dos Estados Unidos, apresentou ao II Congresso Americano de Medicina do Trabalho, uma das mais importantes teses, subordinada ao título "Câncer Ocupacional" Após fazer um breve estudo histórico sôbre a terrível moléstia, declarou que o número de agentes carcinogênicos físicos e químicos resultantes de ocupações, aumentou ràpidamente nos últimos anos, e que, coincidindo com o aumento dos carcinogênios do ambiente conhecidos, a indústria se tornou progressivamente mais diversificada e adicionou novos agentes físicos, químicos, novas fórmulas sintéticas, que aumentaram a lista dos agentes suspeitos ou comprovados de serem carcinogênicos.

Desafio à medicina

Em seguida, declarou o professor Mallery que o "câncer ocupacional" desafia a medicina, a indústria e a saúde pública, porque os cânceres ocupacionais salvo algumas exceções, são os únicos neoplasmas do homem com uma etiologia especifica conhecida. A eliminação completa do agente causador do local de trabalho e a procura de materiais industriais substitutos, ou medidas de precaução adequadas para reduzir a exposição excessiva, são medidas positivas únicas no vasto campo do contrôle do câncer.

Analise da mortalidade provocada pelo câncer

Passando depois, a tratar da mortalidade originária pelo mal, disse, textualmente:

"A análise da mortalidade provocada por câncer de qualquer proveniência, mostra um aumento da importância relativa do câncer. Pergunta-se qual a influência dos fatores ocupacionais e do ambiente exercida na incidência total do câncer. Os neoplasmas da etiologia ocupacional conhecida encerra apenas uma pequena parte da incidência total do câncer. Entretanto, com o aumento gradual do número dos agentes carcinogênicos conhecidos introduzidos pela indústria moderna, não se pode evitar a conclusão de que agentes exógenos de origem industrial possam ter um papel direto ou contributivo na causa do câncer especificamente ocupacional como tambem do câncer não ocupacional. Se considerarmos a dispersão generalizada de detritos industriais, contaminando o ar, a água e o solo e examinarmos a lista dos muitos produtos consumidos diàriamente, veremos que um largo "spectrum" de agentes potencialmente carcinogênicos se encontra espalhado em tôda parte por nosso desenvolvimento industrial moderno.

Hueper declara que mais de 6.000 casos de câncer ocupacional foram observados em trabalhadores em diversas ocupações. Tais cânceres afetaram a maioria dos órgãos e dos tecidos e estabeleceram que as exposições ocupacionais provocaram crescimento canceroso em tecidos humanos, independentemente de hereditariedade, mudanças patológicas senis ou pré-existentes, ou outras influências fisiológicas.

Até agora, apenas os mais potentes e óbvios carcinogênicos ocupacionais foram descobertos, porque numerosas observações sôbre cânceres ocupacionais experimentais revelaram que um período longo latente ou preparatório é necessário antes que o tumor apareça manifestamente. A duração dêsse período latente depende da intensidade e duração da exposição ao agente carcinogênio, como tambem de sua potência carcinogênica relativa. O aparecimento e o reconhecimento de um câncer de origem ocupacional relaciona-se diretamente com êsses fatores, o qual tem atrasado o reconhecimento de tôdas as substâncias, a não ser as mais potentes e diretas."

Agentes carcinogênicos ocupacionais

Informa o autor da tese, que de acôrdo com os seus conhecimentos, que a ação carcinogênica no homem é exercida por múltiplos mecanismos, classificando-a em dois grupos: agentes físicos, tais como raios ultra-violeta, raios X e substâncias radioativas e agentes químicos orgânicos e inorgânicos.

Revelou que as maiores ocorrências do «cancer ocupacional» seguem-se à exposição a misturas mal definidas de agentes químicos orgânicos, como sejam pixe, asfalto, fuligem, carbono, óleo mineral cru, óleos de parafina, óleo de chisto, óleo de antracina, óleos lubrificantes e combustíveis, creosoto e betume, cromos, asbeto e talvez berilo. Esclarece o professor Mallery que o exame procedido numa lista de neoplasmas revelou que o câncer se desenvolve na pele e vizinhança, no sistema alimentar, no respiratório, nos órgãos genito-urinários, nos de formação de sangue, nos tecidos mesenquimatosos e nos óleos.

Petróleo o grande agente

Em seguida, declara o delegado estadunidense:

«Provàvelmente, o maior número de cânceres ocupacionais no homem provém do contato com petróleo, como óleo de chisto, creosoto, óleo de parafina, óleos lubrificantes e combustíveis, graxas, antracina e outros produtos de distilação, fracionamento do óleo, chisto, lignita e madeira, juntamente com pixe, fuligem, carbono, asfalto e petróleo cru. Essas substâncias produzem carcinomas da pele, do lábio, do olho e possivelmente da bexiga e do pulmão. Foi sugerido, por exemplo, que a ação carcinogênica do pixe é apenas o efeito direto do conteudo «benzpyrene» do pixe. Um total de entre 1.700 e 1 800 cânceres da pele resultantes de pixe e breu foi comunicado de vários paises. Contato ocupacional com pixe e breu existe em um grande número de trabalhos industriais, tais como a produção e fracionamento do pixe; produção de carvão de coque, petróleo, chisto, e distilados de lignita; na produção de pixe e asfalto; na manufatura de diversos produtos de pixe ou de asfalto, em forma pura ou mista. O local das lesões neoplásticas difere junto com o tipo da atividade ocupacional e do modo de contato com o agente. Os primeiros sinais de advertência, que podem ser encontrados localmente, são eritemas, foliculites, distúrbios pigmentarios da pele e proliferações hiperplásticas, tais como a formação de verrugas. Os cânceres de pixe demonstram uma predileção pela cabeça, o pescoço e extremidades superiores. Um prolongado período latente é necessário para o desenvolvimento de uma lesão cancerosa. Mudanças neoplásticas raramente se manifestam depois de uma exposição de apenas algumas meses ou anos, e a demora no aparecimento de uma lesão pode ser de vinte a trinta anos».

Menos nocivo o óleo de xisto

Particularizou o autor do trabalho que entre os óleos, o de xisto é menos carcinogênico em sua ação que o óleo de petróleo e que com a rápida industrialização e o aumento do uso de óleos na idade da máquina, canceres provenientes de óleo têm sido encontrados em ocupações relacionadas com óleos lubrificantes e combustíveis ou graxas. Disse que nos estudos procedidos na indústria petrolifera, um derivado muito parecido com a antracina contém grande potência carcinogênica, quando experimentado em ratos.

O primeiro carcinogênio industrial conhecido

Referindo-se ao primeiro carcinogênio industrial conhecido, informou:

"A fuligem, produto da combustão imperfeita de substâncias carboníferas como carvão, óleo mineral, gases combustíveis etc., como causa do câncer da pele, foi o primeiro carcinogênio industrial reconhecido Câncer da pele provocado por fuligem foi descrito em 1775 por Percival Pott em seu trabalho sôbre o câncer do scrotum nos limpadores de chaminés. Hoje em dia, as propriedades carcinogênicas da fuligem são reconhecidas como perigo ocupacional em muitos grupos além dos limpadores de chaminés. Um estudo dos registros do carcinoma dos limpadores de chaminés, indica claramente que a manifestação do câncer do scrotum depende mais da duração da exposição que da idade absoluta do trabalhador. Naturalmente, a intensidade da exposição é um fator adicional importante".

Anilina, substância produtora do câncer

Prosseguindo na exposição de sua tese, o professor Mallery disse que os aminos aromáticos e as anilinas merecem atenção especial, porque informações recentes sobre suas propriedades carcinogênicas com relação dos órgãos genito-urinários e que o câncer ocupacional da bexiga começou com o desenvolvimento da indústria das anilinas, sendo que os primeiros neoplasmas foram encontrados em 1895 na Alemanha. Esclareceu que os primeiros casos de tumores em trabalhadores com anilinas de tintura no seu país foram encontrados em 1934, dezesseis anos após a produção de corantes sintéticos.

O câncer nas Américas

Em certa altura do seu trabalho, declarou o professor americano:

"Da lista de agentes cancerosos ocupacionais e de ambiente que passamos em revista, constam vários que se destacam como sendo de especial importância nas Américas. Entre êsses agentes, devemos mencionar o clima sêco e ensolarado, que favorece o desenvolvimento do câncer na pele exposta de indivíduos de pele clara. A extração e fundição de minérios de prata e cobre, que contém arsênico, assim como o uso de compostos de arsênico em inseticidas, produtos para matar hervadaninhas ou para dar banhos de desinfecção em carneiros, podem constituir perigo de câncer para a pele. A extração e manipulação dos minerais de asbesto podem levar diretamente ao desenvolvimento de asbestose do pulmão, com seu aparente risco associado de mudança carcinomatosa. Na indústria do petróleo, o contato da pele com certos produtos da distilação e derivados apresenta problemas especiais na prevenção do câncer da pele e possivelmente do pulmão. Da mesma forma, na indústria do óleo, o uso de tintas de pixe carbonífero para revestimento de tubos constitui um risco potencial para os trabalhadores que manejam tal material."

O papel do médico

Disse o professor Mallery que para a descoberta do câncer ocupacional deveria ficar a cargo de um médico com experiência em cancerologia e medicina industrial, os quais organizariam seus fichários de acôrdo com as investigações procedidas.

Eliminação ou contrôle de carcinogênios

Terminou o cientista dizendo: "Quando possível, os carcinogênios conhecidos devem ser eliminados da indústria. Onde isto fôr possível, a exposição deve ser reduzida à menor duração e a menor intensidade. Essa redução deve ser realizada através de métodos de engenharia dirigidos no sentido de isolar e limitar a exposição com métodos herméticos de fabricação, com engenharia especial de exhaustão e processos de eliminação de detritos, vestimentas protetoras para os trabalhadores e educação e instrução do pessoal.

O contrôle ocupacional do câncer acusa muita semelhança com doenças infecciosas. Cooperação cerrada é necessária entre os departamentos de Saúde, indústria local, higienistas industriais, departamentos de trabalho e os médicos. Uma vez que a existência de um agente carcinogênico seja estabelecido em uma indústria, seu contrôle futuro torna-se um problema de métodos técnicos, sanitários e médicos, a fim de proporcionar prevenção adequada. Como no caso das doenças infecciosas, não é sempre necessário, no contrôle do câncer, isolar e identificar o agente etiológico exato, quando se conhecem a fonte e o tipo da exposição."

A matemática na vida e na Escola...

O curso de aperfeiçoamento para professores, promovido pelo Instituto de Educação, será iniciado depois de amanhã, com aulas ministradas pelo professor Malba Tahan — Novos conceitos na matemática — Os candidatos terão diplomas, podendo, também, participar qualquer pessoa interessada

Professor Julio Cesar de Melo e Souza (Malba Tahan)

O professor Mello e Souza (Malba Tahan), ministrará aulas para professores, num curso de aperfeiçoamento promovido pelo Instituto de Educação, a partir de quinta-feira, cujas finalidades segundo as palavras do ilustre pedagogo visam a despertar nos homens encarregados de transmitir conhecimentos da matéria, interêsse pela metodologia da Matemática.

— Isso — diz o professor Mello e Souza — tendo em vista as dificuldades que se oferecem comumente aos alunos, em face de um conhecimento em geral não pedagógico ou sistematizados da difícil disciplina.

E explica Malba Tahan os pontos mais interessantes do curso:

— O Instituto de Educação, no caso, teve em vista principalmente o professor, no sentido de tornar a Matemática tanto quanto possível acessível, no nivel em que encaram normalmente os alunos outras disciplinas.

Ampliar a cultura dos professores primários — Participação de outras pessoas

— Sob êsse aspecto, resumindo a principal finalidade do curso — continua o professor Malba Tahan — podemos considerar os demais assuntos objeto das aulas.

Inicialmente, sugeriremos formas novas para apresentação em chave, dos problemas elementares, em seguida poremos em relevo a parte histórica da Matemática. Visamos, com isso, a ampliar no campo das idéias matemáticas, a cultura dos professores primários. Questões como solucionar os principais problemas relacionados com a Didática da Matéria, esclarecer certos conceitos matemáticos etc. considerando-se a sua principal, finalidade, eis o que se nos afigura mais importante. Visando porém a tornar amplo, o curso, resolveu a diretoria do Instituto tornar absolutamente franca a frequência de outras pessoas interessadas.

O Curso fornecerá ao seu término, um diploma aos candidatos que o acompanharem. Como vemos, será amplo e dele poderão aproveitar todos os que se interessem pela matéria. Está marcada para o dia 10 a conclusão das aulas, quando se fará a entrega dos respectivos certificados aos seus participantes. A instalação do mesmo será feita sob a direção do professor J. B. Fontenelle.

Eis o programa do curso:

A matemática na vida e na escola

I — A Matemática — A Matemática e sua importância — A unidade e a harmonia da Matemática — O vocábulo «Matemática» — Que é a Matemática — Matemática ou Matemáticas — A Matemática e os conhecimentos exatos — A Matemática como ciência formativa — A Matemática como modo de pensar — Compreender e aprender a Matemática — A Matemática e o valor de seu estudo — O medo da Matemática — O ensino da Matemática — O algebrismo e os algebristas — Ação educativa da Matemática — Valor filosófico da Matemática — A Matemática e a vida moral — O sentimento da beleza Matemática — As diversas partes da Matemática.

II — O método em Matemática — O método dedutivo e o método indutivo — Exemplos — Método analítico e método sintético — Origens da ciência matemática — Insuficiência da indução — Postulados e teoremas — Postulados famosos — O postulado fundamental da Aritmética — O método experimental em Geometria — Noções intuitivas — Conceitos primitivos — Hipótese, tese e demonstração — Demonstração por absurdo — Inconvenientes da demonstração por absurdo — Circulo vicioso — Teoremas reciprocos — Teorema contrário e teorema reciproco — Teorema contra-reciproco — A definição matemática de um conceito — Definição nominal e definição objetiva — Definição afirmativa e definição negativa — Condições clássicas de uma boa definição — Evolução do conceito de rigor — Paradoxos e sofismas.

III — O Número — Conceito de número — Numeração — Sentido antropormófico da numeração primitiva — Sistemas de numeração — Numeração na Antiguidade: Egipcios, Caldeus, Gregos e Romanos — Numeração entre os selvagens — Numeração dos povos americanos pré-Colombiano — Os algarismos arábicos — O cálculo numérico na Antiguidade — Os ábacos — A numeração decimal — Os numerais — O zero — As máquinas de calcular.

IV — O campo numérico — O numero inteiro — Numeros naturais — O numero fracionário — Numero decimal e fração decimal — Os números relativos — Grandezas incomensuráveis — Os números irracionais — O número imaginário — O simbolo i — Os números transcendentes — Representação gráfica dos números — Os números famosos — Os números "amigos" — Os números astronômicos — Quadrados mágicos — Curiosidades sôbre números inteiros — Operações com números concretos — Fórmulas homogêneas.

V — Os gráficos — Gráficos simples — Gráficos em colunas — Gráficos em setores — Gráficos por meio de formas proporcionais — Gráficos por meio de hachuras — Gráfico cartezíano — Coordenadas — Gráficos de leis empíricas — Diagramas — Diagramas em coordenadas polares — Isogramas — Solução gráfica de um problema — Geometria da régua — Geometria do compasso — Construções euclidianas e construções não-euclidianas.

VI — Generalidades sôbre as curvas — Curva — Definição — Classificação das curvas — Denominações dadas às curvas — Arco, ramo, "onda", corda, diâmetro, centro, secante, tangente, normal, eixo, vértice — Noção de assintota — Curvas assintóticas — Pontos singulares nas curvas planas — Curvatura — Raio da curvatura — Centro de curvatura — Ponto de inflexão.

VII — Curvas famosas e curvas singulares — As cônicas — O circulo, a elipse, a parábola e a hipérbole — Cônicas degeneradas — As cônicas na Natureza — A catenária — As ciclóides e hipociclóides — As espirais — A lemniscata — Sistemas e feixes de curvas — As curvas na arte decorativa.

VIII — Problemas famosos de Matemática — O problema da quadratura do circulo — O problema da trisseção do ângulo — O problema da duplicação do cubo — O problema das quatro cores — Problemas das travessias — Problemas dos polígonos regulares — Problema dos poliedros regulares — Problema da divina proporção — O número de ouro.

IX — Algumas noções sôbre o cálculo das Probabilidades — Probabilidade — Definição — Probabilidade simples e probabilidade composta — A curva dos erros — Resolução de alguns problemas sôbre probabilidade — A ruina do jogador — O êrro em Matemática — Erro absoluto e êrro relativo.

X — O infinito e o infinitésimo — Conceito elementar de limite — Exemplos simples — Como se pode chegar à noção de limite — O caso do condenado à prisão perpétua — O infinitamente pequeno — O salto para o infinitamente grande — Como o matemático aceita o infinito — Simbolos e curiosidades — O problema da tangente — O conceito de derivada.

NOTA: — Se o tempo permitir serão incluidas neste curso mais três conferências:

1 — A quarta dimensão, 2 — A Matemática no Brasil e 3 — Erros e dúvidas da Matemática.

PENHORADOS OS BENS DA UNIÃO

O ato do juiz de Natal teve sua execução sustada pelo presidente do Tribural Federal de Recursos

Na terceira vara da comarca de Natal foi concedido mandado de segurança à Prefeitura de Ceará Mirim, no sentido de obrigar a União Federal a lhe pagar a quantia de Cr$ 299.035,30, referente à quota de impôsto de renda a que alude o artigo 15, § 4.º, da Constituição Federal.

O magistrado baseou a sua decisão na recusa do delegado fiscal naquele Estado, de pagar a importância, sob a alegação de que a Câmara de Vereadores de Ceará Mirim não aprovara, ainda, as contas do prefeito, na forma da legislação vigorante.

Sentenciou o juiz, para efetivação da cobrança, a expedição de ordem de pagamento por parte do Banco do Brasil, agência local, retirando-se a quantia dos depósitos da União.

Recorreu o procurador da República do despacho, trazendo o fato ao conhecimento do Tribunal Federal de Recursos, ministro Amando Sampaio Costa, que vem de sustar os efeitos da sentença, na forma do artigo 13, da lei 1.533, sob o fundamento de que os bens da União são impenhoráveis, gozando ela do privilégio na salvaguarda do seu patrimônio, o que tornava ilícito o ato do juiz, para levantamento da quantia.

COMUNICADOS FÚNEBRES

ANTONIO CARDOSO CASTELO BRANCO

(8.º ANIVERSARIO)

Sua familia convida para assistir à missa em intenção de sua bonissima alma dia 25, às 9 horas no altar-mor da igreja do Santíssimo Sacramento (Avenida Passos). Agradece o comparecimento.

O TESOURO

LUCIO CARDOSO

1 — Do canto em que se achavam, viam-na tôda de preto, a longa mantilha arrastando-se no chão. A claridade das brasas dava-lhe em cheio no rosto e sua figura antiga e macilenta, adquiria um tom espectral, estranho, onde se divisava qualquer lembrança sardônica e cruel. Não conseguiam vêr que trabalho realizava, porque a obscuridade envolvia-lhe o resto do corpo e nem sequer distinguiam suas mãos, mas pela expressão concentrada, quase desumana, podia-se adivinhar que era alguma tarefa importante, decisiva mesmo.

— Está enterrando alguma coisa — sugeriu Ismael.

E Clovis:

— Talvez o dinheiro que arrecadou hoje à saída da missa...

De qualquer modo, por mais que olhassem, não conseguiam perceber que misteriosa tarefa executava a velha Ernestina. Isto ainda mais lhes aguçava a curiosidade, sobretudo porque tinham o espírito cheio das histórias e anedotas que corriam tôda a vizinhança: o tesouro da velha, as moedas que enterrava, a fabulosa fortuna que guardava em local desconhecido de tôda gente...

Ah, êles bem viam-na quando regressava da rua, a velise suja pendurada de lado, e onde devia tilintar o resultado de suas constantes esmolas. Também nunca a tinham visto pedir, mas o fato era mais ou menos conhecido, e há anos que lhe haviam colado o apelido de "mendiga" talvez mais pela espécie de andrajos com que andava vestida, do que mesmo pelo fato de implorar a caridade pública — fato que, realmente, ninguém daqueles lados podia dizer legalmente que havia visto...

*

2 — Clovis e Ismael haviam chegado cedo para aquela casa, ambos filhos de parentes da velha Ernestina, que ela havia recolhido por caridade, ou quem sabe apenas para auxiliar uma situação difícil, de gente que sempre andara metida em tragédias e complicações domésticas. Eram primos, e lembravam-se de terem chegado àquele casebre quase na mesma época... A gente que habitava as fraldas do morro, dizia galhofeira:

— A velha Ernestina arranjou dois filhos...

E desde então, com a precisão e espontaneidade de plantas agrestes, os dois rapazes iam crescendo sem cuidados de espécie alguma, crestados pelo sol do morro, na mais ampla e perfeita vagabundagem. Achavam-se metidos em tôdas as arruaças e em tôdas as correrias das redondezas — e sempre que se desconhecia a origem de um conflito ou de um malefício qualquer, diziam: "Foram os filhos da velha Ernestina" — e a verdade é que acertavam sempre. Assim, nas rodas mais boêmias e onde se comentava a vida de todo mundo, costumavam falar sôbre aquela que os criara:

— Então, dinheiro ali é mato, não é?

Erguiam os ombros, convencidos de que escutavam apenas um dêsses falatórios comuns pelo bairro, pois nada viam e não tinham notícia de coisa alguma que fizesse supôr que a velha possuisse algum dinheiro. Até que um dia, regressando para casa numa calma noite de luar, o bolso vazio e o coração cheio de desejos, Clovis bateu de súbito no ombro do primo:

— E se fôsse verdade, Ismael?

— Se fôsse verdade o que?

— Se a velha tivesse dinheiro escondido?

Ismael não respondeu, mas à luz da lua, seus olhos cheios de cobiça tiveram um clarão azul e prenhe de violência.

*

3 — Desde então, cuidadosamente, passaram a vigiar todos os movimentos da velha Ernestina. Vigiavam-na e procuravam ao mesmo tempo decifrar-lhe o segrêdo. Que se passaria realmente no fundo daquela alma? Todos diziam-na cruel e avara, mas que espécie de males havia cometido aquela criatura? De certo seus olhos quase nunca pousavam sôbre as outras pessoas, vagavam apenas, alucinados e frios, sôbre as formas que encontrava. Às vezes, distinguiam-na murmurando coisas — e isto era o suficiente para espalharem que eram pragas de feitiçaria. Não, não positivamente os dois rapazes não a compreendiam. Viam-na arrastando o seu longo xale preto, caminhando de um lado para outro da cozinha, preparando a sopa invariável que cozinhava todos os dias. Viam-na encolhida a um canto, esquentando-se ao sol, alisando o pêlo do gato velho que nunca abandonava a soleira da porta. E por mais que indagassem onde conseguia ela dinheiro, e o que fazia dêle, jamais conseguiram encontrar uma resposta certa.

Muitas vezes, aticatados pela curiosidade, seguiam-na através da rua: viam-na deter-se aqui e ali, olhar uma vitrina, apanhar um objeto inútil no chão, caminhar horas e horas a esmo, como se o seu destino fôsse apenas vagar, vagar sem descanso nesse mundo.

Voltavam desiludidos para casa:

— Qual, dizia Ismael, esta velha não tem mesmo nada...

E Clovis, duro, obstinado:

— Não tem? E só eu descobrir onde ela esconde o seu tesouro...

*

4 — De pé, encostados à porta, vigiavam-na de bruços, trabalhando na sombra. As brasas haviam morrido completamente. Afinal, o momento que tanto almejavam havia chegado. O tesouro existia, e evidentemente era êste o trabalho que ela realizava no escuro, em silêncio, sem dúvida acreditando-se sòzinha.

— Aproveitemos agora — sugeriu Clovis.

— Que quer você fazer? — indagou Ismael em voz baixa.

O rapaz circunvagou o olhar em tôrno, deparando afinal com o machado de cortar lenha que se achava encostado ao lado. Com o cotovelo, fez um sinal ao primo.

— Você está doido? — bradou êste, assustado.

— Doido por que?

E num tom mais baixo ainda, quase um cicio:

— Todo mundo sabe que ela tem dinheiro... Se aparecer morta, não poderão dizer que fomos nós...

— Não tenho coragem disse o outro. Foi ela quem nos criou...

— Tolo! — bradou Clovis, e dando dois passos, apoderou-se do machado. O outro acompanhava-o, trêmulo. Silenciosamente Clovis escorregou dentro de casa, o machado bem seguro nas mãos. Ismael quase não podia distinguir o vulto, só uma ou outra vez a lâmina do machado despedia um reflexo nas trevas. Viu-o erguer a arma, depois um golpe surdo — um gemido — outro golpe, logo seguido por mais outros, outros, até que tudo, durante algum tempo foi apenas um "pam-pam" surdo e cheio de cólera. Após isto, um silêncio sobrenatural desceu sôbre o quarto. Ismael não ousava avançar as pernas paralisadas.

— Ismael, bradou Clovis, onde é que você está?

Aproximou-se tremendo — e o outro, com uma voz diferente, rouca e sinistra, ordenou-lhe:

— Procura, o saco está ai em baixo...

Ismael ajoelhou-se e tateou na escuridão, logo suas mãos encontraram um saco empapado por um líquido que êle percebeu ser sangue.

— Acenda um fósforo — disse.

Clovis abandonou o machado de lado e acendeu o fósforo — a luz trêmula inundou o quarto um instante. No primeiro minuto, a expressão do rosto de Clovis era tão terrível que Ismael recuou com um grito abafado:

— Procure — ordenou o outro, dando-lhe um pontapé.

Então, aproveitando a débil claridade, Ismael abatou-se de novo sôbre o saco, esforçando-se para dominar o asco que lhe vinha ante suas próprias mãos, pesadas de sangue. Abriu o saco e olhou — com estupor, constatou que êle se achava cheio até às bordas, não de moedas ou pedras preciosas, mas de cacos de vidro, tampas de garrafa e tôda a absurda quinquilharia que a velha recolhia pelas ruas...

O fósforo se extinguia — pálido, êle contemplou ainda uma vez o rosto do companheiro. E julgou distinguir também nêle, como uma luz que avançasse de longe, de sumas distâncias, a revelação dêsse coração de velha, tôda feita de solidão e tão puro nas suas pequenas e inocentes manias de criança.

LEVOU UM TIRO

O criminoso diz-se investigador

Jair Oliveira da Silva

Com um ferimento na coxa esquerda, produzido por projetil de arma de fogo, foi medicado, na madrugada de hoje, no Posto Central de Assistência, Jair de Oliveira da Silva, de 32 anos, pedreiro, residente na rua Conde de Bonfim, 214. Ao ser socorrido, declarou que seu agressor é o indivíduo conhecido pelo nome de Roberto de tal, seu ex-companheiro de quarto, que se diz investigador. Ao chegar em casa, encontrou Roberto agredindo sua amasia Anita de tal e com êle se desentendeu, resultando ser agredido a bala. Evadiu-se o criminoso. A vítima, após medicada foi internada no H. P. S.

Princípio de incêndio na Fábrica Kablin

Um princípio de incêndio ocorreu, na noite de ontem, na Fábrica Klabin Irmãos, na avenida 20 de Outubro, 5172. Na seção de fornos manifestou-se um curto circuito na instalação elétrica. Correram os bombeiros de Benfica e extinguiram o fogo. Saiu ferido, entretanto, o operário Waldemar Lima, de 50 anos, casado, encarregado de turma, residente na rua Goiás, 131, que recebeu uma contusão na perna esquerda, quando lhe explodiu nas mãos um extintor de incêndios com o qual procurava dar combate ao fogo. O comissário Hermes Leite, do 22.º distrito policial, esteve no local e requisitou o comparecimento da perícia.

DESCARRILAMENTO

Descarrilou, na madrugada de hoje, nas proximidades de Juiz de Fora um trem cargueiro, estando os trens N-2 e D-4 (Vera Cruz) retidos naquela cidade.

O "banqueiro" deu dois tiros no bicheiro

Vítima de agressão a bala foi socorrido, na noite de ontem, no Hospital Getulio Vargas, o contraventor do jôgo do bicho Mardoquem Flores Vianna, de 26 anos, residente na rua Alvaro Macedo, 88, casa 2. Mardoquem apresentava um ferimento no tornozelo direito. Ao ser socorrido declarou que estava na rua Bulhões Marcial em frente ao prédio número 366, em Parada de Lucas, conversando com alguns amigos quando dali se acercou Casemiro Rodrigues, "banqueiro" de jôgo do bicho e lhe desfechou dois tiros, sendo atingido por um dos projeteis. O criminoso foi preso e autuado na delegacia do 21.º distrito policial.

RISOS E LÁGRIMAS DA CIDADE

ESQUECEU 20 MIL CRUZEIROS!

Eram cédulas novas que levava para autografar em casa

Helena Alcantara Rodrigues, datilógrafa referência 23, da Caixa de Amortização, ao saltar de um trem na estação de Olaria, com destino à casa, esqueceu nas mãos de uma passageira um pacote de notas de 10 cruzeiros, num total de 20.000 cruzeiros, que levava para autografar. Queixou-se ao comissário Silvio Martins, de serviço na delegacia do 21.º distrito policial, esperando que a pessoa com quem ficou aquele material venha a restituí-lo, de vez que sòmente depois de autenticado passa a ter valor.

Matou a noiva e o ancião e feriu a esposa deste

Encontraram o criminoso enforcado na mata — Às vésperas do casamento

PORTO UNIÃO (Santa Catarina), 24 (Serviço especial de A NOITE) Vem de ocorrer na localidade de Barreiros, a seis quilômetros de União da Vitória, uma tremenda tragédia. Eis o caso:

O ancião Doroteu Koguta, de 65 anos de idade, casado pela terceira vez com dona Tecla Balbuza, morava em um sítio nos Barreiros. Em sua companhia se encontrava Eudócia Balbuza, de 31 anos, solteira, que era noiva do jovem Nicolau Kutny, de 22 anos de idade, e filho da viúva Teodora Kutny, que morava a dois quilômetros de distância da casa de Doroteu.

Ainda no domingo, dia 7, Nicolau e Eudóxia, aparentemente felizes, percorriam a vizinhança convidando seus amigos para o casamento, que estava marcado para o dia 20 de setembro. Já haviam aprontado os documentos necessários.

À tarde, ambos regressam à casa da noiva, residência do Sr. Doroteu, e mais ou menos às dezenove horas, jantavam o casal de velhos e os dois noivos. Como o casal ancião ainda continuasse a jantar, e com o propósito de ficarem a sós, Nicolau e Eudóxia deixaram a sala de jantar e rumaram para o pátio.

Instantes após a retirada dos noivos, um grito forte de mulher se fez ouvir, quebrando o silêncio da noite.

Doroteu, sereno, dirigiu-se ao local e indagou a Nicolau: que é isso? Este, encolerizado respondeu: — "Já te mostro o que é isto, velho!... E, de faca em punho, desferiu no pobre velho cinco certeiras facadas, sendo duas na altura do coração e outras na região lombar.

Eudoxia jazia, morta, no solo. Doroteu, apesar de mortalmente ferido, correu em direção ao seu dormitório, gritando por socorro. Nicolau perseguiu-o. Aparece Tecla, que procura interpor-se entre o criminoso e o esposo. Nicolau fere-a por duas vezes. E sai, a correr, homisiando-se em casa de sua mãe. O ancião ficara, morto, estendido no seu quarto. Passava de 24 horas quando chegou ao local o médico Augusto Barbosa. Nada mais podia fazer além de medicar Tecla, que apresentava dois ferimentos, um grave. Acompanhavam o médico o agente policial e um soldado de União da Vitória. Restava prender o criminoso. Aproximavam-se da casa de Teodora quando, em meio do caminho, topavam com o corpo de Nicolau pendente de uma árvore. Enforcara-se.

A polícia apura a causa da tragédia.

OS VIGARISTAS LEVARAM-LHE CINQUENTA MIL CRUZEIROS

Dario Martins Cardoso, morador na rua Humaitá, 229, apartamento 402, representante da Sociedade Paulista de Cereais, com sede na rua Alcantara Machado, 48, 2º andar, comunicou ao comissário Atila dos Santos, de serviço no 14º distrito policial, que ontem, às 13 horas, o empregado daquela firma Luiz Gonzaga Esteves, de 19 anos, solteiro e morador na rua Juvenal Galeno, 30, apartamento 304, em Olaria, foi embrulhado por dois «vigaristas» na ocasião em que saia do Banco Moreira Sales, na rua da Assembléia, onde havia ido retirar a quantia de Cr $50.000,00 em dinheiro, pertencente à Sociedade Paulista de Cereais. Dario informou à polícia que o jovem Luiz fora metido em um automóvel pelos «vigaristas» na rua da Assembléia e levado para a avenida Paulo de Frontim, na jurisdição do 14º distrito e ali depois de apearem todos do veículo, entregaram-lhe um «paco» de jornais velhos embrulhado em um lenço, depois do competente «escamoteamento» dos 50 mil cruzeiros. O fato foi registrado.

ATROPELADOS DENTRO DO CAFE'

Pelo Caminho de Itaoca corria o lotação linha Bonsucesso-Marechal Hermes, número 4-51-17. Ao passar pelo prédio 632 perdeu a direção, e, indo chocar-se contra a casa, nela penetrou. Funciona ali o Café São Sebastião, de Domingos Borges. No interior do estabelecimento colheu os fregueses Joaquim Herrera Oca, de 70 anos, casado, espanhol, operário aposentado, residente na rua Itaquera, 154, e Moisés Joutcharack, de 73 anos, russo, operário, residente na rua Ibiraci, 36. Ambos sofreram contusões e escoriações sendo medicados no Hospital Getulio Vargas. Evadiu-se o motorista. A polícia do 20º distrito tomou conhecimento do fato.

Prêso em Campos um vigarista chileno

CAMPOS, 24 (Asap) — O vigarista e punguista chileno Armando Martinez foi preso na gare do Saco quando retirava do bolso do barbeiro Moisés Pacheco a importância de 11 500 cruzeiros. Dado o alarme, tentou fugir, mas, foi preso em flagrante.

LOCOMOTIVA X BONDE

B. HORIZONTE, 24 (Asap) — Um bonde da linha "Carlos Prates" que estava sofrendo reparos, na linha férrea, foi abalroado por uma locomotiva que passava naquele instante na Ponta do Saco. Não houve vítimas a lamentar e o elétrico ficou, ainda mais danificado.

Assaltada pelos ladrões a escola Osvaldo Cruz

Levaram talheres e comidas e quebraram carteiras e armários

A subdiretora da escola pública Oswaldo Cruz, na avenida dos Democráticos, 319, ao chegar, na manhã, de hoje, àquele estabelecimento, encontrou quebradas quase tôdas as carteiras e armários. Em companhia da servente, passou então revista nas salas e no refeitório, encontrando a mesma desordem. Do refeitório os larápios haviam carregado grande quantidade de talheres e comestíveis. A subdiretora, Sra. Maria Elisa, foi, então, à delegacia do 20.º distrito policial, comunicando o fato ao comissário Romualdo Primavera. A autoridade, em companhia do investigador Brandão, chefe da Seção de Roubos e Furtos daquela delegacia, examinando as salas por onde os ladrões andaram, verificou que, além dos móveis arrombados, também foram violadas as portas f e c h a d a s com cadeados e o cofre do "pelotão de saude" onde é guardado o dinheiro para compra de medicamento para casos de emergência. Todo o dinheiro destinado à Caixa Escolar fôra, ontem, arrecadado. O prejuizo material foi grande. A subdiretora Maria Elisa declarou ao comissário que, se os ladrões furtaram dinheiro, deveria ter sido pouco, pois no "cofre-pelotão" só havia 12 cruzeiros e, a não ser que alguma professora tivesse guardado outras quantias nas gavetas.

O MOTORISTA AVANÇOU O SINAL

E a locomotiva colheu o ônibus — Três feridos

O ônibus ainda no local do desastre

Um desastre ocorreu, nos primeiros minutos de hoje, na rua Francisco Bicalho, em frente à estação da Praia Formosa. A máquina da Leopoldina Railway, número 28, dirigida pelo maquinista Elias Xavier Diniz, residente em Bicas, Estado de Minas Gerais, ao manobrar para atravessar aquela passagem, a fim de ganhar a estação Barão de Mauá, tendo via livre, colheu o o ônibus da Viação Estrela do Norte número 8-18-31, linha Penha - Tiradentes, destroçando-o parcialmente e ferindo três passageiros. As vítimas são os seguintes: João Fernandes Barros, de 24 anos, solteiro, morador na rua Cajá, 1137, Lourdes de Carvalho Alves, de 29 anos, casada, moradora na rua Moreira Vasconcelos, 3, Penha, e Antonio da Silva Pais, de 57 anos, casado, pintor, morador na rua José Maria, 199. Todos foram socorridos no Posto Central de Assistência e, após medicados, retiraram-se para suas residências. As autoridades policiais do 12.º distrito compareceram ao local, sendo solicitada a perícia. O motorista culpado, pois imprudentemente avançara o sinal, evadiu-se.

— A BOLSA OU A VIDA!

Entregou a primeira e quase perde a segunda...

Apresentando ferimentos, produzidos por projéteis de arma de fogo, na região costal e braço direito, além de contusões e escoriações generalizadas, foi medicado e internado, na madrugada de hoje, no Hospital Getulio Vargas, o operário Euclides Marinho Brasil, solteiro, de 25 anos, morador em Xerém, no Estano do Rio. Ao ser pensado, Euclides declarou aos médicos que, quando transitava pela estrada Rio-Petrópolis, próximo a Caxias, fôra abordado por dois indivíduos que de arma em punho, barraram:

— A bolsao du a vida!

Depois de revistarem todos os seus bolsos e de furtarem a importância de 190 cruzeiros, deram-lhe uma surra e ainda lhe bateram com as coronhas dos revólveres na cabeça, deixando-o estendido no solo, fugindo a seguir.

Adiantou o operário que isso aconteceu ontem à naite, por volta das 23,30 horas, quando ia visitar um irmão que mora no lugar denominado Pilar, em Caxias.

A polícia de Caxias registrou o fato.

FERIDO UM MÉDICO

B. HORIZONTE, 24 (Asap) — O Dr. Osvaldo Machado, quando trafegava pela rua Pernambuco, dirigindo o auto chapa 44 57, sofreu um acidente, em virtude do seu veículo haver colidido com o caminhão chapa 38-14-95, dirigido por Eufrásio Novais Medrado, que foi prêso em flagrante.

Os dois veículos no local do desastre

CHOQUE DE VEICULOS VIOLENTO

Fugiram os dois motoristas — Um ferido

Violenta colisão de veículos ocorreu ontem, à tarde, no cruzamento em frente à ponte da avenida Francisco Bicalho, que dá acesso à rua Garcia Pires. Desta última, segundo concluíram o perito Rubens de Rezende e o comissário Detzi, do 12.º distrito policial, ia a camioneta de chapa oficial 9-18-65, pertencente à polícia da Estrada de Ferro Central do Brasil, e cujo motorista fugiu. Pela avenida Francisco Bicalho, lado do asfalto, transitava a camioneta de carga, pertencente ao SESI, de chapas números 60-01-11, do Distrito Federal, e 3-82-36, do Rio de Janeiro.

O motorista do auto oficial, culpado do desastre, cruzando a parte de paralelepípedos, tentou com o seu veículo alcançar a ponte ali existente, aliás, na contra-mão, ou atingir a parte asfaltada ocasião em que trafegava na mão a camioneta de carga. O choque foi inevitável e violento. O último veículo bateu com o lado esquerdo, na altura do teto numa palmeira próximo da esquina e, perdendo a direção, foi derrubar outra menos resistente e mais nova, afastada da primeira cerca de 30 metros. Suas avarias foram pesadas. O auto oficial ficou com a frente bastante danificada.

Dirigia a camioneta de carga, Pedro de Carvalho, residente em Nova Iguaçu, cujo paradeiro a polícia desconhece. No Hospital de Pronto Socorro, em estado grave, deu entrada, sendo ali internado, Paulo da Silva Ferreira, de 2? anos, casado, morador na Estrada Rio-Petrópolis.

Presumem as autoridades que a vítima se encontrava justamente no cruzamento em que se verificou o desastre. Paulo, que se apresenta em estado de choque, não pôde informar ao investigador de serviço no Pronto Socorro o local exato em que se achava no momento do acidente.

Paulo da Silva Ferreira, a vítima do violento desastre da avenida Francisco Bicalho

Fizeram "atrocidades" com as moças

Na madrugada de hoje foram medicadas no Hospital Miguel Couto, Maria José Rabelo, solteira, de 20 anos, moradora na rua "6" casa 35, e Elza Cibeli da Silva, solteira, de 18 anos, residente na rua Barão de Itapagipe n.º 334. Ao serem pensadas naquele hospital, declararam que os estudantes Roberto Garcia e Mauro Sá de Carvalho, que se encontravam no auto particular chapa 76-02, as convidaram para dar um passeio. Chegando na Avenida Niemeyer, próximo ao Joá, praticaram com as mesmas as maiores atrocidades. O comissário Sacalfiar Alves, de serviço no 1.º distrito policial, mandou abrir inquérito, por se tratar de menores.

O capitalista foi abatido a tiros

CAMPOS, 24 (Asap) — Em Bom Jesus de Itabapoana foi morto a tiros o capitalista coronel Gastão Garcia. O autor do crime foi o fazendeiro Prohermes Guimarães, que foi preso, sendo quase linchado. O fato ocorreu num bar, tendo a vítima recebido três tiros na boca e um no peito.

MORTE HORRIVEL

Caiu do 7.º andar

Joaquim Junqueira, que caiu do 7.º andar e morreu na rua do México

O ajudante de eletricista, Joaquim Junqueira, de 20 anos, solteiro, residente na rua Amélia, 195, em Mesquita, encontrava-se trabalhando no sétimo pavimento do prédio em construção, na rua México número setenta, sob a responsabilidade da Companhia "C.O.T.I.C.". Cêrca das 13 horas, de ontem, naquele andar, o jovem operário se dirigia a três outros colegas, aos quais pedira um cigarro, e, como não fôsse atendido, segundo relatam as testemunhas, deu meia volta e enveredou pela passagem que pensava ser o corredor do sétimo pavimento, mas que, entretanto, dava acesso ao poço do elevador. Despencando-se daquela altura, sua morte foi terrível e instantânea. Um médico do Pronto Socorro ali esteve, mas nada mais havia a fazer. O comissário Nogueira Guedes, de dia no 5.º distrito policial, tomou as necessárias providências e, após o trabalho do perito Rubens de Rezende, fez remover o cadáver para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Confusão na Avenida Venezuela

Duas versões sôbre o mesmo caso — Os estivadores não concordam com a firma — Chamada a Rádio Patrulha

Na manhã, de hoje, compareceu ao trapiche da firma F. Machado, localizado na avenida Venezuela, 189, o carro 37 da R.P. a fim de acalmar os ânimos ali acirrados desde ontem, entre o empregador e o pessoal do Sindicato dos Empregados no Comércio Armazenador do Rio de Janeiro.

Queria a substituição da firma

Declarou à nossa reportagem o Sr. F. Machado que, ontem, solicitou do fiscal Nelson Pereira Teles, representante do Sindicato, a substituição da firma que ali trabalha, isso porque a mesma, que é composta de sete homens, não estava servindo a contento, e que na manhã de hoje êle não deixou que os operários que vinham trabalhando entrassem no estabelecimento, já que solicitara aquela providência. Particularizou que a nao entrada do pessoal do Sindicato provocou protestos, dando origem à confusão, vendo-se obrigado a chamar a polícia.

Não quer pagar o que manda a lei

Ouvimos o fiscal Nelson, e êle, após confirmar que fôra pedida a sabotação da substituição esclareceu que a firma não quer pagar o que determina o regulamento. Informou-nos que o serviço de pesagem de sacos e demais volumes, quando realizado pelo pessoal do Sindicato, deve ser pago à parte, com o que não queria concordar a firma. Daí os protestos por parte dos estivadores. Com a chegada da polícia, tudo voltou à calma, sem contudo entrar em atividade o pessoal do Sindicato.

DUAS "ARAPUCAS" NO RIO E SÃO PAULO

A "Associação Nacional de Combate à Tuberculose" e a "Cruzada Santa" exploravam pessoas atacadas dos pulmões — Ouvidos pela polícia carioca os responsáveis pelas filiais do Rio

Em diligências realizadas simultâneamente pelas autoridades policiais do Rio e de São Paulo, ficou apurado que a «Associação Nacional de Combate à Tuberculose» e a «Cruzada Santa», ambas com séde em São Paulo e agências nesta capital, são verdadeiras «arapucas», sendo seus dirigentes indivíduos com fartos antecedentes policiais. O responsável pela Agência da Associação, nesta capital, é o indivíduo Amadeu Pires Bertoni, o qual ouvido na Corregedoria do D. F. S. P., declarou ser apenas preposto eventual de Milton Medeiros Costa ou M. Medeiros da Costa, ou ainda, M. Medeiros, chefe da agência no Rio. Bertoni exibiu documentos referentes às atividades da Associação, pelos quais se comprovou que a entidade propunha, mediante pagamento de 2 a 10 mil cruzeiros, internar doentes afetados dos pulmões em São José dos Campos, no Estado de São Paulo. Apurou a polícia que no Rio e na capital paulista os espertalhões lograram levantar Cr$ 115 250,00, gastando com doentes apenas Cr$ 3 610,00. Recebiam as contribuições e não cumpriam o prometido, embolsando o dinheiro. São responsáveis pelas falcatruas os indivíduos Francisco Chagas Printes, Dario Nunes Rodrigues, Juraci Castro, Wilson Giovanni de Carvalho, Herminia Coutinho Santos, Joaquim Alves de Carvalho, Nadir Freire Rodrigues e Manoel Sardinha. Está também envolvido na chantagem o indivíduo Paulo Dantas Loureiro que, há tempos, falsificou a chancela do Sr. Adhemar de Barros. Esse elemento adulterou um recibo do contribuinte Edgard Rodrigues, sócio da «A Colegial», de mil para 10 mil cruzeiros, com objetivo de chantagem. Todos os acusados prestaram declarações na Corregedoria, estando agindo também contra êles a Delegacia de Ordem Econômica de São Paulo.

ATROPELOU O BURRO

B. HORIZONTE, 24 (Asap.) — Geraldo Ribeiro da Silva, quando passava pela barreira de Venda Nova, montado num burro, foi atropelado juntamente com o animal por uma "jardineira". O cavaleiro sofreu vários ferimentos e o animal morreu instantaneamente.

TUBARÃO E VALENTE

S. PAULO, 24 (Asap.) — As autoridades da COAP prenderam, em flagrante, quando vendia carne popular a Cr$ 12,00 o quilo, o açougueiro Nagib Abrahão, que se rebelou contra a ordem dos fiscais, mas terminou indo para a Delegacia Econômica.

O CONCURSO DAS LETRAS DE OURO

Cresce cada vez mais o interêsse dos leitores de A NOITE – Prêmios sorteados e a sortear

Esse Concurso das Letras de Ouro já está empolgando a cidade. Cresceu e cresce o interêsse de nossos leitores para a formação da palavra chave que, como se sabe, se faz com as letras que durante a semana publicamos. No último sorteio no sábado findo, a frase pôs em destaque a Casa Neno, o estabelecimento que comercia com geladeiras, discos, rádios, vitrolas e outros aparelhos de utilidade doméstica e de grande prestígio na preferência do público. Era o nome chave da semana anterior. O felizardo foi o jovem Almiro Reis Gonçalves, filho da Sra. Virginia Reis Gonçalves, contemplado com uma esplêndida geladeira, a qual se acha exposta no "hall" do edifício de A NOITE será entregue no Programa Cesar de Alencar, no próximo sábado perante o auditório. Anteriormente também o prêmio fôra uma geladeira já entregue no sorteado, Sr. Carlos Machado Henriques, sábado último. O prêmio da semana passada foi um Crediário de dez mil cruzeiros o que é bem tentador. Será sorteado no sábado próximo ainda, no Programa Cesar de Alencar, com a revelação do nome chave, que é de conhecida casa de comércio. Vai ser uma grande torcida, portanto, no auditório da Nacional. O nome-chave da presente semana valerá uma nova geladeira de valor, portanto, como sempre. As letras que formarão a frase ou o nome chave estão sendo estampadas: na segunda-feira, C e A, na terça-feira H e R e hoje, quarta-feira, P e O. E assim o programa do Concurso das Letras de Ouro segue, sob o maior entusiasmo e numa torcida louca, a sua marcha distribuidora de magníficos prêmios para os leitores de A NOITE, e sem maiores gastos e nenhum trabalho difícil.

O ESTADO DO PARÁ VAI ENFRENTAR OBJETIVAMENTE O PROBLEMA DA LEPRA

Acôrdo assinado com o Ministério da Educação — O que informa a A NOITE o Dr. Edward Cattete Pinheiro, secretário de Saúde Pública daquêle Estado

A A NOITE teve oportunidade de focalizar em sua edição de 5 do mês corrente a impressionante situação em que se encontravam algumas dezenas de leprosos abandonados à própria sorte, numa ilha remota do Araguaia, sem a mínima assistência por parte das autoridades paraenses responsáveis pelo setor sanitário naquela unidade da Federação.

Agora, em ofício que nos enviou o Dr. Edward Cattete Pinheiro, secretário de Saúde Pública do Pará, esclareceu-nos que o govêrno daquele Estado está tomando providências para solucionar, no mesmo entre outros, o problema da lepra.

Não nega o signatário do ofício em causa a situação precária em que se encontram os hansenianos paraenses, não só os da "Ilha Maldita", como os espalhados pelo interior. Todavia, é grato saber que, desde o ano passado, foram dados os passos necessários em favor dos infelizes portadores da terrível enfermidade, com a assinatura de um acôrdo com o Ministério da Educação, para aquele fim.

Da mensagem que nos endereçou o Dr. Edward Cattete Pinheiro destacamos os seguintes trechos:

"O passo decisivo para início de um grande e real trabalho de combate à lepra neste Estado, deu o govêrno do Pará quando, por proposta da Secretaria de Saúde Pública, assinou no dia 13 de maio dêste ano para intensificação da profilaxia da lepra no Estado.

O início da execução do acôrdo está dependendo somente do registro no Tribunal de Contas das verbas do Serviço Nacional de Lepra.

Em decorrência do acôrdo citado vai o govêrno do Pará:

a) — outorgar, mediante instrumento legal, todos os poderes e atribuições da função de chefe do Serviço de Profilaxia da Lepra a um representante do Serviço Nacional de Lepra, bem como facilitar a sua ação junto às demais repartições estaduais no exercício do seu mandato; b) — manter durante o tempo que vigorar o acôrdo, o pessoal efetivo ou extranumerário atualmente em exercício nos leprosários e dispensários em funcionamento e promover o provimento dos cargos ou funções que vierem a vagar-se a fim de não reduzir o respectivo quadro; c) — responsabilizar-se pela manutenção dos leprosários e dispensários existentes no Estado, com dotações orçamentárias não inferiores às atuais e, nas épocas oportunas, submeter as respectivas propostas à apreciação do representante do Serviço Nacional de Lepra; d) — permitir, durante a vigência deste acôrdo, a utilização pelo Serviço Nacional de Lepra, dos imóveis ou suas dependências, instalações e equipamentos em uso pelo Serviço de Profilaxia da Lepra.

Competirá ao Ministério da Educação e Saúde, por intermédio do seu órgão específico — o Serviço Nacional de Lepra — durante a vigência do acôrdo, superintender a profilaxia da lepra no Estado, com a finalidade de orientar e fiscalizar a execução das medidas constantes do decreto número seiscentos e dez (610), de treze de janeiro de mil novecentos e quarenta e nove (1949).

Serão atribuições da superintendência criada para execução do acôrdo:

a) orientação geral da campanha contra a lepra no Estado; b) controle e fiscalização dos leprosários e do dispensário de Belém; c) organização e atualização do fichário de doentes e comunicantes de todo o Estado; d) execução direta ou indiretamente dos trabalhos de controle da lepra nos municípios do interior do Estado; e) aplicação das dotações da União para a campanha contra a lepra no Estado; f) isolamento compulsório de doentes em leprosários.

Há uma situação realmente séria, criada pelo abandono e pelos erros que se acumularam no passado. Mas, sentimo-nos orgulhosos em poder afirmar, em sã consciência, que atualmente as autoridades sanitárias deste Estado teimam sim em lutar contra uma situação de tremendas dificuldades, procurando solução para os grandes e difíceis problemas sanitários da região."

Melhor abastecimento dos grandes centros de consumo

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

nal distribuição dos produtos gaúchos, a preços mais acessíveis, em vista da eliminação de intermediários que, nesse caso, se tornarão desnecessários.

Manifestaram, então, os banqueiros o propósito de colaborar nessa iniciativa, tomando ações ordinárias da Campal.

Em breves declarações à reportagem de A NOITE o Sr. Ricardo Jaffet teve oportunidade de ressaltar a importância dessa iniciativa do govêrno do Rio Grande do Sul que, segundo suas finalidades, promoverá o incremento da produção, por processos mais modernos, e melhor distribuição aos centros consumidores do país, com a menor margem de lucro possível.

Aludindo às informações recebidas do Secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, sr. Manoel Vargas, o presidente do Banco do Brasil salientou que a nova organização gaúcha terá um capital de 50 milhões de cruzeiros, subscrevendo aquele Estado, como incorporador, a importância de 26 milhões. Haverá, assim, ações ordinárias ao portador, dada uma no valor de Cr$ 500,00, perfazendo um total de cem mil ações.

...ÃO NA AVENIDA VENEZUELA — O Sr. F. Machado quando explicava os motivos que deram origem à confusão ocorrida no trapiche (Notícia na sessão "Entre Risos e Lágrimas", na página treze)

O veto à reorganização do magistério militar

Votação, esta tarde, no Congresso Nacional

As duas casas do Congresso Nacional reunem-se esta tarde, conjuntamente, para apreciar as razões do veto presidencial ao projeto de lei reorganizando o magistério militar. E' relator do mesmo o Sr. Gileno Amado, cujo parecer concluiu estar o mesmo em condições de ser votado, desde que obedece às regras e foi enviado ao Senado Federal em tempo oportuno.

Mais um órgão de incentivo à produção teatral

Cria o Serviço Nacional de Teatro uma Comissão de Leitura e Seleção de Peças Nacionais

O Serviço Nacional de Teatro, do Ministério da Educação vai criar mais um órgão de incentivo à produção teatral no Brasil. Trata-se de uma Comissão de Leitura de peças de autores nacionais, peças que o S. N. T., tomará interêsse em colocar nas Companhias que se organizarem. A Comissão de Leitura receberá originais de autores já representados ou não, de todo o território nacional, examinando-os, a fim de oferecê-los às empresas teatrais acompanhados de um resumo da peça e de pequena biografia dos autores. De conformidade com os gêneros das companhias, as peças selecionadas serão encaminhadas aos elencos. Ainda êste mês estará organizada a Comissão, que logo entrará em atividade.

Vai exercer cargo eletivo

Convocado para exercer uma função eletiva na Assembléia do Estado do Rio exonerou-se do cargo de diretor de Divisão do Material, do Ministério da Viação, o Sr. Helio de Oliveira Cruz, tendo sido nomeado para substituí-lo o funcionário Wigberto de Menezes que exercia, desde muito, a chefia de uma das seções daquela dependência da Secretaria de Estado referida.

O comerciante de Pouso Alegre, Sr. José Valdemir de Carvalho

Grandes milagres atribuídos ao ex-vigário de Paraisópolis

Vai ser enviado a Roma o processo de canonização — Depoimentos impressionantes

PARAISOPOLIS (Minas Gerais), setembro (Serviço especial de A NOITE) — Esta cidade continua vivamente interessada pelos casos que se contam, fenômenos que escapam à percepção comum das coisas humanas. Tudo se relaciona no falecido padre monsenhor Dutra, cuja morte se deu já há seis meses. Em várias outras cidades, inclusive de São Paulo, são aceitos os milagres do virtuoso sacerdote.

Ainda recentemente houve uma enorme romaria a Campos do Jordão. O povo se transportou nas mais variadas conduções a fim de assistir a grande missa campal além de outras solenidades religiosas em intenção da alma do ex-vigário nesta cidade. Várias pessoas de respeitabilidade narram vários acontecimentos que as levam a admitir a santidade de monsenhor Dutra.

Monsenhor Furtado de Mendonça, vigário geral da diocese de Pouso Alegre, em seu discurso proferido no salão paroquial da Ação Católica, disse que esperava brevemente ser enviado a Roma o processo para canonização de monsenhor Dutra. Êsse discurso foi feito perante grande número de pessoas que assistiam aquelas homenagens póstumas.

Entre os muitos relatos, ligados à vida do virtuoso padre há o que nos foi contado pelo Sr. Idalino Soares de Carvalho, que foi grande amigo de monsenhor Dutra.

Em Roma, o Sr. Bento Pereira Goulart, abastado fazendeiro de Paraisópolis e ex-prefeito local, empreendedor da campanha em benefício da viagem de monsenhor Dutra à capital italiana, estava com passagens adquiridas para ir a Jerusalém, em companhia de sua senhora, e antes foram solicitar as bênçãos de monsenhor Dutra. Com toda sua humildade e bondade, disse o sacerdote ao senhor Bento e senhora:

— Vocês não devem ir, porquanto a viagem de avião é perigosa.

O Sr. Bento Pereira Goulart replicou que não havia mais tempo de desistir. As passagens já estavam compradas e também a hora marcada, que seria às 5 horas. Ainda disse que ia rezar, para que êles não fossem. Em seguida o fazendeiro se retirou com sua espôsa, mas, certos de viajarem.

O Sr. Idalino Soares de Almeida, concluiu o seu depoimento:

— No dia seguinte, monsenhor Dutra, convicto de que Bento e sua senhora não tinham viajado, disse a mim:

— Meu caro Idalino, vá até o hotel onde estão hospedados o Sr. Bento Goulart e senhora e pergunte a êles como passaram a noite. Respondi a monsenhor que não poderia ir, porquanto o senhor Bento havia viajado para Jerusalém.

Monsenhor disse-me:

— Pode ir, porque com as orações que fiz tenho a certeza de que os dois não viajaram.

Diante dessas palavras, resolvi caminhar até ao hotel e, de fato, o senhor Bento e senhora não foram a Jerusalém. O Sr. Bento declarou-me que o avião que ia partir não seguiu por um impedimento qualquer na linha".

Esse fato é verdadeiro, porquanto quando monsenhor Dutra chegou a Roma, houve uma grande manifestação em Paraisópolis e o senhor Bento Goulart o narrou em seu discurso, perante mais de 2.500 pessoas, aglomeradas na praça Getulio Vargas, desta cidade.

Outro caso é relatado pelo comerciante em Pouso Alegre, José Valdemir de Carvalho. Visitando, em Paraisópolis a igreja estava rezando para minha senhora, que estava para dar à luz quando observei que saía da sacristia, um padre. Este parou à minha frente, fitou-me muito. Depois bateu-me no ombro e exclamou:

— Meu caro amigo, a sua senhora já deu à luz e foi muito feliz.

E era verdade. O padre era monsenhor Dutra. Como êle soubera do estado de minha espôsa pergunta o Sr. José Valdemir de Carvalho se êle estava em Paraisópolis?

Carmen Santos entre as suas irmãs

A "ESTRÊLA" AGONIZANTE

CONTINUAÇÃO DA 1ª PÁGINA

nem sempre compreendido — fornecerá assunto para um filme. Se no curso de sua incessante dedicação ao cinema essa mulher foi por vezes criticada — ela insistia em fazer filmes quando o público não admitia a hipótese de se produzir o que prestasse fora de Hollywood — algum dia será redimida dentro da própria arte à qual serviu como fôrça inicial.

Era uma garota ingênua, sem maiores aspirações, quando há mais de trinta anos, apareceu, não em um filme, mas como "vendeuse", ao balcão do desaparecido "Parc-Royal".

E desde então seu ideal, sua idéia fixa, seu sonho dourado, foi o cinema. Nunca pensou em fazê-lo fora do Brasil, jamais se interessou pelo estrelato norte-americano, a êsse tempo a ambição máxima de tôdas as jovens. Queria realizá-lo aqui mesmo, embora nascida em Portugal, de onde veio na primeira infância (a exemplo de Carmen Miranda).

Carmen Santos é do tempo em que não havia um estúdio mesmo precário para rodar um filme e êsses eram feitos em qualquer parte, num fundo de quintal ao ar livre na "terrasse" de um edifício. Certa vez realizou um filme no porão de um teatro, o Cassino Beira-Mar. O argumento era de Henrique Pongetti — que ela apresentou no cinema — chamava-se "Cidade Mulher" e tinha pretensões a revista-musical. Pois não fez feio, mau grado os embaraços com que se viu a realizadora e "estrêla". Antes, havia produzido "Favela dos meus amores", para o tempo um dos filmes nacionais de melhor categoria e dos primeiros a atrair público. O "script" era do mesmo autor e nêle Silvio Caldas e Armando Louzada registavam "performances" bem razoáveis. Foi exibido pelo saudoso Francisco Serrador no desaparecido Alhambra e várias vezes reprisado. Bem poderia ser revisto, agora, quando se leva a efeito um Congresso Cinematográfico em nossa capital. E durante mais de dez anos Carmen Santos trabalhou na realização de "Inconfidência Mineira" que lhe consumiu outros tantos anos de vida e milhares de cruzeiros.

O que se considerava defeitos nessa mulher de fibra, talvez fôsse a sua maior qualidade: perseverança, amor ao trabalho, intransigência no seu ideal. A casa de Carmen Santos foi sempre um ponto de reunião obrigatória para os que discutiam e estudavam cinema. A todos recebia com hospitalidade, desde que cinema fôsse o tema das palestras. Muita gente apareceu pela sua mão — técnicos, diretores, intérpretes hoje respeitados.

Se houve elemento pioneiro da cinematografia nacional que tudo devotou ao seu objetivo, foi Carmen Santos, que agora, no seu leito de enfêrma, tem ainda o pensamento voltado para os companheiros a quem deixa um exemplo a seguir, com a sua própria vida. E seu estúdio da Tijuca ficará como um atestado ao vivo de quanto pode um ideal a serviço de uma causa nobre. Os que fizerem cinema, em ambiente propício, com outros fatores favoráveis, pelo tempo adiante, hão de encontrar sempre na vida de Carmen Santos uma fôrça inesgotável e uma fonte de estímulo perene. A mulher que poderia ter passado uma existência de grande confôrto, com recursos financeiros que lhe permitiam tôda a comodidade, foi apenas, durante mais de três décadas, um instrumento básico para que algum dia existisse — como está começando a existir — cinema no Brasil. Seu nome ficará reverenciado e com justiça.

A "estrêla" agonisa

Justa homenagem prestaram ontem, durante a instalação do Primeiro Congresso Brasileiro de Cinema Nacional, os cineastas patrícios ora reunidos em conclave nesta capital a essa grande animadora, entusiasta, incentivadora do nosso cinema, que se chama Carmen Santos. Num preito de reconhecimento e gratidão pelo muito que a "estrela" tem feito pela chamada "sétima arte" os congressistas se solidarizaram num voto de louvor aos seus esforços para tornar uma realidade a cinematografia nacional. E tomando conhecimento dêsse tributo de gratidão a uma lutadora o público teve também uma notícia triste. Uma nota pungente comoveu a assistência. E' que Carmen Santos está bastante enfêrma. Há quatro meses luta a "estrela" pela sua saude tão tingida e lutam os médicos com todos os recursos da ciência para salvá-la. Vivendo quase que numa tenda de oxigênio Carmen Santos nos momentos de lucidez permitida pela gravidade do seu estado ainda pensa no que pretendia realizar em matéria de cinema. Sem voz, a artista rascunha, quando pode, algumas palavras aos seus íntimos pedindo que não deixem perecer a sua obra. E nessa batalha da agonia dolorosa Carmen sente a vida que tanto amou querer fugir-lhe inapelavelmente.

A vida de Carmen Santos no cinema

Desde os seus verdes anos Carmen Santos se dedicou a fazer cinema brasileiro. Era ainda menina quando se integrou no movimento que tem sido a sua própria vida. Numerosos são os filmes que produziu, dirigiu, custeou e interpretou. A lista é enorme e é de todos conhecida. Tôda sua vida foi devotada ao cinema nacional. Fundadora da "Brasil Vita Filmes", antes de tornar essa organização poderosa e influente como agora, patrocinou várias iniciativas com objetivo altamente patriótico. A ela tanto devemos que, Celestino Silveira, homem enciclopédico na imprensa e no cinema, já afirmou com bastante razão ser digna de um filme a história da sua vida, da sua luta e da obra que ela se propôs levar avante. Idealista e tenaz, enfrentou gloriosamente como mulher, num meio onde a incompreensão gera hostilidade, tôda sorte de obstáculos, aos quais poucos homens resistiriam. E venceu. A saúde porém fraquejou. Carmen Santos, com 30 anos de cinema, tendo animado obras de assistência social, incentivadora das Samaritanas da Cruz Vermelha Brasileira, líder do cinema nacional, está agora presa ao leito e em estado pré-agônico. Cercam-na a família, o esposo, os filhos e netos, os amigos que com a sua bondade soube semear, e a todos êsses entes carinhosos, a "estrêla" implora: — "Pelo amor de Deus, não deixem morrer o cinema brasileiro."

MÚSICA

Hora de arte na A.B.I.

No auditório da ABI, no próximo dia 25, às 21 horas, haverá uma hora de arte musical, promovida pela Federação Brasileira de Homeopatia e Congresso Homeopático Pan-Americano. O recital de músicas de Babi de Oliveira contará com a colaboração de Maria Silvia Pinto, Tarquinio Lopes e Hermelindo Castelo Branco. Os convites podem ser procurados na Federação Brasileira de Homeopatia.

Concêrto sinfônico de música hebráica moderna

Será, dentro em poucos dias, realizado o primeiro concêrto de música hebráica moderna promovido pelo Instituto Brasil-Israel de Alta Cultura e sob o patrocínio do ministro plenipotenciário de Israel no Brasil, e Sra. general David Shaltiel.

Esse concêrto será levado a efeito no Teatro Municipal, na quarta-feira, dia 1.º de outubro próximo às 21 horas e executado pela Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Eleazar de Carvalho. Do programa, que está despertando natural interêsse, constam as seguintes peças, tôdas em primeira audição no Brasil, de novos compositores de Israel: I — Joseph Kaminsky — Overture Comique; Paul Ben Haim — Sinfonia n.º 2 II — Oedeon Partos — Yiskor (In Memoriam); Menahem Avidon — Sinfonia David; Robert Starer — Prelúdio e Dança para orquestra.

Concêrto pela Orquestra Afro-Brasileira

Está marcado para o dia 28 do corrente o concêrto pela Orquestra Afro-Brasileira, no auditório da A. B. I. O programa consta de músicas negra folclóricas, quinta da série de 952 Ter. início às 20,30 horas. Regência do maestro Miguel Moura.

Regressou de São Paulo a Orquestra Sinfônica Brasileira

Regressou de São Paulo a Orquestra Sinfônica Brasileira que desenvolveu, naquele importante Estado da Federação, grandes atividades artísticas, tendo realizado um concêrto, em Santos, na última segunda-feira, com Guiomar Novaes de solista e, outro, terça-feira, na capital, tendo atuado, também, como solista a nossa insigne pianista, que há longos anos não se apresenta ao público de seu Estado natal; quarta-feira a O. S. B. seguiu para Campinas, onde realizou com a colaboração da nossa grande pianista Magdalena Tagliaferro. Todos êsses concêrtos foram dirigidos pelo maestro Eleazar de Carvalho.

26.000.000 de HP fornecerá o açude Boqueirão

JOAO PESSOA, 23 (Asapress) — Prosseguem em ritmo acelerado as obras de construção da barragem do Boqueirão do Paraíba, que armazenará 50 milhões de metros cúbicos — um verdadeiro Mediterrâneo em meio à zona adusta do Cariri — e fornecerá 26.000.000 de H. P. para iluminar inúmeras cidades a movimentar a indústria de uma grande zona da Paraíba. O grande túnel de 120 metros já está com 80 metros perfurados, devendo estar pronto dentro de três meses. O açude do Boqueirão corrigirá também o regime dágua do Rio Paraíba, evitando as catastróficas inundações da Várzea, de tão desastrosas consequências.

Vão construir 50 casas em Campos

CAMPOS (Rio de Janeiro) 23 (Serviço especial de A NOITE) — Está sendo esperado nesta cidade, quinta-feira próxima, o Sr. Teodoro de Abreu, presidente da Caixa Econômica Federal do Estado do Rio, que atendendo à orientação do govêrno federal, empenhado na solução do problema da casa própria, vem providenciar a compra de terrenos para construção de cinquenta casas.

DESCARRILOU O TREM DE DEODORO

Desviado o tráfego para a Auxiliar — Restabelecida a circulação ainda com atraso

Cêrca das duas horas de hoje ocorreu na estação de Engenho de Dentro um descarrilamento do trem UD 102, do ramal de Deodoro. Três vagões do elétrico ficaram sôbre as linhas 2, 3 e 4, o que impediu totalmente a circulação. Daí o recurso de desviar todo o tráfego dos trens dos ramais de Santa Cruz e Nova Iguaçu para a Auxiliar. Só a uma era utilizada. A providência não evitou os maiores atrasos, mesmo dos de subúrbios. Só às oito horas ficaram as linhas restabelecidas. Contudo não estava totalmente normalizada a circulação. A turma de reparação ainda estava no Engenho de Dentro terminando a tarefa de recomposição das linhas atingidas.

Os estudantes catarinenses na campanha para a baixa dos preços

FLORIANOPOLIS, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Com gritos de "cheguei, vi e venci", os estudantes acabaram de assinar um contrato com os diretores dos cinemas desta capital, onde ficou estabelecido que, de agora por diante, voltarão a vigorar os antigos preços de entradas, que são 3 e 5 cruzeiros. Os estudantes florianopolitanos através de autofalantes, colocados ao longo da rua Felipe Schmidt, estão anunciando que, vencida essa primeira batalha, voltarão suas vistas para outros problemas de interêsse do povo.

Fomos informados de que, dentro de alguns dias, iniciarão uma greve para a baixa do preço da carne e do pão. Será esta a maior batalha que enfrentarão os estudantes catarinenses, mas, dada a organização e fôrça de convicção dos mesmos, acreditamos que seja coroada de êxito.

Preenchimento de vagas no D.C.T.

Solucionando vários pedidos de nomeações, entre os quais o de Odete Oliveira Siqueira, para os cargos vagos nos quadros do Departamento dos Correios e Telégrafos, o ministro Souza Lima informou que já providenciara junto ao respectivo diretor o cumprimento da disposição constitucional, mandando abrir concursos e provas de habilitação, conforme o caso, para o preenchimento dos numerosos cargos e funções vagos, tendo sido recentemente encerradas as inscrições para o concurso da carreira de postalista.

Desordeiros e assaltantes infestam o bairro de Três Corações, em Nova Iguaçu

Moradores em Nova Iguaçu, no bairro Três Corações, Estado do Rio, solicitam, por nosso intermédio, uma providência das autoridades fluminenses contra um bando de desordeiros e assaltantes que infesta aquela localidade.

A audácia dêsses indivíduos chega ao auge de assaltar senhoras, para roubar à plena luz do dia.

As queixas levadas às autoridades daquele município não surtiram o desejado efeito, pois nenhuma medida repressiva foi por elas tomada. E a situação de pânico e insegurança continua, trazendo em constante sobressalto os moradores daquela localidade.

Ai fica, pois, a queixa com vista às autoridades policiais do Estado do Rio.

SOCIEDADE

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Meninas:

Luizinha, filha do Sr. Walfrido de Souza Lima, diretor-secretário de Bastos de Oliveira, S. A.

NASCIMENTOS

Na pia batismal, receberá o nome de Carlos Roberto o menino que acaba de nascer, filho do Sr. Osvaldo de Andrade Ferreira e da Sra. Geraldina Castelo Branco Ferreira, residentes em Belo Horizonte.

CASAMENTOS

— Realizar-se-á no próximo sábado, dia 27, às 17,30 horas, na matriz do Divino Salvador, à rua do mesmo nome n.º 33, Piedade, o casamento da senhorita Maria José, filha do Sr. Sebastião Armstrong Lopes, e de sua espôsa, Sra. Dalila da Costa Lopes, com o Sr. Aloysio Fonseca, filho do Sr. Euclides da Fonseca e de sua espôsa, Sra. Aleixina Ferreira Fonseca, recebendo os noivos cumprimentos na residência da noiva, à travessa Virginia, 55, Abolição.

HOMENAGENS

— O Sr. Coriolano de Gois, diretor da CEXIM, vai ser homenageado com um almoço, que lhe será oferecido no "Vogue" por expressivas figuras das classes produtoras do Estado de S. Paulo.

VIAJANTES

Em viagem de recreio, partiu pelo "Conte Grande", para a Itália, o r. Nestor Cunto, conhecido operador em Lins, São Paulo, de cuja Câmara Municipal é vereador.

MISSAS

Foi celebrada, ontem, às 9 horas, no altar-mor da matriz da Candelária, por monsenhor Henrique de Magalhães, missa de 7.º dia, em sufrágio da alma do Sr. Alberto Joaquim Estevos, provedor graduado da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Candelária. Compareceram no ato numerosas pessoas.

FALECIMENTOS

Faleceu nesta capital o general de divisão intendente Felipe Marques, cujo corpo foi transportado para Pôrto Alegre, onde será sepultado.

O Tempo

MAXIMA, 22,5 — MINIMA, 16,3.

Serviço de Meteorologia — Previsão para o período das 14 horas de hoje às 14 horas de amanhã

Tempo — Instável, sujeito a chuvas fracas, passando a bom com nebulosidade e nevoeiro.

Ventos — De sueste a nordeste, frescos por vezes.

Temperatura — Estável, à noite, em elevação de dia.

Leilão na exposição de animais

PORTO ALEGRE, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Foi iniciado, com pleno êxito, o leilão dos animais que concorrem à Exposição Agro-Pecuária, há pouco inaugurada nesta capital.

Onze touros foram vendidos, por cêrca de duzentos mil cruzeiros.

Quarenta e cinco mil cruzeiros foi o valor máximo pago por um único animal.

Farto material sôbre psicotécnica

Regressou da Europa um psicotécnico brasileiro contratado pelo Ministério da Marinha

Pelo navio francês "Lavoisier", regressou hoje o psicotécnico Manoel Faustino, contratado pelo Ministério da Marinha e que regressa de viagem de estudos na Europa. Na França esteve em contato com a psicóloga madame Goya, que possui inclusive máquinas destinadas ao estudo da psicotécnica e na Itália travou conhecimento com a Organização do frei Gimelli. Para apresentar às autoridades competentes e estudiosos da matéria traz um farto material sôbre as observações que realizou no campo da psicotécnica.

Mais um abrigo de menores, em Mairinck

MAIRINCK, S. Paulo, 24 (Serviço especial de A NOITE) — Esta cidade, em franca prosperidade breve vai ter mais um abrigo de menores. Foi lançada a pedra fundamental, em Nova Mairinck, distrito de São Roque, do novo recolhimento. A benção foi dada pelo padre Meisivado Kruse, e estiveram presentes à cerimônia as pessoas de maior representação social e grande número de populares.

Reunido o Conselho da Superintendência da Moeda e Crédito

Reuniu-se no Gabinete do Ministro da Fazenda o Conselho da Superintendência da Moeda e Crédito. Presidiu a reunião o sr. Alberto de Andrade Queiroz, ministro da Fazenda, interino, tendo dela participado o presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jaffet, o sr. José Soares Maciel Filho, novo diretor executivo da Superintendência e os demais membros dessa entidade.

NA CINELANDIA

Os bombeiros foram chamados ao meio dia para o Edifício Delta, situado na rua Alvaro Alvim, 21. Tratava-se de um princípio de incêndio no 20º andar, mas o fogo foi logo debelado.

Não haveria consignações em folha em dezembro

Para os segurados de previdência social

O presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Carris Urbanos, Sr. Sindulfo de Azevedo Pequeno, entregou ao ministro do Trabalho um memorial dessa entidade, pleiteando a suspensão das consignações em folha de pagamento referentes às Carteiras Prediais ou de Empréstimos, no próximo mês de dezembro.

Essa medida já foi pleiteada e obtida o ano passado e visa proporcionar um desafogo financeiro aos trabalhadores por ocasião das festas do Natal e Ano Novo.

UM DIA NA CAMARA

CONTINUAÇÃO DA 11ª PÁGINA

UM TROCADILHO SEGUIDO DE OUTRO

O Sr. Ovidio de Abreu voltou a ocupar a tribuna, prosseguindo em seu discurso sôbre a questão do Banco do Brasil. Focalizou então, diversos aspectos de sua administração na presidência daquêle estabelecimento de crédito. Em certo momento falou sôbre as providências que havia tomado a respeito da promoção dos funcionários do Banco. Essa referência levou o Sr. Osvaldo Orico a pedir licença para um aparte:

— Permita-me V. Excia. lembrar que, na ocasião, dizia-se que os funcionários do Banco do Brasil tinham sido «promovidios»...

O Sr. Nestor Duarte ouvindo o trocadilho, e fazendo cara feia, disparou este outro:

— Veja, meu nobre colega. Com essa lembrança, V. Excia. deixou o orador que se encontra na tribuna verdadeiramente «comovidio»...

Felizmente, o Sr. Flores da Cunha não estava no plenario. Porque quando se encontra na poltrona e ouve os trocadilhos do Sr. Osvaldo Orico, só falta fuzilá-lo... Pelo menos a maneira como olha o representante paraense e as baforadas que tira do charuto mostram os seus intentos recônditos...

O prazo da Comissão Especial

A propósito dos prazos que teriam sido concedidos à Comissão Especial que deverá dar parecer sôbre o projeto relativo à participação dos empregados nos lucros das empresas, o Sr. Fernando Ferrari havia levantado uma questão de ordem, recebida pela Mesa como reclamação, pedindo a inclusão da matéria em ordem do dia já que, no entender do representante gaucho, o prazo de trinta dias tinha sido excedido. Na sessão de ontem o Sr. Nereu Ramos esclareceu que, nomeada a Comissão Especial para dar parecer no projeto, o prazo de 30 dias começaria a correr, na forma do Regimento, da data em que fôsse eleito o respectivo presidente. Assim, o prazo não havia sido excedido.

Os primeiros oradores

Na sessão de ontem, em seu início, falaram os seguintes oradores: Felix Valois, Breno da Silveira, Galeno Paranhos, Benjamim Fará, Celso Peçanha, Luiz Compagnoni, Armando Falcão, Chagas Rodrigues, Guilherme Machado, Plinio Coelho, Brigido Tinoco e Vasconcelos Costa.

LICENCIADO O SR. TENÓRIO

O Sr. Tenório Cavalcanti, que há pouco esteve licenciado para submeter-se a uma intervenção cirurgica de certa gravidade, voltou a pedir nova licença. É que, depois de restabelecido completamente, já estando em atividade, foi vítima de um acidente de tráfego, escapando de morrer por um verdadeiro milagre, no momento em que foi imprensado contra a porta de um carro do qual saltava, por um bonde que passava velozmente no local. Internado no Hospital dos Servidores do Estado, encontra-se em tratamento dos ferimentos recebidos, razão pela qual pediu nova licença.

URGÊNCIA MAL PEDIDA

O Sr. Muniz Falcão requereu urgência para a discussão do projeto de lei referente ao Estatuto dos Funcionários Públicos, aprovado pela Camara e emendado pelo Senado. O Sr. Nereu Ramos deixou de deferir o pedido, tendo em vista que a matéria já se encontra incluída na Ordem do Dia, não sendo caso de urgência mas sim de preferência.

O orçamento da Viação

Prosseguiu a discussão do orçamento da Viação que ainda não foi votado. Falaram sôbre êle os Srs. Alencar Araripe e Aloisio de Castro.

Na Câmara os funcionários

Encerrou-se ontem nesta Capital, o Congresso dos Servidores Públicos e Autárquicos. Uma grande massa de funcionários, encerrado o Congresso, dirigiu-se ao Palácio Tiradentes, tendo a Comissão Diretora feito entrega, ao Sr. Nereu Ramos, das conclusões do Congresso. Em seguida, em companhia de vários deputados, a Comissão regressou às escadarias do Palácio quando falou o Sr. Licio Hauer, transmitindo aos seus colegas as promessas da Mesa da Câmara de um rápido andamento do projeto relativo ao aumento de vencimentos dos servidores. Falaram então os seguintes deputados: Breno da Silveira, Lopo Coelho, Roberto Morena, Benjamim Fará e Heitor Beltrão, tendo o Sr. Nereu Ramos ocupado o microfone para dizer que, como presidente da Câmara, tudo faria para que o projeto tivesse rápida tramitação naquela casa.

Reunião do Congresso

Reune-se hoje o Congresso Nacional, para apreciar o veto do Sr. presidente da República referente à Lei do Magistério Militar aprovada pela Câmara e pelo Senado.

"DUTY NÃO PERDERÁ PARA PLATINA"

CATEGÓRICA AFIRMAÇÃO DE ZUNIGA, APÓS OS TRABALHOS — NÃO ESTÃO NO PÁREO AS OUTRAS CONCORRENTES

O programa clássico do Jóquei Clube marca para domingo a realização do grande prêmio "Diana", prova de valor reservada às éguas. Vinda da antiga entidade que a fazia disputar, no hipódromo de São Francisco Xavier, onde, aliás, havia duas com o mesmo nome. Sendo uma considerada "clássica" e a outra "grande prêmio".

A primeira realização foi em 1904, vencendo Pericinha, montada pelo Lourenço Alcoba Junior, o "Lourencinho".

Em 1908 foi criado o "grande prêmio" e coube a vitória, então a Suprema, pilotada pelo Abel Vilalba, ótimo bridão "colored".

Melhorando de dotação e de prêmio, o "Diana" é hoje a melhor carreira para a ala feminina, disputando-a sempre as melhores éguas em "training".

O campo da tradicional competição está interessantíssimo do domingo, pois marca o reaparecimento das esplêndidas Duty e Platina, que enfrentarão sete adversárias, todas ótimamente preparadas. Pelas apresentações feitas, aquelas duas merecem as preferências dos catedráticos.

A defensora do Stud Seabra vem de ótimo terceiro para Solano e Tèvere, tendo figurado em todo o percurso e a companheira de Lord Antilhes tem o bastão de líder da geração de 4 anos. E ambas se conduziram muito bem nos trabalhos. Duty, no domingo passou 2.040 em 133 com ação excelente e no dia seguinte Platina fez igual percurso em 136 fácil. Uma e outra agradaram.

Depois da passada da defensora da blusa estrelada, o reporter aproveitou a chance que se apresentava para ouvir a palavra de Juan Zuniga, treinador do Stud Seabra.

Estava o hábil preparador na arquibancada marcando o galope da Platina. Acompanhando o cronômetro em punho, os parciais da adversária de sua pensionista

— O reporter perguntou-lhe se gostara do trabalho de Platina.

Depois de controlar os tempos que lhe apresentamos, Zuniga não titubeou:

— Foi bom o trabalho, porém com mais três segundos que Duty. Acredito, portanto que não poderá ganhar da minha.

— E as outras?

Zuniga pediu novamente a lista dos tempos, viu o que impressiva, Goldena e Santa Bela iste tam e concluiu:

— Não estão no páreo. Vão defender o placê.

Crônica de turfe

PARCIALIDADE

Em matéria de punições, já está entrando a atual C.C. naquele joguinho das C.C. anteriores, estabelecendo penas diversas para delitos iguais. Enquanto tomou medidas de caráter geral, na esfera administrativa, acertou quase sempre; mas quando entendeu de coibir as "touradas" na Gávea, começou a provocar injustiças. Nas resoluções desta semana notamos a diversidade dêsses julgamentos, que o público bem pode perceber.

Roberto Martins e Candido Moreno são as maiores vítimas atuais da Comissão. O endiabrado garoto corre uma semana e é suspenso por mais duas; volta a participar das carreiras e torna a ser suspenso. Não fazemos a defesa do "mignon" piloto, mas achamos exagerada essa "marcação" em cima dêle quando outros ginetes têm penas bem mais leves para delitos iguais. Com Augusta, por exemplo, o Robertinho levou duas corridas no lombo, quando, há pouco, Luiz Rigoni, no dorso de Solano, teve um desvio de linha muito maior e foi apenas multado. Naquela tarde, em que Tèvere foi prejudicado, tendo havido até discussões para a desclassificação de Solano, o paranaense safou-se com a desculpa de que seu cavalo se atirou para dentro. E agora, em que Augusta reproduziu o desvio, "apertando" La Vestal, não houve desculpa que livrasse o Roberto das duas corridas. Muito mais grave, a nosso ver, foi o prejuízo que o Antonio Portilho, com o Oraci, causou a Elanut, na entrada da reta, levando-a à cêrca externa. No entanto, o aprendiz levou apenas três corridas. E o Calleri, que a reta inteira "cercou" o Bisturi, abrindo-o primeiro, depois apertando-o contra a cêrca e voltando a abri-lo? E o Calleri teve apenas duas corridas na cêrca.

Como se vê, continua misterioso o critério que a C.C. adota para suas punições, havendo apenas uma coincidência que está saltando aos olhos: Roberto Martins e Candido Moreno são sempre suspensos com rigor, pratiquem desvios leves ou graves. Isso desanima os jóqueis pátrícios, que vêem os seus colegas chilenos usarem de muita "malícia" sem que nada lhes aconteça...

BIAS

Tèvere não irá ao Perú

Atacado por pneumonia, o irmão de Yatasto

Tèvere, um dos bons parelheiros do nosso turfe, principalmente em cancha pesada, estava de "malas prontas" para ser embarcado rumo ao Peru.

E a delegação estava, já, escolhida, chefiando-a o treinador Salvador Antonucio, que levará como auxiliar Juan Ulloa e Luiz Diaz, o piloto, irá depois.

Infelizmente, porém, o "crack" do Stud Verde e Preto, que desde a semana passada demonstrava não estar bem, apresentou-se com princípio de pneumonia na noite de domingo.

Salvador Antonucio andou até pela madrugada de 2.ª-feira às voltas com Tèvere e, afinal, conseguiu pô-lo a salvo, fora de perigo.

Não poderá, entretanto, o filho de Sellim Hassan voltar agora aos treinos. E com o "entrainement" prejudicado, impossível será levá-lo ao país amigo.

Muito lamentavel porque a gloriosa jaqueta do Stud Verde e Preto iria brilhar, também, no Peru.

Yolanda, Evanir e Sonia, candidatas a "Rainha da Primavera" do Riachuelo Tenis Clube

RENHIDO

O pleito para a escolha da Rainha da Primavera no Riachuelo T. C.

Como acontece todos os anos, por ocasião dos festejos da primavera, o Riachuelo Tênis Clube elege a sua rainha. Assim é que vem sendo aguardado com grande interêsse e mesmo a maior das expectativas o pleito que vem se desenrolando na agremiação presidida por Celso Miranda Reis. Três são as candidatas que concorrem ao pôsto supremo. São elas as senhoritas Sonia, Yolanda e Evanir, sendo que esta foi a vencedora do desfile Bangu. As outras duas graciosas candidatas também estão aptas para vencer o interessante empreendimento. As festividades da primavera no tradicional Academia culminarão com o baile da coroação da rainha, o qual será realizado no próximo dia 18. A movimentação dos cabos eleitorais é intensa. Messias, Direeu (Cecéu), Armando Augusto Pinto e Guilherme Barbosa, ajudados por outros fãs das candidatas, estão em grande movimentação, arregimentando eleitorado para as suas candidatas. Ontem, sob a presidência do diretor social Arystenel Santos e do secretário Paulo Chaves, foi realizada a primeira apuração. Como não era para menos enorme foi o numero de associados que permaneceram até o final da apuração. O resultado verificado foi o seguinte: 1.º lugar, senhorita Yolanda, com 725 votos; 2.º lugar, senhorita Evanir, com 530, e 3.º lugar, com 360 votos.

Ilustre Desconhecido e Joiense, campeões da exposição

Domingo ultimo, em Cidade Jardim, foram apresentados 60 produtos da nova geração, selecionados, realizando-se à seguir, o juri, que proclamou os campeões.

Dos potros, foi escolhido Ilustre Desconhecido, um filho de Savernak em Pamperapa, criação da Fazenda "João da Graça", do sr. Domingos Assunção Filho.

Joiense, por Antonyos em Giovinezza, foi a potranca premiada. E' uma alazã, criação do Haras "Faxina", do dr. Henrique de Toledo Lara.

Como vice-campeões, foram escolhidos, Imperial Prince, Rosada, Chiqué e Because, todos muito bonitos, também.

Ullôa na "cêrca", três corridas

Causou surprêsa a penalidade aplicada pela comissão de corridas no jóquei Oswaldo Ullôa. Principalmente, pelo fato de serem 3 corridas, coisa jamais havida com o correto piloto chileno nos últimos tempos.

Não levaram em consideração talvez, a fé de ofício do dirigente oficial do Stud Paula Machado. Desde longa data Ullôa nunca havia ficado na cêrca mais de duas reuniões.

JOQUEI CLUBE DE PETRÓPOLIS

MONTARIAS COMPROMISSADAS

MONTARIAS COMPROMISSADAS

1.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 13,25 horas.

Kg.
1—1 J. Assú, B. Cruz 56
2 Waxy, X. X. 56
2—3 Marau, M. Vieira 59
4 Ala Sola, L. Leite ... 48
3—5 R. do Sul, M. Tavares 50
6 Tempo Feio, C. Calleri . 56
4—7 D. Indaleria, E. Silva 58
" Abunan, L. Lins 48
8 Nagi, L. Domingues .. 50

2.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 14,00 horas.

Kg.
1—1 Firl, E. Silva 52
2 Abitiree, C. Calleri .. 56
2—3 Irak, M. Tavares 52
4 P. Savoyard, J. Marins 53
3—5 Delicada, J. Portilho 54
6 Coletiva, L. Antunes 56
4—7 Chapadão, W. Meirelles 56
8 Grisú, A. Rosa 58

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 14,35 horas.

Kg.
1—1 Othelo, S. Barbosa .. 50
2 Paris, P. Tavares 53
2—3 Statano, A. Dornelles 50
4 Brunito, J. Tinoco .. 56
3—5 Chumbo, Red. Filho . 56
6 Muchacho, E. Silva .. 53
4—7 Ojeriza, J. Marins ... 56
8 Karbolito, L. Lins ... 56

4.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 15.15 horas.

Kg.
1—1 Coromy, L. Domingues 50
2 Valentina, B. Alves 51
2 — 3 Eledel, X. X. 66
4 Andiroba, A. Rosa .. 57
3 — 5 Nagoia, B. Cruz 57
6 Ardena, J. Costa ... 51
4 — 7 Basula, P. Tavares . 51
" Chaco, X X 53

5.º Páreo — 1.200 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 15,55 horas.

Kg.
1 — 1 Hélio, M. Chirino .. 64
2 Brown Boy, X. X. .. 52
2 — 3 Fundamento W. Meirelles 56
4 Populino, A. Dornelles 53
3 — 5 Obélia, P. Tavares .. 58
6 Polivita, F. Balola .. 54
4 — 7 Tio Willie, L. Leite .. 48
8 Araruama, S. Macala . 54

6.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 16.10 horas.

Kg.
1 — 1 Flezelá, C. Calleri .. 53
2 Upá, X. X. 53
2 — 3 Jambi, L. Domingues 55
4 El Zorro, J. Araujo . 55
3 — 5 Lightning, A. G. Silva 55
6 Balsámo, A. Rosa 55
4 — 7 Dusty, B. Cruz 53
8 Igarassú, P. Tavares 55
" Amancai, X. X. 53

7.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 12.000,00 — Às 17,20 horas.
1 — 1 Clarinha, J. Marins .. 52
2 Oxford, B. Cruz ... 58
2 — 3 Four Traut, R. Urbina 53
4 Pracinha, A. Nahid . 58
3 — 5 El Siroco, P. Tavares 60
6 Gravador, L. Lins 50
4 — 7 Maravedi, J. Tinoco . 50
8 Kanthaca, X. X. 58
9 Letrado, W. Meirelles 56

1.º páreo — Às 13,40 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

Kg
1—1 Basula, D. Silva 56
2—2 Gildinha, D. Moreira . 56
3—3 Zazá, U. Cunha 56
4 Vendetta, B. Cruz 56
4—5 New Star, B. Marinho . 56
6 Angatuba, S. Machado . 56

2.º páreo — Às 14,05 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

Kg
1—1 Letrado, W. Meirelles . 54
2 Jazz, S. Machado 50
2—3 Home Fleet, E. Castillo 54
4 Dinamarquês, D. Silva . 54
3—5 Good Friend, A. Nahid . 50
6 Xirka, P. Tavares 54
4—7 Theophilo, D. Moreira . 56
" Turbante, S. P. Ribeiro 50

3.º páreo — Às 14,30 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00.

Kg
1—1 Oscar, x x 58
2 Mameluco, L. Coelho . 54
2—3 Dalmon, C. Moreno 54
4 Melodia Porteña, N. C. 52
3—5 Revelo, D. Moreira .. 54
6 Happy Boy, U. Cunha . 58
4—7 Orestes, E. Castillo ... 58
8 Theophilo, N. C. 52
9 Xirka, x x 48

4.º páreo — Às 14.55 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00.

Kg
1—1 Panqueca, R. Urbina . 54
" Igino, D. Moreira 58
2—2 Tarimbeiro, ex Paisano N. C. 58
3 Vitorianita, A. G. Silva 52
3—4 Ruy, P. Tavares 50
5 Lampo, P. Souza 56
4—6 Monetário, x x 54
7 Lingote, B. Cruz 54
" Nacelle, M. Alves 48

5.º páreo — Às 15.20 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00.

Kg
1—1 Acropole, F. Irigoyen . 54
2—2 Flor do Sol, E. Castillo 53
3—3 Nix, J. Martins 60
4 Hidalga, S. Camara .. 43
4—5 Espadana, P. Coelho . 50
6 Changa, U. Cunha ... 50

6.º páreo — Às 15.50 horas — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00.

Kg
1—1 Giselle, D. Moreira ... 56
" Gold Dream, P. Coelho 56
2—2 Pigalle, F. Irigoyen .. 53
3 Saraninha, M. Henrique 52
3—4 Oistria, D. Silva 56
5 Kastri, x x 52
4—6 Dança, P. Tavares ... 52
7 Hiléia, S. Camara 48

7.º páreo — Às 16.20 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — (Betting).

Kg
1—1 El Gin, R. Filho 56
2 Francisquinho, S. Costa 56
3 Manicoré, L. Mezaros . 56
4 Eskie, M. Henrique ... 56
2—5 Herval, x x 53
6 Evoé, A. Rosa 56
7 Miss Judy, F. Irigoyen 54
8 Espinheiro, P. Coelho . 52
3—9 Usastre, x x 56
10 Himeto, D. Silva 56
11 Ianti, C. Moreno 56
12 Ciranda, D. Moreira .. 54
4-13 New York, E. Castillo. 54
14 Nocaute, J. Martins .. 56
15 Sarilho U. Cunha 56
" Açude, N. C 56

8.º páreo — Às 16,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting)

1—1 Lovelace, E. Castillo .. 56
" Cabo Frio, P. Tavares . 54
2—2 Ituano, F. Irigoyen ... 58
3 Jangadeiro, S. Camara. 50
3—4 Crioula, D. Moreira ... 58
5 Crato, M. Henrique ... 54
6 Altamisa, A. Brito ... 53
4—7 El Toro, C. Moreno .. 50
8 Scarface, P. Souza ... 50
" Tapaju, x x 50

9.º páreo — Conde de Parapebus — Handicap Especial — Às 17,20 horas — 1.800 metros — Cr$ 60.000,00 (Betting).

Kg
1—1 El Greco, J. Marchant . 55
" Martini, F. Irigoyen . 60
2 New Comer, N. C. 52
3 Rio, S. Camara 43
2—4 Nailer, P. Coelho 53
5 Coraje, x x 51
6 Four Hills, C. Moreno 56
" Anubis, x x 50
3—7 Toribio, D. Moreira ... 54
" Retang, U. Cunha ... 60
8 Pardaillan B. Cruz .. 53
" Shahpur, A. Brito 51
4—9 Best, O. Macedo 50
" Ombu, A. Rosa 50
10 Gatillo, E. Castillo 52
"Tirolés, x x 49

Muito difícil transformar o Rio São Paulo em Rio-São Paulo-Minas

Notícias telegráficas procedentes de Belo Horizonte dão conta de uma idéia: a transformação do Torneio Rio-São Paulo de Futebol num certame triangular com a presença de equipes da Federação Mineira de Futebol.

As primeiras reações à idéia, que, segundo esclarecem as mesmas fontes já estaria em marcha com a consulta aos presidentes Pedroso da entidade paulista e Inocencio Leal da metropolitana, encontraram ambiente desfavorável.

Desde logo os desportistas ouvidos pela A NOITE em que pese a simpatia que lhes merecem os clubes mineiros ponderam que tem sido extremamente difícil incluir no Rio-São Paulo cinco clubes de cada um dos dois grandes centros desportivos havendo a tendência de reduzir a oito e assim a presença de mais concorrentes viria contrariar esse ponto de vista que tem por objetivo dar ao certame um sentido de seleção com equipes de capacidade equiparável.

Outro fator que há de vir em desfavor da pretensão é o das deslocações para três praças desportivas ao invés de duas.

As notícias sôbre essa participação coincidem com as da crise financeira em que se debate o futebol mineiro, particularmente o de Belo Horizonte desamparado oficialmente, carregado de onus e recolhendo rendas pouco compensadoras. Alguns clubes chegaram à constrangedora situação de verem penhoradas as rendas de seus jogos como aconteceu domingo com o America Mineiro.

Não acreditamos, todavia, que seja a fórmula ora divulgada a que permitiria um concurso cordial e natural das entidades carioca e paulista em cooperação com a mineira para auxilio desta, auxilio, é claro, tanto financeira como técnico.

O PRESIDENTE INOCENCIO LEAL DESCONHECE

A NOITE teve ensejo de ouvir o presidente da Federação Metropolitana de Futebol, Sr. Inocêncio Pereira Leal, que, embora licenciado do cargo por motivo de férias, declarou estar a par dos negócios de sua entidade, nada tendo ocorrido a respeito da dita pretensão da Federação Mineira.

Desmoronou o reinado de Walcot!

CONTINUAÇÃO DA ULTIMA PAGINA

Marciano respondeu acertando um sôco na boca de Walcott. Em seguida, Marciano leva Walcott às cordas, desferindo-lhe uma série de sôcos contra o corpo. Continua Marciano no ataque e acerta uma esquerda e uma direita no corpo de Walcott. Entram em "clinch". Novamente Walcott é levado às cordas. O olho esquerdo de Walcott sangra. Walcott contra as cordas parecia quase indefeso quando terminou o "round". ("Round" de Marciano).

7.º ROUND

Walcott reage neste round. A ferida sôbre seu ôlho esquerdo sangra, porém, o campeão acerta tremendo sôco na boca de Marciano. Começa a sangrar o lábio superior de Marciano, Marciano parece sentir-se afetado de um dos olhos e Walcott castiga-o. Marciano consegue acertar uma esquerda no corpo de Walcott e logo uma direita no ôlho ferido de Walcott. Este responde com um sôco de direita na boca de Marciano e obriga-o a entrar em clinch. (Round de Walcott).

8.º ROUND

Walcott manteve sua atuação do round anterior acertando logo de saída duas esquerdas na cabeça de Marciano. Em seguida, Walcott atinge a cabeça de Marciano com outro sôco de esquerda. Marciano responde com um sôco de direita porém, falha. Marciano procura levar Walcott às cordas, porém, não consegue. O campeão ataca com uma direita ligeira à cabeça de Marciano, antes de terminar o round. Marciano continua sangrando abundantemente do ferimento no lábio (Round de Walcott).

9.º ROUND

Apesar de haver se queixado ao seu "manager" de que não podia ver Marciano iniciou êste round atacando furiosamente. Castigou Walcott com sôcos de direita e esquerda e levou-o mais uma vez às cordas. Atacou especialmente contra o corpo do campeão. Walcott esboçou uma reação com a direita sôbre a cabeça de Marciano, porém todos os sôcos foram fracos. (Marciano venceu êste round).

10.º ROUND

Marciano continua atacando violentamente e obriga Walcott a retroceder. Marciano força o "train" da peleja, acertando vários sôcos de esquerda e direita na boca de Walcott. O campeão vai mais uma vez às cordas, porém, revida com dois sôcos na cabeça de Marciano. Marciano retruca com sôcos no corpo de Walcott, levando-o às cordas. Ao terminar o round, Marciano acerta forte sôco de direita na boca de Walcott e um "uppercut" de direita. (Round de Marciano).

11.º ROUND

Walcott reage neste round, acertando forte sôco de esquerda no rosto de Marciano. Marciano responde com uma esquerda no ôlho ferido de Walcott. Walcott acerta uma direita no estômago de Marciano. Outra esquerda na cabeça fez Marciano estremecer. Um "gancho" de esquerda levou Marciano às cordas. Este responde com uma direita que não atingiu Walcott (Round de Walcott).

12.º ROUND

Os dois pugilistas iniciaram êste round trocando violentos golpes. Walcott acerta forte esquerda no rosto de Marciano. Este responde com uma tremenda direita na cabeça do campeão, que estremece. Walcott recupera-se e leva Marciano às cordas, com uma série de sôcos no corpo. Ao terminar o round, Walcott acerta novamente o ôlho ferido de Marciano. (Este round terminou empatado).

O ROUND FATAL

Depois de ligeira troca de golpes, Marciano acerta violentíssimo "gancho" de esquerda no queixo de Walcott derrubando Walcott cai apoiado em um dos braços sôbre as cordas. Quando o juiz terminou de contar até dez, Walcott caiu definitivamente sôbre a lona. Walcot sofreu o nocaute aos 43 segundos deste round.

Os Clubes em Revista

AMÉRICA — Os profissionais do América realizarão hoje o treino de conjunto, preparando-se para a peleja de sábado próximo, contra o Bangu. Depois do exercício, os jogadores rubros seguirão para a concentração em Jacarepaguá. Confirma-se o retôrno de Gavilan ao "arco" titular.

*

BOTAFOGO — Treinou o Botafogo durante noventa minutos. Vantagem para os titulares, por 2 x 1, tentos de Paraguaio e Zezinho. Marcou para os reservas, Vinicius. O quadro titular, com: Oswaldo; Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Otávio, Zezinho e Braguinha.

*

BANGU — Os banguenses levarão a efeito hoje, à tarde, o ensaio de conjunto, preparativos para a peleja contra o América. O zagueiro Rafaneli ainda, desta feita, estará ausente, continuando em seu pôsto o jovem Zé Carlos, que brilhou na peleja contra o Botafogo. Depois do ensaio, os banguenses seguirão para a concentração na Vila Hípica.

*

BONSUCESSO — Os profissionais do Bonsucesso, preparando-se para a peleja de domingo próximo, contra o São Cristóvão, treinarão em conjunto esta tarde, em "Teixeira de Castro". Ari reaparecerá no "arco" titular, revesando-se com Paulista. Depois do treino, será conhecido o ocupante da meta no prélio contra os alvos.

*

CANTO DO RIO — O técnico Newton Anet submeteu os cantorrienses a um rigoroso treino individual, que constou de ginástica e bate-bola. Dos titulares, apenas o ponteiro Jairo esteve ausente. Contundido, foi poupado pela direção técnica.

*

FLAMENGO — Os profissionais do Flamengo treinarão em conjunto hoje, preparando-se para enfrentar domingo próximo, o Vasco. Todos os valores a postos, inclusive Benitez, que contundido na peleja com o Canto do Rio, encontra-se completamente restabelecido.

*

FLUMINENSE — Como a peleja com o Canto do Rio foi antecipado para a tarde de sábado, o técnico Zezé Moreira marcou para quinta-feira, pela manhã, o "apronto" dos profissionais tricolores. Provável, a ausência do zagueiro Pinheiro, tendo como substituto, o aspirante Nestor.

*

MADUREIRA — O centro-avante Genuino concordou com a proposta do Madureira, isto é, em firmar contrato por um ano e, com "passe livre". O excelente centro-avante deverá reaparecer na equipe tricolor suburbana na peleja de domingo próximo, contra o Botafogo.

*

OLARIA — Os profissionais do Olaria, preparando-se para o interestadual de domingo próximo, em Iguaçaí, treinarão em conjunto hoje, à tarde. Todos os valores a postos, inclusive Olavo, que apesar de encontrar-se suspenso, espera o técnico Délio Neves incluí-lo com uma licença especial da F.M.F.

*

SÃO CRISTOVÃO — Treinou o São Cristóvão obedecendo à orientação do Sr. Ernesto Saramargo. Vantagem para os titulares, por 5 x0, tentos de Carlinhos (2), Nonô (2) e Geraldinho. Os sancristovenses estão concentrados em Figueira de Melo.

*

VASCO — Os vascainos realizaram um rigoroso individual, que constou de ginástica e bate-bola. O treino de conjunto está marcado para amanhã, à tarde, em São Januário, formando assim o quadro titular: Barbosa; Augusto e Haroldo; Eli, Danilo e Jorge; Edmur, Ademir, Maneca, Ipojucan e Chico (Friaça e depois Alvinho).

S. PAULO, 24 (Asap.) — O Sr. Francisco Lordelo, vice-presidente da Portuguesa Santista, que viajou juntamente com o zagueiro Pavão, do Flamengo, já se encontra no Rio de Janeiro, tentando a conquista de reforços para o seu clube. Entre os elementos visados, figuram os jogadores Huguinho e Nestor, ambos pertencentes ao Flamengo.

DE MALAS PRONTAS...

CONTINUAÇÃO DA ULTIMA PAGINA

as modificações que a direção do "glorioso" sofreu, entrou nas cogitações de Silvio Pirilo para formar a nova ofensiva na base da juventude. E junto a Dino, com quem dividia a função de jogar na frente, bem amparado por outro jovem, o Zezinho. Mas como o trio de novos não vinha satisfazendo inteiramente à torcida, começou a onda pela volta dos veteranos Geninho e Otavio, cujo retôrno ao quadro se verificou quando o Botafogo experimentou a maior derrota de sua equipe principal nos últimos anos. E dentro de todo drama que vive o grêmio da estrêla solitária depois dos recentes insucessos, sofre também o mineiro Vinicius, que pede, implora, apela por seu retôrno, retôrno àquela vida pacata que sempre levou, onde não existem desilusões, e o futebol é bem mais fácil. Vinicius quer voltar, mas o Botafogo não o deixará ir, e hoje trabalha pelo reencontro moral daquele rapaz tímido, que ainda muitas alegrias proporcionará aos simpatizantes do alvi-negro.

JOHNNY COMETA, "ÁS" DO VOLANTE

FILADELFIA, 24 (United Press) -- O "maneger" Felix Bocchichio anunciou que Joe Walcot abandonará o box.

DESFAZENDO BOATOS

O BANGU NÃO IRÁ ALÉM DA "PRATA DA CASA"

TRABALHANDO PELA RENOVAÇÃO DE VALORES

ONDINO VIERA IGNORA O INTERESSE POR MEDALHÕES - O TEMPO DOS GASTOS ASTRONOMICOS JÁ PASSOU

As noticias veiculadas de que o Bangu A. C. estaria em entendimentos com vários craques estrangeiros e que no propósito de obter reforços para sua equipe que concorre ao Campeonato de Futebol da cidade admitira a possibilidade de contratar o veterano Noronha que após um periodo vitorioso nas fileiras do São Paulo F. C. está agora integrando o quadro da Portuguesa de Desportos, não encontrou eco nas realidades do grêmio suburbano.

Todos se lembram que a após a temporada de 1951, tão rica de sensações provocadas pela determinação do patrono do Bangu em propiciar meios e recursos ao seu clube de sorte a elevá-lo à categoria técnica dos melhores conjuntos de futebol da cidade, sobreveio a nova orientação de um orçamento austero o que quis dizer, como de fato é, o clube terá de viver de seus próprios recursos e não poderão os dirigentes pensar em conquistas sensacionais arrumando-se com os craques que possui.

Assim, as noticias veiculadas, algumas oriundas do estrangeiro outras dos Estados, esbarram nessa realidade e podem ser levadas à conta das muitas que os interessados soltam pelas colunas das seções desportivas para despertar interêsse e sensação.

O DEPARTAMENTO TÉCNICO NÃO FOI CONSULTADO

Falando a Ondino Viera, esta manhã, sôbre o caso de Noronha, e de outros jogadores mencionados como em entendimento com o Bangu, foi A NOITE informada de que até agora nada havia a respeito. Como é da rotina sempre que a administração do clube toma interêsse por um jogador logo a direção técnica é consultada. Até agora nenhuma referência foi feita continuando os trabalhos da seção de futebol em seu programa atual e ao qual aludimos.

HÁ TODAVIA UM TRABALHO DE GRANDE FUTURO EM EVOLUÇÃO

O conhecido técnico considera que a ação desenvolvida pela atual direção administrativa de seu clube além de cooperar na medida das normas traçadas para o custeio do quadro de jogadores tende a ampliar o trabalho referente às divisões iniciais, isto é, as equipes juvenis propiciando ambiente favorável a quantos, jovens e com pendores para futebol, desejem praticar e aperfeiçoar-se nesse desporto.

Nesse particular Ondino considera que o Bangu está certamente concorrendo para que dentro de breve uma nova geração de autênticos craques como a geração dos Domingos, Claudio, Itália, Fausto e muitos outros que "nasceram" no famoso gramado da rua Ferrer venha a concorrer para a renovação de futebol carioca.

CORTANDO O PANO

Temos a impressão que os juizes do T. J. D., da Federação não meditaram sôbre suas resoluções de ontem. Acredito, mesmo, que o acúmulo de trabalho, com tantas indiciações, tenha concorrido para que faltasse certa reflexão na medida do afastamento do árbitro Gama Malcher dos jogos do Botafogo. Na verdade, o árbitro ficará afastado apenas durante o periodo que perdurar o inquérito, instaurado, para apurar controvérsias na súmula do jôgo Botafogo e Flamengo. Mas a questão, é que a medida tomada, pode se constituir num precedente perigoso e de consequências imprevisiveis. Imaginemos se amanhã os clubes — indistintamente — resolverem solicitar abertura de inquérito para apurar irregularidades nas súmulas dos juizes cuja a arbitragem não venha a satisfazer a A ou B. o T. J. D., terá que atender. O precedente foi aberto. Resultado: no returno do campeonato havera vários inquéritos em andamento e nenhum juiz para apitar os jogos programados!...

ALFAIATE

CARIOCA pertence aos "fãs" do cinema e do rádio

BEBA MAIS LEITE... — Rocky Marciano tomou as maiores precauções preparando-se para a luta com o campeão. E bebendo leite êle esperava conseguir o que conseguiu: ser campeão mundial de todos os pesos

A NOITE — 4.ª-feira, 24/9/52 — N. 14.207

Esportes no MUNDO

ESTOCOLMO, 24 (INS) — Resultados do campeonato de xadrez internacional, 6.º round: Unzicker, Alemanha Ocidental meio ponto; Szabo, Hungria, um ponto e meio; Gligorich, Iugoslávia, um ponto e meio; Taimanov, Russia, um ponto e meio; Bareza, Hungria, um ponto; Stoltz, Suécia, zero ponto; Kotov, Russia, um ponto; Prins, Holanda, zero ponto; Geller, Russia, um ponto; Golembek, Grã Bretanha, zero ponto.

E O FLAMENGO SEGUIRÁ AGORA COM NOVOS DIRIGENTES

A noticia não é nova mas só agora se concretiza: o Flamengo sofreu radicais transformações em seus postos diretivos.

Gilberto Cardoso, dentro do seu programa de trabalho, necessitava dar novos rumos a vários setores do clube que dirige e, por isso, teve de apelar para veteranos rubro-negros convidando-os a ocupar cargos na sua diretoria.

Encontrando a melhor boa vontade o presidente do emais queridos conseguiu seus objetivos e, desde ontem, pode contar com êsses elementos para um trabalho objetivo e orientado no sentido de tudo se desenvolver dentro dos planos pre-estabelecidos.

Fadel e Fadel

Os nomes escolhidos para a recomposição da diretoria rubro-negro são uma garantia dos beneficios a serem colhidos, pois qualquer dêles está capacitado para dar a melhor orientação à tarefa que lhe caberá.

Dois setores que mereceram o maior cuidado na escolha, pela sua decisiva influência na vida de um clube foram os do futebol profissional, o departamento social e de comunicações.

O primeiro será ocupado por Fadel e Fadel, inteligência moça e orientação dinamica, muito bem relacionado nos meios rubros-negros e de grande prestigio entre os craques e jogadores de tôdas es equipes.

Geronimo Castilho será o vice-presidente do segundo, equivalendo dizer que êsse setor voltará ao esplendor de outros tempos quando as festas sociais do Flamengo eram parte integrante dos grandes acontecimentos do carnet social da cidade.

Jerônimo Castilho

José Moreira Bastos

José Moreira Bastos é o vice-presidente de Comunicações sendo um nome que dispensa apresentações. Jornalista e desportista de prestigio firmado, será utilissimo o seu concurso no rubro negro.

Além dos três citados outros elementos de méritos firmados no seio da familia rubro-negra e fora dela foram convocados e prestarão serviços à diretoria encabeçada por Gilberto Cardoso destacando-se dentre êles os Srs. Reynaldo Carneiro Bastos, Ison Pontes, Teixeira Leite e Vicente Faria Coelho Juiz de direito e ex-presidente do Tribunal de Justiça Desportiva.

CAMPEÕES DA ARGENTINA CHILE E SÃO PAULO

No Torneio Internacional de Basketebol do Fluminense — De 8 a 11 de outubro, o certame

Como parte do programa comemorativo do seu cinquentenário, o Fluminense havia planejado um Torneio Quadrangular e Internacional de Basquetebol. E acaba de assegurar a sua realização, da maneira mais brilhante, uma vez que terá a presença de grandes equipes.

Os jogos internacionais estão programados para os dias 8, 10 e 11 de outubro próximo. Nêles intervirão o "five" tricolôr, e as equipes campeãs de São Paulo, da Argentina e do Chile.

Os aficionados verão dessarte, o Corintians, o Ginásia y Esgrima e o Universidade Católica de Santiago. Como se sabe, só o team promotor do torneio não ostenta o titulo de campeão mas possui um bom quadro.

EM DRAMATICO E SANGRENTO COMBATE ROCKY MARCIANO CONQUISTOU O CETRO MUNDIAL

FILADELFIA, 24 (De Jack Cuddy, cronista da U. P.) — O invicto Rocky Marciano sobreviveu ao "konock-down" do primeiro round e ao terrivel castigo nos rounds seguintes da peleja que travou ontem à noite no Estádio Municipal desta cidade com Joe Walcott para, no 13.º round da luta, conquistar o titulo máximo do box mundial com um nocaute espetacular.

O velho — para o box — "Jersey" Joe Walcott caiu à lona aos 43 segundos do 13.º round. Depois de breve finta, Marciano lançou-se ao ataque e em seguida, com um violento "gancho" de esquerda contra o queixo de Walcott, derrubou-o definitivamente. Walcott cambaleou e logo depois caia. O árbitro contou até 10 enquanto Walcott sustentava-se com um dos braços sôbre as cordas. Ao terminar a contagem, Walcott caiu definitivamente de costas sôbre a lona. Havia terminado seu reinado e Marciano recebia a corôa, completando sua 43.ª vitória como profissional

Marciano é também o primeiro campeão da raça branca desde 1937, quando Joe Louis arrebatou o titulo de James Braddock.

A LUTA EM SEUS DETALHES

FILADELFIA, 23 (U. P.) — Damos a seguir, "round" por "round", o encontro de box pelo titulo mundial realizado esta noite entre Joe Walcott e Rocky Marciano:

1.º "ROUND"

Marciano e Walcott iniciam a luta fintando-se e logo em seguida entram em "clinch", quando trocam sôcos fracos. Separados, Walcott desfere uma série de esquerdas e direitas sôbre o rosto de Marciano, que vai a lona com um forte sôco de esquerda de Walcott. O juiz conta dois segundos e Marciano levanta-se. Marciano ataca e acerta forte direita no rosto de Walcott. Trocam golpes até o final do "round". (Segundo o cronista da U. P., este "round" pertenceu a Walcott).

2.º "ROUND"

Walcott inicia este "round" atacando, porém, Marciano contém o campeão e contra-ataca. Marciano leva Walcott às cordas, desferindo-lhe uma serie de sôcos com a direita e a esquerda. Walcott responde com sôcos sôbre o corpo de Marciano e um forte sôco de direito ao queixo. Marciano acerta uma direita na cabeça de Walcoat. ("Round" de Marciano, segundo o cronista da U. P.).

3.º "ROUND"

Marciano continua na ofensiva e inicia este "round" atacando furiosamente Walcott. Este recua até as cordas. Marciano persegue-o e acerta tremendo sôco de direita na face de Walcott. O campeão estremece. Antes de soar o gongo, Marciano acerta uma esquerda no estômago de Walcott. ("Round" de Marciano).

4.º "ROUND"

Ambos os lutadores iniciam este "round" com certa cautela. Marciano toma a iniciativa e acerta um fraco sôco no rosto de Walcott. Marciano continua na iniciativa, porém, Walcott contra-ataca. Marciano recebe um sôco de direita na cabeça e revida com uma série de esquerdas e direitas, levando Walcott às cordas. (Este "round" terminou empatado, segundo o cronista da U. P.).

5.º "ROUND"

Walcott acerta logo de saida um sôco na cabeça de Marciano. Este responde com um sôco de esquerda no estômago de Walcott. A primeira metade do "round" caracterizou-se pela pouca ação dos dois lutadores. Ao terminar o "round", Walcott atingiu a boca de Marciano com um sôco de esquerda, porém este conquistou pontos na troca de golpes. ("Round" de Marciano. O "manager" de Marciano, Al Weill, protestou porque o juiz está separando os lutadores com muita rapidez).

6.º "ROUND"

Walcott "baila" no quadrilátero. Walcott falha uma esquerda. O campeão ataca com a esquerda.

(CONTINUA NA 15ª PAGINA)

Joe Walcot, o "velhinho" que ontem vendeu muito caro a derrota, visto pelo lapis de Mendez

Esclarecimentos da A. D. E. M. sôbre a falta de ingressos no Maracanã

Tivemos oportunidade de registrar, segunda-feira, as ocorrências do Maracanã, quando as bilheterias e os portões do Estádio foram fechados por falta de bilhetes, impedindo numeroso público de assistir ao clássico Fluminense e Vasco, vendo-se na contingência de voltar para casa, como se fazia, antes da construção da monumental praça de esportes. Chamamos a atenção para a imprevidência da entidade, que não calculou a remessa de ingressos para o Maracanã, na proporção do interêsse despertado pelo sensacional jôgo. Ontem, o superintendente da A.D.E.M. nos forneceu os seguintes esclarecimentos:

— As 14 horas, a A D.E.M percebeu que os ingressos distribuidos pelas várias bilheterias do Estádio não chegavam para atender ao público do lado de fora. Assim, a própria A. D. E. M. colocou condução à disposição dos funcionários da entidade. As providências foram tomadas, mas o carro da A.D.E.M. não pôde sair do Estádio, tal a confusão reinante no tráfego. Assim sendo, Arno Frank colocou à venda 20 mil ingressos ainda da temporada internacional de basquetebol, os quais não foram suficientes para atender ao público, calculando-se em cêrca de 30 mil as pessoas que ficaram sem assistir ao jôgo.

SEXTA-FEIRA, INGRESSOS A VENDA — Hoje haverá uma reunião de tesoureiros, na sede da Federação, quando será resolvida então a venda de ingressos com antecedência. Tôdas as providências serão tomadas pela Federação para que, sexta-feira, as arquibancadas da partida Flamengo x Vasco estejam à disposição do público.

DE MALAS PRONTAS PARA VOLTAR A MINAS

VINICIUS NÃO CONSEGUIU PERMISSÃO DO BOTAFOGO

Aí está a grande equipe do Botafogo F. R. com o «Troféu Brasil» conquistado em São Paulo, em 1951

Em principios de 51, foi oferecido ao Botafogo um craque que despontava em Minas Gerais, e segundo as noticias, era um novo Perácio que surgia. O Botafogo não perdeu tempo e mandou vir o rapaz, alimentando a idéia, que havia conquistado um goleador para sua ofensiva, um tanto ou quanto "inocente" naquela época. Veio o mineiro, e logo encontrou ambiente favorável, não fôsse o Botafogo o segundo lar dos jogadores das Alterosas. Seus conterrâneos o receberam com festas, e o jovem Vinicius, muito retraído, calado em excesso, mas profundamente sentimental, sorriu de satisfação ao se ver num ambiente propicio ao progresso de sua carreira. Vieram os treinos, e com êles a confirmação de tudo o que se havia dito sôbre as qualidades do novo "importado", e o mesmo despontar de Perácio, parecendo uma segunda edição do famoso meia esquerda que fez época no Botafogo, no Canto do Rio, e finalmente no Flamengo, sem se falar do mesmo Perácio das seleções brasileiras. Vinicius era um Perácio no sistema de jogar, "entrão", valente, e usando indiferentemente os dois pés nas finalizações.

Os alvi-negros se entusiasmaram com o "menino", e precipitadamente o lançaram na equipe principal. O resultado não poderia ser outro. Vinicius errou o primeiro lance por infelicidade, o segundo por perturbação, o terceiro por temeridade, e daí em diante, teve medo de errar, pavor da torcida, exigente e gritadora. Fracassara o novo Perácio, e lá se foi a chance de um rapaz que jogava um bom futebol, mas era extremamente sensivel às perturbações naturais das grandes competições. Mas o Botafogo não "liquidou" Vinicius. Não lhe dera a passagem de volta porque ainda confiava nele, e bem preparado, lançado no momento oportuno, havia de justificar a esperança do clube. E Vinicius ficou em General Severiano, um pouco esquecido é bem verdade, mas se era isso mesmo que Vinicius pedia. Que o deixassem em paz, e tudo passaria a correr melhor. Andou atuando nos aspirantes, nos reservos, e este ano, com

(CONTINUA NA 15.ª PAGINA)

JIM LOPES VOLTARA'

S. PAULO, 24 (Asapress) — Anuncia-se que o treinador Jim Lopes voltará a dirigir o quadro de profissionais da Portuguesa de Desportos, devendo o assunto ser resolvido dentro das próximas 48 horas.